



NOTA

ESPIRITUAL

PROPOSTA DE

...
...
...
...

...
...
...

EM

Col



Universidade de Coimbra
Faculdade de Letras



1317775751

MOTIVOS ESPIRITVAES.

COMPOSTOS DE NOVO, E
acrescentados por o Padre Frey Rodrigo de
Deos, Capucho da Prouincia de Ar-
rabida, natural de Britiande,
junto a Lamego.

Dedicados a Nossa Senhora da Arrabida.

A folha seguinte declara o q̄ este liuro contê.



*ma ana
es Gracea*
Anno

*dos sen o fmg
dominico sfo*

1633.18.6.7

Sala	CF
Est.	F
Tab.	2
N.º	8

LETRAS DE COMBRA
Biblioteca
Central

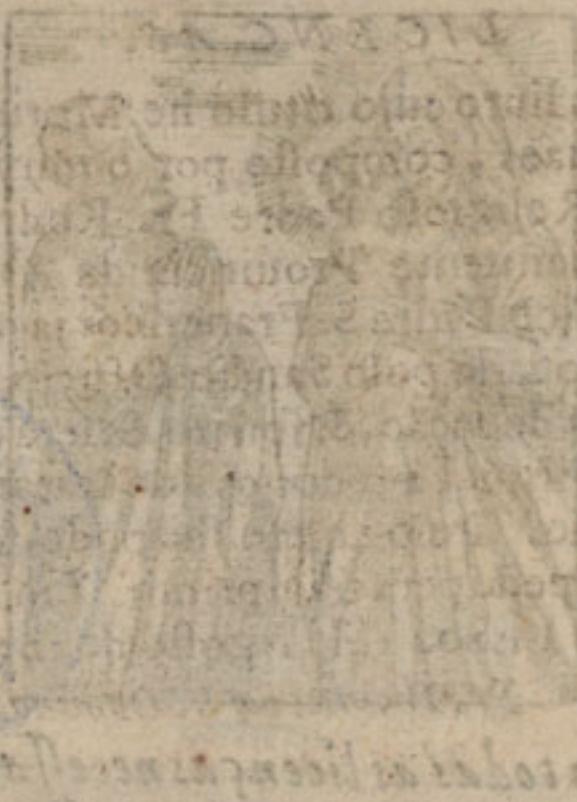
Com todas as licenças necessarias. 28860

EM LISBOA. Por Antonio Alvarez.

Comunidade

MOTIVOS

... de ...
... de ...
... de ...
... de ...
... de ...
... de ...
... de ...
... de ...
... de ...
... de ...



...
...

...
...

EM LISBOA, Por Antonio ...

MA ...

NESTES Motiuos claramente se mostra,
quanto qualquer fiel Christão pode cõ-
tentar, honrar, & louuar a Deos, & a nossa
Senhora, & a todos os Sanctos: & quaõ gran-
des thesouros pode adquirir por meyo do
Sanctissimo Sacramento do altar. Veja-se na
primeira folha as sete perguntas, que sam
pera notar.

Depois deste tratado se segue outro muy
vtil, breue, & claro da Oraçam mental, cõ-
posto polo P. Fr. Alonso de Medina.

L I C E N C I A S.

VI este liuro cujo titulo he Motiuos Es-
pirituaes, composto por o muyto de-
uoto, & Religioso Padre Fr. Rodrigo de
Deos, da penitente Prouincia da Arrabada
do Seraphico Padre S. Francisco: ja impres-
so, & aprouado polo Sancto Officio. Com
tem muita deuação, & spiritu, & sera de vti-
lidade espiritual a todos os que tratarem de
sua saluação. Pelo que se lhe pode dar a li-
cença que pede pera o imprimir. Em S. Do-
mingos de Lisboa 1. de Agosto de 1630.

*Fr. Thomas de S. Domingos,
Magister.*

VI este liuro, & podese dar licença pera
o tornarem a imprimir, porque não ha
nelle cousa que o impida. S. Domingos de
Lisboa de Nouembro de 1630.

Frey Diogo Ferreira.

Vistas as informações podese imprimia
este liuro, & depois de impresso torne
conferido com seu original pera se dar li-
cença pera correr, & sem ella nam correrá.
Lisboa aos 22. de Nouembro de 1630.

G. Pereira. D. João da Silva.

D. Miguel de Castro. Francisco Barreto.

Fr. Antonio de Sousa.

Dou licença para se poder imprimir este
liuro intitulado Motiuos Espirituaes cõ-
posto pelo Padre Fr. Rodrigo de Deos. Lis-
boa 26. de Setembro de 1633.

João Bezerra Iacome,

Chantre de Lisboa.

Que se possa imprimir estes Motiuos Es-
pirituaes, vistas as licenças do Sancto
Officio, & do Ordinario, que offerece, &
depois de impressos tornarâ a mesa para se
taixar, & sem isso não correrão, em Lisboa
a 27. de Setembro de 1633.

Cabral.

Barreto.

Luis Barreto.

EStà conforme com o seu original. Lisboa 25 de Outubro de 1633.

*Fr. Thomas de S. Domingos
Magister.*

VIsta a conferencia pode correr este liuro. Lisboa 25. de Outubro de 1633.

C. Pereira. D. João da Silva.

Francisco Barreto.

Manoel da Cunha. F. João de Vasçócelos.

TAxão este liuro em cento & cincoenta reis em papel a 31. de Outubro de 1633.

Salazar. Barreto.

Luis Barreto.

Licen-

LICENÇA DO Prouincial.

DOV licença a Antonio Alvarez
Impressor de liuros para imprimir
terceira vez o liuro de *Motivos
Espirituaes* que compos o Padre Frey
Rodrigo de Deos, Padre desta Prouin-
cia, porque tem licença da Sancta In-
quisiçam, & do Ordinario. Em Lis-
boa a 8. de Outubro 1633.

Fr. Iacome Perègrino,
Ministro Prouincial da
Arrabida.

SO.

SONETO DE FREY AGOSTI-
nho da Cruz a esta obra.

A Quelle que na vinha do Senhor
Trabalha por cauar proueito alheo
Tanto do proprio seu fica mas cheo,
Quanto mais do commum foi cauador.
Custuma a pagar diuino amor,
A quem buscar o quer por este meio,
Primeiro: como aquem mais tarde veio,
E tanto como o mais madrugador.
Aqui nesta doutrina claramente
Se ensina, porque via como, & quando,
Offerta faz a Deos mais excellente.
Todo o que dignamente coniungando
Offerece a Deos Padre omnipotente,
Seu Filho, sua gloria acrescentando.

O P T R O.

O Vos que andais de achar câ desejosos,
Modos de hōrar sē fim mais a Trindade,
O melhor se vos da aqui com breuidade
Nesses Motiuos santos amorosos.
Nelles tendes lououres copiosos
De summo grao, & grande dignidade,
De

De quem trata, & recebe a Magestade
Que temem olhar no Ceo os gloriosos.
O alto sacrificio de honrar digno
A nos tam proueitoso a Deos aceito,
Cõ q̃ he toda a Trindade engrandecida,
Sagrada Hostia, viatico diuino
Que offerecida ao Padre em effeto,
Lhe dou gloria infinita, & sem medida.

*SONETO DE DOM MANOEL
de Portugal a esta obra.*

EM tam asperos tempos, tam crueis,
Esta alta inspiraçam de tal conceito
Destesla vos Senhor âquelle peito,
Que cella vossa gloria entre os fieis,
Contra os Anjos immundos, & infieis,
Traidores a fe, por seu respeito,
Que dizendo q̃ creem, negam defeito
A ao que obrando dixestes, tam rebeis.
Este spirito os encontra celebrando
Com esta obra do diuino Sacramento,
Que voar ao Ceo com elle ensina.
O alta inspiraçam, diuino intento,
Pois da modo ao fiel, que afsi va dâdo
Ao altissimo Deos gloria diuina.

TABOADA DOS CAPITV-
los que na primeira parte deste
liuro se contem.

*Primeiramente se seguem sete admiraveis pre-
guntas das quaes depende todo
este Tratado.*

Capitulo primeiro que contem a resposta da
primeira pergunta.

Capit. II. E resposta da segunda pergunta.

Capit. III. E resposta da terceira pergunta.

Capit. IIII. E resposta da quarta, & quinta
pergunta.

Capit. V. E resposta da sexta pergunta.

Capit. VII. Como a alegria que ha Senhora rece-
be nesta offerta he grandissima.

Capit. VIII. De quanto Deos se contenta desta
diuina offerta, & de quanta efficacia he, pera
por ella auer misericordia dos pecadores.

Capit. IX. Da dignidade dos Sacerdotes, & da
reuerencia, & acatamento que se de

Capit. X. Que os Sacerdotes
cõsciencia

miss

TABOADA:

Capit. XI. Que os escrupulos não os ham de apãr
tar de celebrar cada dia.

Capit. XII. Que a deuação sensuel nam he sinal
de hũ estar mais disposto pera celebrar, nẽ es
tar indeuoto he parte pera deixar de o fazer

Capit. XIII. Preparação que o Sacerdote deue
fazer antes da missa, a qual tamhem lhe po
de seruir de momento.

Capit. XIII. De algũas aduertencias pera o Sa
cerdote que vay a celebrar.

Cap. XV. Como o Sacrificio da Missa que hoje
em dia sacrificam, & offerecem os Sacerdo
zes he aquelle mesmo quanto a cousa offereci
da & ao seu ser, & sustancia, que o Summo
Sacerdote Christo offereceu no altar da Cruz
mas nam quanto ao modo, & figura em que
agora o offerecem.

TABOADA DOS CAPITV

los da segunda parte.

Capit. I. Nam somente os Sacerdotes
os outros Christãos po
de que aqui se
& lou-

TABOADA.

uor infinito, que damos os Sacerdotes, & como
& quando o poderam fazer.

Capit. II. Que Christo nosso Senhor recebe gran-
de honra, & contentamento, de que se fre-
quente o Santissimo Sacramento.

Capit. III. Qual seja a disposiçam bastante pe-
ra receber o Santissimo Sacramento, &
qual a que se deue procurar: do mesmo Au-
thor Molina.

Capit. IIII. Das excellencias, & louvores
do Santissimo Sacramento.

Capit. V. Como nenhũa cousa de quantas possuim-
os he mais propriamente nossa q̃ Deos.

Capit. VI. Como Deos nosso Senhor custuma
muitas vezes dilatar o despacho das justas
petições, que lhe fazemos pera o conceder em
tempo mais conueniente, & proueytofo.

Capit. VII. Como Deos nosso Senhor he hum bẽ
de tal qualidade, que quem de verdade o pos-
sue o pode muitas vezes dar a quem quizer
sem por isso ficar sem elle.

Capit. VIII. Que não se deuem enfadar os Chri-
stãos de fazer esta offerta muitas vezes quã-
do comungam, & quantas mais vezes a fo-
rem

TABOADA.

rem fazendo, tanto mais iram a Deos contentando.

Capit. IX. Como ainda que a pessoa de Deos Filho seja hũa mesma cousa com o Padre, & Spiritu Sancto, & sempre estè no Ceo presente a todos os Sanctos, & de sua vista recebam a gloria que tem. Com tudo essa mesma gloria, & contentamento damos de nouo a toda a Beatissima Trindade, & a todos os Sanctos quando fazemos esta offeria, & quanto a estimam quando lha apresentamos.

Capit. X. De quanto importa, & pera que effecto entender o Christão ser esta offeria de tam grande valor diante de Deos, & dos Sanctos.

Capit. XI. Em fauor das almas do Purgatorio, & dalgũas rezões, q̃ ha para podermos creer que os Sacerdotes, & os outros Christãos podem cada dia liurar milhares dellas (se quiserem) das penas que padecem.

Capit. XII. Da intençam com que os Christãos deuem fazer suas boas obras pera mais contentarem a Deos, & elle as estimar, & andarem mais aporelhados pera poderem fazer esta diuina offeria.

TABOADA DOS CAPITV.
los da terceira parte.

Capitulo primeiro. Da intençãõ cõ que de-
uemos fazer esta diuina offerta, pera que
contentemos com ella mais a Deos, do que lhe
poderemos contentar doutra algũa maneira.

Capit. II. E primeiro modo pollo qual se pode
fazer esta sancta offerta.

Capit. III. E segundo modo de offerecer esta of-
ferta, & preparaçam excellente pera pagar-
mos as horas canonicas, & outras quaesquer
orações per hum muy alto, & perfeito modo.

Capit. IIII. E terceiro modo de offerecer esta
offerta pello qual se pode conuersar cada dia
com toda a corte celestial.

Capit. V. E quarto modo de offerecer esta of-
ferta.

Capit. VI. De outros muitos modos com que hum
Christam pode andar perpetuamente (ao me-
nos virtualmente) offerecendo a Deos seu
unico Filho.

Capit. VII. Em que lugar pera mais proueito,
& recolhimento nosso deuemos buscar a Deos

&

TABOADA:

& apresentarlhe nossas offertas.

Capit.VIII. Da necessidade que tem das virtudes, & guardar seu coração liure, & desembaraçado quem quer apresentar a Deos a diuina offerta de seu filho.

Capit.IX. Como por meyo destas santas offertas se pode cada dia saquear o Ceo.

Capit.X. De algũas cousas que nosso Senhor cõmunicou a hũa pessoa espirital, sobre a materia que se trata neste liuro.

Capit.XI. De alguns milagres que se prouam a verdade de estar Christo nosso Senhor realmente no Sanctissimo Sacramento.

Capit.XII. Em que se exhorta o leitor a que folgue dese chegar aos diuinos misterios.



¹
*SEGVESE HVA ORACAM QUE
deue dizer cada dia quem se dà a ella.*

O Alto, & glorioso Deos, & meu Senhor Iesu Christo, alumia y as treuas de meu coração, & dayme fé direita, esperança certa & charidade perfeita, & conhecimento de vos Senhor, assi que eu faça a vossa santa, & verdadeira vontade. Amen. Daimede conhecimento de mim verdadeiro. Daimede verdadeira contrição, sentimento, & conhecimento de minhas culpas, & perdoaymas. Recebeime em vossa graça. Nam me permitaes que mais vos offenda, nem ainda em hũa imperfeçam. Alimpaimede este coração tão sujo. Não permitaes que me lembre cousa algũa, salvo vos. Quietaimede esta mente tão inquieta. Liuraimede escrúpulos desnecessarios. Liuraimede sono na oração, & no officio diuino. Daimede graça pera resistir, & vencer todas as tentações que me vierem. Daimede huma memoria de vos continua, limpa, quieta, & clara. Fazeime qual me quereis, dentro, & fora, na alma, & no corpo. Daimede vosso amor puro, & perfeito. Daimede vosso amor inseparavel. Acendei em minha alma hũ grãdissimo fogo
de

de vosso diuino amor, & fazei q̄ sempre nella arça, q̄ nunca se apague. Daime perfeito odio, & aborrecimêto de mi mesmo. Daime amor do proximo verdadeiro. Daime todas as virtudes em sūma perfeição. Daime perfeita faude, se cō ella vos hei mais de seruir. Daime vida pera q̄ vos faça muitos seruiços Ordenai de mi, & de todas minhas cousas aquillo q̄ seja pera mayor gloria vossa, & saluação de minha alma, & quietação da minha cōciencia. Daime muito inteira cōformidade (em todas as cousas) cō vossa santa vōtade. Isto mesmo eōcedei a todos os q̄ viuẽ, & hão de viuer. E a todas as almas que estão no Purgatorio leuaya a vossa gloria pera que arção em vosso amor. Acodi a todas as necessidades do mundo de todas as creaturas, do mar, & da terra, de almas, & corpos, afsi como sabeis ser necessario segūdo vosso infinito poder. Deos meu por vos mesmo, por os merecimêtos da vossa Sanctissima Paixão, polos merecimêtos, & orações da Sacratissima Virgẽ Maria, & de todos os q̄ de vos gozão, vos rogo me cocedais isto q̄ vos tenho pedido. E minha intêçaõ he sempre volo estar pedindo rogouos humilmête mo esteis vos sempre cōcedêdo (se a vos apraz) pera louuor, e gloria vossa. O Madre de Deos sede nossa auogada. Todos os q̄ gozais do Altissimo sede nossos abogados. Amen.

PRIMEI-

PROLOGO QVE DECLARA O
 intento do Author.

COnsiderando hum Religioso as grandes
merces, que nosso Senhor tem feito, &
faz de continuo aos homês, & ser tão gran-
de o amor com que os ama, & sempre amou
que deseioso de os levar todos ao Ceo (aue-
ndo elles perdido por o peccado do primeiro
homem) se quis fazer homem por amor del-
les, & dar por elles a vida, & honra, padecen-
do morte turpissima cõ muitos, & mui gran-
des tormentos, & sobre tudo darlhes a si mes-
mo no Sanctissimo Sacramento da Eucharis-
tia, & ficar nelle com elles até o fim do mun-
do, pera cada dia o poderẽ tratar, & receber
dentro em suas almas, & corpos. Deseioso
pois este Religioso, q̃ por estas tão grandes
merces, & por todas as mais que tem feitas
às criaturas, lhe dem por ellas hum tal gene-
ro de louuor, & honra, que seja de todo pon-
to infinita escreueo o presente tratado, no
qual claramente se verá de que maneira po-
dera todo o Christam dar muitas vezes em
hum mesmõ dia, & hora, a Beatissima Trin-
dade, & a toda a corte celestial o sobre dito
louuor, & honra, o que, posto que pareça im-
possivel a todo poder, que não for diuino, cõ
¶ tudo

PROLOGO.

tudo o diuino amor o fez muy facil, & muy possiuel a todo o poder, & querer humano (que for sogeito a Santa Igreja de Roma) ordenando, que possamos obrar por elle cõ elle, & nelle, o que senaõ pode obrar por outra algũa via. Por tanto quem desejar dar a Deos a tal honra, & gloria, & occuparse em tam alto, & tam diuino exercicio, lea com deuacão, & atençam o presente tratado, & vera claramente cõ quanta facilidade o podera fazer todas as vezes que quiser.

O que nelle se deue notar, & porque todo o Christão deue folgar de o ler, & de obrar o que nelle estã escrito, he que nam se poem nelle cargas, ou leis a quem o quiser fazer senaõ samente aquellas, que por a lei de Deos he cada hum obrigado a guardar, de maneira, que sã com hũa pessoa estar em graça (na qual pode conjeturar, que estã trabalhando por trazer sua alma limpa de pecado mortal) podera obrar a mais alta, & excelente obra, & de sua natureza a Deos mais aceita q̃ todas quantas por outra via, criatura algũa pode obrar, & cõ a liçam deste tratado se abríram mais os olhos do entendimento a todos os que com singeleza do coraçam, deuotamente o quiserem ler, pera virẽ a ter mór conhecimento da virtude, & excellencia de hum

P R O L O G O .

hum dos mais altos misterios de nossa fé Catholica, do que por ventura tiueram em todos os dias que viveram. O qual misterio (q̄ he do Santíssimo Sacramento do altar) quanto he mais cômum a todo o pouo Christão, & quanto mais que todos os outros se traz cada dia entre mãos, tanto mais se deue estimar aquella doutrina, por meio da qual se acquire maior deuação, & reuerencia a este misterio Sacrosanto, & se pode vir em maior conhecimento de sua grande dignidade & valor, & das grandes marauilhas que por meyo d'elle pode cada dia obrar muitas vezes qualquer alma Christãa, como nelle se verá.

E se com rezam seria muyto pera estimar aquelle instrumento musico, que com hũa sô tecla, ou corda deuidamente tocada, por qualquer pessoa fizesse juntamente com hũ sô toque todos os generos de suaves musicas & consonancias que a tal pessoa podesse de sejar, ou que algum Principe desejasse ouuir. Com muyto mais rezam se deue estimar o instrumento musico spiritual, que neste tratado muitas vezes achará quem o quizer ler cujo suauíssimo, & mui alegre som causado de hũa sô tecla, ou corda, que todo o bom Christão pode muitas vezes tocar (isto he)

P R O L O G O.

com hum so acto , que pode muitas vezes
fazer com facilidade , recreara tam suaue-
mente os ouvidos de Deos, & de toda a cor-
te celestial, com tantos generos de celestiaes
musicas , & alegres soés que com nenhúas
palauras se pode dar a entender.

Se neste tratado se achar alguma palaura,
ou letra que em alguma maneira nam con-
corde com a verdade que tem , & prega a
Sancta Madre Igreja de Roma , o Author
delle a ha por nam dita , nem escrita , an-
tes tudo o que nelle estâ fogeita, & somen-
te a correição, & censura da mesma Santa

Igreja , em cuya fê , & obediencia
protesta viuer , & morrer,
como fiel Christão.

(*)



A O

AO PIO LEITOR:

HA muito tempo que trago no pensamento estas considerações do Sanctissimo Sacramento, sem ter nunca proposito de as imprimir. Porem como a materia de si he tam util, & suave, pois trata de como poderemos verdadeiramente louuar a Deos, & de como poderemos yr descobrindo, & gostando a infinita doçura, & suauidade do amor Diuino, que nelle está escondido, & acham de hora em hora as almas pias, que com humildade, & pureza frequentam esta mesa celestial; fiz alguns summarios, que approuados polo Santo Officio, & com licença sua communiquei de letra de mão a muita gente deuota, assi neste Reyvo, como fora delle. Foram tambem recebidos que algũas pessoas a que eu deuia muito respeito, & sogerãam me aconselharãõ que o imprimisse. Dispusme a obedecer com os arreços, que o conhecimento de minha pouquidade, & insufficiencia me representauam. Muita parte delle me foy tirado, vendo que o muy docto, & venerauel Padre Frey Ioam dos Anjos, da reformadissima Prouincia de San Joseph em Castella, o estimou em tanto, que os ouue por

AO PIO LEITOR.

dignos de os authorizar, & honrar, metendo algumas clausulas delles no seu deuoto liuro da Luta Espiritual; as quaes despois o muy pio, & docto Padre Frey Antonio de Molina da Ordem da Cartuxa refirio, & engrandeceo no tratado terceiro capitulo 9. §. 2. & no capitulo 10. §. 2. daquelle excelente liuro, que compos da Instruçam, & dignidade dos Sacerdotes, dignissimo de todos os Christãos o não largarmos nunca das mãos. As aprouações destes dous varões tam doctos, & pios, me tiraram de todo o arreceo, & me deram animo pera se imprimir esta obra, tendo por certo que não parecera mal, o que pareceo bem ao juizo tam prudente de varões tão calificados. Ajuntouse a isto pera fazer mais grata esta minha obra, & com mais vontade a fazer imprimir yr juntamente acompanhada de hum tratado utilissimo da Oraçam mental, que compos o deuotissimo, & spiritual Padre Frey Alonso de Medina, Religioso da minha Prouincia, de tantas virtudes, & santidade, como podemos testemunhar os viuos que o conuersamos & muitas vezes nos admiramos do incançauel espirito de sua altissima oraçam. Em o qual
tratado

AO PIO LEITOR.

tratado se pode notar, que sendo o dito Padre de poucas, ou nenhũaas letras humanas, continuos exercicios, & eleuações da alma, com tanta viueza penetrou os segredos diuinos da Mystica Theologia que ninguem a escreveu mais facil, & claramente, & (se nam me engana o amor que a este Padre true) nem com mais utilidade, de quem se quiser exercitar, seguindo os documentos, & regras que no dito tratado aponta, especialmente nos tres ultimos capitulos; que elle sempre em vida exercitou, & guardou, & com exercicio, & uso aprendeo, & insinou.



DEDICAC, AM DO PRESENTE
*tratado a Virgem nossa Senhora
de Arrabida.*

O Beatissima, & gloriosissima Rainha dos Anjos Virgẽ Santa Maria de Arrabida Madre de Deos, minha Señora, a vos pois sois Patrona, defensora, & Senhora desta Santa Prouincia, & dos Religiosos della, eu o menor delles com a humildade, & submissam que posso vos offereço, & dedico o presente tratado pera infinita gloria, louuor & hõra da Beatissima Trindade vossa, & de toda corte celestial. Tende por bem Serenissima Emperatris de o fauorecerdes, aprouardes, & defenderdes, & de alcançardes graça a todos os que por elle se exercitarẽ pera se aproueitarem, & enriquecerem suas almas com o infinito, & inestimauel thesouro, que nelle com muita clareza ham de achar. Isto vos peço soberana Princeza por o amor de vosso muito amado Filho nosso Senhor Iesu Christo, que com o Padre, & Spiritu Santo viue, & reina Deos pera todo sempre. Amem.

PRIMEIRA PARTE.
SETE PREGUN-
TAS DAS QVAIS DEPENDE
TUDO ESTE TRATADO.

Primeira Pergunta.

QUE Couza ha no Ceo, ou na terra, em que cada hũa das tres diuinas pessoas da Santissima Trindade possa receber gloria, louuor, honra, & contentamento infinito?

Resposta primeira.

NÃO ha outra couza no Ceo, se não as mesmas diuinas pessoas, & na terra o Santissimo Sacramento.

Segunda pergunta.

SE he possiuel que algũa creatura mortal possa cada dia muytas vezes dar a cada hũa das diuinas pessoas, & a todas juntamente a tal gloria, honra, & contentamento infinito?

Resposta Segunda.

POSSIUEL he a qualquer bõ Christão poder dar a tal honra, & contentamento.

Terceira pergunta.

POIS he possiuel, perguntase: Porq̃ modo pode ser, ou de q̃ maneira se podera fazer

Motiuos Espiritues.

obra tam excellente, & tam diuina?

Resposta terceira.

Lease este liuro, & claramente se verá como isto pode ser

Quarta pergunta.

Sendo verdade como he, q̃ todos os Choros Angelicos, & todos os outros béauêrurados de cotino serué, louuão, hōrão, & dão contentamento a Deos tanto quanto elles podem: Perguntase, se serã possiuel a algũa creatura mortal fazerlhe por algũa via de cá desta vida hum seruiço, ou offerta de tal calidade, que em sua comparação fiquem sendo quasi nada todos estes seruiços, honras, & offertas, que por outra qualquer via lhe dão, ou podem eternamente dar todos os sobreditos moradores, & cidadãos da celestial Ierusalem.

Resposta quarta.

Possiuel he a todo bõ Christão fazer muitas vezes o tal seruiço, ou offerta cõ summo cōtentamêto de toda a Corte celestial.

Quinta pergunta.

Pois he possiuel, perguntase de que modo o podera fazer.

Resposta Quinta.

Lendose atentamente este tratado, se entenderã como pode ser.

Sexta

Sexta pergunta.

Sendo tambem verdade, que todas as noue Sordés dos Anjos, & todos os outros milhares de bemaumenturados louuão, & honrão quanto podem aquella gloriosissima Emperatriz do Ceo, como a verdadeira Senhora sua, & mãy do summo Emperador Deos, & Senhor nosso. Preguntase se ferâ possiuel a algũa creatura apresentarlhe tambem de cá da terra hum tal seruiço, ou offerta, de q elle receba tanta gloria, tanta honra, & contentamento, q todo quanto por outra via (conuem a saber por meyo doutra offerta, ou seruiço) lhe dão todos os bemaumenturados lá na patria celestial, fique sendo quasi nada em sua comparação.

Resposta sexta.

Mvyto possiuel he a toda pessoa Christã, limpa de peccado mortal, obrar muytas vezes tão excelente obra.

Septima pergunta.

Pois he possiuel fazerse tal hõra a Virgem nossa Senhora: Preguntase de que maneira se poderâ fazer?

Resposta septima.

Lease o tratado, & verse ha como se poderá fazer.

Adquirtese, que não se pergunta aqui se

Motivos E spirituaes.

se podem fazer as sobreditas cousas cõ fõs desejos, & piedosas considerações, ou vehementes actos de amor diuino: porque se alguem disser, que com os taes actos bem caleificados, se pode fazer o que está presuposto (pois he verdade, que Deos recebe desejos por obras quando falta possibilidade pera as fazer.) Responderemos, que semelhantes actos, & desejos são muy differentes das obras porque posto q̃ valhão tanto diante de Deos quantos forẽ os graos de charidade q̃ os produzirẽ, cõ tudo, como são desejos, & actos de todo interiores, & escondidos aos olhos humanos, não se vem, nem nos consta de sua valia diante de Deos, & o que se pergunta he, se se poderã fazer o sobredito por verdadeira obra, e acto expresso, & verdadeiramente palpauel, o qual o entẽdimento Christão claramente conheça, & confesse ser de valor infinito, & q̃ contenta a Deos infinitamente. A resposta desta aduertencia se acharã no 7. cap. desta primeira parte. Motiu. 4.

A declaração destas perguntas se contem por todo este tratado, especialmente nos seguintes capitulos desta primeira parte: he de grandissima vtilidade pera todo aquelle que conforme a ella se quiser aproueitar do precioso thesouro que aqui acharã.

Capit.

Capitulo 1. Que contem a resposta da
segunda pergunta.

I. Motiu. **A** Vendo Deos criado ao homem a sua imagem, & semelhança, tão nobre, & excellente criatura querendoo mais ennobrecer, & honrar, quis por o grande amor com que o ama, que podesse neste valle de lagrimas, & de miseria (pera louuor & honra do mesmo Deos, & infinito pro-ueito do homem) obrar cada dia muitas vezes hũa tão admiravel obra, que pera toda Beatissima Trindade fosse mayor honra, mayor louuor, & contentamento (da parte de hũa offerta infinita, que lhe pode offerer] que todas as que as Hierarchias Angelicas podem eternamente obrar no Ceo; & q os mesmos Anjos se dessem neste particular por vencidos dos homês, & da tal obra se admirassem, & cõ grande alegria louuassem por ella a Deos. Isto ordenou a diuina sabedoria, que todos os Sacerdotes podessem obrar por meyo do venerandissimo Sacramento do altar, & certo que he muyto pera sentir, & chorar andarem os Christãos com os seyos, & mangas cheas de muy suaves, & muy cheirosas rofas, sem sentirem o suauissimo cheiro dellas; isto he, que tratão, & rece

Motiuos Espirituâes.

bem tam frequentemente o Santíssimo Sacramento da Eucharistia, sem cahirem na conta de quanta gloria, & louuor podem de continuo dar a Deos, & a todos os seus sanctos por meyo d'elle, & quanto podem com elle ajudar a todos os viuos, & defuntos.

2 Pera declararmos como se pode fazer obra tam admirauel, & diuina, he de notar, que cada hũa das tres diuinas pessoas da Santissima Trindade, tem em si mesma hõra, & louuor infinito, & o mesmo tem de cada hũa das outras duas, & de ambas juntamẽte, a rezão he, porque posto que as venerandas pessoas da Santissima Trindade, assi sãõ distinctas em numero, que huma he a pessoa do Padre, outra a do Filho, outra a do Espiritu Sancto: com tudo de tal maneira sãõ todos tres huma mesma cousa, que hũa sãõ he a substancia, & a effencia de todas tres juntas, hũa sãõ sua diuindade, sua vontade, sua omnipotencia, & sua eternidade: Pello que o gosto, contentamento, & gloria, que cada hũa dellas tẽ de si mesma, essa mesma tem das outras duas, & de ambas juntamente, & a que cada hũa, ou ambas juntamente tem de si mesmas, essa mesma tem da outra terceira, & a que todas tres tem de si
junta.

juntamente, tem cada hũa de si distinctamẽte, porq̃ cada hũa dellas he essencial, & substancialmente Deos verdadeiro, & pello cõseguinte, cada hũa he louuor, gloria, & bem-aventurança infinita de si mesma, & de cada hũa das outras duas, & o verdadeiro, & summo bem. Mas inda q̃ cada hũa dellas he Deos verdadeiro (porque Deos he o Padre, Deos he o Filho, Deos he o Espiritu Sancto) não são por isso tres deoses: senão hum sô Deos, que cremos, & confessamos ser Trino em pessoas, & hum soo em essencia.

3 Prouase bẽ o que neste capitulo dizemos com o seguinte milagre referido por o Padre Frey Luis de Granada na segunda parte do Symbolo da Fê, §. decimo, onde diz, que em hum lugar de Italia chamado Monte Falco, em hũ mosteyro de freyras de santo Agustinho, faleceo hũa reigiosa deuotissima da paixão do Senhor: a qual despois de morta foy por especial dispensação do Senhor, tirado o coração, & aberto em duas partes, & se acharão nelle esculpidos todos os instrumentos da sagrada Paixão, & no bolsinho do fel, se acharão tres pedrinhas redondas, cada hũa taõ grande como hũa auelam, as quaes pezadas em hũa balança se acha, que tanto peza hũa soo, como as duas, &

tanto hũa como todas tres, porque tomão o pezo de qualquer dellas em outro qualquer material, & posto em hũa balança, & as tres pedras em a outra, tanto peza aquella sô como as tres: o qual milagre nos declara o mysterio da Santissima Trindade, na qual nam ha mais que hũa sô essencia, & tres pessoas: por onde não tem mais todas tres que hũa: nem hũa sô tem menos que todas tres, porq̃ a essencia de hũa, he a mesma de todas tres: este milagre está authenticado em scripto por o Reuerendo Cardeal Seripando, & visto, & referido por pessoas dignas de fê, assi Ecclesiasticos, como seculares.

Cap. II. E resposta da segunda pergunta.

1. Motiu. **P**Ois temos sabido, que cada hũa das sacrosantas pessoas da Beatisima Trindade, tem gloria; & contentamento infinito em si mesma, & he gloria, & bemaumentança de si mesma, diemos, que todos os Sacerdotes que estiuerm limpos de peccado mortal, lhe poderão dar cada dia muitas vezes o louuor, & contentamento q̃ temos dito, pois tem authoridade, & poder pera fazerem decer dos Ceos, & porse em suas mãos a segunda pessoa da Santissima Trindade, que he nosso Senhor Iesu Christo
& o

& o lograõ, & possuem, como cousa sua propria, & o podem offerecer a seu Eterno Padre milhares de vezes, pello modo que no seguinte Capitulo se dirâ, & no 2.3.4.5. & 6. da terceira parte.

2 Pera o que he de notar, que acabando o Sacerdote de pronunciar as palauras da Consagração sobre a hostia, com a intenção que se requiere, logo immediatamente fica tendo em suas proprias mãos a veneranda pessoa de Deos filho (q̄ he o verdadeiro suposto do Santissimo Corpo, & Sangue, & da Alma Sacratissima, que elle a si mesmo vnio.) E tem juntamente tambem cõ elle as venerandas pessoas do Padre, & do Espiritu Santo, as quae; por consequencia, & concommunitancia, & por a vnião, que todas tres juntamente tem em hũa mesma essencia diuina, forão, & são sempre presentes, & inseparauelméte vnidas â pessoa do Filho, & a pessoa do Filho a ellas, & juntamente com elle obrarão todas as obras que obrou. Pello que não hay outra Trindade perfeita, nem outro Deos, & Senhor, senão aquelle que o Sacerdote fica tendo em suas mãos, acabando de pronunciar aquellas santas palauras, com a intenção da Igreja; Porq̄ aquella Beatissima Trindade, & sô Deos verdadeiro, que

A 5

pello

Motiuos Espirituaes.

pello dito modo está na Hostia Consagrada, he o que está nos Ceos, he o q̄ está na Hostia Consagrada, & no Caliz Consagrado, do q̄ nunca algũ verdadeiro Christão duidou. Pello q̄ diz S. Agustinho: Por a natural vnião todo o Padre está no Filho, & no Espiritu Santo: & todo o Filho está no Padre, & Espiritu Santo, & todo o Espiritu Santo, está no Padre, & no Filho: nenhũa destas diuinas pessoas está fora das outras. E pedindo Sam Philippe ao Senhor Iesus, que lhe mostrasse seu eterno Padre, lhe respõdeo: Tanto tempo ha que conuerso com vós outros, & nam me tendes inda conhecido? Philippe quem a mi me vê, vê tambem a meu Padre, & sendo isto assi, como dizes tu mostranos o Padre? Não cres tu que eu estou no Padre, & que o Padre está em mi? E noutra parte diz: Eu & o Padre somos hũa cousa, como se dixeſſe: Somos hũ sô Deos, hũ sô Senhor, hũa sô substancia, hũa sô bemaenturãça, & verdadeira alegria de todos os bemaenturados.

2 Pello que verdade infaliuel he, que acabando o Sacerdote de consagrar fica tẽdo em suas mãos toda a Beatissima Trindade, & que offerecendo ao Padre o seu vnigenito Filho, nelle lhe dá, & offerece tanta gloria, tanto louuor, & contentamento, quanto
toda

toda a Corte celestial por outra algũa via. Ihe não pode eternamente dar. No capitulo seguinte diremos, como se pode fazer esta offerta muitas vezes em hũa mesma hora. j

Cap. III. E resposta da terceira pergunta.

1. *Motiv.* **T**Anto que o Sacerdote acaba de dizer as palavras da Consagração, pode, & deue cõ zelo, & desejo de dar a cada hũa das diuinas pessoas, toda a sobredita honra, & leuor, offerecer ao Eterno Padre cõ hũa amorosa, & humilde vontade a Sacratissima pessoa de seu muito amado Filho com seu purissimo corpo, & Alma Santissima, & fermosissima, que nelle infundio, qual com tanta certeza, & verdade em suas mãos tem depois da Consagração.

2 Esta obra, & esta offerta mais alta que os Ceos, & mais aceita, & apraziuel aos olhos de Deos, que todas as cousas que criou, he rezão, que todos os que somos Sacerdotes abramos os olhos, & aduirtamos como, & quando se deue fazer, pera q̃ nos desponhamos, & auientemos a attenção no tal tempo, lembrandonos actualmente, que offerecemos ao Padre eterno, & pello consequinte a toda a Beatissima Trindade, o verdadeiro, & summo bem, & tal, & tão grande, que
infinita-

Motiuos Espirituaes.

infinitamente se contenta nelle : nem algũ
entendimento criado , nem o mesmo Deos
pode inuentar outro mayor bem , nem ou-
tra gloria, & contentamento mais perfectõ
pois não he outra couza este tal bem senão o
verdadeiro Filho de Deos: assi que com ver-
dade podemos affirmar, que quem tal offer-
ta offerece ao Padre, offerece juntamente
a toda a Beatissima Trindade toda a sua glo-
ria effencial : o que he muito pera admirar,
& pera nos fazer abraçar a todos em viuas
chamas de amor diuino, pois esse mesmo di-
uino amor quis dar ao homem dignidade,
& poder tam grande, que não samente com
desejos, mas por obra expressa, & palpauel,
possa dar a seu Deos cada dia muitas vezes
hum dom em que elle sem algũa duuida re-
cebe louuor, honra, & contentamento infi-
nito, offerecendolhe nelle toda a gloria , &
bêauenturança de q̄ abeterno está gozãdo,
pois com tanta certeza, & verdade, lhe po-
de dar, & offerecer a seu Filho , que he to-
do esse bem, & toda essa gloria q̄ dizemos.

3 Este nobilissimo acto, & altissima offer-
ta se faz expressa, & palpaualmente oito ve-
zes na Missa, & pera os taes têpos deuemos
trabalhar muito por termos a deuação , & a
actual attenção que podermos, (isto he) que
nos

nos lembre actualmente quãdo fizermos as taes offertas que em cada hũa dellas offeremos de nouo ao eterno Padre a gloriosissima pessoa de seu muito amado Filho, porque importa muito ter o Sacerdote esta actual lembrança, assi pera ex opere operantis, isto he, de sua parte, fer esta diuinissima offerta recebida do Padre com inestimauei gosto, como tambem pera ter muita deuação & reuerença, vendo, & aduertindo quão admirauéis mysterios estã Deos obrando por suas mãos, & que nellas, inda que pecadoras, tem aquelle verdadeiro Deos, & Senhor, por o qual forão feitas todas as cousas.

4 A primeira vez que esta sagrada offerta se faz expressamente, he quando o Sacerdote leuanta a Hostia Consagrada: A segunda quando leuanta o Caliz, no qual estã tambem o Senhor Iesus, & todo o bem que estã na hostia: A terceira, quando despois de levantar o Caliz, & de dizer: Offerimus præclare Magestati tuæ de tuis donis ac datis: faz o final da Cruz sobre a Hostia, & o Caliz, dizendo: Hostiam puram: A quarta, quando fazendo a mesma Cruz diz: Hostiam Sanctam: A quinta, Hostiam immaculatam: A sexta, Panem Sanctum vitæ æternæ: A septima, quando diz: Et Calicem salutis perpetuæ:

Motivos Espirituaes.

tua: porque em cada palaura destas, que estã pronuncianço, quãdo faz cada hũa das Cruzes, offerece distinctamente ao Padre o seu vnigenito Filho. A oçtaua, quando antes de querer començar o Pater noster, toma o Caliz, & a Hostia; juntamente, & os leuantahum pouco dizendo: Est tibi Deo Patri in vnitae Spiritus Sancti, omnis honor, & gloria.

5 E não deue o Sacerdote ser apressado no fazer das ceremonias, mas faça as ditas Cruzes, & pronuncie as palauras (que quando as faz estã dizendo) com muita pausa, deuiação, & attenção, pera melhor poder fazer tambem interiormente as taes offertas, lembrese quando diz, Hostiam puram, que aquella Hostia pura, ou sacrificio puro he o verdadeiro Filho de Deos, que com as taes palauras lhe offerece hũa vez; E quãdo diz: Hostiam sanctã, que aquella Sancta Hostia, & sacrificio sancto, he o mesmo Filho do Padre, que lhe offerece outra vez; E quando diz: Hostiam immaculatam, lembrese, que aquella Hostia, & sacrificio sem magoa, he o Senhor Iesus q̄ lhe torna a offetecer; E quando diz: Panem sanctum vitæ æternæ tenha memoria que aque le sancto Pão he o mesmo Senhor Iesus, que por saõ Ioão diz de si:
Ego

Ego sum panis viuus, qui de cælo descendî;
 E quando diz: Et Calicem salutis perpetuæ,
 lembrese, que naquelle sagrado Caliz está tã
 bem o Filho de Deos, o qual lhe offerece ou-
 tra vez; E a mesma lembrança tenha, quan-
 do depois leuantando o Caliz, & Hostia jū-
 ramente, diz: Omnis honor, & gloria.

6 Alem destas oito vezes em as quaes ex-
 plicitamête offerecemos ao Padre o seu vni-
 genito Filho, outras muitas lho podemos tã-
 bem interiormente como o desejo offerecer
 quando acabamos de consumir a Hostia Cõ-
 sagrada, naquelle interim, que estamos reco-
 lhidos antes de tomar o sangue; E quãdo an-
 tes de o tomar, dizemos: Quid retribuam
 Domino pro omnibus quæ retribuit mihi?
 Muito a proposito vem ali, offerecermos lhe
 o seu vnigenito Filho, que ja temos recebi-
 do, o qual lhe poderemos offerecer cõ amo-
 rosos desejos muitas vezes: E com tam alta
 offerta honraremos infinitamente a Deos, e
 encheremos todos esses Ceos de inestima-
 uel alegria, quantas vezes a offerecermos.

7 Podese tambem este altissimo dô aca-
 bada a Missa offerecer recolhendo se o Sa-
 cerdote pera isso em algum lugar quieto, ou
 quietando se naquelle em que por então se
 achar, onde com assaz oportunidade, &
 proveito

Motiuos Espirituaes.

proueito seu o poderâ offerecer milhares de vezes, como adiante nos capitulos 2.3. 4.5. & 6. da terceira parte se dirâ, onde declaramos, como tambem em todo o outro tempo de dia, & de noite poderâ todo o Christão afsi Ecclesiastico, como secular, andar sêpre ou quasi sempre offerecendo mentalmente ao eterno Padre o seu amado Filho, cõ muy grande honra, & louuor de Deos, & contentamento, & alegria de toda a Corte celestial que com tão alta occupação lhe darâ, & com muito merecimento proprio, & proueito de toda a Sancta Igreja.

8 E nenhum entendimento Angelico ou humano ha, que possa comprehender a gloria, honra, & louuor, que toda a Beatissima Trindade recebe cada vez q̃ lhe he offerecida a tal offerta: porque o infinito contentamento que della lhe resulta corresponde â sua causa, que he Deos, ou pera melhor dizer, esse contentamento, & gloria que recebe o mesmo Deos, que no tal mysterio he offerecido, o qual he pera si mesmo gloria, & satisfação infinita, & hum bem cõtentiuo de todos os bês: & pois elle he incomprehensivel a todo o entendimento, bem se segue, q̃ a honra, & louuor que toda a Beatissima Trindade recebe nesta offerta, fica sendo de
todo

todo Ponto infinita, & incomprehensivel a toda criatura. Este tal gozo, contentamento, & louuor, ô Deos do meu coração, tiues-tes por bem pelo grande amor, que ao homem tendes, de dar tal traça, & ordem, que elle volo possa infinitas vezes dar por meyo do Sancto Sacramento do altar com tanta gloria, & honra vossa, & de toda a Corte celestial, & com tanta utilidade do mesmo homem, que com nenhũas palauras se pode declarar.

Cap. IIII. E reposta da quarta & quinta pergunta.

1. *Motiu* **H**E tam alta, & de tanta dignidade esta diuina offerta, que cada vez que o Sacerdote a offerece a Deos, recebe elle nella maior honra, & maior louuor, do que todos os Anjos, & os mais bemaumenturados lhe podem eternamente dar por outro algum modo, ou com outro algũ dom por mais nobre, & excellente q̃ seja.

2 De maneira, que quãtas vezes na Missa, ou despois della a offerece, tantas (sendo criatura mortal, & fraca) offerece, & dà a toda a Beatissima Trindade o sobredito louuor & honra. E vendo os bemaumenturados, & Angelicos espiritus tal obra, & tal dom, mã-

Motiuos Espirituaes.

Dado, & offerecido câ da terra, com grande alegria, & admiração se dão todos neste particular por vencidos de hum homeminho fraco, & mottal, pois o dom que no venerandissimo Sacramento offerecem ao Senhor Deos, excede sem algũa comparação todos os dões, seruiços, & honras, que elles todos por outro algum modo lhe podem eternamente dar lâ nos Ceos, por mais que por isso trabalhem, & se desfuellem.

3 Mas não se infere daqui, que pois podemos fazer câ na terra obras, de que Deos recebe mais honra, & louuor do que os Anjos lhe podem eternamente dar la no Ceo, cõ outras algũas, que deuemos ter por mais perfeito o estado desta vida, que o do Ceo, & que por isso poderemos desejar viuer sempre nella, porque isso seria erro manifesto contra a doçtrina do mesmo Deos, que nos ensina a dizer: *Adueniat Regnum tuum*, & desejallo de todo coração: porque hũa cousa he tratar das obras que se podem exercitar câ no mundo; outra tratar do estado que as almas terão lâ no Ceo: pello que posto que o estado da bemauenturança seja mais seguro, & mais pera desejar (porque quem hũa vez tomar posse delle, nunca jamais poderá delle cair, mais pera sempre ficarâ bemauenturado)

turado) com tudo auemos de necessidade de confessar auer na vida presente algũas obras, & officios de mayor dignidade que os de lá, porque confagrar o Santissimo Corpo, e Sangue de nosso Senhor Iesu Christo, & offercello a seu Eterno Padre, he officio mais nobre, & de que mais louuor redunda a Deos, & a Beatissima Virgem Maria nossa Senhora, & a todos os Sanctos, que de quantos lá fazem, ou podem fazer todos os Santos, & Anjos, pello menos dos que se sabem por onde bem pode estar, que a obra de que falamos seja altissima, & a mayor que ha no Ceo, & na terra, & com tudo ser o estado da beauenturança da patria celestial, mais pera desejar q̄o do desterro deste mundo: posto que o Senhor por sua bondade, & amor infinito o quis ennobrecer com altas merces, & dões pera consolação dos seus fieis.

4 E pois o Sacerdote faz obra taõ admiravel cada vez q̄ a preseta a Deos esta offerta, nã se enfade, acabãdo a Missa de a tornar a offerer ao Padre cõ amorosos, e humildes desejos quietãdo se pera isso interiormente, e tẽdo intẽção de assi como estã naturalmente aspirãdo & respirãdo, isto he, recolhẽdo, ou lançando o alẽto, ou folego: assi cõ a tal respiração este offerecẽdo a Deos seu Filho, q̄ dẽtro em seu

peito tē, ou por qualq̄r dos outros modos dos capitulos da terceira parte. E não lhe seja penoso gastar todo o tēpo q̄ poder nestes nobilissimos offerecimētos, porq̄ se algũa duuida pode creer q̄ o gasta no mais alto, e nobre exercicio, e a Deos, e a todos os Sanctos mais aceito q̄ todo outro q̄ se pode fazer, nē ainda imaginar; Porque no Ceo, nem na terra não se pode fazer, nem offerecer ao eterno Padre, cousa de q̄ sua diuina Magestade mais se contente, & satisfaça, nem que mais gloria, honra, & louuor seja pera elle, & pera toda a Corte celestial, que o seu muito amado Filho: & este vnico amado Filho seu, he o q̄ o Sacerdote no tal tempo lhe estā offerecendo, pois com tanta verdade, & certeza o tē; & possue dentro em seu peito, & no seu coração, estando em estado de graça.

5 Nem imagine alguem, que por muitas vezes fazer esta diuinissima obra serā por isso menos estimada, ou que poderā causar algum fastio, porque antes he ao contrario: porque quanto hum acto nobilissimo, & amorofofissimo he mais vezes frequentado, tãto he mais aceito, & com mayor gosto recebido: & não ha outro mais nobre, nem de sua natureza mais aceito ao Padre, nem que cō mayor gosto, & amor receba, do que he seu

proprio Filho: nem de algũa outra obra recebem os viuos, & os mortos mais proueito, q̄ de elle lhe ser muitas vezes offerecido.

Cap.V. E resposta da sexta pergunta.

1. Motiu. **P**OR meyo deste admirauel mysterio pode tãbem o Sacerdote dar a Beatissima Virgem Maria nossa Senhora, & a todos os Bemauenturados que estão no Ceo, muitas vezes cada dia hũa tão grande hõra, & alegria, que todas as Hierarchias Angelicas lha não poderão eternamente dar maior, nem tam grande por outra via, antes todos os seruiços que lhe podem fazer, & q̄ pera sempre lhe podem dar, ficarão sendo quasi nada em sua comparaçã. O como isto possa ser, comecemos a declarar no seguinte capitulo.

Cap.VI. E resposta da septicima pergunta.

1. Motiu. **D**E Dous modos pode o Sacerdote a apresentar esta sagrada offerta, à Virgem Maria nossa Senhora, & a cada hum dos Sanctos, & todos juntamente, & cõ o tal dom dar a Senhora, & a elles todo o contentamento sobredito.

2 O primeiro, & mais principal, offerendo a Deos Padre a veneranda pessoa de

Motivos E spirituaes.

Deos Filho: porq̃ em offerecer esta nobilissima offerta ao Padre (alem de dar a cada hũa das diuinas pessoas toda a honra, & louuor, que no segundo capitulo fica declarado) apresenta, & dá tambem á purissima Senhora toda a gloria que ella merece: a rezão he, porq̃ mais perfeitamente está ella em Deos, que em si mesma. E ne'le recebe perfectissimamente per hũ modo que sô ella, & Deos conhece, os sobreditos louuores: & ainda q̃ ella assi não estiuera em Deos, muyto maior contentamento, & alegria sentira, & por mais honrada, & venerada se tiuera, fazendo se todas estas honras a Deos, que se fossem feitas a ella em particular, porque o ama muyto mais que a si mesma.

3 O mesmo dizemos dos Sanctos, porq̃ todos estão em Deos, por o mesmo modo; pello que todo aquelle que em plenissimo grao os quizer honrar com a mayor honra, & veneração que pode ser, offereça ao eterno Padre, o seu vnigenito Filho.

4 O segundo modo, pello qual pode o Sacerdote tambem dar á serenissima Princeza do Ceo, & aos Sãctos, a mesma honra, & louuor he, offerecendo tambem em particular a ella, ou a elles o mesmo dom: o qual offerecimento deue fazer, principalmente quando
acaba

acaba de comungar, com intimos desejos de coração, & actos amorosos da vontade, vfan do da aspiração, como no quarto capitulo, no motiuo quarto fica dito, & dos modos que no 2. 3. 4. 5. & 6. capitulos da terceira parte estão apontados.

5 A qual offerta aduirtimos, que em nenhum tempo se deue fazer à Madre de Deos nem a algũ dos Santos, como quẽ lhe faz sacrificio, porque o sacrificio sô a Deos he diuido, senão como quem toma a ella, & a elles por medianeyros, pera que a offereçam na presença do Padre com aquella reuerencia, & veneraçam, que nõs não sabemos, nem podemos ter: & pera que essa mesma soberana Raynha com todos os mais bemaumenturados agradeçam (louuando a Deos, & apresentandolhe tão soberano dom) todas as mercès, & misericordias, que ella, & elles, & todo genero humano tem recebidas & ham de receber eternamente de suas diuinas mãos.

6 E não duuido que essa Beatissima Emperatriz da patria celestial vestida, & ornada de toda a graça, & fermosura, & de toda a variedade de virtudes, está esperãdo cada dia cõ infaciauel desejo cõ todos os choros Angelicos, & cõ todos os mais beaueiturados

Motiuos Eſpirituaes.

aquella bemauenturada hora, em que aquellos que tem entendido eſte nobiliſſimo modo de honrar, & louuar a Deos, & a ella, & aos Santos, lhes hão de apresentar eſta altiffima offerta, q̄ he ſeu Deos, & ſeu Senhor: & que aſſi a Senhora, como toda aquella Corte ſoberana ſe abala, & prepara com todo o deſejo do coração, pera receber em eſte diuino dom: & pera com ordem marauilhofa, & aparato ceſtial o apresentarem a toda a Beatiſſima Trindade.

7 Mas que lingua poderã declarar com quanto amor, & vontade, com quanta decência, alegria, & acatamento, com quanta fermofura, & graça, com quam graue, & humilde geſto ſaberã aquella glorioſiſſima Princeſa, apresentar diante do diuino acatamento o ſeu muito amado Filho? Quem poderã dizer a alegria de ſeu puriſſimo coração, que recebe cada vez que faz eſta diuina offerta (deſpois de nos lha apresentarmos) por ver quanta gloria com ella recebe toda a Beatiſſima Trindade, & toda a Corte ceſtial?

8 Que diremos tãbẽ de todos aquelles tão fermofos, & reſplandecêtes exercitos de bê-
auenturados, eſpecialmente dos Choros dos Anjos, & do venerauel numero dos Patriarchas, & Prophetas, & mais Santos do velho
teſta-

testamento, que como gente que neste mundo não alcançou mais que a sombra, & cheiro deste diuinissimo Sacramento, parece que com dobrada fome, & desejo deste suauissimo manjar, estão tambem cada dia esperando que lho offereçamos, pera d'elle a sua vontade se fartarem, & o hōrarẽ, & pera cō elle (Pois se quis dar em preço) agradecerem infinitamēte aquelle soberano Rey, & Senhor de quem misericordiosamente receberão a victoria, que alcançarão de si mesmos, & de todos seus inimigos, & a gloria, & bemaventurança, de que eternamente estão gozãdo.

9 Poderã aqui alguẽm dizer, que necessidade ha de communicar esta sagrada offerta a Madre de Deos, & aos Sãctos, sendo verdade, que elles logrão a Deos, & estão cheos d'elle? Ao que se responde, que he verdade, q̃ todos estão cheos de Deos, & de sua gloria & bemaventurança, mas sem embargo disso, com essa abundancia, & fartura sempre tem appetite, porque quanto mais gostão, tanto mais conhecẽ, & quanto mais conhecẽ, tanto mais amão. Dõde diz S. Gregorio, hom. 36. Que quanto hum mais come das delicias espirituaes, tanto mais fome tem dellas, porque acrecentam hum espiritual desejo na alma, quando a enchem de si mesmas:

Motiuos Espirituaes.

porque quanto mais o fabor dellas se recebe, tanto mais he conhecido: & quanto mais conhecido; tanto mais amado, & pelo consequente mais desejado. E por tanto ningue poderã explicar quam agradecida ficarã essa soberana Raynha, & todos os Santos, a quem tal dom cada dia lhes appresentar, pois com elle lhes causarã tanta gloria, & alegria, quãta com nenhum entendimento se pode alcançar em este mundo.

10 E pois consta quanto a bendita Senhora, & os Santos deuem estimar, & agradecer tam glorioso, & rico dom. Cuide agora cada hum, quam penhorada, & fauoravel terã sempre a esta gloriosa Rainha, & a elles pe-ra lhe fazerem milhares de merces, & lhe valerem em suas necessidades, especialmente naquella tam grande da hora da morte) quem com os sobreditos intentos lhes apresentar esta celestial offerta pera augmento de sua gloria, & bemaventurança eterna.

11 Ludouico Blofio varão docto espiri-tual no Capitulo nono de suas instituições espirituas, com estes mesmos intentos encomenda, que se faça esta offerta, dizendo assi: Aqui de passagem dizemos, que a mesmo Hostia cõsagrada se pode offerecer pera augmêto da gloria, e alegria de cada hũ dos Santos

Sãtos q̄ estão nos Ceos glorificados: & assi tã
 bê se pode offerecer aos mesmos Sãtos o dul
 cissimo coração de Iesus pera augmento de
 sua gloria: o qual diuino coração, he cofre,
 & thesouro de toda a bemaenturança.

12 Se por ventura alguẽm tuẽr escrupu
 lo de apresentar esta diuina offerta, que he o
 Filho de Deos, a Virgem nossa Senhora, &
 aos Santos, com os intentos sobreditos, & cõ
 a declaração que fica feita, lance fora o es-
 crupulo, pois este varão taõ docto, & alumia
 do no caminho espirital diz, que se pode
 offerecer aos Sãctos o dulcissimo coração de
 Iesus, & quẽ tal dom lhes offerrece, offerrece-
 lhes ao mesmo Deos: porque ao coração do
 melifluo Senhor Iesus, & a cada hũ de seus
 mēbros sacratissimos està vnida a diuidade
 & elles estão vnidos a ella, & tudo no Se-
 nhor Iesus he diuino, & Deos he o Senhor
 Iesus. E quẽ offerecer aos sãtos o amorosissi-
 mo coração do Senhor Iesus, offerrecelhes a
 Deos todo poderoso. E quẽ tal offerta nam
 quiser appresẽtar à Senhora, & aos sãtos, naõ
 lhe q̄r dar toda a gloria, e hõra cõ q̄ ella me-
 rece ser hõrada, e glorificada, e todos os san-
 tos juntamēte: porq̄ por nenhũ outro modo
 poderã a Igreja militante darlhes a hõra, &
 gloria q̄ merecẽ, senãõ dandolhes, & appre-
 sẽtãdolhes esta diuina offerta.

Motiuos Espirituaes.

13 Acabada a Missa, he tempo muy conueniente pera se empregar então todo em fazer muitas vezes este altissimo offercimẽto: não somente ao Padre, como dissemos no capitulo terceiro, motiuo septimo; mas tambem à Beatissima Virgem Maria nossa Senhora, & a todos os sanctos, leuandoos todos por ordem, apresentando o Filho de Deos, que acabou de receber no Sancto Sacramento, à Virgem sua Madre, & logo aos Choros dos Anjos, depois aos Patriarchas, aos Prophetas, aos Apostolos, Martyres, Confessores, & a todas as sanctas Virgẽs, e a todos os mais bemaenturados: & dẽs pois o pode apresentar em particular aos Sanctos que tiver mais deuação, & pera poder fazer estas offertas com muita facilidade, nos capitulos 2.3.4.5. & 6. da terceira parte, achara de quantas maneiras se podem fazer, & mais em particular no quarto capitulo.

14 E não se deue esquecer de muy em particular o apresentar ao Beatissimo Principe Sam Miguel Archanjo, & aos Anjos da guarda de todos os Reynos, Prouincias, Cidades, & Comunidades do mundo, & aos Anjos particulares de cada hum dos viuentes, pera que elles o offerção ao Padre das misericordias, pela conuersão, & saluaçam dos

dos taes Reynos, & das tais almas.

15 E muito em particular o deue apresentar aos Anjos da guarda de todos os infieis, pera que offerecendo elles diante daquelle, que todos criou a sua imagem, & semelhança, & que por todos quis que tão amado filho merresse morte tão cruel, tenha por bê de a troco de tão alta offerta os allumiar, pera q̄ se conuertão â fé da Sancta Igreja.

16 Este modo de acodir às almas, & de procurar a conuersam dos que não conhecẽ o verdadeiro Deos, se pode ter por ardil, & inuenção do Espiritu Sancto: porque como os Beatissimos Anjos deseão tanto a saluação de todas as almas, que se podera ser, & necessario fora de muy boa vontade viera cada hum delles a padecer por saluar a q̄ tem â sua conta, por entenderẽ quam grande gosto he o que Deos recebe, & toda a corte celestial cada vez que se salua algũa: não se alegrão pouco quando lhes mandamos cá da terra hum tão rico presente, por respeito do qual he de crer, que concederã o Senhor a effes Principes Angelicos tudo o que lhe pedirẽ pera remedio, & saluação das almas, que lhes encomendou, & desta maneira estando inda na terra, conuersará em os Ceos por hum modo muy aceito a todos seus moradores,

Motiuos Espiritueas.

radores, pois com este altissimo dom que lhes offerece, alem de contentar muito a Deos, contenta tambem a Beatissima Rainha da patria celestial, & a todos os bemauenturados, a todos alegre, a todos honra, a todos penhora de tal maneira, que he muy probauel, que folgaraõ todos de lhe alcançar de Deos tudo aquillo que pera bem de sua alma, & de toda a santa Igreja com perfeuerança lhes pedir.

Cap. VII. Como alegria que nossa Senhora recebe nesta diuina offerta he grandissima.

1. *Motiu.* **N**Enhum homem, por de alto, & subtil entendimento que seja, poderã comprehender, nem menos declarar a mais pequena parte do contentamento q̃ a Beatissima Rainha dos Anjos, & todos os Sanctos juntamente tem, cada vez que o Sacerdote lhe appresenta o seu bẽdito Filho no Santissimo Sacramento. Certo grandissima era a alegria, & gozo, que aquella gloriosa Senhora recebia em sua alma, quando vivendo neste mundo tomaua em seus braços virginais, & amorosamente a pertaua consigo o seu vnigenito Filho, feyto por amor de nos minino pequenino, e punha seus purissimos olhos em o seu diuino rosto, mais bello.

bello, & fermoso que toda a beleza, & fermosura criada, & grande era a suauidade, & jubilo cō q̄ seu espirito era recreado em Deos sua verdadeira vida, & faude, quando tēdo o afsi minino, encoftado aos seu fagrados peitos, elle cō os seus fermosos olhos pregados no rofto da Virgē Madre, cō alegres gestos a festejava, mostrandolhe por este modo a alegria, q̄ dētro no seu coração sentia, de se ver ja em seus braços feyto homem, & Deos humanado por amor dos homēs; o q̄ elle tantos milhares de annos auia, q̄ andaua desejado. Grādes, certo, erāo os jubilos espirituaes, q̄ por todo o tēpo q̄ foy pequenino, & despois quādo era mayorzinho, & ja mácebo, & finalmēte de idade perfeyta recebia de o tratar, ouuir, & cōmunicar taō intimamente.

2 Mas se nōs agora dissessemos, q̄ muito mayor he o q̄ cada dia o deuoto Sacerdote, & todo outro Christāo lhe pode dar muitas vezes, acabando de cōmungar, offerecēdo-lhe este vnico Filho seu, que no Santissimo Sacramento acaba de receber, nāo pareceria grande encarecimento. Porq̄ naquelle tēpo que a Beatissima Senhora, quando no mundo viuia, o tomaua em seus braços, & por todo o mais discurso de sua vida o trataua, seruia, & communicaua todos os jubilos, & con-

Motivos Espirituaes.

& consolações, que delle lhe resultauão e-
raõ aguados com lembranças tristes, que no
meyo dellas a falteauão: porque lhe lembra
ua logo o que o sancto velho Simeão lhe ti-
nha dito, conuem a saber: que hum cutelo
de dôr trespassaria sua alma, & outros ditos
dos Profetas, pelos quaes como ella era dotif-
sima, & muy lida nas Scripturas, sabia muy
bem q̃ a redempção do genero humano, que
o seu vnigenito filho vinha obrar, auia de
ser por meyo de morte muy deshondada, &
cruel. E desta maneira todos seus prazeres,
& contentamentos erão tornados em amar-
guras, & afflições. Porque entendia que o
autor da vida auia de morrer, porque pera
isso se quis fazer homẽ, por amor dos homẽs
passiuel, & mortal, como qualquer homẽ.

3 Mas ja agora despois que aquellas pa-
ternais entranhas de nosso piadosissimo pai
& Senhor mouidas do immenso amor com
que quis amar ao homem, derão tal traça, &
ordem, que o homem mortal, pobre fraco, e
misero peccador, leuantado â dignidade Sa-
cerdotal, ficasse tão rico, forte, & poderoso,
& com tanta authoridade câ no mundo, que
didas as sanctas palauras da consagração, fi-
que logo tendo em suas mãos, & poder (por
hum milagre aos Anjos incognito, & espã-
tofo,

tofo, & mayor, segundo sancto Thomas, q̄
 todos quantos Deos fez no mundo) aquelle
 a quem o Ceo, & a terra não podem cõpre-
 hender; não ja mortal, & passiuel, como
 quando andaua no mundo, mas glorioso im-
 mortal, impassiuel, & triumphante, como a-
 gora estâ nos Ceos; offerecendo por si, &
 cõmunicando aos outros Christãos, pera q̄
 tambem o possaõ offerecer àquella sobera-
 na Emperatriz da patria celestial; pois assi
 glorioso o temos no Santissimo Sacramen-
 to: parece certo que mayor gloria, & contê-
 tamento lhe deue causar todas as vezes que
 lhe for offerecido, assi na Missa, como fora
 della, do que ella recebia de toda a commu-
 nicação, que com elle tinha, quando mortal
 passiuel, & fogeito a pobreza, & trabalhos
 andaua no mundo.

4 Respondendo à aduertencia, q̄ no prin-
 cipio deste tratado se poẽ immediatamente
 despois da septima pergunta, dizemos, que
 por acto expresso, & verdadeiramente pal-
 pavel, & que o Christão sem algũa duuida
 confesse ser de dignidade, & valor infinito,
 se pode dar a Deos, & à Virgem Maria nossa
 Senhora, & a todos os santos, todo o louuor
 & honra de que neste liuro tratamos; porq̄
 bem expresso, & palpavel acto, he o myste-
 rio do

ção do Santissimo Sacramento, pois que tomando o Sacerdote, & apertando com suas proprias mãos a Hostia Consagrada, na qual está encuberto nosso Senhor Iesu Christo, a offerece a Deos Padre, & a toda a Beatissima Trindade: & pelo modo que temos dito, a pode tambem apresentar á Virgem nossa Senhora, & a todos os santos, & posto que não vejamos com os olhos a Deos, como he, & como está na Hostia encerrado, não deixa por isso o Sacerdote de lhe dar por verdadeira obra palpauel, louuor infinito, pois na Hostia consagrada cõ suas proprias mãos lhe offerece seu Sacratissimo Filho (o q̄ he verdadeira verdade) inda que não o veja.

5 Se vissemos cõ nossos proprios olhos, que hum homem metia dentro em hum cofre de ouro, hũa pedra preciosa de muy grande preço, & que com suas proprias mãos offerencia a el Rey o cofrinho fechado cõ sua chaue: por ventura deixariamos de dizer verdade, se affirmassemos q̄ este homem por obra expressa, & verdadeiramente palpauel deu a el Rey aquella pedra de tão valor posto que quando lha entregou, não vissemos dar, nem tomar mais q̄ o cofrinho? Parece q̄ ninguẽ pode negar isto, nem duuidalo.

6 Pois cõ muita mais verdade, & certeza

sem

fem algũa cõparaçãõ, & cõ muito mais me-
recimẽtos q̃ se em forma visiuel, e corporal
vissemos, & palpassemos o Filho de Deos,
afirmamos, & cõfessamos q̃ palpauel mête of-
ferecemos ao eterno Padre hũ dõ, e hũa of-
ferta q̃ he gloria, & bẽauenturança infinita,
todas as vezes que lhe offerecemos este sacri-
ficio tam diuino, & tãõ venerauel Sacramẽ-
to, dentro do qual estã escondida com mais
certeza, & verdade aquella preciosissima pe-
dra angular (Christo Iesu nosso verdadeiro
Deos, & Senhor, do que estã dentro no co-
fre de ouro, a pedra preciosa, que com nos-
sos proprios olhos vimos nelle meter, & o vi-
mos immediatamẽte appresentar a el Rey?
Porque a verdade das coufas humanas, he
certeficada por meyo dos sentidos, que se
podem enganar, & se enganãõ muitas ve-
zes. Mas esta verdade fundase na verdadeira
fẽ Catholica, em q̃ he impossiuel poder cair
algũ engano. Pelo q̃ cõ acto expresso, & ver-
dadeiramente palpauel, podem os Sacerdo-
tes offerecer cada dia a Deos muitas vezes
todo o louuor, & honra q̃ dizemos. E o mes-
mo podem fazer todos os outros Christãos,
offerecendoho com amorosos, & humildes
desejos, acabando de comungar.

7 E obra Deos por mãos dos Sacerdotes

Motiuos Espirituaes.

hum tam alto mysterio, que os mesmos Anjos o não alcançãõ, & assi lhe chamou o Senhor: *Mysterium fidei*, segredo da fê, a toda criatura angelica, & humana encuberto, & de só o mesmo Deos, & daquelles a quẽ elle o quis reuelar, conhecido. Pelo que todos esses choros angelicos com summa reuerencia, & alegria se marauilhãõ, todas as vezes que o vem obrar aos Sacerdotes, & pasmãõ do grande amor q̃ Deos quis mostrar ao homem neste admirauel Sacramento. E cada vez que o Sacerdote obra este alto mysterio abaixãõ do Ceo, os espiritus angelicos, & assistem ao tal acto com summa reuerencia. E assi diz saõ Gregorio: *De cõsacr. 2. c. quid.* Quẽ dos fieis pode duuidar, que na hora do sacrificio se abrem os Ceos à voz do Sacerdote, & que os choros dos Anjos se achãõ presentes àquelle mysterio de Iesu Christo.

Cap. VIII. Quanto Deos se contenta desta diuina offerta, & de quãta efficacia he pera por ella auer misericordia dos peccadores.

1. Motiu. **D**este diuino Mysterio diz o Papa Alexandre: *De cõsacr. c. 2. Nihil.* Nenhũa coisa pode ser maior em todos

os sacrificios, q̄ o Corpo, & sangue de Christo. Nenhum sacrificio he mais principal: antes este he o q̄ a todos excede, o qual cō consciência pura se ha de offerecer ao Senhor, & com alma limpa se ha de receber, & de todos os homêes venerar. E assi como he mais principal q̄ todos os sacrificios, assi deue ser mais honrado, & venerado, que todos elles.

2 Nenhũa cousa he mais aceita a Deos, nem de algũa lhe resulta mais louuor, que deste diuino Sacramento: porque nê o Martyrio dos Martyres, nê as virtudes dos Confessores, nem a pureza das Virgês nem as batalhas de inimigos, valerosamente vencidas, poderão em algum tempo contentar ao eterno Padre, quanto elle se contenta, & satisfaz de seu vnigenito filho cada vez que pellos Sacerdotes, & por outro qualquer Christão, lhe he deuotamente offerecido, no Santissimo Sacramento.

3 As musicas, & melodias de todos os Anjos, os suaues soens de todos os instrumentos musicos, tocados suaueamente por aquelles tão destros tangedores da patria celestial, as alegrias, & gozos de todos os bemaenturados, o reconhecimento das merces recebidas o prostrarem se sobre seus rostos aquelles veneraveis anciãos dos Ceos, com suas coroas

Motiuos Espirituaes.

de ouro, lançadas diante do Throno real da Magestade de Deos, louuandoo a grandes vozes: dizendo: que he digno de receber gloria, honra, & virtude, lhe deu nunca tanto contentamento, & honra, quanta elle recebe em seu proprio Filho cada vez q̄ lhe he appresentado.

4 Porque como de todas as obras, que aquelle summo Sacerdote Christo I E S V nosso Deos, & Senhor fez neste mundo, nenhuma contentou, nem honrou ao eterno Padre, nem satisfez mais inteiramente a sua diuina justiça, que aquelle viuo, & voluntario sacrificio, que elle no Monte Caluario, lhe fez de si mesmo, quando por obedecer a sua diuina vontade, & eterna disposição, quis morrer por nos todos, encrauado na Cruz, & este mesmo sacrificio tão fresco, tão verdadeiro, tão perfeito, & tão viuo como elle então se offereceo, sacrificou no dia de sua paixão, he o que offerecê, & sacrificãõ agora cada dia os Sacerdotes da ley da graça: (posto que por differente modo, & em differente figura,) & elle mesmo, que naquelle dia se offereceo a seu Padre, he o q̄ hoje também por meyo dos Sacerdotes se offerece: como o declara o Concilio Tridentino. Claro fica, q̄ a mesma hõra q̄ elle então deu ao Padre

dre que foy infinita) offerendolhe tal sacrificio, lhe dá agora tambem todo o Sacerdote, que celebra, pois lhe oferece no mesmo sacrificio seu proprio filho, que he a verdadeira gloria, & verdadeira honra infinita. E pois tambem (como dissemos) o mesmo filho he o principal offerente por ministerio do Sacerdote. Donde diz são Chrystomo. E tu leigo quando vires o Sacerdote offerendo, não imagines ser Sacerdote o que tal cousa faz, senão a mão de Christo, que invisivelmente se estende a fazer a tal offerta. E pouco mais acima diz: Não são da virtude, & poder humano as obras propostas do Santissimo Sacramento: aquelle que naquelle tempo as obrou na Cea, esse mesmo as obra também agora. Nos não somos aqui mais que ministros, mas o mesmo Christo, he o que santifica estas obras, & o que as muda: conuem a saber, o que muda, & de todo ponto conuerte o pão, & o vinho em o seu verdadeiro corpo, & sangue.

5 Nunca ouue no mundo modo melhor nem remedio mais efficaç, que este diuino Sacramento, pera os Sacerdotes, & os outros Christãos, que o recebem, poderem aplacar a Deos, & oppor-se contra sua rigurosa justiça, pera que nestes infelices tempos em que

com tam graues peccados, & defaforamentos, he de nos tão grauemente offendido, nos não affole a todos, & lance milhares de almas no inferno, que por seus graues peccados o estão merecendo. E grandes são os desejos que o Pay das misericordias tem, de achar algum homem entre os homêes, que seja tal, que se possa pôr por anteparo entre elle irado, & o mundo, q̄ tanto o tem offendido, para lhe estoruar a execução do rigoroso castigo, que (segũdo parece) agora mais que em algum tempo do diluuiio a esta parte, todos estamos merecendo: porque por hum Propheta se queixa elle de não achar hum homem, que possa terçar por o mundo, oppondose contra sua diuina justiça, dizendo. Quasiui de eis virum, qui interponeret sepē, & staret contra me oppositus pro terra ne dissiparem eam, & non inueni. Busquei entre elles algum homem, que pusesse hũa sebbe entre mim, & a terra, & que estiuesse opposto contra mim em fauor, & defensão della, & não o achei. O ditosos os Sacerdotes, & toda outra alma Christam, que dignamente recebe a nosso Senhor Iesu Christo, no Santissimo Sacramento, porque se no tempo de Ezechiel não achou Deos o varão que buscava, & por falta de auer quē lhe rogasse
por

por aquelle pouo, o consumo com o fogo de sua indignação. No tempo de agora podem mediãte este sagrado Mysterio, por cada dia muytas vezes diante de sua Magestade diuina, hum varão tão poderoso, & tão forte, como elle mesmo: por cujo respeito, & amor, se aplaque o seu furor. O qual juntamente consigo leue feita hũa tal sebe, tão forte, & bem tecida, que em nenhũa maneira a possaõ romper as furiosas, & ardentes setas de sua ira.

6 Este varão mais excellente, mais santo, & mais digno, que todos os que são nascidos, & estão por nascer, & tão forte, & poderoso como o mesmo Deos, he o seu muyto amado Filho, que no admiravel Sacramento da Eucharistia, quis ficar com os homens até o fim do mundo, pera delle em todas suas necessidades, se poderem valer, & como verdadeiro manjar de vida (sem o qual ninguém a tem) se chegarẽ cada dia ao receber.

7 A seber taõ desejada de Deos, he aquella cruel coroa de espinhos, que aquellas sacrilegas mãos fabricarão, & tecerão sobre a sua veneravel cabeça, cujas estacas feytas de agudos juncos marinhos, tam tesos, como se foraõ de ferro, a penetrarão muy cruelmente. Cujos sagrados cabellos empeçados, &

Motiuos Espirituaes.

descompostos por mãos daquelles crueis enemi-
gos, forão muyta parte dos ramos com q̄
tal sebe foy tecida, ficando o seu sagrado ros-
to tão afeado, & ennegrecido, & ensang en-
tado com os rios de sangue, que arrebenta-
uam das aberturas, & buracos, que as taes
estacas fazião, & com os podres, & fedoren-
tos escarros, que daquelles torpes peitos se
arrancauão, que parecia hum leproso.

8 Podese por ventura achar no Ceo, ou
na terra varão mais apto que este, nem algũ
muro diamantino, q̄ interposto entre Deos,
& o mundo, seja mais forte, que este sebe, pe-
ra o não poderem romper, nem derribar os
furiosos curiscos de sua ira? Tal varão como
este, com a sebe tão desejada de Deos, podê
os Sacerdotes, & todos os outros Christãos
quando comungão, por cada dia quantas vo-
zes quizerem entre Deos, & o mundo, pera
que o não destrua, mas antes aja misericor-
dia de tantas almas perdidas, criadas à sua
imagẽ, & semelhança, & pelo precioso san-
gue de seu vnigenito Filho redemidas.

9 E pode o Sacerdote dizer mentalmen-
te, quando levantar a Hostia Consagrada, &
quando o tiuer em seu peito, despois da Sa-
grada Comunhão: Padre eterno, Ecce Homo.
Vedes aqui Senhor aquelle homẽ, q̄ cõ tão
desejo

desejo buscaueis pera q̄ podesse entre vos, e o mūdo, aquelle defensiuo, & anteparo q̄ pretēdieis: na sua venerauel cabeça tē bē fixada a sebe q̄ desejaueis. Olhay Senhor pera elle, e por amor delle auey misericordia dos peccadores, e dailhes vossa graça pera q̄ se saluē.

10 Impossiuel parece, q̄ seria, deixar Deos de auer misericordia de sua Igreja, e de reduzir o mūdo a melhor estado, mediāte tal valledor, & tal terceiro, se todos os q̄ dignamente o recebē no Sātissimo Sacramēto, lho tornessē logo a offerecer por o modo q̄ temos dito, porq̄ pedindolhe q̄ aja misericordia dos peccadores, pedēlhe hūa cousa muy conforme à sua benignissima condição, & q̄ elle muito deseja fazer, & q̄ aja quē sempre lha sayba pedir. E assi offerecendolhe a essa cōta o seu muyto amado Filho, offerecenlhe hū varão que infinitamēte o pode satisfazer, & cōtētar, & no qual sempre muyto se contētou: pella qual rezão lhe não poderā ja mais negar cousa algũa que lhe pedir.

Cap. IX. Da dignidade dos Sacerdotes, & da reuerencia, & acatamēto, q̄ se lhes deue ter.

1. Motiu. **D**itosos, & bemaumenturados os Sacerdotes, que com a deuida prepa-

preparação se chegão cada dia a celebrar: O
outra vez, & muitas vezes bemaventurados
se (como diz santo Agostinho) viuem como
o requiere o estado Sacerdotal, pois té mayor
dignidade, & mais alto officio do q̄ tem al-
gum Anjo, & fiou nosso Senhor delles myf-
terios, que não quis fiar dos mesmos Anjos,
& lhes entregou hum tam precioso thesou-
ro, que podem (se diuidamente delle se qui-
ferem a proueito) enriquecer breuementea
si mesmos de riquezas infinitas, & fazer na
sancta Igreja muytos, & grandes proueitos,
& tirar das vnhas dos demonios milhares de
almas, que possuem, & triunfar gloriosamé-
te de todo o inferno sabendo offerecer cada
dia a Deos este tão alto dom: porque não be-
zerros, nem carneiros, nem outros animais,
que os Sacerdotes da ley velha sacrificauão,
mas he aquelle verdadeiro cordeiro, que tira
os peccados do mundo, Christo Iesu nosso
verdadeiro Deos, & Senhor, o que cada dia
os Sacerdotes da ley da graça offerecem, &
sacrificão ao Eterno Padre, no venerando
Sacramento do altar.

2. O digna de toda a honra, & veneração
a dignidade dos Sacerdotes, pois que assi, co-
mo no ventre da Virgem, dizendo ella: Ecce
ancilla Domini fiat mihi secundum Verbū
tuum:

tuum: no mesmo instante tomou nelle verdadeira carne humana o filho de Deos. Assim dizendo elles as palauras da consagração, no mesmo ponto o pão, & vinho, que em suas mãos tem, he nellas transsubstanciado, & convertido naquella mesma carne, & sangue que das virginaes entranhas tomou. Maravilhoso he o mysterio, que o Padre, Filho, & Espiritu Sancto obrão, por mãos dos Sacerdotes pois por virtude das sagradas palauras: em hũ mesmo instante o Omnipotente Deos, que Reyna nos Ceos, se acha verdadeira, & realmente nas mesmas mãos Sacerdotes. Disto se admira o Ceo, treme todo inferno, & o demonio tem grande medo. Mayor dignidade he concedida aos Sacerdotes, que aos Serafins, pois não podem fazer o que fazem os Sacerdotes, antes adorão o que elles fazem, que he o Sanctissimo Sacramento, e como ministros assistem com summa reuerencia aos Sacerdotes, no tempo que obrão este diuino mysterio.

3 Diz saõ Chrysofomo no liuro sexto de Sacerdocio, na segunda folha columna 3. que por aquelle espaço que o Sacerdote está celebrando, os Anjos lhe assistem, e que toda a ordem das celestiaes potestades está cantando, e que o lugar propinquo ao altar está cheyo

cheyo de Anjos, por honra daquelle que he sacrificado, & no mesmo lugar conta, como hum velho, varão admiravel, ao qual forão diuinamente reuelados muytos mysterios, auia visto em espiritu multidão de Anjos (quãto a vista humana podia soffrer) vestidos de vestiduras resplandecentes cercarem o altar & assi e' arem com as cabeças inclinadas, como soldados diante de seu Rey.

4 He de tanta excelencia a dignidade Sacerdotal, que a diuina Escriptura chama Anjos, & Deoses aos Sacerdotes, como se pode ver no 2. capi. de Malachias Propheta, & no Exodo cap. 12, Aristoteles diz: que o Principe que tem cuydado do culto diuino & da religião, que o deue ter o pouo em grã de estima. Principe chama ao Sacerdote: Se este Philosopho sendo gentio, & idolatra, queria que os seus Sacerdotes fossem todos do pouo em tanta reputação, que dissera se fora Christão, & tiuera noticia dos altos mysterios, que Deos obra por os Sacerdotes da ley Euangelica, & crea, como cada dia abaixa dos Ceos o verdadeiro Senhor de todo o criado, & se poem nas mãos dos Sacerdotes, & que elles sãos o podem comunicar aos Reys, & Principes, & a todo o mais pouo, **Christão. O Concilio Aquisgranense, celebrado**

brado em tempo de Ludouico Pio Emperador, fez o seguinte Decreto.

5 Posto q̄ os Sacerdotes em muytas coufas sejam descuydados, não se hão por isso de vituperar, nem desprezar, mas por respeito daquelle, cujo mysterio obrão na terra, de uem ser ouuidos, & com deuida honra venerados, porque despois dos Apostolos, a elles he dirigida esta sentença. *Luc. 3.* Quem vos ouue, a mi me ouue, & quem vos despreza, a mi me despreza. Pelo q̄ se ha muito de aduertir, q̄ o desprezo, q̄ se faz aos Sacerdotes de Christo, ha de ser reputado por injuria q̄ se faz a Christo, cujas vezes tem na terra. Atequi são palauras do Concilio.

6 E o Concilio Cartaginense ordenou, q̄ os senhores Bispos não consentião que os Sacerdotes estem em pê em sua presença, em parte algũa que se acharem, & q̄ s̄o na Igreja tenham o lugar mais eminente, & honrado, que os Sacerdotes, mas que dentro de casa se tenham por seus companheiros, & irmãos.

7 Eis aqui em q̄ reputação, & estima os sagrados Cócilios, nos quaes assiste o Espiritu Sancto, querião q̄ fossem tidos os Sacerdotes, não somente de todo o pouo em geral, mas ainda dos senhores Bispos em particular
& ate

Motiuos Espirituaes.

& até o mesmo Deos os estima tanto, e quer que sejam de todos tão respeitados, que ou sejam perfeitos, ou imperfeitos, não quer q̄ ninguém lhe toque nelles: e assi diz delles por a boca de Dauid: *Psal. 104.* Nolite tangere Christos meos. Ninguém seja tão ousado, que me toque nos meus vngidos: que erão os Patriarchas, e juntamente Sacerdotes dos Hebreos. E se aquelles que nunca cõsagrarão o Sacratissimo corpo, e Sangue de feu vnigenito Filho, nem o tiuerão em suas mãos, né o tratarão, e receberão, como os Sacerdotes da ley da graça cada dia fazê, Deos queria que todos lhe tiuessem tanto respeito, e reuerencia, por serem figura dos Sacerdotes da ley Euangelica, & não seruirem de mais que de lhe o offerecerem sacrificios figuratiuos do verdadeiro sacrificio, & do Cordeiro sem magoa, que os Sacerdotes da gora lhe offerecem; em quanto mayor honra, & reuerencia quererã que todos o tenham? diz São Chrystomo, *lib. 3. de Sacerd.* Que não fomite auemos de venerar mais aos Sacerdotes, que aos Principes, ou Reys: mas ainda com mayor honra os deuemos honrar, que a nossos proprios pays. E com muyta rezão diz este sancto isto: pois por maos, & peruerfos q̄ fossem os Sacerdotes, ainda assi deuião
de

de ser de todos os Christãos muytos acatados: porque se faltassem Sacerdotes no mundo, todo elle ficaria às escuras, pois a verdadeira luz do mundo Christo Iesu nosso verdadeiro Deos, & Senhor, não se poderia achar no mundo: porque não auendo Sacerdotes, não aueria o Sancto Sacramento, no qual elle prometeo estar cõ nosco até o fim do mundo. E não auendo o Sancto Sacramento, pera nelle os homês o poderem receber, & por esta via se poderem fazer hum mesmo espiritu com elle, com muyta difficuldade se podrião saluar: porque o mesmo Senhor diz por S. Ioão. Senão comerdes a carne do Filho da Virgem, & não beberdes o seu Sangue, não tereys vida em vos. E quem come a minha carne, & bebe o meu sangue, tem vida eterna: o que não poderá cumprir, não auendo o Sancto Sacramento.

8 Deuem tambem ser reuerenciados, & amados de todos, porque alem da alta dignidade, que o mesmo filho de Deos lhes deu, de poderem Consagrar o seu Santissimo Corpo, & Sangue lhes deu tambem poder, & authoridade pera poderem perdoar, & não perdoar pecados, & os que elles perdoarem na terra, perdoados serão nos Ceos, & os que cá não perdoarẽ, não serão lá perdoados.

h Portanto calense, & tornense mūdas
as fedorentas, & deprauadas lingoas dos he-
reges, que nāo sentem bem do estado Sacer-
dotal, & conheçāo as grandes merces que
Deos faz ao mūdo por meyo dos Sacer-
dotes, ou sejaō justos, ou pecadores, porq̃ el-
les sōs saō aquelles por cuyo ministerio o
summo Sacerdote Christo Iesu, tantos mi-
lhares de vezes offerece cada dia a si mesmo
a seu Eterno Padre por a saluaçāo dos peca-
dores: E delles sōs quis a sabedoria de Deos
fiar a dispensaçāo de todos os thesouros de
sua misericordia, & de seu amor, dandolhes
dignidade taō eminente, como he poderem
cada dia tratar, & ter em suas maōs aquelle
Senhor a quē o Ceo, & a terra nāo pode cō-
prehender, a qual dignidade nāo quis dar a
algum dos Anjos, & se nelles podera caber
enueja, muyto grande a ouueraō de ter a hū
Sacerdote da tal dignidade, pois pōde por
meyo della offerecer cada dia Christo Iesu
a seu Eterno Padre, & se premetido lhes fo-
se cō grādissimo desejo, e alegria lhes toma-
riāo das maōs a seu Senhor, quādo o tē no Sā-
cristissimo Sacramēto, pera lho poder offerecer.

10 Entendendo muito bem nosso Serafi-
co Padre S. Frācisco quāta hōra, & venera-
çāo era deuida aos Sacerdotes, escreueo em
seu

seu testamêto as seguintes palavras, cõ desejo, intençaõ de todos seus filhos as guardarẽ.

O Senhor me deu, & da tanta fê em os Sacerdotes, q̃ viuem segundo a forma da Santa Igreja de Roma, por as ordẽs que tem, q̃ se me perseguirem, quero colherme a elles. E se tiuesse tanta sabedoria quanta teue Salamão, & achasse os pobrezinhos Sacerdotes deste mundo em as Igrejas donde morãõ não quero pregar contra sua vontade, & a elles, & a todos os outros quero amar, & honrar como a meus senhores, & não quero cõsiderar em elles pecado, nem julgar mal delles, porque vejo nelles o filho de Deos, & meus senhores saõ. E por isso o faço, porque não vejo algũa cousa corporalmente neste mudo, do altissimo Filho de Deos, senãõ o seu Santissimo Corpo, & sangue, q̃ elles recebem, & elles sãõ aos outros administraõ. Atéqui saõ palavras do testamento.

II E noutra parte diz, que se encontrasse com hum Sancto que viesse do Ceo, & com hũ Sacerdote juntamente: que primeiro tomaria a bêçaõ ao Sacerdote, & lhe beijaria a mão, & depois faria reuerência ao Santo; dizendo, q̃ mais acatamêto deuia àquelle, de cujas mãos recebia o Santissimo Corpo de N. Senhor Iesu Christo, q̃ ao santo q̃ não era

Motivos Espirituaes.

Sacerdote. E não fomite quis este Sancto Padre ser foyeito ao Papa, & Cardeal, Protector da ordem, mas tambem com muyta humildade queria obedecer aos Prelados, Clerigos da Sancta Igreja, & o mesmo mandaua aos seus frades.

12 E o Christianissimo Emperador Constantino, considerando tambem a grandissima dignidade, que Deos quis dar aos Sacerdotes, & de quanta reuerencia, & acatamento por essa causa erão dignos, em hum decreto que fez, que está metido no corpo do Direito, diz assi.

13 Determinamos que os reuerendissimos clerigos, que em diuerfos graos da hierarchia Ecclesiastica seruem na Sacrosancta Igreja Romana, tenhaõ aquelle cume de grandeza, poder, & excelencia de que como de gloria fica vestido o nosso amplissimo senado, & que todo o clerigo seja patricio, & consul. E por nouo decreto mandamos, que alem de ficar patricio, & consul, fique gozãdo de todas as exceleucias imperiaes. E que assi como a imperial milicia se ordena, assi a Ecclesiastica da Sancta Igreja Romana fique ennobrecida, & leuantada.

14 Certo bem se vê nas sobreditas palavras quanta reuerencia tinha aquelle S. Emperador

perador aos ministros da S. Igreja, & quanto deuação mostrava ter na sua alma aos Santos Sacramentos, & a Sancta Madre Igreja, pois não fomenta aos Sacerdotes que Consecram o Santissimo Corpo, & Sangue de Christo, mas tambem a quaesquer outros ministros da mesma Igreja, constituidos em algũas ordens, inda que fossem nas menores (que tambem se chamão clericos) mandava que fossem tidos, & tratados de todos com a veneração, & honra sobredita, & que fossem reuerenciados como sua propria pessoa.

15 Deste mesmo Emperador conta a Historia Ecclesiastica, *lib. 10. c. 1.* Que lhe foy mandado hũ processo contra certos Sacerdotes, pera elle o ver, & os castigar como merecessem suas culpas. Mas elle mandandoos vir diante de si, mandou trazer fogo, & queimou o processo diante delles, sem querer ver o q̄ dentro vinha, dizendolhes: Vos sois deuses, & ordenados por o verdadeiro Deus, ide, & entre vos ordenai, & componde vossas causas, porque não he justo que nos julgemos aos deuses. Mal se imita nesta nossa idade este tão louuavel, & Sancto exemplo, & hũa das mais principaes causas, porque oje vay tam mal ao mundo, he o pouco caso que se faz das cousas Ecclesiasticas, & o pouco res-

Motiuos Espiritueas.

peito que se tem aos Sacerdotes. E neste particular são muy defectuosas muytas pessoas illustres, que tem Capellaes, pera em seus oratorios lhes dizerem Missa, porque alem de se feruirem delles em ministerios que nam conuem, nem dizem bem com a dignidade Sacerdotal, osfazem ordinariamente sem algum respeito, estar esperando até o meyo dia, & muytas vezes mais tarde, que se levantem da cama pera lhes dizerem Missa, & esta querem que seja muy de corrida.

16 E pera yrê caçar por geadas, & frios, & as outras cousas de seus appetites, madrugãõ ante manhã, & não perdê ponto. Estes taes bem mostrão, que mais tem os Capellaes por estado, & vaidade, que por o proueito spiritual, que cada dia poderião muy copiosamente tirar da celebração dos diuinos mysterios, por meyo dos quaes tem Deos todo poderoso por bem de abaixar dos Ceos, & se vir ospedar em suas casas.

17 Mas que diremos, se estando muytas vezes o Capellão celebrando no oratorio algũs dos principaes da casa (que tem obrigação dedar bom exemplo aos de sua familia) estão perguiçosamête no leyto, sem se quererem levantar, pera irem assistir a tam alto sacrificio, assistindo os Anjos do Ceo a elle
com

cõ muyto grande reuerenciã, & acatamêto? Muy grande descortesia he por certo esta, & que não passará sem castigo : pois que sabendo hum Christão, que ha nosso Deos, & Senhor de abaixar dos Ceos, & vir a sua casa pera lhe fazer muy grandes merces, se não aleuanta cõ muy grãde cuydado, & alegria, & vay esperar muito antes ao oratorio cõ muy grande deuação, & acatamêto mas antes como animal bruto se deixa estar dormindo no seu ninho.

18 Tornando pois ao proposito: confiderem os Principes, & senhores, as grãdes merces, que Deos lhes faz, & a todo mundo por mãos dos Sacerdotes: & como elles sam medianeiros entre Deos, & os homês, & quam grande dignidade he, ter hum Sacerdote autoridade, & poder pera cada dia chamando a Deos com as palauras da Consagração o fazer abaixar do Ceo, & que no mesmo instante, que elle as acaba de dizer, o Senhor se poê em suas mãos, & se deixa familiar, & amigauel mête tratar d'elle, & q̃ elle o receba & cõmunique aos outros. E veção quão venerada foy antigamête a dignidade Sacerdotal, não samente dos Principes Christãos, & dos sagrados Cõcilios, mas ainda dos Gêtios idolatras. Atê os demonios vécidos de tão grãde

Motiuos Espirituaes.

dignidade, & poder, fazê reuerencia, & cor-
tesia aos Sacerdotes. E afsi conta S. Caesareo
Bispo Arelatense, que leuando hum Sacerdo-
te o Santissimo Sacramento, encontrou no
caminho com hum demonio, o qual se prof-
trou diante delle com ambos os jeolhos no
cháõ, passou o Sacerdote, & leuou o Senhor
onde o leuaua, & tornando despois por o
mesmo lugar sem o Sacramento, o mesmo
demonio lhe fez outra vez reuerencia, pon-
do hum jeolho no cháõ, & perguntandolhe
o Sacerdote, porque se ajeolhara afsi diante
delle? respondeo o demonio? Da primeira
vez dobrei diante de ti ambos os jeolhos,
porque leuauas a meu Deos: agora com hu
fô te honro, porque es seu ministro.

*Cap. X. Que os Sacerdotes que não se sentem
com consciencia de pecado mortal. deuem dizer
Missa cada dia pera poderem offerecer á
Deos esta sancta offerta.*

I. Motiu. **P**era que cessem scrupulos neste
particular, & os Sacerdotes que
estão limpos de culpa, folguem de celebrar
cada dia, pera offerecerem a Deos taõ alto
dô? & entendão, que será mais acertado, fa-
zeremno afsi que deixarem de o fazer, de
quando

quando em quando : pomos aqui a seguinte doutrina, collegida de muytos santos, & doctores: a qual notem bem os que são molestados com serupulos, & que vencidos deilles tem pera si, que he bom deixar algũas vezes de dizer Missa.

2 O esposo celestial nos conuida nos Cantares a receber este diuino Sacramento dizendo: *Comedite amici inebriamini charissimi.* Comei amigos, & bebey até de todo vos fartades charissimos, *Probet autē se ipsum homo.* Examine-se com tudo cada hum, & achando que he amigo de Deos, chegue-se cada dia a celebrar com grande confiança, & cõ a mesma se cheguem a mudamēte os que não são Sacerdotes a comungar. E aquelle se deue ter por amigo de Deos, que examinada bem sua consciēcia, não acha nella pecado mortal, & tem firme proposito de nunca o cometer, & lhe pesa de todo seu coração de ter offendido a nosso Senhor.

3 O parecer de muitos sanctos como nestes tres seguintes capitulos se verá, & de muytos sabios, & deuotos religiosos, com os quaes esta materia se tratou, he, que os Sacerdotes se disponhão pera celebrar cada dia, cessando grauissima enfermidade, por não deue estrouar tão grande bẽ, qual quer

Motiuos Esprituaes.

febre, ou dor de cabeça. E se algũ differ, q̃ he mais humildade obsterse algũas vezes, respõ deselhe, que mais se humilha o que se chega ao Santissimo Sacramento, porque confessãdo suas faltas, se chega a quem as pode reme-
dear. E se responder q̃ cobra mais desejo pe-
ra outra vez celebrar quem algũas vezes dei-
xa de o fazer, respondelhe S. Gregorio, que
aquelle deseja mais este pão, que mais o rece-
be, conforme ao que a diuina sabedoria diz:
Os que me comem, terão desejo de mais me
comer, & aquelle o deseja menos, que me-
nos o recebe. E Sam Boauentura diz. O Sa-
cerdote que está limpo de peccado mortal,
& que não tem algum impedimento, mas
que por negligencia deixa de celebrar, pri-
ua quanto em si he, a Sanctissima Trindade
de louuor, & gloria aos Anjos de alegria aos
peccadores, de perdão, aos justos, de socorro,
aos que estão no purgatorio, de refrigerio, à
Igreja de Christo, de spiritual benefício, &
priua a si mesmo de remedio contra os pec-
cados de cada dia, & de sua propria vontade
nega a Deos o culto que a elle s̃o he devido.
E Beda diz outra couza semelhante a esta:
pello que conclue Gabriel, que sem pruden-
cia, & loucamente fazem os Sacerdotes, que
achandose sem peccado mortal, ou sem ou-
tro

ão impedimento, não celebrão, & o que oje não está aparelhado, menos o estara â me-
nhãa. *Qui non est hodie, cras minus aptus erit.*
Onde diz São Ambrosio: Graue cousa he,
Senhor, não chegarmos â tua mesa cõ lim-
po coração, & mãos innocentes. Mas mais
graue cousa he, se não te offerecemos sacri-
ficio por medo de nossos pecados, & crescê-
ta mais. Conuê pois chegarmonos ao altar
por a obediencia que nos he posta, & pedir
perdão, por a indulgencia, q̄ auemos mister,
& administrar, por o officio q̄ nos he encar-
regado, e sacrificar por o remedio da Igreja.

4 Diz o Patriarcha Laurencio Justinia-
no em hum sermão que faz da Eucharistia:
Quem não tremerá? quem deixará de se ad-
mirar com alegria, vendo que debaixo dos
accidentes do Pão, & do vinho, comê, & re-
cebem os fies a Deos, & homem verdadei-
ro. Certo nunca o homê ousara pedir taes
cousas, nem ainda imaginallas, porq̄ isto he
hũa obra de misericordia, que excede â dig-
nidade, & merecimêtos de todos os mortaes.
Ninguem ousara pedir isto, se Deos o não
cõcedera, & pois o concedeo com tanta libe-
ralidade, & nos chama pera o recebermos cõ
tão entranhavel vôtade: ingrato por certo, e
pode chamar todo aquelle q̄ podendo, deixa
de

de gozar de tam grande beneficio, tam liberalmente concedido.

5 Nem he boa rezão a que algũs dão, dizendo, que deixão de se chegar cada dia a celebrar por medo que tem, de os terem por atreuidos, porque ainda que he bom retirar-se do Sacramento por temor: Como S. Pedro que dizia: *Exi a me Domine, quia peccator sum.* Apartaiuos de mim Senhor, que sou peccador: Muyto melhor he (como diz S. Thomas) chegarmonos a elle por amor, porq̃ absolutamête falãdo, milhores sãõ as obras do amor: que do temor. Exemplo temos em Dauid, que ainda que aposentou a arca do Senhor, em casa de Obededon por temor, despois forçado cõ o bom successo da casa de Obededon, a tornou a recolher pera a sua.

6 Caietano na summa, verbo, cõmunio comparando hũa cousa com outra, conuem a saber, se he melhor chegar-se a este Sacramento, ou apartar-se, diz: De mais louuor he, & de mais proueito chegar-se, que apartar-se, & de muitas rezões esta sô baste, que o chegar-se procede de mais principaes virtudes, porque o amor, & esperança, donde nasce o chegar-se ao Senhor sãõ mais excellentes virtudes, que o temor, donde nasce o apartar-se, & mais abaixo diz, falando particularmente dos

dos Sacerdotes, & religiosos: que não somente não tem apparencia algũa de atreuimento o celebrar cada dia, mas ante he exêplo de virtude, & deste parecer he tambem Soto, *In 4. d. 12 q. 1. art. 6.* E isto he o q̄ diz Laurencio Iustiniano de regimine prælatorum: Licitò he não somente hũa vez no anno, nê por fortes, como antiguamente no Testamento velho, mas cada dia entrar no Saucta Sanctorum, & tanto por si mesmos, como por a reconciliação do pouo, offerecem os Sacerdotes sacrificio: & o mesmo sancto, sendo Sacerdote, não deixou dia algum de dizer Missa, senão estando graueamente enfermo, & dezia, que não gozar de Deos, era indicio de o amar tibiamente.

Cap. XI. Que os scrupulos, não nos hão de apartar de dizer Missa cada dia.

1. Motus. **D**iz Roseto, que aquelle sô comunga indignamente, que ou não se proua, ou não faz differença do corpo do Senhor aos outros manjares: Mas o que conhece sua fraqueza, ignorancia, & sterilidade, & confessa, este tal se proua, & faz distincção do corpo do Senhor aos outros mantimêtos: logo aquelle que julga, que o corpo do

Motivos Espirituaes.

do Senhor ha de ser seu remedio, ainda que
faça isto com quam seca alma quiserdes, che-
guese com confiança, & tenha por certo, q̄
alcançará o fruto verdadeiro, & efficaz con-
tra as necessidades spirituaes, & deste pare-
cer he o Doctór Ioam Rusbrochio Conego
no seu tratado do ornamento das vodas spi-
rituaes, ao qual Dionysio Carthusiano cha-
ma Doctór diuino, & se por ventura não se
satisfaz com isto algum scrupuloso, lea a oc-
taua lição de Gabriel, sobre o Canone da
Missa, onde mais por extenso declarou, que
nenhum scrupulo nos deue apartar deste Sa-
cramento. E Francisco de Offuna na septi-
ma parte do Abecedario no cap. 7. quasi no
meyo, diz assi: Ainda que o homem finta
em si estas cousas do desordenado deleyte,
que são pensamentos sensuaes, & infructuo-
sos, como não chegarem a peccado mortal,
olhe que não deixe a comunhão, pois quem
comunga em peccado venial, não pecca ve-
nialmente por isso: ainda que quando está di-
zendo Missa, cometa no coração peccados
veniaes, por o ter occupado em desaproueita-
dos, & desuairados pensamêtos: porque se-
gundo diz Gabriel. Ainda aquelles mesmos
peccados se perdoão, & desfalecem por a de-
uaçam que traz consigo o Sacramento: prin-
cipal

principalmente se despois de recebido te recolheshum pouco a cuydar em tam grande hospede. E S. Bernardo diz. O Sacramento obra em nos duas coufas, conuem a saber, diminuição dos maos sentimentos, & nos mais graues pecados tira de todo o consentimento: Se algum de vos não finte agora tantas vezes, nê taõ rijos mouimentos de ira, luxuria, inueja, & dos mais peccados, dê muytas graças ao Corpo, & Sangue do Senhor, por q obra nelle a virtude do Sâtissimo Sacramêto. E S. Ioão Damasceno diz, que a Eucharistia he vnção de toda a chaga, & alimpa a alma de toda a immundicia. E assi conta Ofuna na septima parte cap. 14. Que perguntando hũa pessoa a outra spiritual, maliciosamente, vos como presumis chegaruos cada dia ao Sacramento? A isto responde a outra, mas vos como vos atreueis a apartar de todo nosso bẽ. Nũca vi melhor reposta pera cõfundir a maos Christãos, os quaes pera darẽ cor â sua frieza, querẽ reprehêder de atreuidos aos q celebrão, e comũgão cada dia.

2 Dizem algũs que o celebrar cada dia pode causar desprezo, & pouca reuerencia, Aos quaes se responde, q pera cõ os homẽs, a muyta conuersação he causa de menospreço, porque por a mnyta conuersação vam se desco-

Motivos Eſpirituaes.

deſcobrindo os defeitos huns, aos outros, dõ
de vem a nascer o desprezo. Mas na conuer
ſação de Deos, quanto mais hum trata, &
conuerſa com elle tanto mais conhece de
ſua bondade, grandeza, & fermofura, & aſſi
cada vez mais o eſtima, & mais o ama, porq̃
cada vez vay achando mayores motiuos pe
ra iſſo. Tinha Deos apparecida ao Patriarcha
Abrahão, & muytas vezes tinha tratado
com elle de muytas couſas, & deſpois ſendo
de nouenta annos, appareceolhe outra vez, &
diſſelhe. Eu ſou o Senhor todo poderoso, an
da na minha preſença, & ſe perfeito. E deſ
pois de ter com elle hũa pratica comprida,
diz a Scriptura Sagrada: Deitouſe Abra
ham ſobre o ſeu roſto, então moſtrou aquel
la humildade; O que não ſe lê que fizeſſe
antes: Demaneira, que quando tinha recebi
do mayores beneficis de Deos, & quanto
mais intimamente conuerſaua com elle, en
tam ſe desprezaua mais. Aſſi quanto mais
conuerſamos com Deos no Santifſimo Sacra
mento, cada vez temos mais humildade, que
procede do conhecimento da grandeza de
Deos, & da baixeza noſſa, & pois aſſi he,
não ſejaõ poderofas noſſas eſcuſas friuolas,
& de pouca importancia, pera nos aparta
rem de tão excelente ſacrificio, tão neceſſa
rio

Primeira parte.

rio aos viuos, tão importante aos mortos, tão proueitoso â Igreja Catholica, & a nos mesmos.

3 Pello que não deue deixar o Sacerdote de celebrar cada dia, porque não falta reuerencia ao q̄ cada dia celebra, antes tem mais que o outro, que deixa de celebrar, porque se fogeita ao conselho de Christo, & a seu mādamento, que muytas vezes no Euangelho cō sua propria boca nos conuida a este manjar, & nunca disse, que era bom apartarmonos d'elle. E o mesmo achamos nos Sanctos, que innumeraueis vezes nos exortaõ a comungar: & assi diz Sancto Agostinho: *Iste panis quotidianus este, accipe quotidie, ut quotidie tibi profit.* Este paõ he paõ de cada dia, recebeo cada dia, pera que cada dia te aproueite. Viue tu de tal maneira, que mereças receberlo cada dia. E de consecratione, se diz: Se quando quer q̄ se derrama o sangue de Christo, se derrama em remissaõ dos pecados, cõ rezão o deuo sempre tomar, pois sempre pecco: sempre deuo tomar a mezinha. Desta opiniaõ he tambẽ Iosepho Angles, nas questões da Eucharistia, art. 8. Onde diz, que ainda que ambos sejaõ dignos de louuor à exemplo de Zacheo, que recebeu a Christo em sua casa. E de Centurio, q̄ disse não ser digno

E de



Motiuos Espirituaes.

De o receber. Com tudo diz, que he digno de mayor louuor aquelle que se chega cada dia a celebrar, porque a charidade, que o moue a isso he mais excellente virtude, & enterra em si amor, & reuerencia. E na verdade he cousa certa, que quem com reuerencia se chega a este Senhor, ainda que vâ sem deuação, o Sanctissimo Sacramento lha apega. Quis Deos dar hum coração a Santa Catharina de Sena, que sempre suspirasse por o Ceo, & sempre apontasse no Ceo: & pera isso tocoulho no Sancto Sacramento, & assi como a agulha de marear tocada na pedra de ceuar, sempre aponta ao Norte, assi o coração, que toca com reuerencia no Santissimo Sacramento, aponta pera o Ceo.

Cap. XII. Que a deuação sensiuel, não he sinal de hum estar mais disposto pera a celebrar, nem estar indeuoto he parte pera o deixar de fazer.

1. Motiu. **P**Omerio, no sermão 3. de Cana Domini, diz: se algué quizer cõjecturar o aparelho, q̃ se requiere pera celebrar por a sensiuel cõpunção de coração, & por o derramamêto das lagrimas, & por a doçura, & suauidade da deuação, de tal modo, q̃
então

então crê estar disposto, & aparelhado, quando se melhâtes coufas sête, e doutra maneira não, incautamête anda, & muitas vezes he enganado; porq̃ a tal doçura tâbê se da aos hereges, q̃ estão fora do estado da graça, & muitas vezes he tirada a aquelles q̃ estão em grãde estado della. Dôde se segue, q̃ por faltare as taes consolações, não se ha de deixar a sagrada Comunhaõ, né hãõ de deixar de celebrar os q̃ estão aparelhados pera isso, ainda q̃ cressê, q̃ a tal falta das cõsolações procedesse de pecados antiguos. Mas se cressê verisimilmente, que procedia de pecados de poucos dias cometidos, ou de outros mais antigos, de q̃ não auia ainda emenda, então deuese abster de celebrar, & comungar.

Tambem diz Gerfaõ sobre o Mestre das sentenças, tratado 9. *Genes.* Aquelles que por se acharem frios, mas porem sem peccado mortal, se apartaõ da Eucharistia, sam semelhantes aos que estam padecendo frio, & nam se querem chegar ao fogo, porque o effecto da Eucharistia, he a mesma deução. Por ventura queres tu primeiro o effecto da Eucharistia, q̃ a mesma Eucharistia, que o ha de causar? E Laurencio Iustiniano de *vita monastica* ca. 19. diz assi: Nenhũ seruo de Deos em algũa maneira se a parte deste

Motiuos Espirituaes.

Sacramento, ainda que lhe falte a actual de-
uação. Ninguem seja priuado del'le, porque
diuerſas maneiras obra a ſabiduria de Deos
os effectos de ſuas graças nos que o ſeruem.
A ninguem he licito eſcudrinhar curioſa-
mente os ſegredos de Deos, porque ſão in-
comprehenſiueis: por tanto não deue ſer lan-
gado do Sancto conuite do Senhor o inde-
uoto que viue bem, & que virtuoſamente
conuerſa, & humilmente ſe conhece, & pu-
ramente ſe confessa, & que reuerentemen-
te ſe chega; porque o tal, ſpiritualmente ſem
o elle ſentir, he mantido deſte Sacramento,
& delle viue. E na verdade, aſſi como nin-
guem ſe pode diſpor pera o augmento da
graça ſem graça, aſſi ſe não pode diſpor pe-
ra eſte Sacramento, ſem o meſmo Deos.

3 Vemos, que quando el Rey vay de ca-
minho pouſar a algũa aldea, não eſpera que
lhe concertem alli a caſa como elle merece,
mas manda diante a ſua recamara, & apoſen-
tadores, & todas as couſas neceſſarias pera a
peſſoa real. Aſſi temos direito pera pedir a
eſte Senhor, que pois ſe quer apoſentar na
pobre aldea de noſſa alma, mande primeiro
a deuação, & todas as mais virtudes neceſſa-
rias pera receber tão grande Senhor.

4 Conta Vilhegas na 3. parte do Flosſã-
torum,

Etorum, que trata dos Santos Extrauagantes que sendo Bispo de Auila frey Fernando de Talaueira, murmurauão delle, & a murmuração era, que tendo muytos negocios dizia Missa cada dia. E como o Arcebispo de Toledo lhe dissesse hũa vez o que delle se murmuraua, respondeo. Afsi he senhor, que por auerme sua Alteza posto em cousas tão arduas não tenho outro remedio pera não dar com a carga em terra, senão chegarme cada dia ao Santissimo Sacramento, com que tenho forças per a sayr bem com todos estes negocios. E sendo despois Arcebispo de Granada, nũca ja mais deixou de dizer Missa, & aconteeolhe estar enfermo, & a'euantarse muyto de madrugada, pera dizer Missa, & despois em tempo conueniente hia tomar os exaropes, & outras medicinas, & procuraua muyto q̃ seus clerigos dissessem Missa cada dia, & dizia que nenhum seruiço, nem sacrificio se fazia a Deos, que lhe fosse mais aceito, & que merecia muyta pena o Sacerdote, que priua a Deos de tal seruiço. E nas instituições de Taulero, no cap. 38. onde trata do aparelho com que se ha de receber o Sanctissimo Sacramento, approua muyto o comungar muitas vezes, ainda que hũa pessoa se, ache muyto seca.

Motivos Espirituaes.

5 Iosepho Angles nas suas questões theologicas, na materia de Eucharistia, na questão 3. pergunta, se he necessario actual deuação, no tempo que o Sacerdote recebe a Eucharistia, pera se lhe dar a graça, & respõde que não he necessario a actual deuação, pera alcançar a graça Sacramental: porque diz que he impossivel estar o entendimento por muyto tempo fixo em hũa cousa, sem se distrahir, & se entam fomos obrigados a ter actual deuação, fomos obrigados a cousa impossivel, por onde ainda que o Sacerdote se ache seco, não deixe de se chegar ao Santissimo Sacramento, porque elle he o fogo poderoso pera o aquentar, & queimar todas suas imperfeições, principalmente obrando, ex opere operato. E assi acontece muitas vezes começar hum a celebrar com tibieza, & acabar com feruor por virtude do Sacramento que causa a deuação.

6 E Frey Luys de Granada, in Silua Locorum na palavra Eucharistia, diz: Cegos são os que murmurão daquelles que frequentão os Sacramentos, porque, que mayor ignorancia pode ser, q̄ espantarse alguẽ de o enfermo se yr ao medico, o pobre, ao rico, o çujo a fonte, pera que se laue, o ferido das serpentes, a botica das mezinhas, & o soldado que

que ha de pelear, ao almazem, aonde se dão as armas pera a batalha? De que maneira tu que es Christão, ignoras de todo ponto o que te ensina a tua fé Catholica? por ventura não sabes, que aquelle manjar prohibido, foy causa de todos os males, & que pello côtrario, foy outro manjar instituido por Christo que he a mezinha, & remedio destes mesmos males? Por ventura, não sabes tu, que os Sacramentos são como huns canaes diriuados do Lado de Christo, por os quaes a virtude de sua Sacratissima paixão está manádo a nos? Conuem a saber, a graça, a charidade o perdão dos pecados, a fortaleza do espirito, & finalmente todas as mezinhas da nossa enfermidade.

7 Dizem alguns: Bastame comungar hũa vez no anno: Se cada dia es tentado, se cada dia vacillas, & te vês em perigos, se cada dia te vês necessitado da graça, de virtude, de fortaleza, de mezinha, de perdão, de fauor do presencial socorro de Deos, & do manjar spiritual pera poderes ser virtuoso, como desejas de hũa sô vez no anno ser participante desta graça, que quasi por cada momento tês necessidade de graças, & da presença de Deos.

8 E Sancto Ambrosio no liuro 5. de Sacramen-

Motivos Espirituaes.

cramentis, cap. 4. diz: Se este diuino paõ he de cada dia, porque o recibes tu de anno, em anno, recebe cada dia o que cada dia te apro ueita. Quem não merece cada dia recebello, não o merece receber despois do anno. Cada dia se recebe este manjar pera remedio da quotidiana enfermidade. Thomas de Képis no liuro de Sacramento altaris, diz: Se agora sou tão negligente, & tibio, comungã do, & celebrando cada dia, que seria senão tomasse este remedio, & não buscasse tam grande ajuda? Ioam Cassiano na collação 23. cap. 23. diz. Não nos deuemos apartar da sagrada comunhão do corpo do Senhor, por que nos conhecemos por pecadores, mas cõ mayor desejo nos deuemos yr a ella por amor da mesinha das nossas almas, porq̃ doutra maneira nẽ a comunhão de arno, em anno recebemos dignamẽte, como fazẽ algũs, que morando nos Mosteiros, de tal maneira medem a dignidade, & santificação, & merecimento dos celestiaes Sacramentos, que cuydão que sãos os Sanctos, & sem macula algũa os deuem receber, & deixãõ antes de cuydar, que cõ sua participação nos fazem elles sanctos, & limpos: os quaes certamente mayor presumpção de arrogancia incorrem cuydando que fogem della, & a causa he, porque

Porque então quando de tarde em tarde o
recebê, se julgam por dignos de o receber.

6 O que mais faz por esta opinião he q̄
não fomenta os mais dos Doctores allega-
dos, mas tambem outros muytos, como he
sancto Agustinho ad Ianuarium, & no ser-
mão 18. sobre S. Lucas, Sancto Thomas na 3.
part. quaest. 80. art. 10. Adriano in 40. S. Cy-
piano in sermone de Oratione Dominica.
S. Dionysio de Ecclesiastica Hierarchia, cap.
3. S. Chrysofomo na Homilia 61. & Laurê-
cio Iustiniano no sermão da Eucharistia. In-
nocencio 4. no liuro 4. dos Mysterios da Mis-
sa, cap. 44. E Victoria de Sacramentis dubio
76. Quasi todos falão dos seculares, amoestå-
dos a que se possiuel for, comunguem ca-
da dia: que differão estes Santos, se falaram
dos Sacerdotes que tẽ por officio celebrar?
E ainda que alguns Sacerdotes digão, que he
bom deixar na semana hũa, & duas vezes
de dizer Missa, não se acharã escripto o tal
parecer em algũ Doctor, ou Sancto: antes a-
quelles que por reuerencia, sem legitimo im-
pedimento, se apartão por cuidarem de si q̄
não são dignos, quando nos outros dias se
chegã, querem mostrar, que então são mais
dignos, o qual he hum genero de soberba, co-
mo se collige, do que fica dito por Ioam
Cassiano.

Motiuos Espirituaes.

Cap. XIII. Preparação que o Sacerdote deue fazer antes da Missa, a qual tambem lhe pode seruir de memento.

1, *Motiu.* **O** Padre Eterno Deos, & Senhor de minha alma, por todos os meritos da sagrada paixão de vosso vnigenito filho, por todas as angustias de sua alma Santissima, por todas as gotas do seu sangue preciosissimo, & por todos os meritos de sua Mãe dulcissima, & de todos os vossos escolhidos: & por aquelle amor com que Deos meu criastes ao homem a vossa imagem, & semelhança, & o dotastes de tantos dões, graças, & excellencias, & por aquella grande piedade, & amor, com que (auendouos elle offendido, & apartandose de vos tam miseravelmente) o reduzistes a vós com tão auentajadas merces, & o sustentais, defendeis, o sofreis, & esperais tende por bem pijsimo Senhor, de dardes à minha alma aquella pureza, humildade, amor reuerencia, & acatamento, e todas as mais virtudes q̄ deue ter, pera tratar, e receber a tão alto Deos, e Senhor.

2 Na vnião, & companhia daquella intenção, & amoroso affecto, ó Deos de meu coração, com que vosso muito amado Filho vos offereceo a si mesmo no templo, & no altar da

da Cruz. E no dia de sua gloriosa Ascensão & com que elle obrou todos os mysterios de sua Sagrada Paixão, & nossa Redempção: e na vnião daquella intenção, & amoroso affecto com que vos Deos meu recebestes tão alta, & tam fermosa offerta, & com que quizesstes que elle obrasse os tais mysterios, vos offereço a elle mesmo, & volo ey desde agora por offerecido infinitas vezes nesta Missa q̄ quero yr celebrar, & em todas as mais que oje por todos os Sacerdotes em todo o mundo se celebrará, pera vosso Eterno louuor, & gloria, & da Beatissima Virgem Maria nossa Senhora, & de todos os Santos, por todas as necessidades do vosso Vigairo, por cada hum dos ministros da Sancta Igreja, por cada hum dos Reys, & Principes Christãos, & por a conuersão de todos os infieis, & por a saluação de todas as gentes. Especialmente vos offereço, Senhor, este diuino sacrificio por tal, & tal pessoa, ou pessoas, ou por tal, & tal necessidade. Aqui meta todas as mais necessidades, & obrigações, que tiuer.

3 Das mesmas palauras pode vsar no memento dos mortos, & onde diz pollas necessidades do vosso Vigairo, &c. Diga por todas as almas que estão no purgatorio, especialmente por N. N. & por todas as mais q̄
la

Motiuos Espirituaes.

la ouerem de ir até o fim do mundo. Peço-
uos pijsimo Senhor, que aquelle caudaloso
rio do precioso sangue que manou das cha-
gas, & precioso Lado de meu Senhor Iesu
Christo as purifique todas supra, & satisfaça
por cada hũa dellas, pera irem ver, & louuar
a vossa Magestade diuina.

3 O Sacerdote que antes da Missa desta
maneira se aparelhar pera a dizer, & tiuer
feito semelhante memento, não tem neces-
sidade de se deter muyto em fazer outro
quando celebrar, mas bastará depois que di-
xer, *Memento Domine famulorum famularumq;
tuarum.* trazer á mem ria a principal inten-
ção, ou pessoa por quem dixer a Missa, & di-
zer logo apos ella a nosso Senhor mental, ou
vocalmête. Lembrauios tambem Deos meu
de todas as mais pessoas, & necessidades que
vos tenho encomendado, & *omnium circum-
stantium, & c.* Do mesmo modo se pode auer
no memento dos mortos depois de auer en-
comendado aquelles, pollos quais principal-
mente celebrar.

*Cap. XIII. De algũas aduertencias pera os Sa-
cerdotes que celebrão.*

DEue o Sacerdote deuoto antes da Missa,
quando se aparelha pera celebrar, rogar
tambem

tambem com muyta humildade â Beatissima Rainha dos Anjos, & a todos os Santos, que juntamente com elle na Missa, & depois da Missa, offereção esta sancta offerta ao Padre Eterno, & suppraõ por elle a humildade, reuerencia, & mais virtudes, que nelle faltaõ, pera se chegar dignamente a taõ alto mysterio, & pode fazer esta oraçaõ â Senhora, & aos Santos, com a lingua, ou com o coraçãõ.

1. *Motivo.* Beatissima, & gloriossima Princesa Madre de Deos, minha Senhora com todos os Choros Angelicos, & toda a mais Corte celestial, sede comigo na celebraçaõ deste diuino sacrificio, & ajudaime a offercello, & tende por bem de suprires com vossas virtudes, & merecimentos todas as faltas que em mim ha, pera que assi mais dignamente possa tratar, & receber a taõ alto Deos, & Senhor.

3 E mouendose donde quer que estiuer pera se ir a vestir nas vestiduras Sacerdotaes ajunte-se em espiritu com a Senhora, & com toda a mais Corte celestial que ja tem conuidado, & crendo que vai espiritualmente acompanhado de tam gloriosa companhia pera a celebraçaõ da Missa, como lhes pedio va com muita deuaçaõ, & recolhimento interior

Motiuos Espirituaes.

terior vestirse, & saindo da Sanctissima para o altar, va pedindo interiormente â Senhora, & aos Santos, que não o deixem cair em alguma falta, por sua santa intercessão.

4 Todas as vezes que na Missa dixer alguma cousa em nome de muitos, como he rogamos, leuamos, como acontece nas orações, & na gloria, & por todo o sagrado Canone, & noutras partes da Missa; trabalhe muyto que não lhe esqueça ajuntarse sempre em espiritu com esta gloriosa companhia, que he a Igreja triumphante, & juntamente com toda a militante (o que em spiritu se pode fazer, *In ihu oculi*) & diga, & faça em nome de todos, tudo o que na Missa fizer, ou dixer, para que junto assi espiritualmente com as duas santas Igrejas, fique o diuino mysterio mais aceito a Deos, & suas imperfeições se não possam enxergar â sombra de tanta fermosura, & resplendor da Beatissima Rainha do Ceo, & de todos os mais bemaumentados.

5 Acabadas as palavras da Consagração ajunte se nũ instante cõ toda esta gloriosa companhia (q̃ tẽpo tẽ para isto em quãto faz a genuflexão), & assi cõ elles todos em espiritu, offereça ao Eterno Padre a seu vnigenito Filho, assi na Hostia, quando a aleuantar, como despois

despois no Calix, representádo-lo em algũa figura dolorosa da paixão, como, encrauado em a Cruz, ou como estê no Ceo glorioso, & triũphante, ou noutra qual quiser, & conforme as festas que celebrar, porq̃ nas Missas do Natal o pode offerecer representando o menino tenrinho no presepio, ou nos braços da Virgem, & por a Pascoa glorioso, & resplâdecête, & assi nas demais festas. Mas quando celebrar por algũa grãde necessidade, represente ao Padre, banhado todo em sangue, aberto com açoutes, com a Cruz às costas, & encrauado viuo nella.

6 Quando despois de levantar o Calix, diz *Offerimus praeclara maiestati tuae*. Tenha aduertência, q̃ para o dizer, se ajũte cõ a mesma mental ligereza cõ a Senhora, e cõ toda a mais celestial cõpanhia, e jũto cõ elles todos faça todas as offertas, que então se fazem, como fica dito no cap. 3. em o Motiuo 3. & 4.

7 No tempo que levanta a Hostia, & o Calix, nos quaes offerece a Deos Padre o seu Santissimo Filho, ainda que levanta esta divina obração em alto, cõ hũa viua intenção a encaminhe pera o intimo do seu coração, onde crea firmemente, q̃ tem spiritualmente a pessoa do Padre, & toda a Beatissima Trindade, & assi todas as vezes q̃ na Missa,

Motiuos Espirituaes.

ou despois della fizer esta sagrada offerta, se pre com hum viuo desejo, & forte intençaõ a encaminhe pera o seu interior.

8 No memento que fizer por os viuos, despois de appresentar a Deos as necessida des, ou pessoas, por as quaes principalmente celebra, estenda muy confiadamente sua intenção particular â conuersão dos infieis, & â saluação de todas as gentes, & a todas às mais necessidades do mundo, porque sacrificio he a que está fazendo, que de sua natureza he bastante pera abranger a infinitos mū dos, & a infinitas necessidades, & ainda que se reparta por muytas partes, sempre fica inteiro: porque como diz Sancto Thomas, recebo hum, & recebēno mil, quanto estes mil recebem, tanto recebe aquelle sō.

9 No memento dos mortos, despois de pedir a nosso Senhor que se lembre de todas as almas que estão de presente no purgatorio, digalhe com muita confiança, & com o mais amor, que poder conceber no seu coração; Meu dulcissimo Senhor, não fomite vos offereço vosso muito amado filho, que diante de meus olhos tenho, por todas as almas que agora estão penando no Purgatorio, mas tambem por todas as que lâ ouuerem de ir até o fim do mundo, & a vossa di-

uina

uina misericordia encomendo, que julgue,
& veja, quanto he mais o q̄ vos dou, & offe
reço, que tudo aquillo que vos peço.

10 Cada vez que na Missa dizer: Domi-
nus vobiscum, especialmente quando o diz
despois de ter recebido a Deos no Santissi-
mo Sacramento, tenha intenção de junta-
mente, quando pronuncia as taes palauras,
lançar nos corações, & nas almas de todos
os que alli estão presentes, o mesmo Deos,
que dentro em seu peito tem pera ô poder
espiritualmente communicar a quem quizer
porque se hũa Ave Maria faz proueito à pes-
soa por quem a rezamos, & a esmola às al-
mas, por as quaes a damos, muy differente
effecto fará este tão charitatiuo acto, no qual
o Sacerdote espiritualmente com toda sua
vontade, & tenção communica, & da o mes-
mo filho de Deos a todos aquelles que alli
estão, & por isso não fomenta a estenda a to-
dos os que estam presentes, mas tambem a
todos aquelles que estão ausentes, & derra-
mados por todo o mundo, com grande dese-
jo que entre o Senhor nos seus corações, &
osencha todos do verdadeiro conhecimen-
to de sua diuina bondade, pera que todos o
amem, & se saluem.

11 Quando no fim da Missa quizer lançar
a benção

F

Motiuos Espirituaes.

A benção ao pouo , tenha intenção de namí famente benzer os presentes, mas de cõpre- hender com ella ao mundo todo, & às almas q̃ estão no purgatorio (a qual intenção muy ligeramente se concebe juntamente, quan- do dizem as palauras, benedicat vos, &c.) & de fazer enfrear aos demonios, por virtude da Sanctissima Cruz que vnido, & incorpo- rado com o Senhor (que acabou de receber) quer fazer; & não faça alguem pouco caso de semelhante benção, com tal intenção, por que não ferá de pouco effecto: porque em tal tempo muito pode hum Sacerdote contra to do o inferno pois está cheo de Deos, & na alma, & no corpo está com elle vnido, & as obras boas que então faz, mais se podem cha- mar diuinas q̃ humanas, pois o Senhor he o principal autor dellas, & elle he o q̃ as inspi- ra, e executádoas o Sacerdote, o Senhor he o principal que as executa, & o Sacerdote fica sendo como instrumento com que elle as executa.

12 Acabada a Missa, & o cantico de Be- nedicite, que se diz despois della, vasse logo recolher a algum lugar quieto, & de infini- tas graças a Deos por todo o espaço que po- der, portão grande merce como lhe fez em lhe auer dado, & ter recebido o seu vnigeni-

to Filho; As quaes por nenhũa via lhe poderá dar mais perfeitamente, que com lhe fazer alli offerta delle, quantas vezes poder; O que poderá fazer com muita facilidade, por qualquer dos modos, que achara na 3ª parte, no cap. 2. & 3. 4. 5. 6.

Cap. XV. Como o sacrificio da Missa que oje em dia sacrificam os Sacerdotes, he aquelle mesmo, quanto a seu ser, & substancia, que o summo Sacerdote Christo offerreço no Caluário, mas não quanto ao modo, & figura em que agora o offerrecem.

1. Motiu. **R**espondendo a hũa duvida que se moueo sobre hũas palavras que se ficão no capit. 8. Motiuo 4. as quaes são estas: E esse mesmo sacrificio tam fresco, tam verdadeiro, tam perfeito, & tam viuo como elle então se offerreço, & sacrificou no dia de sua paixão, he o que offerrecem, & sacrificão agora os Sacerdotes da ley de graça, &c. Dizemos que tal qual elle então se offerreço em valor, ser, & substancia, & na mesma pessoa, tal se offerreço elle mesmo oje em dia, e se offerrecera até o fim do mundo por ministerio dos Sacerdotes da ley noua, mas não quanto

Motivos Espirituaes.

ao modo, forma, & figura com que elle então por nossos pecados offereceo a si mesmo. Assim o declara o Sagrado Concilio Tridentino, dizendo: *Una enim eademque est Hostia, idemque nunc offerens Sacerdotum ministerio, quò se ipsum tunc in Cruce obtulit, sola offerendi ratione diversa.* Assim que somete no modo com que agora o offerecemos, & não em algũa outra cousa está a differença: porque naquelle dia se offereceo todo aberto com açoutes, banhado em sangue, coroado de espinhos, desconjuntados seus ossos, cheo de dores, & amarguras na alma, & no corpo. Mas agora por meyo dos Sacerdotes da ley Evangelica se offerece o Senhor Iesus a seu Eterno Padre, cada dia muitos milhares de vezes, não disforme, & maltratado, nem fogeito a dores, mas gloriosissimo, fermosissimo, alheo de toda dor, & de toda a passibilidade, & miseria, & tal, qual está na gloria coeterno, & igual a elle, então offereceose em sacrificio penoso, & nos agora offerecemo lo em sacrificio glorioso. Então a Virgem nossa Senhora, & seus discipulos receberão muy grande dor, & tristeza de ver o modo tão cruel, & figura tão lastimosa em que sacrificou a si mesmo. Mas agora a Virgem Madre, & todos os mesmos discipulos com todos os choros Angelicos

gelicos, & todos os mais bemaenturados recebem summo prazer de ver o modo tão admiravel, & figura tam gloriosa em que o sacrificamos, & offerecemos a seu Padre, então o Sol encubrio seus rayos, a terra tremeo, as pedras se fizerão em pedaços por nam podem sofrer tal modo, & tal inuêção de sacrificio, no qual via que se daua cruel morte ao autor da vida, & que a poder de dores, & tormentos a tirauão a seu Senhor, ao qual, & por o qual todas as cousas viuem (posto que se elle não quiser a ninguê lha podera tirar) mas agora todos esses moradores da celestial Ierusalem, & todos esses Ceos, com todas as mais creaturas se enchem de summo contentamento, & alegria quantas vezes os Sacerdotes, & os outros Christãos o offerecem ao Padre Eterno, não affeado, nem enfangoentado, & fogeito a dores: mas tão bello, & fermoso como elle o foi sempre desde todas as eternidades, coroado, não de espinhos, nem chey de opprobrios, e deshōras, se não de gloria, & de honra, & eternamente triumphante omnipotente, & glorioso.

EM QV E SE

MOSTRA, COMO TAMBEM os que não são Sacerdotes podem dar a Deos louvor, & contentamento infinito, por meyo do Santissimo Sacramento, & outras cousas a este proposito.

Capit. I. Como não somente os Sacerdotes, mas tambem todos os outros Christãos que tem idade pera comungar, podem offerecer a Deos a offerta de que acima tratamos, & darlhe nella a mesma honra que lhe dam os Sacerdotes, & como, & quando o poderam fazer.

T. Matiu. **T**EMOS até quis declarado como por meyo do Santissimo Sacramento do altar, pode o Sacerdote dar muitas vezes cada dia a Deos louvor, & contentamento infinito, & como pode também dar â Virgem nossa Senhora, & aos Sanctos â honra inestimavel que se lhe deue. E como

impedira esse effecto todo o Sacerdote, que se achar limpo de peccado mortal, & de outro legitimo impedimento, não deue ter scrupulo de celebrar cada dia, mas aparelhar-se pera isso, pois são tam grandes os fructos q̄ dahi se tiram.

1 Vejamos agora se he também possivel á outra algũa pessoa, alem dos Sacerdotes dar a Deos, por algum modo o mesmo louvor, que elles nesta divina offerta lhe dão, & se poderã tambem louvar, & honrar á Virgem Maria nossa Senhora, & aos sanctos como merecem?

2 Ao que se responde: Que toda a pessoa Christã, alem dos Sacerdotes, que recebe o Santissimo Sacramento, pode facilmente fazer esta excelētissima obra, & todas as vezes que quizer, quando dignamente o receber: specialmente por todo aquelle espaço, que a Hostia, ou particula Consagrada estiver no seu peito, sem se acabar de gastar cõ o calor natural, & em todos os mais tempos de dia, e de noite cõ amorosos desejos, como dissemos no ca. 3. da 1. parte, Motiuo 7. & se dirã adiãte na 3. parte, no cap. 2. 3. 4. 5. & 6.

3 E não será indecencia, senão muyto grande hõra, & louvor de Deos, fazerê elles tambem esta offerta, porque muyto bem, &

Motiuos Espirituaes.

com muyta congruidade o podem fazer: porque inda que não sejaõ daquelles Sacerdotes que a santa Igreja ordena: pera poderem confagrar o Santissimo corpo, & sangue do Senhor, & tratalo com suas mãos, & administralo aos outros, são porem daquelles Sacerdotes spirituaes: de que fala S. Pedro, na sua primeira Epistola, no capit. 2. dizendo. *Vos estis genus electum, regale Sacerdotium: gens sancta.* E pouco acima, no mesmo capitulo, diz: *Offerentes spirituales Hostias acceptabiles Deo per Iesum Christum.* No que tudo quer dizer q̄ os Christaõs são hum genero de gente escolhida por Deos, & que sam Sacerdotes do Rey da gloria, pera lhe offererem sacrificios spirituaes, q̄ sejam aceitos a Deos, por intercessaõ de nosso Senhor Iesu Christo.

4 Reconhecendo Noé a merce que Deos lhe auia feito, & a seus filhos, & noras por amor d'elle, em os liurar do diluuiõ, edificou hum altar, & tomou de todos os animaes limpos, & de todas as aues, que saluou na arca, & fez sacrificio ao Senhor, & diz a Scriptura sagrada: *Quod odoratus est Dominus odorem suauitatis:* No que quis dizer, que taõ aceito foy aquelle sacrificio ao Senhor, que foy pera elle como cheiro muy suaue: Querendo nas taes palauras significar a grande vontade,

tade, & gosto, com que aceitou tal sacrificio, & pois deste lugar, & doutros muytos da Scriptura, consta da vontade, & contentamento, com que Deos aceitaua semelhantes sacrificios, que lhe erão feitos de aues, & animas, & que eraõ pera sua Real Magestade, como cheiro de suaue Balsamo, por serem sombra, & figura deste verdadeiro sacrificio, & cordeiro sem magoa, que lhe offerece o pouo Christão. Que lingua poderã declarar, com quam differente affecto, & alegria, o recebera agora cada vez que lhe for offerecido, & quam differente cheiro, & suauidade lhe causarã? Se tanto festejaua, & estimaua a figura, quanto mais festejarã, & estimarã o que por ella era figurado, pois he o mesmo vnico filho seu?

5 E que a Virgem nossa Senhora, & os Santos estimem tambem esta diuina offerta, quanto com palauas senão pede dizer: não he materia de duuida, porque quem faz tanto caso das Aue Marias, que lhe são offerecidas, que como rosas de muy suaue cheiro folga com ellas, & faz dellas fermosas capellas, pera por em sua cabeça, (& de as receber em figura de rosas, como consta de seus milagres, & reuelações, tomarão o nome de Rosario as cento, & cincoenta Aue Marias, que

Motiuos Espirituaes.

Ihe rezamos) em muyto mayor estima terá aquella fermosissima rosa, & flor do campo, & lirio dos valles vnico, & amado Filho seu, quando lho appresentarmos: O qual assi como se chama flor do campo: porque as flores dos campos, & dos prados, estão patentes a todos, & não ha impedimento pera quem as quizer colher: assi o diuino Sacramento, em que elle está encuberto, está patente, & manifesto, no cápo da santa Igreja, pera todo o Christão o poder tomar, & lho offerecer.

9 E se os Santos, aos quaes sam tão aceitos doês, & offertas de tam baixa estofa, como são: braços, & pernas, dentes, & olhos, & outros membros de pao, & de metal, q̄ lhes são offerecidos, por algũa pouca de honra, & louuor, que dos taes doês redunda a Deos, quanto mais accito, & estimado ferâ d'elle este tão fermoso, & rico dô, de qual a Deos, & a elles redūda não qualquer hōra, & louuor, como dos sobreditos doês, senão hũa hōra, e hum louuor infinito.

7 Ditofos os Sacerdotes, & todos os mais Christãos, q̄ dignamēte se chegão a receber este diuino Sacramēto pois todos os dias (se elles se querē dispor) o Eterno Padre está aparelhado, pera lhes fazer mayor honra, & merce (dandolhes nelle seu proprio Filho, que

q̄ se lhes desse cada dia o domínio, & primado de novos mundos, & de novos Ceos.

8 Com que poderâ hum Christão pagar a Deos merces tão grandes, tão admiraveis, & incomprehenfiueis? com que obras, ou cō q̄ exercicios as podera agradecer, & o amor sem medida com que lhas faz? Quem deseja pagar tam grandes diuidas perfeitamēte, nenhū remedio tē, se não satisfazer na mesma moeda, & pera isso procure receber muitas vezes com a deuida pureza, o vnigenito Filho de Deos, & tendoo recebido tornelho a offercer amorosa, & reuerentemente, todas as vezes que poder, como fica dito: porq̄ nesta tal offerta lhe darâ toda a hōra, & agradecimento que se lhe deue dar.

9 Por isso com muita rezaõ deuia de ser fauorecida, & louuada, & muy de proposito por todos os pregadores pregada a frequentação deste altissimo Sacramēto especialmēte em tēpos tão desauenturados como estes, em q̄ não faltaõ murmuradores, que sem nenhū temor de Deos mouem suas danadas linguas contra os que muitas vezes se chegão aos Sacramentos, dizendo: pera que he tanto confessar, & comungar, & outras coufas que o demonio lhes administra, julgado muitas vezes mal das taes pessoas, nam
confi-

Motivos Espirituaes.

considerando , que pois que cada dia cae o homem, cada dia tem necessidade de buscar remedio com que se leuanta : muytas faõ as pessoas que por medo dos taes murmuradores se abstem dos Sacramentos, não lhes faltando desejo, & deuação pera os receber : o que não deixarião de fazer se ouuesse quem com nouo feruor cõ zello da honra de Deos & saluação das almas , incitasse ao pouo Christão ao receber.

10 Este santo zello mostrou bê o Christianissimo Rey dom Enrique, no tempo que foy Arcebispo de Lisboa , auendo do Papa Pio IIII. hũ Iubileo perpetuo pera as principaes quatro festas do anno, desejando ardẽtamente com o zelo que tinha da honra de Deos, & da saluação de suas ouelhas, que não fomite nas taes festas, mas tambem outras muitas vezes se chegassem os Christãos a receber a sagrada comunhão, como claramente consta de hũa prouisaõ exhortatoria, que pera isso passou, como se pode ver nas constituições Synodays deste Arcebisnado de Lisboa, nas extrauagantes segundas, constituição 4. de cuja doutrina , & exhortação verá cada hum quanta necessidade tem de se chegar muytas vezes com a deuida preparação a receber o Santissimo Sacramento.

Cap. II. *Que Christo nosso Senhor recebe grande honra, & contentamento, de que se frequente o Santissimo Sacramento.*

OMuy docto, & pio Padre Frey Antonio de Molina, da sagrada ordem da Cartuxa, no liuro da instrucção dos Sacerdotes, tratado septimo, no fim do primeiro capitulo diz desta maneira. Afsi como se ha de ter por muy certo ser proprio officio do demouio, & de seus ministros, ou tirar de todo vfo do Santissimo Sacramento, ou quando não podem tirallo, trabalharem muyto por diminuillo, & estrouar a frequencia delle. Afsi por o contrario todos os que se tem por ministros de Deos, quaes são os Prelados, Pregadores, Confessores, & todas as mais pessoas que tratão de ajudar, & aproueitar as almas deuem ter por muy proprio officio aconselhar, amoestar, & procurar a frequentação do Santissimo Sacramento a todos os fieis: porque nisto se confirmarão com a doutrina dos sancto Padres, & Doctores da Igreja: os quaes muy de proposito o aconselhaõ, & amoestãõ com palauras muy encarecidas. Cujos testemunhos muy copiosa, & doctamente alega o Padre Henriques na sua Summa, liuro 8. de Eucharistia cap. 52. & afsi concluye:

Motiuos Espirituaes.

concluye: dizendo. *Predicatoris officium est, generaliter hortari ad frequentiam communionis, ut in more habent patris.* E o mesmo padre Molina no paragrafo 9. do mesmo cap. diz: he de considerar, que receber o Santissimo Sacramento, he hum acto de latria, & culto diuino dos mais excellentes, & heroicos de seu genero, de quantos pode fazer hum Christão, & em q̄ mayor seruiço pode fazer a Christo nosso Senhor, & he cousa muy certa, q̄ sua Magestade o recebe muy grande, & particularissimo contentamento de que o recebão todos os fieis, que não tiuerem impedimento que os estorue. E por esta causa o deixou em species de manjar, & não doutro senão de pão, q̄ he o mais ordinario, & necessario dos manjares: pera que a mesma necessidade do mantimento nos ensinasse a que temos deste diuino sostentamento das almas: a utilidade propria nos obrigasse muy de ordinaria. E por a mesma causa nos encarece tanto o mesmo Senhor a necessidade q̄ temos delle, que diz, que sem elle não podemos viuer: *Non habebitis vitam in vobis.*

Esta verdade de receber Christo nosso Senhor grande gosto de que os fieis frequentem seu Sacramento, alem de ser muy conforme á doutrina do Sancto Euágelho, & dos santos doctores,

doctores, sua Magestade a té enfindo à muĩtos santos, & seruos seus particulares, em reuelações particulares, das quaes referirey aqui hũa só, à qual se deue dar inteito credito, por ser de muita authoridade, & aprouadas de pessoas mui insignes em letras, e santidade, tirada das reuelações feitas à gloriosa Virgê Sãta Getrudes, pois em o liuro terceiro das reuelações desta santa se refere o q̄ se segue.

Hũa pessoa (que deuia ser algum Pregador ou Confessor) mouida com zelo de justiça, e da honra de Deos, se enojaua cõ certas Religiosas, por entender que comũgauão muitas vezes, & com menos aparelho, & deuação do que conuinha, & dizendolhes isto cõ algũa aspereza, & rigor, foy causa q̄ algũas dellas a temORIZADAS deixassem de comũgar algũas vezes. E como esta santa fizesse oração sobre este caso, & pergũtasse ao Senhor se lhe era agradauel, ou contra sua vontade o que acerca disto auia passado, o Senhor lhe respondeo. Sendo meus deleytes estar com os filhos dos homẽs, & auendo deixado este Sacramento por relicario de amor, & pera q̄ muitas vezes se frequente, & cõ diligencia se receba, em memoria de mim, & auendome por amor obrigado a ficarme nelle cõ os fieis até o fim do mundo; Certo he, que
qualquer

Motiuos Espirituaes.

qualquer que aparta desta communicacão conmigo aos fieis de boa intençãõ, que nam estam em peccado mortal, & lhes impede o comungar, com palaura, ou persuações, este tal impede, & estorua os deleytes que eu auia de ter com os homês: E he semelhante ao ayo severo, & aspero do filho del Rey, q̃ com rigor, & aspereza apartasse ao Principe da companhia de outros meninos de sua idade, com os quaes o Principe gostaua muito de folgar, & se entreter. Porem o ayo o apartasse delles por lhe parecer que conuê mais, que o Principe estê com autoridade no paço respeitado dos nobres, & grandes, que não na praça, jugando a pella com os meninos, & outros jogos conforme a aquella idade.

A santa entendendo por esta comparaçãõ que desagradaua muito a Deos quẽ estrouava a frequentaçãõ do Santissimo Sacramento, ainda que fossem a titulo de reuerencia, disse ao Senhor? Se este homem propoesses aqui em diante enmendar o que neste caso tem feito contra vosso gosto, perdoarlheis esta culpa? Respondeo o Senhor? Não somente lhe perdoarey, mas antes aceitarey a enmenda que nisto fizer, como o filho del Rey acceptaria do seu ayo, se com regalo, & brandura

dura lhe tornasse seus companheiros, & queridos meninos, pera que jugassem com elle, os quaes pouco antes auia lançado de sua presença com aspereza, & feueridade. Todas estas são palauras do sobredito liuro.

Tudo isto se confirma com o que se conta em algũas vidas de santos, os quaes por humildade, & mayor reuerencia, se abstinhão algumas vezes de receber o Santissimo Sacramento, & o Senhor piadosissimo, se lhes offereceo vindo do altar a Hostia Consecrada metendofelhes na boca: como se lee auer acontecido ao glorioso são Boaventura, & a santa Catherina de Sena, & outros santos confirmando o Senhor com isto, que lhe contenta mais recebello com amor, que obsterse disso por temor.

Cap. III. Qual seja a disposição bastante pera receber o Santissimo Sacramento, & qual a que se ha de procurar. Do mesmo Autor Molina.

HAse de aduertir, que a disposição necessaria pera comungar dignamente, se pode considerar de duas maneiras: a hũa em proporção, & respeito da dignidade do Senhor que se recebe; & desta maneira habi

G

disposição

Motiuos Espirituaes.

disposição que baste pera o receber dignamente, ainda que hũ homem estiuessse mil annos aparelhandose pera isso, sem entender em outra cousa: & ainda que tiuesse a charidade de todos os Serafins, & a virtude de todos os Sanctos, porque toda a pureza das creaturas he asco, & fealdade em presença daquella infinita, & summa pureza de nosso Deos, pois os Ceos não são limpos em sua presença, & em os Anjos achou que tachar, & as columnas do Ceo tremem, & se estremecem diante d'elle. E se esta disposição se ouuera de esperar, de balde se ouuera instituido o Sãtissimo Sacramento, porque não ouuera quem o recebera. Porem o piadosissimo Senhor, que o instituyô pera homês fracos, & enfermos, se accomoda com nossa fraqueza, & enfermidade, & não nos pede mais que aquillo, que boamente podemos fazer, atentando à corrupção, & fragilidade da natureza humana. E esta he a segunda maneira de cõsiderar esta disposição, a qual nosso Señor nos pede como a homês fracos, e pecadores.

E esta tambem se pode cõsiderar em duas maneiras. A primeira he a disposição q̄ precisamente he necessaria pera receber o Sãtissimo Sacramento, & a que basta pera o poder receber licita, & louuauelmente, & com

proueito.

proueito. E esta he não ter consciencia de peccado mortal, ou se o teue, estar delle contrito, & confessado, & procurar receber a nosso Senhor com o affecto, & deuacão que cada hum poder. E esta he a disposiçãõ que todos os Sanctos, & Theologos dizem ser necessaria para receber dignamente o Santissimo Sacramento, & ser sufficiente pera que qualquer q̃ a tiuer possa recebello, & se lhe deue aconselhar q̃ se chegue seguramente a nosso Senhor confiado de sua misericordia, que suprija o que lhe falta, se se chega com humildade, & boa vontade: & desta disposiçãõ se diz, que quem a tiuer, ainda que tenha outras muytas culpas, & imperfeições, não deue per ellas afastarse de chegar a nosso Senhor, senão que he melhor, & mais proueitoso chegarse a elle com amor, & desejo de seu aproueitamento, que absterse por temor & humildade.

A outra disposiçãõ podemos considerar, não nos cõtêtãdo cõ esta q̃ acabamos de dizer q̃ he a menor de todas as q̃ bastão para commegar inculpauelmente, senão perfeiçõala mais, & mais, quãto for possiuel as forças humanas ajudadas da graça de Deos. E esta disposiçãõ nã té certo limite nê termo, porq̃ como dissemos por mais q̃ faça o homê, nã pode chegar a ter

Motiuos Espirituaes.

conuê em respeito da dignidade do Senhor, que recebe. E por tanto he justissimo, que todos os que por sua grande misericordia o recebemos, nos esforcemos, & aspiremos a procurar recebelo com a mais perfeita disposição que for possiuel: entendendo que por muyto que façamos ficaremos muyto a quê do que deuemos. E isto he o que aconselhaõ & amoestão os Santos tão encarecidamente, & com tanta rezão, & o que se deue sempre aconselhar, & amoestar. E a este fim se encaminha toda a doçtrina que arriba posemos, tratando da pureza, & santidade que pede o officio Sacerdotal, & da preparação para celebrar, especialmente sendo como he tão grãde verdade, q̄ cõforme a disposição q̄ cada hũ leua, he maior, ou menor o fruto q̄ tira de receber o Santissimo Sacramento.

Doçtrina he dos Sanctos que por hum homem se sentir com menos deuação, & fervor de charidade do que elle quiser, & a seu parecer com tibeza, não se deue abster da sagrada comunhaõ como faça, o que he de sua parte, & se chegue com humildade, & desejo de seu aproueitamento. Afsi o afirma S. Bernardo no sermão da Cea do Senhor, & S. Boaventura no tratado do processo da Religião, processo 7. c. 21. Onde diz estas palavras.

tuas. Ainda que tibiamente te chegues a comungar, achegate cõ confiança, confiando da misericordia de Deos: porq̃ quanto mais enfermo es tanto mais necessidade tês do Medico. E em outra parte acrecenta q̃ não cuide o homem que recebe o Santissimo Sacramento para santificar a Christo, senão para que Christo o santifique a elle.

E Ioão Gerson Autor muy graue, & espirital, em hum tratado diz assi: Aquelle que por se achar tibio, & frio se não chega a este Sacramento, he semelhante a aquelle que diz: Não me chego ao fogo porq̃ estou frio: Não busco Medico porque sou enfermo. Os Sacramentos são medicinas, por tanto se estâs enfermo chegate a elles: Christo he fogo, ainda que estejas frio chegate a elle, com tanto q̃ não estejas em pecado mortal: porq̃ muitas vezes se achega o homẽ ao Santo Sacramento frio, & indeuoto, & despois de o ter recebido se acha quente, & aferuorado.

E o venerauel Padre Frey Luis de Granada, no tratado da comunhaõ diz assi: Se dizes, que es pecador, & fraco, & por isso indigno desta comida. A isto digo, que não estando em pecado mortal, por essa mesma razão, por aqual te desuies, deues chegarte, porque este Sacramento he perdão de peccados, &

Motivos Espirituaes.

dos, & mantimento de fracos, & medecina de enfermos, thesouro de pobres, & remedio comum de todos os necessitados: & assi foy elle instituido por Christo, não só pera que fosse manjar de viuos, & fortaleza dos saõs, senão tambem pera que fosse medecina de enfermos, & resurreição de mortos: por o qual dizem os Sanctos, que muytas vezes por virtude delle, se faz o que o recebe de attrito contrito; que he como se dissefsemos de morto viuo. Alembrete tambem q̃ comia Christo com Publicanos, & pecadores, & que aos que disto murmurauão respondeu. Não tem necessidade os saõs de Medico senão os enfermos: & não vim eu chamar os justos senão os pecadores.

Tudo isto ey referido (diz o mesmo Padre Molina) para que os Padre confessores não sejam faciles em negar a comunhão sem grãde, & vrgente causa. Ao que acrecento mais que ainda que o penitente tenha caido em algũ, ou algũs pecados mortaes, como estem delles bem contrito, & cõ desejo de se emendar, não se lhe deue negar a comunhão nos dias em q̃ costuma comungar. He rezão, como diz o Apostolo, q̃ se considerẽ como ministros de Christo, & despẽsadores dos seus misterios, & que recebaõ aos pecadores com
a chari-

ã charidade, & benignidade, que elle os recebia. E pois elle não se negou a algũ q̄ viesse a elle, não he rezão que elles o negue a quem estiuer arrependido de seus pecados. No septimo tratado da instrucção dos Sacerdotes, donde se tirarão estes dous capitulos atras, se acharã muy docta, & piamente esta materia da frequentação da sagrada comunhão mais largamente coligida toda da doutrina de Christo nosso Senhor, & despois delle da dos Apostolos, & despois da dos Santos Padres, & Doutores da Sancta Igreja, & do Sagrado Concilio Tridentino. Na qual doutrina se vê claraméte, quãto Christo nosso Senhor, & os Apostolos, & os Sanctos Doctores, & o Santo Concilio, deseão, que todos os Christãos comunguem não somente de oito em oito dias, mas cada dia com a devida disposiçãõ, que neste terceiro capitulo fica declarada.

Cap. IIII. De algũas excellencias, & louvores do Santissimo Sacramento.

COm muyta rezão se deue andar sempre todo Sacerdote aparelhando pera celebrar cada dia, & trabalhar com a celebração de hũa Missa, pera se despor, & habilitar cada vez mais, & mais, pera a celebração da

Motiuos Espirituâes.

outra, & que os mysterios que oje trataõ, o deixem mais deuoto aferuorado, & desejofo de amenham as tornara tratar, & receber.

A mesma diligencia deuião tambem ter todos os que não são Sacerdotes, por o mesmo aparelho, & desposição, pera que podem comungar pello menos cada oito dias, e em alguns tempos duas vezes na somana, afsi por a grande honra, & louuor, que com o Santissimo Sacramento podem dar tantas vezes a Deos, pello modo que temos dito, como por ser taõ grande a virtude deste diuino manjar, que aos homens mortaes, recebendo em graça, torna immortaes. E afsi diz Sancto Agostinho: *Iste cibus eos á quibus sumitur, immortales facit.* Este diuino manjar faz immortaes a aquelles que o recebem, & o Senhor diz no Euangelho: *quẽ come este paõ, viue pera sempre, & noutra parte: Se não comeres a carne do Filho da Virgem, & não beberdes o feu sangue, não tereis vida em vós.* Sendo as virtudes deste altissimo Sacramento admirauéis, esta parece mais admirauel que todas, conuem a saber, que tem força & efficacia pera do homem, & de Deos, & de Deos, & do homem, fazer hũa mesma cousa, hum mesmo espiritu, hũa mesma vontade, hum mesmo desejo, hũa mesma gloria & hum

& hum mesmo bem: não por effencia, senão por hũa nobilissima participação. Afsi que seguramente affirmamos, que por via deste Sacratissimo manjar, vem o homem a ficar diuino, se dignamente o recebe. Donde diz Vbertino: *O quam suavis est iste cibus, qui hominem Deum facit, & nos á nostra vita, que mors est in Dei vitam prouehit, sicut ipse dicit: Qui manducat me, uiuet propter me;* Quer dizer. O quam suaue he este manjar, que faz ao homê Deos & da nossa vida, que he morte, nos aleuanta a vida de Deos, como elle mesmo diz: Quem me come, viuirâ por amor de mi.

Cousa he marauilhosa, & que a todos nos deuia de obrigar a ser muy folicitos, & uiuer sempre em muyta pureza, q̄ por o recebimêto deste Sãcto Sacramêto, o homê q̄ dignamête o recebe, se incorpora cõ Christo, & se vne cõ Christo, & fica Deos, & fica Christo. E isto he cousa certissima, e não ha nella q̄ duuidar, porq̄ santo Agustinho diz: O Pão & o vinho, alem dos outros manjares, se cõuertem na substancia de quem os come, mas o que deuotamente recebe este diuinissimo Sacramento, este tal mudase no Senhor Iesu Christo; & esta mudança se faz, não com Deos se mudar no homem, mas com o homem se mudar em Deos. E afsi diz Vbertino

Motiuos Espirituaes.

que não se conuerte Deos na nossa natureza, que he miserauel, mas que se conuerte na natureza de Christo, quem o come. E em confirmação disto confessa Sancto Augustinho, que Christo nosso Senhor lhe disse estas palauras: Augustinho, manjar sou de grãdes, tu me comerás, mas não me mudarás em ti, como fazes ao manjar material q̄ comes, mas tu serás mudado em mim. Este he aquelle pão dos Anjos, do qual está escripto: *Panem Angelorum manducauit homo.* Este he aquelle pão viuo; do qual diz o Euãgelho: Eu sou pão viuo, que abaixei do Ceo. Este pão he o verdadeiro corpo de nosso Senhor Iesu Christo, porque elle mesmo diz: Este he o meu corpo; & pera cremos esta verdade infaliuel, & por ella de boa vontade morreremos, não temos necessidade de outra proua nem de outra authoridade, né de outro teste munho, se não dizello elle. Bem o podemos crer seguramente.

4. Nenhã cousa he melhor, nenhã mais alta, nenhã mais digna, que este diuino Sacramêto: porq̄ nelle, pelo modo q̄ no principio deste trata, no cap. 2. Motiuo 2. fica dito está toda a Santissima Trindade, & aquelle q̄ puramête o recebe, fica vnido cõ Deos, fica todo diuino; & fica tẽdo dentro em si toda a Beatissi-

Beatissima Trindade, como o mesmo Filho de Deos o testifica, dizêdo: *Ad eum veniemus, & mansionẽ apud eum faciemus.* A elle viremos, conuẽ a saber, o Padre, o Filho, & o Espiritu Sancto, & nelle faremos nossa morada.

5 O Sacramento de amor, por cujo meyo muyto melhor que por outra algũa via, toda a alma que dignamente o recebe se faz com Deos, hũa mesma cousa, & a elle totalmente fica vnida.

6 Sacramento admiravel, mediante o qual, pode firmemente crer o Christão, quando o recebe, & torna deuotamẽte offerecer a Deos, que lhe da na tal offerta tanta gloria, & tanto louuor, quãto todas as Hierarchias Angelicas lhe não podem eternamente dar por outro algum modo; porque da Deos, a Deos, Senhor, a Senhor grande a grande; Omnipotente a Omnipotente; forte, a forte, igual, a igual; a fonte, & origem de todo bem, a fonte, & origem de todo o bem. Sendo isto assi (como na verdade he) quem poderã dizer: que thesouros, que graças, que riquezas, perde o Sacerdote, que deixa de dignamente celebrar, & o que não he Sacerdote, que se descuida de muytas vezes comunicar, & de receber a seu Deos, & Senhor, q̃ tão liberalmẽte se lhe offerrece, deixãdo por
sua

Motivos Espirituaes.

fua negligencia, & descuido dar ao mesmo Deos, & a aquella soberana Emperatriz do Ceo, & a toda a Corte celestial, hum taõ grã de contentamento, que outro maior se lhe naõ pode dar? E por meyo deste excelentissimo dom, pode honrar, & louuar a Deos, offerendolho, quanto elle merece ser louuado, & honrado. Não porque o homem mortal, & misero, possa em quanto homem louuar a Deos quanto deue mas, porque como diz Sancto Augustinho: aquelle de verdade louua a Deos, que confessa ser elle pera si mesmo o proprio, & verdadeiro louuor; & como neste Santissimo Sacramẽto estẽ realmente Deos todo poderoso, que pera si mesmo he digno, & sufficiente louuor, quem lho offerce, como dizemos: Offerce lhe hũa cousa em que elle he louuado, & glorificado, tanto quanto elle merece. Offerce a Beatissima Trindade o verdadeiro corpo, & Sangue, & a Alma Benditissima, & Formosissima de Christo Iesu, & polo conseguinte faz aquella sobrecelestial offerta, em que offerce Deos a Deos, que pouco ha, acabamos de dizer.

7 E que cousa mais digna de admiração, & pera fazer que toda a alma enamorada de Deos, saya muytas vezes fora dos limites de seus

feus sentidos, & endoudeça de prazer, vendo que esse mesmo Senhor, por o grande amor com que a quis amar, lhe deu modo, & poder, pera que todas as vezes que quizer, possa dar a toda a Beatissima Trindade toda a veneração, & honra que merece, offerecendo diante do throno de sua diuina Magestade a gloriosissima pessoa de Deos Filho, feito homem.

8 O dulcissimo Senhor Iesus, o gloria, & contentamento de todos os bemaumentados, que vos fez fazer o amor, com que tam tenra, & docemente amais ao homem? fez, & facilissimamente acabou com vosco que ordenasseis hum tal mysterio, por meyo do qual, possa qualquer Christão, posto em graça encher de summa alegria toda essa sancta Cidade da Celestial Hierusalem, offerecendo a vosso Eterno Padre, & á Beatissima Virgem Maria vossa Madre, & a todos os moradores dessa vossa Corte, esta diuina offerta, em que offerece a vós mesmo; & que com hum sô acto, & offerecimento destes, honre, & alegre a todos em geral, & a cada hum em particular, com hũa tam grande honra, que outra mayor senão pode imaginar.

9 O mysterio sobre todos os Mysterios, & offerta mais digna, & mais alta, que todas

Motiuos Espirituaes.

as offertas , com a qual pode qualquer bom
Christão penhorar quantas vezes quizer, &
obrigar a todos os bemauêturados, que estã
nos Ceos, a ferem todos muy particulares a-
migos seus, & que todos o amem com tanto
amor, quanto por taõ fermoso dom que lhes
appresenta, estã merecendo.

10 O dom altissimo, & mais que altissi-
mo , & que a todos os entendimentos cria-
dos poem em grande admiração, mediante
o qual, offerecido â Beatissima Trindade sô,
& principalmente, por lhe dar hũa tam grã-
de gloria, & louuor, que essas mesmas diuinas
pessoas o não podem inuentar mayor, cada
hũa dellas perfeitamente o recebe, & infiní-
tamente se alegra, & contenta nelle.

11 Offerta de mais alto fer, & de mayor
valor, & estima que todas as coufas criadas,
por meyo da qual alcança a alma (que em
estado de graça a offerece) mayor confiança
de Deos lhe perdoar todos seus pecados , do
que lhe podem causar todas as outras boas
obras, q̃ neste mundo pode fazer. Mas não
tome daqui alguem motiuo pera se descui-
dar das outras boas obras, que he obrigado a
fazer, dizendo q̃ pois esta he de tanta digni-
dade, & dê tanta cõfiãça da propria saluação
q̃ não se quer cansar em fazer outas, porque
antes,

antès, quem esta diuina offerta quiser bẽ fazer, muy necessario lhe he insistir muy de proposito no exercicio de todas as outras virtudes, & boas obras, especialmente se forem de preceito, porque o tal exercicio o despo-
rã, & habilitarã pera mais perfeitamẽte offerer ao Eterno Padre esta offerta, & pello mesmo modo ella mais q̃ outro algũ exercicio, o fauorecerã, ajudarã, & lhe darã azas, & calor, pera que mais depressa, que por outro algum caminho, possa alcançar a perfeição de todas as virtudes.

12 Em dizermos, q̃ dá mayor cõfiança de alcançar perdão dos pecados, &c. Queremos dizer, q̃ he esta diuina oblação de sua natureza tão aceita, & apraziuel aos olhos do Eterno Padre (pois he seu proprio Filho) & causa tãta alegria, e cõtẽtamẽto ao seu diuino coração, e a toda a Corte celestial, cada vez q̃ lhe he offerecida, q̃ todo aquelle q̃ atẽtamẽte cõsiderar nisto, & na sua dignidade, & valor muito maior cõfiãça de se salvar, lhe causarã hũa sã offerta (quãto mais milhares dellas, q̃ cada Christão pode offerer) do q̃ lhe podẽ causar todas as outras boas obras, q̃ neste mũdo pode obrar, porq̃ por boas, e excelẽtes que sejam, nenhũa o he mais q̃ esta, nem contẽta a Deos mais que esta. Mas cõ tudo não se

nãõ

não de deixar as outras boas obras em seus tempos, & lugares, como fica dito.

13 O Sacramento incóprehenfiuel aos Anjos, terriuel, & espantoso aos demonios, com tanta liberalidade, & amor concedido aos homês, no qual cada vez que hũa alma, cõ deuida limpeza a recebe, recebe de Deos mayor honra, & merce, que se a fizesse Emperatriz, & senhora do Ceo, & da terra, & que todos os homês, & todos os Anjos a feruiffem, reuerenciassem, & compriffem todos seus mandados. E não tenha alguem isto por grande encarecimento, porque não o he: porque bem clara he a rezão, por a qual dizemos, que a alma que recebe dignamente o Sancto Sacramento, recebe de Deos a honra, & merce sobredita, porque o mesmo Senhor, que no diuino Sacramêto se da, mais val que todas as Monarchias, & imperios do Ceo, & da terra, & que todas as riquezas, dignidades, & honras, que por os homês, & Anjos, podem ser dadas, & feytas a hum homê, & pois elle he mais, & val mais q̃ todas essas cousas, claro está q̃ dandose elle a hũa alma, q̃ lhe faz nisso mayor merce, & mayor honra, q̃ se a fizesse senhora de todo o criado.

14 O Sacramêto todo cheyo de doçura, e suauidade, no qual toda a pessoa, q̃ em graça
o rece-

o receber; poderá offerecer cada dia muitas vezes, & de nouo ao Eterno Padre toda a sua gloria effencial, de que ab eterno estê gozando: porque todas quantas vezes hum Chriſtão lhe offerecer o ſeu muyto amado Filho, tantas diſtinctamente lhe offerecerá a ſobredita gloria, & tantas elle a receberá, & pello conſeguente a receberão tambem as ſacrosantas peſſoas do Filho, & do Spiritu Santo, por a vnião que todas tres tem em hũa meſma effencia diuina.

15 O Deos de meu coração, como não paſmamos, & como não ficamos de todo attonitos com a conſideração de tão alta mercede, & de tão grande beneficio? Como não arrebetão noſſos corações com a conſideração do grande, & exceſſiuo amor que quiſtes mostrar ao homem, deixandoos a elle neste admiravel Sacramento pera vos poſſuir, & ter conſigo até o fim do múdo, & vos poder receber dentro na ſua alma, & no ſeu corpo, todas vezes que quiſer, & pera vos poder dar em preço de tudo aquillo, que de vos meſmo, & de toda Beatiffima Trindade, & de toda a corte celeftial quiſer alcançar; de ta maneira, q̄ atroco de tal penhor nenhũa couſa lhe poſſa ſer negada, q̄ có juſtiça pretêder, ſe no requerimento della quiſer preſeuerar.

Motiuos Espirituaes.

16 Almas deuotas, que vendouos entri-
quecidas sem algũs merecimentos vossos, de
largas merces, & dôes diuinos, vos affligis, e
desconfolae, por verdes quam pouco po-
deis pagar a quem tanto estais deuendo: ca-
hi bem na conta deste diuino Mysterio, que
o immenso amor com que Deos vos ama,
Ihe fez por em vossas mãos, & fiar de vos,
& por meyo d'elle fartay ja vossos tam jus-
tos, & piadosos desejos, pagay a Deos quãto
Ihe deueys, honrayo quanto merece ser hõ-
rado, dailhe todo o louuor, toda a gloria, &
todo o cõtõtamento de q̃ he merecedor, pois
tudo isto muy copiosa, & perfeita mête po-
deis fazer, quãtas vezes acabãdo de comũgar
Ihe derdes, & offerecerdes o seu muito ama-
do Filho, q̃ ficais tendo, & possuindo dêtro
nos vossos corações. Mas ha Deos meu, que
quanto mais cõ esta diuina offerta vos satis-
faço, tanto mais por vos madardes, pera eu
vola poder dar, vos fico de nouo deuendo;
vosso he, & de vos procede todo o bem que
fazemos, & por mais que de nossa parte fa-
çamos, não achareis que remunerarem nos,
senão vossos dôes.

17 Pafme o Ceo, & pafme a terra, & abe-
zense em viuas chamadas de amor todas as al-
mas Christãas cõ tão grande condescendẽcia
de

de amor diuino pera com o homem, pois por meyo do marauilhofo Sacramento do altar, lhe dá forças, & poder para obrar infinitas vezes, tantas, & taes marauilhas, quantas, & quaes todas as noue ordens dos Anjos, eternamente por outra algũa via, ou com outra algũa offerta, que não for esta mesma, não poderam em algũa maneira obrar: pois por mais que todos esses Angelicos spiritos, fação, não poderão dar ao eterno Padre coufa melhor, nem de que elle mais se contente, que o feu muyto amado Filho, & este unico bem, que tanto val, & de que tanto o paternal coração se paga, lhe pode todo o Christão offerecer muytas vezes, como tantas temos dito, porque inda que hũa, & vinte, & cento, & muytas mais lho offereça, & Deos Padre o receba, (como na verdade o recebe) não fica por isso o que o offerece priuado d'elle, pera que lho não possa tornar a offerecer outras vezes: porque nisto he este diuino thesouro differête de todos os outros thesouros, q̄ por mais q̄ d'elle distribua que le gitimamête o possui, nada por isso lhe diminue, antes quãto mais d'elle for dando tanto mais rico, e mais prospero se iráfazêdo, aqual prerogatiua não tê algũ outro thesouro.

18 Neste altissimo, & muy proveitoso

exercício de appresentar a Deos, & a nossa Senhora, & aos Sanctos esta sagrada offerta deue o Sacerdote, & todo outro Christão gastar todo o tempo q̄ poder depois da Missa & da Sagrada Comunhão, pois hum minimo momento de tão gloriosa companhia, como he o Filho de Deos que dentro em seu peito tem, & toda a corte celestial, cõ a qual por tam excelente modo estã conuersando, he mais pera estimar, que todos os annos, & idades do mundo cheos de todos os gostos, consolações, & passatempos que se podem imaginar. O companhia bemaumenturada, & tanto pera de continuo se pretender, & desejar: O ditoso, & bemaumenturado espaço, em que assi qualquer Christão pode com tanta certeza, & verdade lograr a seu Deos: O tempo bemaumenturado, em que hũa alma assi se occupa com Deos, & com seus Santos, quaõ longe estã de entenderem tua dignidade, & valor aquelles q̄ em acabando de receber a tam alto Senhor, se esquecem logo de taõ digno hospede, & como se toda a hõra, que lhe he deuida, não cõsiste em mais, que em tomalo na boca, & engolillo, assi sem saberem differençar os tempos, nem lembrarse daquelle Señor, q̄ tem dentro em seu peito, nem da reuerencia, hõra, & gratidão, q̄ por

tão alta merce lhe estão deuendo, começão logo a gastar tẽpo tão precioso em ociosidades, & palrarias, & noutros cuydados, & negocios muy impertinentes a tal tempo, & conjunção, & tornando logo a seus maos costumes: o que não passará sem graue castigo. E sendo verdade, que todo o tempo da vida he muy curto pera nelle se poderem dar as devidas graças a Deos, por tam alto beneficio: muyto he pera sentir auer tam poucos, ainda dos que professam vida recolhida, que depois de auerem recebido a tam alto Senhor, se queirão ocupar hũa hora inteira em lhe dar graças por merce tam grande, como he darlhe Deos a si mesmo, q̃ excede toda a outra merce, & beneficio.

Cap. V. De como nenhũa cousa de quantas possuímos, he mais propriamente nossa, que de Deos.

I. Motiuo. **P**oderá aqui alguem mouer hũa questam, dizendo: que pera hũa pessoa cõ dadiuas, & presentes poder obrigar, & penhorar a outra, conuem quem os faça de cousas proprias, & não alheas, porq̃ dandolhe do proprio, ficalho agradecendo, & quem recebe, fica desta maneira obriga-

do, o que não pode ser, vendo que lhe dá do alheyo. As quaes circumstancias todas; parece que não cõcorrem nas dadiuas, & offertas de que tê agora falamos, cõ as quaes mostramos penhorar tanto a Deos, & a seus fãtos?

2. Ao que se responde. Que em nenhũa cousa das que possuímos concorrem cõ mais verdade, nem mais legitimamente as circumstancias da propriedade, & de sermos pacíficos possessores, que nos doês, & offertas de que tratamos. Porq̃ quãdo damos a Deos Padre o seu vnigenito Filho, ou polo modo q̃ temos dito, o apresentarmos à Virgẽ nossa Senhora, & aos Sanctos, não damos cousa alheya, nem furtada, senão hũa cousa mais propria, & legitimamente nossa, que todas as outras q̃ possuímos, & do que são nossos, os proprios olhos com que vemos, & todos os mais membros de que usamos, & a mesma vida, & alma q̃ temos: porq̃ cada hũa destas cousas nos pode ser tirada, queiramos, ou não queiramos. Mas sô Deos de tal maneira he nosso proprio, & herença q̃ possuímos, q̃ ninguem nolo pode tirar, se nós primeiro com algũa culpa o não offendermos, & com ella de nossas almas o não lançarmos: porque o que elle com juramento nos prometeo, & que como Deos de verdade, muy inteiramente

mente depois comprio, & q̄ nōs, das purifissimas entranhas daquella soberana Princefa por obra do Spiritu Sancto encarnado, & nascido, recebemos, & aceitamos, & que cō posse pacifica, ha mil & seiscentos, & tantos annos que possuimos. Não he rezão, que arreceemos que elle nolo queira tirar, não auêdo de nossa parte culpa por rezão da qual o deua fazer, sendo suas dilicias, & contentamentos estar com os filhos dos homēs, & cōmunicar, & tratar cō elles, & alem destas rezões ha outros muitos teste munhos por toda a Sagrada Scriptura, de como elle he nosso & muito nosso: Delle diz Isayas: *Puer natus est nobis: & filius datus est nobis*: Pera nōs he nascido o menino, a nos he dado o Filho de Deos, & da Virgem. E Hieremias disse delle que o nome com que o auião de chamar, seria: Senhor, Iusto, nosso, & pois por as rezões sobreditas o Senhor Iesus com tanta justiça he Deos nosso, & o amor nolo entregou, e nos meteo de posse delle, pera nūca se quiseremos, nos poder ser tirado, cousa nossa e muito nossa damos ao Eterno Padre, quādo lhe offerecemos a pessoa do Filho, e cousa nossa, e muito nossa damos á Beatissima Rainha dos Anjos, quādo lhe apresentamos a mesma offerta, e cousa nossa, e muito nossa damos a

todos aquelles milhares de bēauēturados, q̄ pouoão aquella celestial Cidade da bēauētura, quādo lhes appresētamos o mesmo dō.

3. E o Doutor Diogo de Paiua, insigne Pregador de nossos tempos, em hum sermão do Mandato, diz assi: Por isso me parece, q̄ nosso Senhor estando pera yr a morrer, & pera por em execução o que seu amor lhe pedia, instituy o Santissimo Sacramento, pera que juntamente com a obrigação em que nos pos, nos deixasse com que lhe satisfazer: porque todo o mais que na vida ha, nē he nosso, nem lhe podemos por esse nome: porque não posso chamar minha, a vida que eu perco quando não quero, & fogeita aos accidentes, que eu não queria: Nem a fazenda que vem, se vay, quādo não quero, & assi das mais cousas. Sô a Christo Iesu posso chamar meu, porque ninguem mo pode tirar, & tudo quanto posso desejar tenho nelle. E assi offerecendo eu este Senhor a Deos em pago do muyto que lhe deuo, offereço lhe satisfação igual ao que lhe deuo, & aquillo que a boca cheya posso chamar meu: por isso quando nas mãos dos Sacerdotes adoramos a Christo nosso Senhor, podemos dizer a Deos: Aqui Senhor Padre Eterno vos offereço quanto na vida tenho, douuos quanto

na vida he meu, com elle vos pago as merces q̄ por elle me fizestes, cō elle vos satisfazo tudo o q̄ por elle me destes, nelle se encerra tudo quanto com rezão na vida posso chamar meu: tudo o mais quando volo der, he muyto pouco pera o que vos deuo, & faço vos sacrificio do alheyo.

4. E pois todas as vezes que recebemos este Santissimo Sacramento, podemos dar a Deos cousa tão nossa, como he o seu vnigenito Filho, que elle primeiro nos deu, & cō este tão alto dom o hōramos infinitamente & a todos os moradores do Ceo, & atroco de tal offerta poderemos alcançar todas as misericordias que lhe pedirmos: Trabalhemos por lha appresentar todas as vezes que podermos, & peçamo' he grandes cousas pera sua gloria, & louuor, & pera bem de toda a Sancta Igreja, porque sem falta as concederá na hora, q̄ mais cōueniente lhe parecer.

Cap. VI. Como Deos nosso Senhor costuma muitas vezes dilatar o despacho das justas petições, que lhe fazemos, para o conceder no tempo que elle sabe que he mais conueniente & prouicitofo.

I. Motiu. **H**E de notar, que assi como he certo conceder sempre nosso

Motivos Espirituaes.

Senhor todas as cousas justas, que se lhe pe-
dem, & que não admitem condição, como
he humildade, charidade, paciencia, negamê-
to da propria vontade, salvação da alma, &
outras cousas semelhantes, se hay perseue-
rança em lhas pedir, assim tambem costuma
muytas vezes (inda q̄ nossas petições sejam
taõ justas) dilatar o despacho dellas, pera ou-
tro tempo, não porque lhe falte vontade de
nos fazer merces, porque muito maior a té
de nos fazer, do que nos a temos de as rece-
ber, se não porq̄ elle sô sabe o tempo, & cõ-
junção, em que com mais proueito nosso, &
honra sna nos conuê recebellas: porque ain-
da q̄ sempre sejam boas, & gratas a sua Ma-
gestade diuina, as petições justas q̄ fazemos,
nem sempre he apto o tempo pera as rece-
bermos: Mas só aquelle o he, que abeterno
pola sua diuina sabedoria está ordenado: &
assí a hūs acontece receberem logo o q̄ pedê
a outros despois de algũs tempos andarê em
seus requerimentos, & a outros despois de
muitos annos. Por tanto o que releua he, que
peçamos com confiança, tendo por muy cer-
to, que alcançaremos o que pedirmos: Mas a
hora, & conjunção em que o auemos de rece-
ber, deixemola a Deos, que sabe melhor o q̄
nos conuem do que nos o podemos saber, &
de se ja

deseja mais todo nosso bem, do que nos o podemos desejar.

2 Sempre o Padre Eterno teue intento de mandar seu vnigenito Filho ao mudo pera o remedear, & por muitos milhares de annos o andou prometendo, & com muitas lagrimas, & sospiros foy dos Padres, & Prophetas Santos, pedido, & desejado, & cõ tudo isso entre tanto numero de dias, meses, & annos que passaram, sô aquella hora foy mais apta, & conueniente pera o mudo auer de receber merce tão grande, & tão desejada, q̃ por a diuina sabedoria antes de todos os tēpos foy escolhida, & ordenada.

3 Petição muy justa, & muy aceita nos olhos de Deos, era aquella, que com tantas lagrimas lhe fazia de continuo a bemauenturada Sancta Monica, pedindolhe quisesse abrir os olhos a seu filho Agostinho, & o tirasse do erro dos Manicheos, & o trouesse â fé da Santa Igreja, & sem embargo de ser a petição tão justa, & Sancto Agostinho tão necessario pera a sua Igreja, como todos vemos, & alé disso não deixando de ouir o Senhor a beaueiturada santa, desdo primeiro instante em q̃ lhe começou a fazer a tal petição. Com tudo não alcançou o que desejava, senão na quelle ponto, & hora, que a ella, & a seu filho

& ja

& a Sancta Igreja mais conuinha, & ao mes-
mo Deos, & Senhor era mais honra.

4 Theodorico Loher Cartusiano no
Tratado que se intitula, *Insinuationes diui-
næ pietatis*, no liuro 3. capit. 8. conta como
hũa pessoa deuota se queixaua â S. Abbadef-
sa Getrudes de não sentir em si o fruto de
tantas oraçõs, como muytas pessoas virtuõ
sas, & santas, por ella fazião, & referindo Ge-
trudes estes queixumes a nosso Senhor, elle
lhe respondeo. Fiese de minha piedade di-
uina, & de minha sabedoria, (que sou pay,
irmão, & amador seu) que muito mais fiel,
& sollicitamente ordeno, & procuro todo o
proueito de sua alma, & de seu corpo, do q̄
ella o poderâ procurar pera algum parente
seu muito chegado, & confie que o fruto de
todos seus desejos, & oraçõs, q̄ por seu bem
& faude me são feitas, com diligentissimo fi-
delidade lho guardo até o tempo idoneo, &
por mim determinado, & entam lhe darey
juntamente todas as cousas que me pede, quã
do niuguem com algũa importunidade lhas
poderâ inficionar, nem diminuir, & crea q̄
por esta ordem receberâ muito mayor pro-
ueyto, que se logo tanto que a oraçãõ he fei-
ta, por ella lhe concedesse algũa suauidade,
a qual pella vêtura a vã gloria escureceria,
ou a

ou a soberba fecaria, ou lhe concedesse prosperidade terrena, que lhe poderia ser occasião de muytos, & diuerfos pecados.

5 E pois tanta certeza temos de receber das mãos de Deos todos os bens que justamēte lhe pedirmos, perseverando na petição delles, & esperando aquella hora que sua diuina sabiduria tiuer ordenada, pois essa he a elle mais lhe cōtēta, & q̄ a nōs mais nos importa cō muyto animo, & cōstācia de uemos perseverar em nossos requerimētos todo o tēpo q̄ elle for seruido de nos dilatar.

6 Não farã muyto, quem andar largo tēpo na pretensão de algū grande despacho como seria hum Condado, ou Marquesado, ou outra cousa semelhante, quando tē por cousa certa alcançalo, se perseverar em seu requerimento, ainda que não saiba o tempo certo, & sendo hum fidalgo muyto pobre, o que tal despacho prerendesse, se por ventura por preguiça, ou pouco animo, & por se querer antes occupar em passatempos desistisse do tal negocio, & por isso ficasse em pobreza, & miseria toda sua vida, delle fô seria a culpa, & com muyta rezaõ o teriaõ todos por homem desaproueitado, & por hum perdido.

7 Da mesma maneira, sabendo hū Chri
staõ

Motiuos Espirituaes.

ção de certa sciencia (como todos sabemos,
& cremos) que se perseverar em seus justos
requerimentos com Deos, sem duuida algũa
será de sua diuina Magestade muy bem des-
pachado, & que de muy boa vontade lhe
concederá tudo o que sabe que lhe con-
uem, especialmente offerecendolhe a essa
conta o seu muyto amado filho; com mui-
ta rezaõ será o tal Christão digno de todo o
vituperio, & de viver, & morrer em espiri-
tuaes pobreza, & misérias, se por não que-
rer perseverar em seu negocio, & requeri-
mento, nem vsar de remedios tão faciles, &
por outra parte tão efficaes, como são os q̄
temos dito, ficar priuado de tantas graças, &
riquezas espirituas, que por meyo delles po-
de muito bem alcançar, as quaes valem mais
q̄ todos os estados, & Imperio do mûdo.

8 Ditoso & bemaventurado o pouo, que
tem por seu Deos a tal Senhor, ao qual af-
si por meyo do Santissimo Sacramêto pode
cada dia familiarmente tratar, & possuir da
maneira q̄ temos dito, & o pode dar em pre-
ço ao Eterno Padre de todas aquellas cousas
que pera sua saluaçam ouuer mister.

*Cap. VII. Como Deos nosso Senhor he hum bem
de tal qualidade, que quem de verdade o possue,*

o pode

o pode muytas vezes communicar a quem quiser sem por isso ficar sem elle.

I. Motiu. **A** Certa desta diuina offerta de q̄ tratamos, & que temos dito, & aconselhando, que se apresente muytas vezes a Deos, & aos Santos, poderâ alguem por o seguinte argumento: O homem q̄ legitimamête possui hũa pedra preciosa de muito valor, se de sua liure vôtade fizer doação della a hũa pessoa, e ella a aceitar, polo mesmo caso ficará logo da tal pessoa, e o dâtes ficará priuado do dominio, e posse q̄ nella tinha, de tal maneira q̄ ja não poderá fazer della o que quiser, né dalla a outra pessoa algũa, né outra vez a mesma pessoa a quem a deu, por q̄ ja não he sua, né pode fazer della o q̄ quiser; e por esta mesma rezaõ o Sacerdote, ou outro Chriſtaõ, q̄ té a Deos em seu poder, se hũa vez o deu, e foi aceitado da pessoa a quem o deu, parece q̄ fica priuado da posse q̄ nelle tinha, e q̄ ja o não pode tornar a dar, né â mesma pessoa, né a outra, auêdose dito neste tratado algũas vezes, q̄ se pode, e deue fazer oferta delle, hũa e outra, e muitas vezes em hũa mesma hora e em hũ mesmo dia; e conforme a este argumento, parece q̄ se não podera isto bê fazer.

• Ao que se responde, que não se pode entender a tal ley, ou regra nas cousas q̄ são

Motiuos Espirituaes.

puramente espirituaes, & pello confeguin-
te muyto menos no mesmo Deos que he pu-
ro espiritu, porque he elle hum bem de tal
calidade, que quem de verdade em sua alma
o possuiue, podeo muy bem liurementemente com-
municar (quanto he de sua parte; naõ auen-
do por outra parte impedimento, no que ha
de receber este beneficio) todas as vezes que
quiser a quem bem lhe parecer, sem por isso
ficar em algũa maneira priuado d'elle, & istd
se proua bẽ por o que vemos cada dia, que
despois q̃ o Sacerdote recebe a Deos no San-
tissimo Sacramento, o dâ a outras muytas
pessoas sem por isso ficar sem elle: nem pe-
ra o dar às derradeiras, o torna a tomar as
primeiras que ja o tem recebido. Mas aquel-
le mesmo Deos, & Senhor que elle recebeo
esse mesmo he o que lhes deu, & o que deu
às primeiras, esse mesmo deu às derradeiras;
& cada hũa dellas tem a Deos, & possuiue a
Deos, & fica com Deos, sem algũas terem
mais que outras, mas nem por isso he mais q̃
hum s̃o Deos, tam grande, taõ sabio, & om-
nipotente, que aquillo q̃ elle em si mesmo he
pera cada pessoa em particular, isso mesmo
he em todas, & pera todas em geral, & hũa
s̃o pessoa que o recebe, recebe tanto, com o
recebem mil, & mil que o recebem, naõ re-
cebem

cebem mais, nê menos do q̄ recebe hũa s̄b.

3 Tambem sabemos, & cremos, que o vnico Filho do Eterno Padre descendeo do seu feyo paternal ao ventre virginal da purissima Virgem sua Madre, & que delle tomou verdadeira carne, & que conuersou no mundo trinta & tres annos com os homês, sem por isso se achar nunca menos por hum minimo instante do feyo do mesmo Padre: Mas sendo delle não feito, nem criado, mas eternamente gerado, foy sem nunca delle se diuidir encarnado, & noue meses encerrado no talamo virginal da Soberana Senhora, & estando deitado no presepio resplãdecia no Ceo.

4 Tambem confessamos que o Espiritu Sancto, que he hũa das tres diuinas pessoas veyo sobre os Apostolos, & discipulos de Christo, que estauão todos juntos no Cenaculo, & depois sobre outros muytos: & elles perfeitamente o receberão, & ficou sempre com elles em quanto andarão no mundo, sem por isso ficar o Ceo sem elle, nem se diuidir jamais das outras duas diuinas pessoas do Padre, & do Filho, & os mesmos Apostolos depois de o auerem recebido, & o terem sempre em suas almas, o dauão liberalmente a todos os que achauão despostos, & capa-

zes de o receberem, sem por isso ficaré priuados delle; antes cõ semelhantes actos ficazião suas almas mais cheas de graça, e de merecimétos, e cada vez mais emnobrecidas.

5 Bem claro fica logo, que nem o Sacerdote, nem outra qualquer pessoa que recebe a Deos no veneravel Sacramento do altar, ficará sem elle, por mais doações, & offertas que delle faça a quẽ bem lhe parecer: & assi por dar, & offerer a veneravel pessoa do Padre, ou a toda a Beatissima Trindade, a veneravel pessoa do Filho, Deos, & homem verdadeiro, nem por apresentar a mesma offerta a Virgem Maria nossa Senhora, & a toda a mais Corte celestial, ficará por isso sã Deos antes quantas mais vezes fizer esta nobilissima doação, tanto mais contentará aos olhos do mesmo Deos, & irá acrescentando a sua alma graça sobre graça, beleza sobre beleza, thesouro sobre thesouro destes altissimos mysterios, e por o cõseguinte, mais irá a Deos amado, & desprezando a si mesmo: e quãto ao argumento, entendese fomite nas couzas meramente téporaes, & assi cõcedemos, que quem deu a pedra preciosa, que podia dar-se foy aceita da pessoa, a quem se deu o dante fica priuado do dominio que nella tinha, & ja a nam a poderá dar mais a quem quizer,

quiser; nem a mesma pessoa a quem a deus pois que tanto que lha deu, & ella aceitou ficou legitimamente sua.

Cap. VIII. Que não se deuem enfadar os Christãos de fazer esta offerta muitas vezes. quando comungão & quantas mais vezes a forem fazendo, tanto mais, & mais irão a Deos contentando.

1. Motiu, **T**odo o Christão quando acaba de comungar, se deue logo occupar com toda a deuação, & reuerencia possiuel em offerecer a Deos seu vnigenito Filho, todas as vezes que poder, com amorfos, & humildes desejos, & por aquelle modo que estã dito na primeira parte deste tratado no cap. 3. Motiuo 7. & no cap. 2. 3. 4. 5. & 6. da terceira parte.

2 E pera que aquelles, que se cõtentarẽ deste modo de comunicar, & conuersar cõ Deos, se não enfastiem de fazer este nobilissimo acto com a respitação, & pellos outros modos, que adiante na 3. parte poremos, saibão que quantas mais vezes forem apresentando a Deos esta offerta, tanto mais lhe irão suas almas contentando, & parecendo mais fermosas. Porque se por cada acto de

virtude, que hũa pessoa faz estando em charidade, por pequeno que o tal acto seja, merece nouo augmento de graça, quanto mais merecerá por este, que porque entende que he altissimo, & nobilissimo, & que de sua natuteza contenta mais a Deos, que todos os outros de virtude, & que nelle recebe toda a Santissima Trindade tanta honra, & louuor, quanta lhe he deuida, se dispoem pera muytas vezes lho offerecer, & offerrece com a humildade, & deuação q̄ lhe he possiuel: & como esta graça lie a q̄ faz as almas fermosas, & aceitas a Deos, & quanto hũa alma mais graça vai alcançando, tanto mais apprafiuel vai sendo aos olhos de Deos, & tanto mais lhe vai contentando, com muyta razão se deue esforçar todo o Christão a fazer este diuino offerecimento por todo o espaço que poder, pera q̄ assi por momêtos possa yr mais, & mais a Deos contentado.

3 Se hũa casta donzella, seruido á mefa de hũ grande Rey, pera cada iguaria que lhe oueſſe de apresentar, se vistesſe de tão ricos vestidos, que cada hum delles lhe dobrasse a fermosura, & fizesse isto sô por dar gosto, & contentamento a el Rey, nenhũa duuida ha, se não que a cada iguaria que lhe apresentasse, & a cada pucaro de agua que
lhe

lhe desse, lhe contentaria muyto mais sua beleza, & fermosura, pois o trajo de que fosse vestida, lhe augmentaria cada vez mais: & tambem está claro, que entendendo el Rey os intétos da tal donzella em tantas vezes se vestir de novos trajos, lhe teria muyto maior amor. Mas muyto mais sem algũa comparação, se vai Deos contentando da beleza, & fermosura da alma de hum bõ Sacerdote, & de outro qualquer bom Christão que despois de ter em suas mãos, ou recebido ja em seu peito o seu muito amado Filho no Santissimo Sacramento, lho offerece todas as vezes que pode com a humildade, & reuerencia que lhe he possiuel, & lho offerece tambem em todos os outros tempos, de dia, & de noite espiritualmente: O que pode muyto bem fazer, inda que não comungue, pois sempre o possuimos, & o temos realmente dentro em nós.

4. E entendendo o summo Rey a causa, & intençaõ, porq̃ repete o nobilissimo acto, de tantas vezes lhe offerecer a seu Filho, o qual he, porque crê firmemente, que em cada hum dos taes offerecimentos lhe da louuor, & contentamento infinito, por razão da couza offerecida. Bem manifesto he, que não deixara aquelle muy agradecido

Motivos Espirituaes.

Senhor de cada vez mais o yr amando, pois com cada acto deste q̄ faz, fica sua alma vestida de hũa noua vestidura de graça, que por o tal acto lhe he concedida: A qual quanto mais se lhe vai augmentando, tanto mais ayrosa, & mais bella se vay fazendo: Pello que se deue esforçar todo o Christão a se occupar neste tam nobre exercicio, todo o tẽpo que poder.

5 Não hay modo de agradecer merces recebidas mais excelente, nem mais aceito diante de Deos, que este: Não pode auer paga que mais lhe satisfaga, & contente. Que jaculatorias se podem achar deuotissimamente compostas por algum varão espiritual, q̄ mais ligeira entrada possaõ ter ao coração diuino, & que mais depressa o fação inclinar a aquelle que bem lhas souber arremessar, que esta fermosa offerta, com a qual pode hũa alma muitas vezes lançar no amoroso coração do Eterno Padre, & no da purissima Virgem Madre o seu muito amado Filho? Nenhũas graças pode hum Christão dar a Deos quando acaba de comungar, pella merce q̄ lhe fez de lhe dar a seu Filho, q̄ mais aceita lhe possaõ ser, q̄ tornarho logo a offerecer com ardentes desejos de assi o honrar, & louuar infinitamente.

Cap. IX. Em que se declara, como ainda que a
 pessoa de Deos Filho seja hũa cousa com o Pa-
 dre, & com o Espiritu Santo, & sempre estê nos
 Ceos presente a todos os Sançtos, & de sua cõmu-
 nicação, & vista, recebem a gloria, & cõtentamẽ
 to q' tem, cõ tudo esta mesma gloria, & cõtõtamẽ
 to damos de nouo a toda a Beatissima Trinda-
 de, a nossa Senhora & a todos os Sançtos,
 quando fazem os esta offerta.

I. Motiu. **M**Vitas vezes temos dito neste
 tratado, como o Padre Eterno,
 & toda a Beatissima Trindade recebe con-
 tentamento infinito, cada vez que lhe offe-
 recemos a venerãdissima pessoa de Deos Fi-
 lho feito homem: & como tambẽ a Virgem
 Maria cõ toda a Corte celestial, recebe na tal
 offerta toda a gloria, & honra que merecê; A
 esta verdade taõ infalitel, não repugna saber
 mos muito bẽ, que o Padre Eterno, & a Virgẽ
 nossa Senhora, e os Santos tẽ sempre presen-
 te ante seus olhos a nosso Senhor Iesu Chris-
 to: Porq' ainda q' assi seja (como na verdade
 he) q' sempre o tẽ presente, não deixa de ser
 certissimo termo nõs ca tambem no San-
 tissimo Sacramento, & que recebem delle
 quando lho offerecemos, toda a gloria, & hõ

Motiuos Espirituaes.

ra de que tratamos: Porque assi como o Filho de Deos, sempre esteue no seyo do Padre, sem nunca delie se apartar, & com tudo lhe foy infinitamente açoitado o sacrificio que lhe fez de si mesmo na Cruz: assi este q̄ lhe offerecemos (que he o mesmo) lhe he tão açoitado agora cada vez que lhe he offerecido, como então o foy. E por isso se alguem por ventura tiuer pera si, que por o Senhor Iesus estar sempre presente nos Ceos, não se rãla infinitamente estimado a offerta que delle fazemos de cada mundo, nem redundarã della a toda a Beatissima Trindade, & a toda a Corte celestial, a gloria, & honra sobredita, lance de si tal pensamêto, & não cure de medir por seu baixo entendimento o que he sobre toda a sciencia, & sobre todo o entendimento. Porque a verdade he, que a mesma gloria, & contentamento que o Padre Eterno, & aquella soberana Emperatriz do Ceo, & todos os Santos recebem da conuersação, e cõpanhia da gloriosissima pessoa de Deos Filho, q̄ de cõtinuamête gozão, esse mesmo cõtêtamêto, & gloria, & não menos, antes mais algũa outra, recebê todas as vezes q̄ estãdo hũ Christão em estado de graça, lhe offerece de cada valle tão baixo este dô celestial, & diuino, pois he o vnico Filho do

Eterno

Eterno Padre, q̄ he a sua verdadeira gloria, e de todos os bēuenturados: & por a offerta ser tal assi a estima toda a Beatissima Trindade, & a gloriosissima Virgem Maria, & todos os mais bemaumenturados, como se estuuerão carecendo della, & a não poderão ter, se nós de ca lha não offeressemos. Porque tambem no Ceo ha muytas legiões de Anjos, & de bemaumenturados, que muyto melhor de continuo sabē louuar, & seruir a Deos do que câ o sabem fazer os homēs, & cō tudo quer Deos, & manda, que o siruam, & louuem os homēs, & estima, & folga com seus lououres, & seruiços, não por necessidade q̄ disso tenha, senão por o grande amor com que ama aos homēs, por o infinito interesse que disso tirão, & assi a Santa Igreja, que he governada por o Spiritu Santo, tem instituidos tantos modos de louuar a Deos como vemos nos Hymnos, Psalmos, & Canticos spirituaes, & tem ordenado que os Sacerdotes possaõ sacramentalmente offererlhe cada dia seu Filho, & lhe he cada dia oferecido em toda a Igreja milhares de vezes, pera seu infinito louuor, & gloria, & de toda a Corte celestial, & pera remedio de viuos, & defuntos, & de todo o vniuerso mūdo. Sabendo muyto bem que o mesmo Filho que lhe offe-

Motiuos Espirituaes.

rece cada dia, he o mesmo que lá está, & se por elle la estar, não fora de infinito effecto offercermolo de cá, não o ordenara assi, & se por ser lá tão marauilhosa, & perfeitamente louuado, & seruido, não forão de algũ effecto os seruiços que fazemos, & os lououres q̄ lhe damos, ainda que tão inferiores aos de lá, não mandara que o fizessemos.

4 As cousas do Ceo não se medem, nem regulão por a medida das da terra, & das cousas humanas: As da terra como não tem em si o que prometem, em se começando a lograr, começão logo a enfastiar, & pouco, & pouco com o uso, & experiêcia, ou se aborrecem, como enganofas, ou se desestimão como vis, & baixas, não são assi as cousas do Ceo, nem o Senhor do Ceo, porque quanto mais se logra, mais se deseja lograr, & quãto mais se possui mais se deseja possuir. Nem Deos se enfastia, nem enfada de si mesmo, per onde o Padre Eterno sempre receberã cõtentamento infinito todas as vezes q̄ seu vnigenito Filho lhe for offercido, por qualquer Christão que deuotamente lho offercer. E sempre a Sacratissima Virgem Maria nossa Senhora, & os Santos todos teram nouo gosto desta altissima offerta, porque sempre com nouo amor, & com novos desejos a recebem,

Recebem. O novidade que nuñca enuelhece, ô velhice que sempre se renoua ; ô fermosura tam noua, & tam antiga: Quem medera Senhor lograrte? sempre pera mim foras nouo, & possuindote sempre, sempre de sejarâ possuirte nouamente.

4 Dissemos acima no Motiuo 2. que o Padre Eterno (se delle se podera dizer isto) & a Senhora, & os santos recebiam algũa outra gloria, mais (da que possuem) quando lhes he apresentada esta offerta, & a rezaõ he, porq̃ alem dos thesouros de alegria, & bemaventurança essencial que o Senhor Iesus verdadeiro Deos, & homem em si contem, com o Padre, & com o Spiritu Sancto, nos tambẽ damos de nossa parte a toda a Beatissima Trindade, & a todos os Sanctos, gloria quasi accessoria por rezão deste nobilissimo acto que fazemos em offercer tal offerta, que he a mesma gloria essencial de Deos, pois he o mesmo Deos, & a gloria essencial, que por este modo a Deos damos se acrescenta a gloria accessoria q̃ de nossa parte cõ tal acto causaríamos, se Deos fosse capaz de cousa noua. O qual acto assi como de sua natureza he nobilissimo, assi por rezão de quem o faz (graça) q̃ os Theologos chamão *ex opere operantis*) da de sua parte a Deos, e a toda sua corte gran-

Motiuos Espirituaes.

grãdiſſima gloria, como accessoria, sendo feyto com feruor de charidade. Segueſe logo, que todo aquelle que tal acto faz, não ſomente offerece de nouo tanta gloria, honra, & contentamente a Deos, & à Virgem Maria noſſa Senhora, & a todos os bemauenturados, quanto effencialmente tem) pois a offerta que apresenta, he o meſmo Filho do Eterno Padre) mas tambẽ lhes da gloria quaſi accessoria, a qual por fazer tal offerta, por hõrar a Deos, & a todos os santos, ſe lhes acreſceta, ſe Deos foſſe capaz de acreſceta mẽto.

4 Quem offereceſſe a hũ Rey hũã pedra de inestimaueſſe valor, com cujo toque ſaraſſe de qualquer doenca todo doente a quem tocasse, & lha offereceſſe com deſejos, & intençãõ de lhe dar o mayor contentamento que po-deſſe ter na vida; claro eſtã que alem do prazer que receberia com tãõ rico dom por ter tal virtude, não deixaria tambem de ſe alegrar muyto vendo o goſto, & vontade com que tal presente lhe he offerecido. A eſte modo (inda que muyto longe do que na verdade) dizemos da gloria effencial, & accessoria que Deos noſſo Senhor recebe, quando em graça hum Chriſtãõ lhe apresenta o ſobredito dom: porque alem de o eſtimar infinitamente, por ſer o que he, eſtima tambem

bem a vontade , & desejo com que lhe he offerecido, do qual se segue a dita gloria, que de nossa parte lhe damos , & elle não deixa de a receber.

Cap. X. De quanto importa, & pera que effecto entender o Christão ser esta sagrada offerta de tão grande valor diante de Deos , & de todos seus Sanctos.

1. *Motiu.* **P**Oderâ aqui alguem dizer, q̄ pois esta offerta de sua natureza he pera Deos tanto louuor, & honra, como temos dito; & elle recebe a tal hōta, & louuor, assi por ministerio do mau Sacerdote, como do bom, que pouco importa saberse fer ella tam aceita, & grata a Deos como he, pois de o sabermos, ou não sabemos , não depende receber elle, ou deixar de receber toda a hōra, & gloria que tantas vezes temos dito, pois a mesma offerta de sua colheita (como dizem) leua todos estes bês consigo.

2 Ao que se responde, que pera hum Sacerdote se chegar a celebrar com mais fervor, & pera os outros Christãos frequentarẽ mais vezes a sagrada comunhão, & a receberem com mais aparelho, & deuação, & pera muyto mayor gloria de Deos & dos Santos; & utilidade da Santa Igreja, & proueito particu-

particular de quem tratar estes Santissimos Mysterios importa muyto saberse quanto esta diuina offerta he de Deos, & dos santos estimada, & quanto monta diante de sua Magestade diuina, o que em algũa maneira se declara com as seguintes rezões.

3 Se hum homem tiuesse no seu jardim hũa aruore, que todo anno tiuesse, & desse fructo, o qual (naõ o sabendo senão somente el Rey) tiuesse virtude de fazer immortal a quem comesse delle, & de o conseruar sempre saõ, alegre, & contente, & vindo â noticia deste homem ser el Rey muyto amigo da tal fruta, lhe fosse cada dia simplesmente leuar hũ presente della, a qual por a virtude secreta de sô el Rey conhecida, o mesmo Rey em seu coração a estimasse mais q̄ todo seu Reino, & q̄ todo o ouro, & pedras preciosas q̄ha no mũdo. Este Rey cuidaria muitas vezes entre si) vendo a facilidade com q̄ o dono da fruta lha offerece) que se elle soubesse o inestimavel thesouro que tem no seu jardim, que em diferente conta o teria, & por mais ditoso, & rico se julgaria, & q̄ mais caso faria da fruta que lhe offerece cada dia do que lhe vê fazer, & posto que lhe agradeceria o presente, que tantas vezes lhe offerece, conforme a estima em que vê que o tem,

& a simplicidade com que lho vêm apresentar, com muyto differente gratidão lho agradece, se vira que entendia muyto bem o que fazia, & a valia, & virtude do fruto que lhe apresentava.

4 Ponhamos que vem este homê a cair na conta da excellencia, & dignidade da sua fruta: até então delle não sabida, & que veyo a entender que el Rey estima mais o presente que cada dia della lhe apresenta, q̄ todas as riquezas, & cousas do mūdo, & q̄ s̄o por este homem saber o grande gosto, & contentamento que el Rey com tal presente recebe, & a grande estima em que o tem, assenta consigo de todos os dias q̄ viuer lho offerecer cō toda a vôtade, & desejo do seu coração, & assi o vai cada dia alegremēte cōprimdo sem pretençaõ de outro algū interesse, se não de lhe dar aquelle gosto, & cōtētamēto q̄ sabe muyto bem que el Rey recebe. Quē duvidará q̄ este tal homê será sem nenhũa cōparaçaõ muito mais aceito a el Rey, do q̄ era ao principio, quando não conhecia a virtude, & dignidade da sua fruta. Alé disto, se este homê tiuesse tãta fidelidade, e amor a el Rey q̄ s̄o por que toca ao seu seruiço, & dignidade real lhe pedisse muytas vezes algūas cousas de muito seruiço seu, q̄ elle deixa de fazer

por

por não auer quem lhas queira pedir de pro-
pofito, & pera mais depressa o obrigar alhas
conceder, lhe pufesse diante o acostumado
fruto de que tanto gofta, rogandolhe (pois
tanto lhe contenta) lhe conceda o que lhe
pede. Quem oufarâ dizer que não folgarâ
muyto o tal Principe de fazer o que se lhe
pedir, & que alem diffo lhe agradecerâ a lē-
brança q̄ teue de lhe fazer tal petição, pois
redunda em louuor, & honra fua.

5 Este homem dono deste fruto, he todo
o Chriftão que no jardim da Sancta Igreja,
que he proprio dos Chriftãos, tem femp-
re aquelle fuauiffimo fruto, que he Chrifto Ie-
fu noſſo verdadeiro Deos, & Senhor nasci-
do daquella tam fermosa, & fresca aruore a
Beatiffima Virgem Maria noſſa Senhora:
O homem que não ſabe perfeitamente, &
de rayz a excellencia, & virtude deste ben-
dito fruto, & o offerece ſimplexmente a el
Rey, quaſi por hum coſtume, & porque ſabe
aſſi em ſumma, & ſuperficialmente, que el-
le goſta delle, he todo o Sacerdote, & qual-
quer outro Chriftão, que fora de culpa mor-
tal ſe chega a eſte diuino Sacramêto, & offe-
rece ao Rey da gloria (que muyto bem co-
nhece a virtude da tal offerta) offerecendo-
lha, aſſi ſem mais confideração, ſô porq̄ lhe
parece

parece que he melhor fazello, que deixar de
o fazer, & praza a Deos que não se achem
muytos, que entendendo que he muyto mi-
lhor pera elles não lho offerecerem, por o
mao estado em que viuem, não deixão por
isso de se chegar a comungar com danno e-
terno de suas almas, mouidos fomite de
respeitos particulares, & de baixos, vis inte-
refes: Mas aquelles, que em estado de graça
fazem ao Eterno Padre esta diuina offerta,
& lhe apresentam este bendito fruto, galar-
doalos á elle conforme a vontade, & desejo
com que lho offerecem, que ordinariamête
falado, & he cõ assaz tibieza, & froxidão.

6 Mas quando Deos faz merce a hum
Christão de lhe abrir os olhos do entendimẽ
to, pera entender quanto este bento fruto
do ventre da gloriosa Rainha dos Anjos,
val diante de sua real Magestade, & de toda
a Corte celestial, & que tem tal virtude, que
torna immortaes, & que tenham em si vida
eterna todos aquelles que dignamente o co-
mem, & que pera toda a Beatissima Trinda-
de he mór honra, mór louuor, & mór gloria
cada vez que lhe he offerecido, do que todos
os Anjos, & bemaenturados, com outra al-
gũa offerta lhe podem dar por todas as eter-
pidades, & por isso com grande vontade de

Motiuos Espirituacs.

He dar tam grande honra, lha apresenta cada dia, tendo assentado consigo de em quantos dias viuer (como fez o dono do jardim) lha apresentar sem pretender por isso outro algum interesse, senão o gosto, & contentamento do mesmo Deos. Quem poderã dizer quam aceita serã nos seus diuinos olhos aquella alma, que muytas vezes no dia, & na noite com semelhantes intentos lha apresentar? E quanto lhe agradecerã pedirhe a troco de tal penhor acuda a todas as necessidades da Igreja, & a saluação de todas as almas, pois esta petição he de tão seruiço seu & honra sua.

7 Tambem importa pera mayor gloria de Deos, de nossa Senhora, & dos Santos, saber hũ Christão q̄ lhe he esta diuina offerta tão aceita, & agradauel, & as grandes maravilhas q̄ por meyo della pode obrar. Porq̄ quãto hũ homẽ entẽde q̄ hũ obra de virtude he mais aceita a Deos, & por isso a faz cõ aquella vôtade, & feruor q̄ pode: tão maior honra, & louuor lhe dá, & pelo cõseguinte a todos os moradores do Ceo, os quaes recebẽ mais gozo de nos seruirmos, louuarmos, & cõtẽtarmos a Deos, q̄ se tudo isto fizessemos a elles. E como esta obra de lhe offerecermos o seu muyto amado Filho, he mayor de
parte

parte do q̄ se lhe offerece, e q̄ de si mais lhe cõ
 tenta, q̄ todas as obras q̄ algũa creatura pode
 obrar, & por saber q̄ tâto lhe contenta, a faz
 todas as vezes q̄ a pode fazer; muy grãde he
 a alegria, & louuor q̄ daqui cresce a Deos, &
 a toda a Corte celestial.

8 Importa tambê saberse, pera estar muy
 certo todo aquelle que a faz, que a troco de
 cousa que tanto val diante de Deos, não dei
 xará elle de tarde, ou cedo (quando mais lhe
 aprouer) conceder tudo aquillo que com
 justiça lhe pedir, sendolhe a essa conta offere
 cida: Porque não poderã hum Christão dei
 xar de crer que Deos nosso Senhor quando
 for seruido, despachará sua petição sendo
 justa, quando alem de ella ser tal, lhe offere
 ce hũa tão poderosa peita, que entende muy
 to bê q̄ a ha de esumar tanto como a si mes
 mo. A qual certeza não pode assi firmemê
 te ter, senão estribando no valor, & dignida
 de della, & por isso val muyto saberse a esti
 ma em que Deos a tem, pera estarmos muy
 confiados de atroco della, folgar Deos de
 nos fazer merces.

9 Tambê aproueita muito saberse, porq̄
 todo o Sacerdote deuoto, & que anda dese
 joso de honrar, & louuar a Deos, quanto el
 le merece ser honrado, & louuado, sabendo

Motiuos Espirituaes.

de certa sciencia, q̄ por esta via o pode muyto bem fazer (o que he cousa muy admirauel) sempre folgará de se ordenar de maneira, que não passe dia, que deixe de celebrar.

10 Diffeamos, que era cousa admirauel: porque não sey cousa mais marauilhosa, que poder hũa creatura mortal dar a toda a Beatisima Trindade por meyo deste Sacrosancto Mysterio, gloria, & louuor immortal, & hũa creatura finita, darlhe honra, & contentamento infinito, & hũa alma pobre, & fraca, dar neste mundo ao alto, & poderoso Deos, todas as honras, & louuores, que lhe são diuidos, & cousa mais que admirauel he que possa hum Sacerdote cada dia offerecer a Deos toda a gloria essencial de que elle goza, como a elle tem: & que possa qualquer outro Christão fazer o mesmo, quando dignamente comunga. Porque se Deos he (como na verdade he) a gloria essencial de si mesmo, quem offerecer ao Eterno Padre o seu muyto amado Filho, quando em seu peito o tiuer no diuino Sacramento, offerecerlhe á toda a sua gloria, & toda sua honra, & toda a sua bemaumentança essencial, que també está em seu Filho, que se lhe offerece, & a tal bemaumentança, & gloria lhe dará quanto he de sua parte, cada dia muytas vezes, que
muytas

muytas vezes lhe offerecer este bendito fructo daquelle horto cerrado, & fresco jardim do ventre virginal daquelle muy bemauenturada Rainha.

II Prouesse a nosso Senhor que ouesse muytos Christãos, que se foubessem aproueitar destes tão altos mysterios, & conhecer a excellencia, & dignidade delles, & da grande honra, & louuor, que a Beatissima Trindade recebe cada vez que lhos offerecem; pera que com tal conhecimêto lhos offerecessem muytas vezes por a conuersão dos infieis, por a saluação de todas as almas, & por todas as mais necessidades da Santa Romana Igreja, & por as almas dos defunctos, porque muyto differente effecto farião diante de Deos, vendo elle que entendia cada humquam alta obra he, & de quanto merecimento, offerecerlhe seu vnico Filho, & que natal offerta lhe dá muyto mais sem alguma comparação, do que pode ser tudo o que lhe pode pedir, & que o dom que lhe offerrece lhe contenta infinitamente, & que por essa causa lho offerrece. Differente effecto digo, que farião estas offertas diante de Deos, vendo elle que lhe são offerrecidas com esta intelligencia consideração, & feruente deuação, quem sem ella, por não a entender

tender, como dissemos do dono da fructa com el Rey.

12 Costuma o sabio Lapidario fazer o preço aos finos diamantes, não conforme a fineza, & valor, que nelles muy bem conhece, senão conforme a estima em que os tem o rustico, & barbaro gentio, que lhos vende: mas muy differentemête se ha com aquellas pessoas ladinas, & prudentes, que vê, que conhecem bem a sua virtude, & valor. A este modo parece que se auera nosso Senhor com os que lhe offerecem esta sagrada offerta, conuem a saber, que aquelles, que entendem de quam alta dignidade he, & quanto he d'elle estimada, & o infinito contentamento que lhe dão nella, & com ella: & que por isso folgão de lha offerecer quantas vezes podem, lhes corresponderá com muy differente galardão, & retorno, do que fará a aquelles que isso não entendem.

13 Assim que vay muito em entendermos bem, que he o que fazemos quando celebramos, ou comungamos, & quanto podemos obrigar ao Eterno Padre com a santa offerta, que muytas vezes em hũa Missa, & depois della, lhe podemos fazer da gloriosissima pessoa de seu Filho, & em conhecermos a infinita grandeza deste diuino thesouro que
Ihe

lhe offerecemos, & em actualmête nos lembrar, quando lho estamos offerecendo, & apresentando, que he o que assi lhe apresentamos: porque assi nos ficará firmíssima confiança de alcançarmos delle todas as graças, & merces que lhe pedirmos: porq̃ sem esta fê, & confiança, pouco medraremos, pois elle mesmo diz: *Amen dico vobis, quidquid orantes petitis, credite quia accipietis, & fiet vobis*: Digo-vos em verdade que tudo o que pedirdes orando, crede, & tende confiança que o recebereis, & vos será concedido.

14. Pois se nos alem da oração ajuntarmos hũa peita de tanta valia, & grandeza como he esta, que duuida nos pode ficar de auermos de receber tudo o que com justiça lhe pedirmos.

15. Tem a Igreja militante (que somos os Christãos) toda a justiça por sua parte, quando offerece esta diuina offerta, & s̃o por falta de quem com as devidas circunstancias a saiba requerer, & por se em direito cõ Deos, estamos hoje em tal estado, que todas as cousas vão pera peor, & estamos muyto perto de nos destruir: mas se ouuer muytos que atroco de tam diuino dom, lhe souberem pedir, que faça com os peccadores, que se queirão emendar, dádolhes sua graça pera o poderem

Mótuos Espirituaes.

podere fazer, não ha duuida senão (que cõ
mo elle he pay de piedade, & de amor, que
de tal maneira amou o mudo, que entregou
seu proprio Filho á morte por o saluar, & q̃
não quer a morte dos pecadores, senão que
se conuertão, & viuão) que vendo diante de
si tal dom, & tal offerta, offerecida por seus
feruos muytas vezes com pureza de cõra-
ção, facilmente se mouerã a conceder por a-
mor della graça, & misericordia ao mundo
todo.

*Cap. XI. Em que se fauorecem as almas do pur-
gatorio, & de algũas rezoões que ha para poder-
mos crer que os Sacerdotes, & os mais Christãos
podem cada dia librar milhares dellas (se
quiserem) daquellas horrendas pe-
nas que padecem.*

i. Motiu. **A**inda que de rigor de justiça,
Christo nosso Redemptor, não
fomente satisfaz muy copiosamente pellos
pecados de todo genero humano, mas tam-
beim por todas as penas, & tormentos que
por elles se merecião, todauia não quis que
por os meritos de sua paixão, applicados aos
fieis nos Sacramentos dignamẽte recebidos,
lhes fosse perdoada ordinariamente toda a
pena, senão fomite a culpa, & que a pena
eterna

eterna por elles merecida fosse commutada em temporal, pera que esta tal pena com a qual auemos forçadamente de satisfazer nesta vida, ou no purgatorio nos seruisse de freyo, pera não pecarmos. Pello q̄ tratando agora das almas do purgatorio, que que estão padecendo espantosas dores naquellas labaredas de hum tam terribel fogo, que este de ca em sua comparação he frio regello, he de saber, que aquellas pobres almas nenhũ remedio tem pera se verem liures de taes tormentos, senão satisfazerem primeiro naquellas chamas até o vltimo quadrante, ou satisfazer ca alguém por ellas, por algum modo que lhes aproueite: & de todas as satisfações que ca por ellas se podê dar, nenhũa he mais efficax, nenhũa mais satisfactoria, e de sua natureza a Deos mais aceita, que o Sãto sacrificio da Missa.

2 Pello q̄ podemos firmemête crer, q̄ por meyo deste admiravel Sacramento, mais depressa, & mais perfeitamête, q̄ por outro algũ caminho podê todas as almas ser socorridas & liures das penas q̄ padecê, assi por os Sacerdotes, como por todos os outros Christãos, offerecêdo nelle ao Padre Eterno o seu vnigenito Filho por ellas: porq̄ apresentãdo todos a Deos taõ grãde, & copioso resgate,

Motivos Espirituaes.

por o seu liuramento, com todos os mereci-
mentos de sua innocentissima vida, & muy
dolorosa paixão (o que podem fazer muitas
vezes em hũa mesma hora, como temos di-
to) podemos crer sem algũa duuida, que pô-
do o Senhor Deos seus diuinos olhos na al-
teza do resgate, que assi por elle ser tal, co-
mo por lhe ser tantas vezes offerecido, farâ
cada dia muy grande despejo no purgatorio
porque a vontade que elle tambem tem por
sua grande bondade, & misericordia de as
ver liures daquelle espãtofo carcere em que
sua diuina justiça as tem fechadas, he muito
mayor sem algũa comparação, do que ellas
mesmas tem de se verem liures de tão es-
pantosas penas, & bem se pode conjecturar
quão grandes desejos tem de se verem liures
dellas, pois são tão grandes, segundo refere
Dionisio, *De quatuor nouissimus*. Que a mais
pequena dellas soffrida hum sô dia atormen-
ta, & afflige mais, do que podem atormen-
tar a hum homem daqui até o fim do mun-
do todas as penas, & tormentos, que todos
os homês soffrerão desdo principio do mun-
do até agora, & as almas que estão soffrendo,
não a' mais pequena pena por hum sô dia,
mas as meãs, & as mayores por muytos me-
ses, & annos: & que alem das penas sensitiuas
que

q̄ padecem tem també outra mui maior, q̄ he não ver a Deos: claro está que o desejo; q̄ terão de se verem liures de taes tormentos, de ue ser tão grande q̄ com nenhūas palauras se poderã declarar: mas muito maior he sem algũa comparação o desejo, que aquellas piedosissimas entranhas de nosso Deos, & Senhor tem de as ver todas liures, & de as ver ja ditosamente gozar da gloria, & descanso pera que as criou: porque nunca algũ pay q̄ amasse a hum filho seu com o amor de todos os pays, & de todos os corações, poderia desejar tanto ver liure o tal filho de crueis, & ardentes chamas em que o visse estar ardendo, quanto aquelle clementissimo pay, & Deos nosso deseja ver liure a cada hũa das almas do purgatorio.

3 Pello que concorrendo nesta materia circũstãcias tão efficazes, como são a alteza, & dignidade de tal resgate, & a grandeza da vontade, & desejo que o Senhor Deos té de as soltar, & tirar daquelle profundo lago: todo o piadoso Christão deue trabalhar, q̄ não fique por elle acodirlhes sempre com o tal remedio; porque se elle també algũa hora se achar no mesmo lugar, assi partirá Deos com elle dos suffragios, & sacrificios, que de continuo a Santa Igreja está fazendo, como elle agora partir com as almas que lâ estam

penando. Muyto aceita he nos olhos de Deos qualquer ajuda, que com charidade damos de caâs pobres almas: & nunca lhes he dada com deuação, que della senão siga grãde fructo, como se pode ver por todo o quinto liuro das Infinações da diuina piedade. E Theodorico Loher Carthusiano, que de Alemão o traduzio em Latim, conta no liuro 4. cap. 27. como na noite da Resurreição do Senhor, estando a sancta Abbadessa Gertrudes, de que atras falamos, dia de Pascoa em oração lhe appareceo o Senhor Iesus todo festiual, & alegre, & ella lhe pedio, q̄ por reuerencia de sua gloriosa, & muy alegre Resurreição, tiuesse por bem de naquella hora querer liurar do purgatorio as almas de todas as pessoas espirituas, que lâ estauão penando: & a penas tinha ella acabada esta petição, quando o Senhor lhe mostrou hũa grãde multidão dellas, que logo por seus rogos de lâ tirou, & perguntandolhe ella quantas erão, lhe respondeo o Senhor, que o numero dellas sô a sua diuina sabedoria o sabia.

14 Pois se por hum sô piadoso desejo, que esta santa a Deos apresentou, teue elle por bem de liurar tam grande numero de almas: com muyta rezão deuemos ter fê, & confiança, que a troco do Senhor Iesus, que por
tantos

tantos Sacerdotes, & outras pessoas deuotas lhe pode ser muytas vezes offerecido, fará cada hora grandes misericordias có ellas.

5 Se por meyo do sangue de hum cordeiro, liuou Deos os Iudeus das treuas de Egypto, com quanta mais rezão liurarã as almas do Purgatorio por meyo do corpo, & sangue de seu Filho, que lhe he offerecido? por tanto não cessemos de fazer hũa tão santa obra todas as vezes que podermos, offerecendo ao Eterno Padre a preciosa offerta de seu vnigenito Filho pellas almas: porque na verdade nenhũa cousa se pode fazer em toda a Santa Igreja, que seja mais aceita, mais mysteriosa, & de mais aliuio, & consolação pera ellas, que o Santissimo sacrificio da Missa.

Cap. XII. Da intenção com que deuemos fazer nossas obras pera mais contentarem a Deos, & elle as estimar, & andarmos mais aparelhados pera fazerem esta diuina offerta.

I. Motiu. **N**enhum entendimento, inda q̄ seja o mais supremo Seraphim, he sufficiente pera comprehender (se Deos particularmente lho não reuelar) a dignidade, & perfeição da purissima intenção, que
nosso

Motiuos Espirituaes.

nosso Senhor Iesu Christo tinha em cada hũa das obras, que neste mûdo obraua, porq̃ inda que não fosse mais que dar hum sô passo, falar hũa sô palaura, menear hũa sô vez as mininas de seus olhos (quanto mais querer ser açoutado, coroado de espinhos, & encrauado na Cruz) a intenção, & desejo que em cada hũa destas obras tinha, encerraua em si hum abismo de todas as perfeições, & de todos os bês, & contentaua infinitamête a seu Eterno Padre, por minima q̃ a tal obra fosse, por rezão do supposto diuino, ao qual a sagrada humanidade estaua vnida.

2 Querendo pois agora hum Christão de qualquer estado q̃ seja, fazer todas suas boas obras pello mais alto, & excellente modo, & a Deos mais aceito, que neste mundo se podem fazer: ajunte, & encorpore com amorfos desejos as obras q̃ fizer, ou desejar fazer com as obras que o Senhor Iesus neste mundo obrou: , & a intenção, que tem em as obrar ajunte tambem a intenção que elle teue, quando obraua as suas, porque indo afsi todas de mistura, contentarão muyto a seu Eterno Padre: porque per nenhum outro modo lhe podem ser offerecidas, que mais lhe contentem, nem pello qual possaõ ter mayor valia diante d'elle, & hũa obra
muito

muyto pequena feita por este modo, & com esta consideração contentará mais a Deos, & ferá diante delle de muyto mais effecto, que outra grande feita sem ella, porque vnida, & ajuntada a intenção humana com a de Christo Deos, fica communicando per graça, & per vniaõ as perfeições, & excellencias, que a intenção do mesmo Christo tem por natureza.

3 Porque afsi como hum pequeno pezo de prata misturado, & derretido com hũa grãde quantidade do ouro, de tal maneira fica vnido, & incorporado com o ouro, que ja alli senão pode enxergar a prata, porque toda he ja da cor do ouro, & feito ouro, & por o ser, & dignidade q̃ o ouro lhe communi- cou, fica valendo tanto como elle, & tida por elle, & afsi como o ferro, que de sua natureza he frio, duro, & negro, metido no fogo, fica quente, brando, & claro: & tendo a calidade, & condições do mesmo fogo, & fazendo os mesmos effectos, que faz o fogo, & o mesmo dizemos de hũa gota de agoa lançada em hum tonel de vinho, que fica tendo todas as calidades, & propriedades do vinho, & concorrendo com elle em todas suas operações: afsi a intenção que a alma amante ha de ter quando faz, ou quer fazer algũa obra

Motiuos Espirituaes.

obra de virtude, sendo ajuntada, & vnida com a purissima intenção, que o Senhor Iesus tinha quando fazia cada hũa de suas obras, ficará por virtude do tal ajuntamento tendo as mesmas qualidades, & perfeições, & fazendo os mesmos effectos, que a intenção de Christo nosso Senhor: porque de vil, & baixa ficará sendo nobre, & excellente, & de frias, & tibias, ficará ardente, & aferuorada, & de imperfecta ficará perfecta: & de remissa, ficará intensa, e de humana ficará por graça, & participação diuina: & desta maneira contentarão as obras, & os que as obra-rem muyto mais toda a Beatissima Trindade, & a toda a Corte celestial, do que por outras vias lhe podem contentar: & receberã Deos das taes obras mayor louuor, & contentamento, do que por outro modo lhe pode dar com ellas, quem as fizer: porque vão vnidas, & incorporadas com as de seu Vnigenito Filho: & assi receberã por ellas mais graça, & mais aparelho, & pureza, pera comunicar, & conuersar com elle por meyo do Santissimo Sacramento, & das diuinas offertas que nelle lhe pode apresentar, & quando quiser fazer algũa boa obra, falarã com nosso Senhor desta maneira, ou doutra que mais appropriada lhe parecer, cõ a boca, ou com o coração,

Meu

4 Meu dulcissimo Senhor Iesu Christo, na vnião daquella purissima intenção, & amor redétissimo, cõ q̃ Deos meu obraueis cada hũa de vossas obras, vos offereço esta q̃ agora faço, ou quero fazer, e todas as mais q̃ em minha yida fizer, vos ey por offerecidas desd agora para vosso infinito louuor, & honra, & de Beatissima Virgem Maria nossa Senhora, & de toda a Corte celestial.

5 Se quizer dirigir estas palauras ao Padre diga: Padre Eterno, & Senhor de minha alma, na vnião daquella intenção purissima, e ardente amor, cõ q̃ vosso vnigenito Filho obrou cada hũa das suas obras, & com q̃ vos Deos meu, & o Spiritu Sancto, quifestes que elle as obrasse, vos offereço, &c.

6 Se for a obra querer porse em oração, offereçalha na vnião da intêção, & amor cõ q̃ o Senhor se punha a orar, & cõ q̃ offerecia suas orações ao Padre, se for fazer algũa disciplina: offereça na vnião da intêção, e amor cõ q̃ soffreo por amor de nos, tantos, & tão crueis açoutes. Se for jejuar, vigiar, caminhar por obediência, ou por algũ bõ respeito, pregar, confessar, ensinar, reprehêder, cõsolar, dar esmolas, & pedillas, padecer aggrauos, dores, e afflições: & finalmête qualquer outra obra de virtude, q̃ desejar exercitar, deseje, q̃

Motivos Espirituaes.

A intençaõ, q̄ tẽ em a fazer seja vnida, e incorporada cõ a intençaõ q̄ N. Senhor Iesu Christo tinha jũtamẽte cõ o Padre, & cõ o Espiritu Santo, quãdo elle fazia semelhãtes obras, ou quaesquer outras q̄ fofsẽ : & pera ajũtar e incorporar a sua intençaõ com a de Deos use das palavras sobreditas, conuem a saber: meu dulcissimo Senhor, ou Padre Eterno, e Senhor de minha, &c. E por este modo pode encaminhar sua intençaõ em todas as obras q̄ fizer, e ainda q̄ algũas dellas não sejam boas nẽ mãs, se cõ tudo tiuer lêbrãça de as vnir as obras do Senhor, por indifferẽtes, e de baixa estofa q̄ de si sejam, ficarão de grãde valor diãte de Deos, e de infinitas, e humanas, ficarão altas, e diuinas. E assi cõ esta cõsideraçãõ, e intençaõ lhe pode, e deue amorosamẽte offerer tãbẽ o comer, beber, dormir, falar, andar, cõuersar, &c. Porq̄ o Señor Iesus tãbẽ fazia todas estas cousas, e q̄rẽdo offerecer ao Eterno Padre o seu muito amado Filho, q̄ he a obra q̄ de sua natureza mais lhe cõtẽta: e de q̄recebe mõiã alegria, e hõra, offerecer lho pelos modos q̄ nos seguintes capitulos se declararã, nos quaes trataremos particularmẽte disso, e diremos de quantos modos, & cõ quãta facilidade se poderã fazer esta diuina offerta.

7 Certo q̄ se hũ Christão, especialmẽte o
que

que he Religioso (q̄ té mais oportunidade,
 & aparelho) se quisesse determinar a viuer
 cō tal cautella, e resguardo, q̄ desēbaraçado
 de cuidados inútils, ajūtase sēpre porhūa de
 liberada vōtade a intēção, q̄ té em todas suas
 boas obras, palauras, e exercicios, a intēção q̄
 o Filho de Deos tinha quando fazia o mes-
 mo, muitos, e mui grãdes seriaõ os merecimē-
 tos: e graças spirituaes, q̄ cada dia, e cada ho-
 ra poderia ganhar, specialmente na pronun-
 ciação de cada palaura, & de cada letra dos
 diuinos officios, Psalmos, Rosairos, & outras
 deuaçõs, que cada dia reza, & em todas as
 boas obras, que cada dia faz, ou deseja fazer,
 & nas Missas que diz, se he Sacerdote, & se
 não o he, em seruir a ellas, & em as ouuir, &
 comungar, & fazer aquellas sagradas offer-
 tas, que nellas, & antes dellas, & depois del-
 las se podem muyto bē fazer, & cō palauras
 se não pode declarar o q̄ specialmēte os Re-
 ligiosos, & Religiosas em seus Mosteiros po-
 deriaõ ganhar, & aproueitar, pois de dia, &
 de noite andaõ sempre em hūa continua, &
 viua toda de obras meritorias, & exercicios
 santos: Digo finalmente que os bēs, graças,
 & thesouros, que neste exercicio se encer-
 ram sam tam grandes, que nenhūa lingua
 humana os poderã ja mais declarar.

TERCEIRA PARTE.

QUE CONTEM

A INTENÇAM, E MODOS
 com que deuemos offerecer a Deos seu vnigenito Filho, quando no Sacramento o recebemos, ou espiritualmente quando não comungamos, & serue tambem de aparelho aos Sacerdotes pera celebrarem, & aos que não o são, pera comungarem, & outras cousas tocante a esta materia.

Cap. 1. Da intenção que deuemos fazer esta divina offerta, pera que contentemos com ella mais a Deos, do que por outros modos: & adquirem-se duas cousas importantes pera se fazer bem esta obra.

I. Motivo. **C**OMO todo o louuor, & honra, que até agora dissemos, que o Eterno Padre, recebe cada vez, que lhe he offerecido seu vnigenito Filho, procede somente, & se entende da tal offerta, porque della ex opere operato recebe hõra, e louuor infinito: o qual lhe não pode em algũa maneira

neira redundar da parte da pessoa, que lhe faz a tal offerta: porque a creatura, que he finita, & limitada; não pode (por mais santa, & perfeita que seia) fazer obra algũa infinita, & de que redunde a Deos contentamento, & louuor infinito: com tudo pera que também agora de nossa parte (que he o que dizem os Theologos ex opere operantis) pois infinitamente o não podemos louuar, & hōrar, o louuemos, & honremos com esta diuinas offertas pello mais alto, & perfeito modo, & a elle mais aceito, que neste mundo se pode fazer: ajuntemos (como no capitulo passado fica dito) nossa intenção, & vontade, quando lhe quizermos offerecer o seu Santissimo Filho, a intenção, & vontade cō que o mesmo Filho lhe offereceo a si mesmo no madeiro da Cruz, & com que obrou cada hum dos outros mysterios de sua Santissima vida, & paixão: o que poderemos fazer discorrendo por cada hum delles, pello modo abaixo ordenado: porque ajuntada a si a nossa intenção, & vontade com a sua, ficará participando de todo seu valor, & excellencia, así como fica dito da prata cō o ouro, & do ferro com o fogo, & da gota de agoa com o vinho, q̃ misturado o pouco com o muito, & o vil com o precioso, fica participando, &

Motivos Espirituaes.

communicando de toda sua dignidade, perfeiçao, & nobreza.

2 Mas porque nem todos tem hũa mesma oportunidade de tempo, pera poderem descorrer por todos os passos da vida, & Paixão do Senhor, pelo modo que abaixo se vera: nem tampouco he obrigação correllos todos, mas bastão aquelles q̃ o tempo, & occupaçoẽs lhe permitirem, ou em que mais deuação acharem: advertimos porem, que quãtos elles mais forẽ tanto mais merecerã, & tanto mais contentara a toda a Beatissima Trindade, quẽ os passar, porque alem de ser meditação da Paixão do Senhor (que he a mais principal entre todas as meditaçoẽs, & da qual quem nella medita, tira sempre grãde proueito (tantas vezes farã a mais ferma obra da parte da cousa offerecida, & mais aceita, & grata aos lhos de Deos que todas quantas por outra via se podem fazer, pois outras tantas lhe fara offerta de seu vnigenito Filho pello melhor modo, que algũa pura creatura o pode fazer.

3 E todo o tempo que em tão alto, & diuino exercicio se ocupar, estara actualmẽte occupado com toda a Beatissima Trindade: có a pessoa do Padre, porque lhe estara immediatamente offerecendo seu bento Filho, &
com

Com a do Filho, porque elle he o dom, & offerta, que ha de offerecer ao Padre, & com a pessoa do Spiritu sancto, porq̃ esse mesmo diuino Spiritu he o autor, que estã obrando em nos, & por nos tam alta obra: estarã juntamente occupado na sagrada paixão, porque os passos porque for discorrendo, de necessidade se vaõ representando aos olhos do entendimento; e desta maneira estarã conuersando, louuando, e honrando a todas as tres diuinas pessoas por hũ modo tam agradauel a Deos, q̃ na terra nenhũ o he mais, e cõ tal exercicio, e modo, alegrarã a todo o paraíso.

4 Duas cousas aduertimos aqui: a primeira, que falando nos exercicios, q̃ no seguinte capitulo se seguem, com a pessoa do Padre se hã de repetir muytas vezes estas palavras: na vniaõ daquella intençaõ, e amoroso affecto, ô Padre Eterno com que tiuestes por bem, que o vosso vnigenito Filho fizesse tal, & tal cousa: ou com que meu Senhor Iesu Christo, ou vosso amado Filho fez tal, & tal, &c. As quaes palavras assi abreuadas, valem tanto, como se dissessemos: Padre Eterno, de toda minha vontade, & coração desejo, que assi como esta diuina offerta vos foy infinitamente aceita, & infinitamente vos contentou da parte

de vosso muyto amado Filho , quando elle por si mesmo vola offereceo no Monte Caluário, assi tambem de minha parte vos honre, contente, & satisfaça infinitamente, todas quantas vezes eu vola poder offerecer: & pera que isto em algũa maneira possa ser, junto, incorporo, & misturo a tenção, & vontade, que tenho de vola apresentar, com a q̄ elle teue , quando por si mesmo vola apresentou, & com a que vos Deos meu, & o Spiritto Santo tiuestes, juntamente com elle em toda a sua Sagrada Paixão, & em cada hũa de todas as mais obras, q̄ neste mūdo obrou. Isto he o q̄ cōprehendem as sobreditas palavras s. Na vnião daquella intenção, &c.

5 A outra cousa que se ha de aduertir, & de que se deue fazer muyto caso , he que não se deue ter por prolixidade, ou por cousa de zombaria a multiplicação dos numeros no offerecimento das offertas, que hũa alma aferuorada , & deseiosa de offerecer a Deos seu Filho infinidade de vezes, quiser repetir, por a grande honra, & louuor , que a Sancta Trindade, & todo o Ceo da tal offerta recebe: porque quantas vezes com deliberada vontade, & de todo seu coração lha apresentar com o desejo tantas Deos lha recebera: porque tantas vezes recebe elle a boa vontade

rade por obra , quantas deliberadamente
desejamos fazer a obra , & não podemos.
E esta doutrina he muy verdadeira , &
do mesmo Deos ensinada , & a verdade , &
certeza della se vé bem , por o seu contrario.
Porque se hũa alma viesse a tão desventura-
do estado , que com odio , & aborrecimento
de Deos , desejasse de cometer cada hora cõ-
tra elle innumeraueis vezes , o mais abomi-
nauel pecado , que todos os demonios podem
sem inuentar , & por obra o executara se pu-
dera , ja diante de Deos fica o tal pecado co-
metido , tantas vezes , quantas tomara co-
metello se podera , tam grande , & horrendo ,
quam grande , & horrenda foy a mã vonta-
de q̃ teue de o cometer : & cõforme a sua tão
deprauada tenção , lhe serã dado o castigo.

6 Da mesma maneira , & muyto mais co-
piofamente , quem com amor que tẽ a Deos ,
& com deuotos , & aferuorados desejos , de
lhe dar tanto louuor quanto elle merece , de
sejar de tanto numero de vezes , como logo
se verã , lhe fazer cada hora , & cada momen-
to o mais alto seruiço , que no Ceo , & na ter-
ra se lhe pode fazer , & darlhe o môr contẽ-
tamento , & honra que se lhe pode dar , que
he offerrecerlhe seu amado Filho , q̃ he a prẽ-
da de que elle mais se paga , que de todo o

Motiuos Espirituaes.

al, que por creaturas Angelicas, ou huma-
nas lhe pode ser offerecido : não ha duuida
senão q̄ valeria tanto diante de sua Magesta-
de diuina este deliberado, & aferuorado dese-
jo, como se por obra expressa tantas vezes
lho apresentasse, & assi o galardará no Ceo
muy copiosaméte. Mas o seruo de Deos q̄
cō amor filial o ama, nē nesta nobilissima o-
bra nē em outra algũa q̄ira, nē pretēda prin-
cipalméte outro galardão, se não dar cõteta
méto, & honra infinita a seu Senhor.

*Cap. II. E primeiro modo, pello qual se pode fa-
zer esta santa offerta.*

I. Motiu. **H**E de notar q̄ de todos os modos
de fazer esta sagrada offerta, q̄
abaixo se afsinão, pode cada Christão vsar
não fomenté quãdo tiuer recebido a Christo
nosso Senhor no Sâtissimo Sacraméto, mas
també em todos os outros tempos, & horas
de dia, & de noite, porq̄ spiritualmente té a
Deos dentro em si, & realméte estâ dentro
em todos, & em toda a parte, & lugar Tri-
no, & hum por effencia, presenciam, & potē-
cia pera podermos de continuo andar apresen-
tando o Filho ao Padre, & se algũ lugar ha,
em q̄ elle mais folgue de estar, q̄ no mesmo
Ceo Impyreo, he o coração limpo, & alma
pura.

pura. Por tanto qué bem cayr na conta desta verdade, conuê a saber de estar tudo cheyo de Deos, não té necessidade de mais (achando-se delle esquecido) q̄ de hũa simple aduerência, ou affectuosa lembrança de como tudo está cheyo delle, & ficar-se logo todo allagado nelle.

Segue-se o primeiro modo de offerecer a Deos seu Filho Sacramental, ou spiritualmēte.

O Deos de minha alma, & Padre de meu Senhor Iesu Christo, na vniam daquella intençaõ, & amoroso affecto, com que tiuestes por bê de mandar o vosso vnigenito Filho ao mundo pera o redimir, & na vniao daquella intençaõ, & amoroso affecto, cõ q̄ elle accitou tam grande impressa, & cõ q̄ obrou todos os mysterios de nossa Redempçaõ, especialmente com que se vestio de nossa natureza humana, nas purissimas entranhas da Beatissima Virgem Maria nossa Senhora, & com que nellas andou encerrado noue meses, vos offereço eu Senhor a elle mesmo tãtos milhares de vezes quantas são as estrellas do Ceo, & as areas do mar, & as gotas de agoa que tem chouido na terra depois que creastes o mūdo, & inda ha de choerem quanto elle durar, & quantas sam todas

Motiuos Espirituaes.

todas as mais coufas numeraveis a vossa diuina sabedoria, pera vosso eterno louuor, & hõra, & da Beatissima Virgem Maria nossa Senhora, & de toda a corte celestial, por todas necessidades da Sancta Madre Igreja, polla paz dos Principes Christãos, pola conuersão de todos os infieis, pola saluação de todas as gentes, & por todas as almas do Purgatorio. Tende Deos meu por bem, de atroco de tão alto dom, quererdes dar â minha alma todas as virtudes que lhe são necessarias pera perfeitamente vos seruir, & contentar aos vossos diuinos olhos. O mesmo Senhor vos peço pera todo o pouo Christão, especialmẽte pera aquelles que são meus particulares amigos, & pera todas aquellas pessoas q̃ em minhas orações, & sacrificios se encomendão, Desta maneira se ha de concluyr sempre cõ este Sancto exercicio.

2 Na vnião daquella intenção, & amoroso affecto com q̃ vos Deos meu tiuestes por bem, que vosso vnigenito Filho nacesse em hum lugar tão vil, pobre, & desabrigado em tempo tão frio, em terras estranhas, & na vnião daquella intenção, & amoroso affecto, com que quifestes que sua muy doce Madre cheya de lagrymas de amor, & de cõpaixão, o leuantasse do chão onde o vio nascido, & que

que enuoluendo em pobres, & vis coeiros o reclinasse no Presépio, & na vniã daquella intenção, & amoroso effecto, com que elle alli menino, tenrinho, com a aspereza do frio, & falta da roupa, & agasalhado, sendo Rey, Senhor do Ceo, & da terra, estaua chorando por nossa saluação. E na vnião daquella intenção, & amoroso affecto, com que ella adorando por seu Deos, & Senhor, cõ grande humildade, & reuerencia, & com doce amor de mãy de esta serenissima Princefa o tomava muytas vezes em seus braços: & abraçando amorosamente o chegaua a seus sagrados peitos, & lhe daua leyte do Ceo, em suas tetas virginaes. E na vnião daquella intenção, & amoroso affecto com que elle della recebia estes feruiços, & todos os mais que della neste mundo recebeo, vos offereço eu Senhor a elle mesmo, assi, & da maneira que por todos aquelles dias esteue com sua Santissima Madre naquelle pobre lugar do Presépio, tantos milhares de vezes como tenho dito.

3 Na vnião daquella intenção, & amoroso affecto o Padre Eterno, com que meu Senhor Iesu Christo, assi menino rezem nascido, encoftado aos sagrados peitos de sua muy doce Madre, pregádo os seus fermosissimos
olhinhos

Motiuos Espirituaes.

olhinhos no seu rosto virginal, a festejava muytas vezes com alegres gestos, mostrando desta maneira a alegria que o seu diuino coração sentia de ver ja em seus braços feito homem, por amor dos homês, vos offereço eu Senhor a elle mesmo tantas vezes, &c.

4 Deste modo se pode yr fazendo esta diuina offerta ao eterno Padre descorrendo por todos os outros mysterios da Santissima vida do Senhor, como foy derramar seu sangue, logo aos oito dias depois de seu nascimento, ser apresentado no Templo, a fugida do Egypto, ser Baptizado, jejuar no deserto, &c.

5 Na sagrada Paixão se haõ de escolher aquelles passos mais peñosos em que mais tormento sentio, & assi diga, Na uniaõ daquella intenção, & amoroso affecto, o Deos de meu coração cõ q̃ meu Senhor Iesu Christo vnigenito Filho vosso soffreu por amor de nos aquella taõ espantosa agonia, & tristeza no horto, que o fez suar sangue taõ copiosamente, que corria na terra, & com que soffreu tantas, & tam crueis bofetadas, pescadas escarros, & repelloês, & na uniaõ daquella intenção, & amoroso affecto cõ q̃ soffreu ser falsamente acusado, como doudo vestido, cruelmente açoutado, vestirêno de
purpura

purpura, coroarêno de espinhos, cobrirem-lhe seus diuinos olhos, daremlhe crueis bofetadas, & então dizerem-lhe: A diuinha que te deu, ser mostrado ao pouo todo chagado, & afeado dizendo Pilatos: Ecce Homo. E na vnião daquella intençãõ, & amoroso affecto com que soffreo ser condemnado a morte, & Barrabas perdoado, & com que leuou aquella pezada Cruz sobre seus ombros cansados & lastimados, indo com o pezo della todo opprimido com a cruel coroa de espinhos na cabeça, & hũa grossa corda atada a seu delicado pescoço, como se fora algum famoso ladraõ em meyo de dous ladrões.

6 E na vnião daquella intençãõ, & amoroso affecto, com que hia dando cada hum daquelles passos pera o Monte Caluario, & com q̃ hia derramando cada gota de seu precioso sangue, & soffrendo cada injuria, & agrauo que lhe hião fazendo, e cada hũa das dores q̃ na alma, & no corpo hia sentindo. Vos offereço eu Senhora a elle mesmo assi, e da maneira q̃ elle ao Monte Caluario com a Cruz as costas hia caminhando taõ cansado e desfalecido pello muito sangue que tinha derramado, e tormentos que auia soffrido: q̃ apenas podia recolher o folego.

7 Na vniã dequella intençãõ, & amoroso
roso

Motiuos Espirituaes.

roso affecto com que vos o Padre eterno tiuestes por bem, que sua muy lastimada mãy o acompanhasse em taõ trabalhoso caminho pera mais dor, & tormento de meu Senhor. E daquella intençãõ, & amoroso affecto, cõ que elle hia sofrendo cada hum de seus gemidos, de suas dores, de suas lagrimas, & cada hum de seus encontros quando a via, & com que sofreo no Monte Caluario despiréno com tanta crueza, & furia, que todo ficou lastimado, & esfolado, & suas chagas de nouo abertas, & renouadas, por yrem seus vestidos a ellas pegados.

8 E na vniãõ daquella intençãõ, & amoroso affecto, com que Deos meu tiuestes por bem, que meu Senhor Iesu Christo, assi nõ banhado em sangue se offerecesse no altar da Cruz, estendendo nella seus braços reaes, & sofrendo encrauaemno nella, & desconjuntarem todos os ossos, & estar assi nella aruorado diante dos olhos de sua entristecida Mãy.

9 E na vniãõ daquella intençãõ, & amoroso affecto, com que sofreo no meyo de tamanhas angustias ser deseparado de vos seu Eterno Padre, & a sede tam cruel, o fel, & vinagre, & aquella tam intensa dôr, quando sua alma Santissima se arrancou de seu

sagra;

sagrado corpo, vos offereço eu Deos meu a elle mesmo así nu, afeado, e encrauado por amor de nos outros, todos, no madeiro da Cruz.

io Na vnião daquella intenção, & amoroso affecto, cõ que Deos meu tiuestes por bem, que o sagrado lado de meu Senhor Iesu Christo, fosse cruelmente aberto cõ a lança â vista de sua muy magoada mãy, & que ella padecesse esta crudelissima dor, com todas as mais que soffreo, & que sendo tirado da Cruz, ella o recebesse no seu regaço, así afeado, morto, & desconjuntado, & com q̄ fostes seruido, que ella, & todos os mais, que alli com ella se acharam, derramassem rios de lagrimas sobre o vosso vnigenito Filho, & o dessem â sepultura, & se obrassem alli todos os mais mysterios de suas sagradas exequias, vos offereço eu a elle mesmo, así & da maneira que por sua Sagrada Mãy, & por os mais q̄ alli se acharão foi posto na sepultura.

ii Na vnião daquella intenção, & amoroso affecto com que meu Senhor Iesu Christo desceo aos infernos, & tirou as almas dos Sanctos Padres, que tantos mil annos auia que lá estauão, & cõ que resurgindo ao terceiro dia, appareceo glorioso, immortal, & impassiuvel a sua gloriosa Mãy, & amada discipula Magdalena, & as outras santas

M

mulheres

mulheres, & a todos os seus mui amados discipulos. E na vnião daquella intenção & amoroso affecto, com que despois de sua gloriosa Resurreição andou ainda no mundo tantos dias por nossa consolação, & informação, & com que depois sobindo aos Ceos glorioso triumphador da morte, vos offerço assi mesmo, & a todo aquelle glorioso despojo q̄ consigo trouxe do Lymbo. E na vnião daquella intenção, & amoroso affecto com que foy recebido do vosso Paternal coração, & de toda a Corte celestial, vos offerço eu Senhora, a elle mesmo, assi glorioso, immortal, & triumphante.

12 Na vnião daquella intenção, & amoroso affecto, com que Senhor mandastes o Espiritu Sancto sobre os Apostolos, & com que em vossa gloria recebestes a Beatissima Virgem Maria nossa Senhora, & todos os vossos escolhidos, vos offerço eu Senhor, esta diuina, e sobrecelestial offerta, pera vossa gloria, & louuor infinito, & de todos elles tantos milhares de vezes, quantas são as areas do mar, &c.

13 Quão algũ Sacerdote ouuer de dizer Missa por algũa pessoa, ou necessidade particular, & se ouuer de aparelhar para a dizer com o presẽte discurso da vida, e Paixão do

Senhor) qual serã hũa das milhores prepara-
 ções cõ q se pode aparelhar depois de se auer
 purifica do cõ verdadeira cõfissãõ) tenha lã-
 brãça de nomear no fim do derradeiro offere-
 cimẽto as pessoas, ou necessidades, pelas quais
 celebrar, deste modo: vos offereço eu Señor a
 elle mesmo, por tal, & tal pessoa, ou neces-
 sidade, tantos milhares de vezes, &c.

14 Quem mandar dizer Missas por qual-
 quer necessidade, ou obrigação, farã muyto
 bem se as encomendar a algum Sacerdote,
 que lhe pareça mais deuoto, & recolhido
 que lhas queira dizer, & offercer o santo
 sacrificio com a intençãõ sobredita.

*Cap. III. E segundo modo de offercer esta offer-
 ta: & preparação excellentè pera pagarmos as
 horas Canonicas, & outras quaesquer
 orações, per hum muy alto, &
 perfeito modo.*

1. Motiu. **P**Odemos apresentar tãbẽ a Deos
 esta diuina oblaçãõ, quãdo reza-
 mos, ou ouuimos rezar os diuinos officios, &
 outras quaesquer orações vocaes, como Ro-
 sairos, coroas, &c. Neste modo. Antes q comẽ-
 cemos a rezar formemos hũ firme proposito
 & tençãõ de não samente em cada palaura,

Motiuos Espirituacs.

mas tãbê em cada letra q̄ pronũciamos, ou
ouirmos pronũciar, fazemos offerta a Deos
Padre de seu vnigenito Filho, naq̄lla forma
& figura humana em q̄ o quiseremos represẽ-
tar dizêdo assi. O Padre Eterno Deos, & Se-
nhor de minha alma na companhia, & vnião
daquella intenção, & amoroso affecto, com
que o vosso mũito amado Filho vos louuou
sempre neste mundo, & vos estã agora no
Ceo louuando, & com que vos Deos meu
quereis ser de todos louuado vos offereço,
eu Senhor a elle mesmo, & volo ei desde a-
gora por offerecido tantos milhares de ve-
zes em cada hũa das letras que eu pronũciar
nestes diuinos lououres, & todas as criaturas
pronunciarem daqui até o fim do mundo em
vos louuar, ou em outra qualquer materia
tantos milhares de vezes em cada hũa das
minhas respirações, e nas de todas as criatu-
ras assi racionaes, como irracionaes, & em ca-
da pulsada do meu pulso, & no abrir, & cer-
rar de meus olhos, & de todas as criaturas, &
em cada hnm dos esquecimentos, & descuy-
dos que por minha fraqueza de vos tiuer, &
todas as criaturas tambem tiuerem, quantas
sãõ as estrellas do Ceo, & as areas do mar, &
os minutos, & momentos de todos os tem-
pos, & todas as outras cousas numeraueis a
vossa

vossa diuina sabiduria, pera vosso Eterno louuor, & honra, & da Beatissima Virgê Maria nossa Senhora, & de todos os Santos; & pera proueito espirital, & temporal de todos os viuos, & pera aliuio, refrigerio, & satisfação de todas as almas que no Purgatorio estaõ penando, Amen.

2 Represente agora Christo nosso Senhor em qualquer passo da paixão que quiser, conforme a hora que rezar, & na tal figura, & passo tenha intenção de o yr apresentando a Deos Padre em cada letra q̄ for pronunciando, & ouindo pronunciar. Podeo representar nas matinas qual estaua na noyte da prisão (depois de lhe auerem dado aquella cruel bofetada (em meyo de tam crueis inimigos com a corda ao pescoço, as mãos atadas de tras, com os olhos baixos, & o rosto sereno, sofrendo com summa paciência, & mansidão muytas outras bofetadas, pescoçadas, escarros no diuino rosto, & infinidade de afrontas, & injurias que lhe faziaõ. E por este modo se pode yr representando em cada hũa das outras horas, conforme ao que sabemos que nellas padeceo.

3 Por tres razões, alem de outras que se poderãõ dar, he este o melhor, & mais perfeito modo de louuarmos a Deos, & de lhe pa-

Motivos Espirituaes.

garmos nossas obrigações, & deuações que todo outros que se possa inuentar.

4 A primeira, porque de todo nosso coração ajuntamos a tenção que temos de louuar a Deos a que Christo nosso Senhor teve neste mundo, & ojetem nos Ceos de louuar a seu Eterno Padre, o que faz por hũ modo tão alto, tão perfeito, & aprasiuel ao seu Paternal coração que nenhũ entendimento o pode comprehender: & vnida, & acompanhada a nossa intençam, & vontade de o louuar com a sua diuina, fica juntamente obrando, & concorrendo com ella na alteza, & perfeçam dos taes louuores, assi como o ferro abrazado no fogo de tal maneira fica encorporado, vnido, & transformado no fogo, que igualmente concorre com elle a todos os effectos, a que elle se estende: porque assi como de duro frio, & negro, vnido ao fogo fica brando, quente, & claro, assi a tençam, & vontade humana vnida a do suauissimo Iesus de humana fica diuina, & de tibia fica aferuorada, & de imperfeyta fica perfeita, por a dignidade, excellencia, & perfeçam que della participa, & lhe he comunicada por graça.

5 A segunda rezão he porq̃ em cada letra que pronunciamos apresentamos a Deos
Padre

Padre todo poderoso o seu todo poderoso Filho Iesus, que dentro em nossas almas temos, & pello conseguinte lhe damos em cada sylaba muitos milhares de vezes, louvores não limitados, mas infinitos, pois tantas vezes em cada hũa dellas lhe apresentamos aquelle que he o verdadeiro, & infinito louvor.

6 A terceira, porque nam nos contentamos de nós somēt e louuarmos a Deos mas desejamos, & procuramos, que juntamente com nosco o louuem tambem todas as criaturas, assi as que tem vso de razão, como as que carecem della, suprimdo nós suas vezes por ellas com desejarmos, & termos intençam de assi como o louuamos em cada letra, em cada respiração, & por qualquer dos outros modos, assi ellas tambem juntamente o louuem com nosco. E porque algũas nam sabem, & outras nam o aduitem, tomamos lhe nos a mão, soprimdo por ellas com amorosos desejos, pollos modos acima ditos, do que resulta hũa deuota, & muy espiritual harmonia muy doce, & suaue aos ouvidos de Deos, & de seus Santos.

8 Cõ zelo, & desejo de semelhãtes louvores incitauo Propheta Rey cõ grãde feruor a todas as creaturas do Ceo, & da terra,

Motiuos Espirituaes.

ássi racionaes como irracionaes, & insensíveis, ate os montes, & outeiros, as serpentes & dragoes ao frio, e ao calor, a louuar a Deos nosso Senhor, como largamente se pode ver em o Psalmo *Laudate Dominũ de cœlis*, E outros muytos. E com o mesmo zelo, e feruor baylou publicamẽte sem pejo algum diante da arca do testamẽto, a vista de todo o pouo.

8 Pello mesmo modo, & com o mesmo aparelho acima declarado, poderemos louuar a Virgem nossa Senhora no seu officio, & nas mais orações que lhe offercermos.

9 E quem andar com a consciencia quieta, & desembaraçada de cuidados desnecessarios, & nam desejar outra cousa mais principalmẽte q̃ louuor, e cõtetar da melhor maneira q̃ poder a seu Deos, e Senhor cõ muita facilidade cõ sua ajuda yrã tẽdo em tudo o q̃ for rezãdo, ou ouuindo rezar hũa actual lembrança, & tẽção de ássi como for pronũciãdo ou ouuindo pronũciar cada palaura, ou letra yr jũtamẽte apresentãdo ao coração do Padre o seu muito amado Filho, naquella figura q̃ antes de começar a rezar, imaginou. E isto como quem lhe estã (com cada palaura em que lhe offerece a Christo) a tirando com fetas de amor com que o estã ferindo.

10 Da bemauenturada virgem Gertrudes

Des se lee no seu tercciro liuro das insinuações da diuina piedade, no capitulo vinte quatro que na festa de hum Sancto esforçandose ella quanto podia a cantar as horas Canonicas com deuação pera louuor de Deos, & do mesmo Santo, appareceram todas as pa-lauras que hia cantando a semelhança de hũa muy aguda lança, que saindo do seu coração, hia dar no coração de Christo, & penetrando profunda, & amorosamente o mouia com inestimauel deleytação. Porque da mesma lança casi da ilharga decima parecia que se espalhauão hũs rayos como de estrellas, que com grandissima claridade resplandeciam, os quais chegando a cada hum dos Sanctos os ornauão com marauilhosa fermosura de noua gloria. Mas aquelle Santo de quem a festa se celebraua, parecia estar especialmente alegre com marauilhosa gloria de singular resplendor. E da ilharga de baixo da mesma lança, parecia que muy copiosamente se administraua a todos os uiuos, augmento de graça especial, & a todos os do Purgatorio socorro de refrigerio a modo de gotas q̄ de repente estauão caindo.

II Note agora cada hũa das pessoas que por voto, ou por deuação custuma rezar, & falar com Deos, quam grandes bẽs redtindão

Motiuos Espirituaes.

de se dizerem os diuinos officios com deuãção, & attençam, & se dese rezarem, ou cantarem com reuerencia, & promptidaõ tanto goſto recebe Deos, & os Santos, & os viuos, & defuntos tão grãdes misericordias, q̃ honras, & que bens poderam redundar de em cada hũa das meſmas letras apresentar mos ao ſeu diuino coraçam, noſſo Senhor Ieſu Chriſto.

12 E quem por eſte modo honrar, & louuar a Deos dalheha perfeytamente aquelle louuor, & honra que elle nos pede por o Propheta, dizendo: *Sacrificium laudis honorificabit me.* O ſacrificio de louuor me honrarã. Porque pois Deos he o verdadeiro louuor, verdadeira, & perfeytamente honra a Deos Padre, & a toda a Sancta Trindade quem lhe apresenta, & offerrece a peſſoa de Deos Filho, & a alma que com a dita conſideraçã, & tençãõ folga com a voz que Deos lhe deu de cantar, & rezar pera ſeu louuor, & honra parece fermosiffima aos olhos de ſeu diuino Eſpoſo, & com muita conueniencia lhe quadra o q̃ o meſmo Eſpoſo diz nos Canticos à Eſpoſa. *f. Sonet vox tua in auribus meis, vox enim tua dulcis, & facies tua decora.* Quer dizer: Soa tua voz Eſpoſa minha em meus ouuidos porq̃ a tua voz he doce, e a tua face fermosa
E bem

E bem afombrada, parece aos olhos de Deos a alma que nos louuores que lhe canta, quanto a voz he mais doce, & mais suaue tanto mais a vay empregando no mesmo Deos a que està louuando, desejando de a sô elle parecer bem, & contentar: & se por ventura a acomette algũ pensamêto impertinête de vamente querer contentar a outré, logo em aduirtindo o sacode de si cõ muita pressa, & muito mais airosa, & aprasiuel sem nenhũa comparação lhe parecerã, & maiores augmêtos de graça lhe communicarã nosso Senhor se tiuer tençaõ de em cada letra, & em cada solfa assi como for cãtãdo lhe yr dãdo aquelle louuor infinito de que aqui tratamos, que he nosso Senhor Iesu Christo.

13 Nũca alguẽ louuãdo a Deos vocalmête nos Psalmos, Hymnos, e Cãticos, e noutras quãsq̃ orações poderã dar a Deos taõ perfeito louuor, nêlouualo mais altamête, q̃ por este modo. Pelo qual lhe vai tãtos milhares de vezes offerecêdo, e apresêtãdo o dulcissimo Señor Iesus por rezãdo do infinito valor de tal oferta.

14 Quem desta maneira rezar, ou ouuir rezar hum sô Psalmo, mais lhe aprouecitarã, & mais aceito serã a Deos, que rezar, ou ouuir rezar mil Psalterios doutro modo. E que tambem assi rezar hum Rosairo, ou Coroa
â Madre

Motiuos Espirituaes.

â Madre de Deos, têdo tambem intenção de em cada letra, ou palaura que for pronunciado lhe yr juntamente apresentando o seu vnigenito Filho na figura que quiser (& não podendo formar figura, seja como acima fica dito) mais estimará elle a tal Coroa , ou Rosario , que cem mil outros rezados doutra feiçam.

15 Quando os diuinos officios se entoão, ou cantão, se podê fazer mais facil, & mais folgadamente estas offertas , afsi pelos que cantão, como pelos que os ouuem cantar, têdo aduertencia, & lembrança de afsi como se for fazendo a Solfa com a voz, & pronũciando cada vogal, afsi irem offerecendo ao coração do Eterno Padre o seu amado Filho pois como temos dito , sempre estâ em nos, & cõ nosco pera lho podermos apresentar.

16 Muyto importará pera fazermos bê estas diuinas offertas, por qualquer dos modos aqui afsinados, que deuota, humilde, & feruoradamente nos ajuntemos em spiritu com os Choros Angelicos, especialmente quando os que somos Religiosos nos ajuntamos no choro , onde elles concorrem com nosco pera nos ajudarem a louuar a Deos, onde prouauelmente pelo menos deuem assistir tantos, quantos forem os Religiosos, &
outras

outras pessoas, que se acharem presentes, & se na Igreja está o Santissimo Sacramento, podemos crer, que assistem ahi cõ o Senhor muytos milhares delles, & juntandonos assi a elles (do que muyto se alegraõ) roguemoslhe, que nos ajudem a fazer estas santas offertas , pera assi ser, o Senhor com ellas louuado quanto elle merece : porque então lhe damos infinito louuor, & honra em cada palaura dos diuinos officios : quando em cada hũa dellas, ou por algũ dos outros modos lhe apresentamos este altissimo dom, & esta serã excellente preparação pera pagarmos muyto bem, & pelo melhor modo que pode ser a obrigaçã das horas Canonicas, & outras quaesquer que tiuermos.

Cap. IIII. E terceiro modo de offerecer esta offerta polo qual se pode conuersar cada dia com toda a Corte celestial.

I. Motiuo. **O** Terceiro modo de apresentarmos, offercermos a Deos seu bento Filho, he muyto facil , porque se pode muito bem , & com grande facilidade fazer pelas cõtas de rezar sem rezar, o qual se faz desta maneira. Recolhendonos, & quietãdo nos interiormẽte, tomemos na imaginação (como

Motiuos Espirituaes.

(como acima dissemos) a nosso Senhor Iesu Christo naquella figura em q̄ mais deuacaõ sentirmos, & que a quizer variar, tomãdo, hora lauando os pês dos Discipulos, hora instituyndo o diuino Sacramêto, hora no Horto posto em tam espantosa agonia, & assi as d. mais conforme a como foy obrando cada mysterio de sua vida, & morte, farã excellentemente, porque irã fazendo tão bom, & proueitoso habito interior, como serã trazer muytas vezes diante dos olhos do entendimento a imagem do Senhor Iesus inclinandose sempre a ella com amorosos desejos de o amar, formando hum firme proposito de tantos milhares de vezes o offercermos ao Padre nas taes figuras, quantas forem as côtas, que formos passando pellos dedos.

2 Pelo mesmo modo, & por cada hum dos outros o poderemos apresentar tambem a sua dulcissima Madre, & aos Santos pera o effecto que no capitulo sexto da primeira parte, no motiuo quinto fica dito.

3 Este modo he facilissimo pera todo o genero de pessoa, porque se pode exercitar em todo o lugar andando, & não andando, de dia, & de noite, & estando no meyo de hũ arrayal, & tem hum bem consigo, q̄ se por descuido se perde a actual memoria da offerta
quz

que se esta fazendo o exercicio dos dedos, q̄ estão correndo as contas, não deixa perseuerar muyto no tal descuydo.

4 Por este modo de apresentar este diuino presente por as contas pode tambem todo o Christão cada hora que quizer honrar, louuar, & conuersar a Beatissima Trindade, & a Virgem Maria nossa Senhora, & a todos os cortezaõs daquella corte celestial, cõ grande contentamento do mesmo Deos, & da soberana Raynha, & de todos os mais santos, & com infinito proueito de toda a Igreja militante, & todas as almas do Purgatorio: o q̄ poderã fazer desta maneira. Representandose com viua fê diante da Beatissima Trindade (de cuja Magestade, & gloria estão cheyos os Ceos, & a terra) tome as contas nas maõs, & trazendo â memoria Christo nosso Senhor na figura que quizer, ou hora de hũa maneira, hora de outra, va correndo cada conta, tendo primeiro formado intençaõ de em cada hũa apresentar â Sãtissima Trindade quantos milhares de vezes quizer para seu Eterno louuor, & honra, & assi corra as contas tres vezes em memoria das tres diuinas pessoas por todas as necessidades de viuos, & defuntos, especialmente por
a con-

a conuerção de todos os infieis.

5 Depois disto o apresente com amesma intenção â Virgem nossa Senhora, passando as contas hũa vez, ou as que quizer, apresentandolho na figura que quizer, & em que mais deuação sentir, & quem quizer quietarse, & lançar de si cuydados desnecessarios, com muyta facilidade, o podera apresentar â Senhora, & aos santos em todos os passos de sua santissima vida, & paixão.

6 Depois de o ter offerecido a nossa Senhora. offereçao a todos os Anjos, & santos do Ceo, offerecendo a cada ordem delles hũ terço, ou Rosario de tão fermosas offertas que não sam outra cousa, senam o mesmo filho de Deos.

7 O modo com q a santa Igreja em hũa Antiphona reparte os choros, & ordês dos Anjos, & santos he a seguinte. Anjos, Archãos, Tronos, Dominiçoês, Principados, Potestades, Virtudes, Cherubins, Seraphins, Patriarchas, & Prophetas, Apostolos, Martyres, Confessores, Virgens & todos os mais santos, & santas que no Ceo estão. Esta mesma ordem pode seguir quem os quizer conuersar, & honrar com estas offertas, & quem assi o fizer poderâ com verdade dizer aquillo de São Paulo: Conuersatio nostra in cælis est,

8 Nenhumentendimento pode comprehendere, nem nenhũa lingua declarar os effeitos de gloria, & alegria q̄ estas santas offeras causaõ a cada hum dos bemaumentados em particular, & a toda aquella celestial corte em geral, & quam propicio, & beneuolenteza cada hum delles (pera lhe alcançar de Deos, tudo o que pera bem de sua alma lhe pedir) todo Christão que por este modo os quizer conuersar, & honrar,

9 Depois de ter honrado a todos estes Santos em geral, apresente tambẽ aos Santos em particular de que for deuoto, & por as necessidades particulares que quizer encomendar a Deos, ou aos Santos: não se esqueça das almas do Purgatorio, & da conuersão de todos os infieis, & por hũs, e por outros, & por todas as mais necessidades q̄ quizer rogar apresente sãpre Christo em qualq̄r passo dos mais penosos da Sagrado Paixão, como aberto cõ açoutes à colũna, outal qual estaua quãdo Pilatos disse, Ecce Homo, ou cõ a Cruz às costas, ou encrauado, e viuio nella.

io Mais aproueitarã às almas, & conuersão dos infieis, & pera as mais necessidades, hum terço, ou Rosairo destes, no qual assimentalmente offerecemos ao Padre o seu muito amado Filho, & o offerecemos tambẽ

N

à Virgem

a Virgem nossa Senhora, & aos Santos pera
que lho offereção por as mesmas necessida-
des, que muytos mil dos outros rezados vo-
calmente, ainda q̄ sejam muyto bê rezados.

Cap.V. E quarto modo de offerecer esta offerta.

1. Motiu. **O** Quarto modo he mais facil que
todos os que temos dito, por-
que em todo o tempo, & no meyo de todas
as occupações, & ainda dormindo, se pode
qualquer Christão aproueitar delle se quizer
& este modo pode cada hum (sem algum tra-
balho seu mais que samente querendo ter
hũa pequena aduertencia) exercitar quando
respira, ou com a respiração, & ordenase
desta maneira.

2 Formemos hum firme proposito, &
tenção de todas as vezes que respiramos, isto
he que todas as vezes que nossa natureza
estiuer naturalmente resfolegando, & lan-
çando o bafo pera fora, estemos nos junta-
mente lançando, & offerecendo do intimo
de nosso coração, & de nossa alma humilde,
& amorosamente ao Eterno Padre, ou a to-
da a Beatissima Trindade, â gloriossima pes-
soa do Filho que dentro em nos temos, ten-
do intenção de comprehender em cada res-
piração, tanto numero de ofertas, quanto ja
temos

temos dito, pois Deos nosso Senhor faz tanto caso da boa intenção, & vontade q̄ temos pera fazer o que he de seu seruiço.

3 A alma que assi amorosamente andar com a respiração apresentando ao Padre o seu amado Filho com muyta conueniencia lhe acabe aquelle dito, que o celestial Esposo nos Cãtares diz a Esposa cõuê a saber. *Emissiones tuas paradysus.* Como se mais claramête lhe dissesse: os dões, & presentes, q̄ me inuias do intimo do teu coração, as offertas, q̄ com tuas amorosas respirações me offereces, são pera mi hũ Parayso de deleites, são pera mi gloria, & bẽaueturãça infinita, & cõ muyta rezaõ se pode isto dizer da tal alma pois o Filho de Deos, q̄ ella em suas emissoes, ou respirações mãda ao Padre he a verdadeira gloria, & verdadeira bemaumenturança, & o verdadeiro, & celestial Parayso.

Cap. VI. De outros muytos modos com que hum Christão pode andar perpetuamente (ao menos virtualmente) offerecendo a Deos seu unico Filho.

1. *Motiu.* **O** Vtros modos ha com os quaes se pode facilissimamente exercitar esta tão excellente obra, dos quaes o

Motiuos Espirituaes.

feruorado seruo de Deos (desejoso de o andar actual, ou virtualmente de continuo louuando) não deue fazer pouco caso senão estimalos muito, & aproueitarse delles em todas as occasiões.

2 Pelo que ha de fazer com grande feruor hum pacto com Deos (hũa vez pera toda a vida) o qual ha de ratificar, & auer por bom todas as vezes que depois lhe vier à memoria, antes serà de grande affecto ratifica-lo muy de proposito todos os dias pella manhaã (o que se pode fazer com hũa ligeira lembrança (no qual pacto terà assentado có elle, que não fomente quantas vezes naturalmente aspirar, & respírar, & quantas nos diuinos officios, & mais orações pronunciar qualquer palaura, ou letra, & quantas vezes correr as contas pelos dedos: mas tambem quantas naturalmente abrir, & cerrar seus olhos, ouuir com seus ouuidos, falar com sua lingua quaesquer palauras, & quantas vezes mouer seus pés pera andar, & suas mãos pera fazer qualquer cousa, & quantas vezes o seu pulso estiuer batendo, tantos milhares de milhares de vezes seja de sua parte apresentada esta diuina offerta diante do Throno da Magestade de Deos, pera sua infinita gloria, & da Beatissima Raynha dos Anjos,
& de

& de todos os bemaumenturados, & por todas as necessidades da Santa Igreja, pera q̄ desta maneira, como o Apostolo S. Paulo diz. Os membros que noutro tempo feruirão â imundicia, & maldade com suas peruerfas operações firuão daqui em diante â justiça, e santidade, & com este nobre exercicio sejam apurados, & santificados, & de todo ponto dedicados a Deos.

3 Alem disto assentarâ com Deos, que quantas gotas dagoa vir chouer, quantas aues vir voar, quantas pedras, quantas arvores, quantas eruas, quantas plantas, quantas flores, quantas frutas, & finalmente quantas criaturas racionaes, & irracionaes sensiueis, & não sensiueis, grandes, & pequenas, vis, & preciosas com seus olhos vir tantas vezes como estam ditas lhe seja em seu nome apresentada por o Anjo de sua guarda, & por todos os bemaumenturados esta tam delectavel offerta, que o saberam elles muy bem fazer.

4 E que todas as vezes que ouuir o som de algũa trombeta, ou tanger algum Psalteiro, ou viola, tantos milhares dellas lhe seja ofrecida a mesma offerta quantos forem os toques, & consonancias dos taes instrumentos. E fazendo assí, fara por hum modo altis-

Motiuos Espirituâes.

simô, & a Deos, & aos santos muy delectã
uel o que o Spiritu Sancto nos manda por o
Propheta Dauid, dizendo. *Laudate eum in so-
no tube, laudate eum in psalterii, cythara:* Louuai
a Deos no som da trombeta, louuayo no
Psalterio, & na Harpa.

5 E quando ouuir tocar algum tambor,
algum aduffe, tamboril, ou pandeiro, ou que
algũas pessoas estão cômumente cantando,
como sempre acontece nas Igrejas, & Mos-
teiros, ou noutras partes tenha tambem as-
sentado com Deos, que em cada toque que
ouuir, & em cada solfa que ouuir cantar lhe
ha por apresentado o seu amado Filho, tan-
tas vezes quantas ditas ficão, & fara desta
maneira o que o Propheta nos encomenda
no mesmo Psalmo dizendo: *Laudate eum in
tympano.* Louuayo com pandeiro, & com ou-
tros semelhantes instrumentos, & louuayo
in choro, conuem a saber, no concorde ajun-
tamento de vozes que suauemente estão câ-
tando. Tenha tambem assentado com Deos
que quando nas mesmas Igrejas, ou em qual-
quer outra parte ouuir tanger harpa, ou ou-
tros instrumêtos de cordas, ou tanger orgãos,
tantas vezes lhe serẽ apresentadas as mesmas
offertas, quantos forem os toques, & melo-
dias de cada tecla, ou corda, & assi comprirà
perfei-

perfeitamente com o restante do mesmo verso, onde o Propheta diz: *Laudate eum in cordis, & organo*: Louuayo nos instrumêtos de cordas, & nos orgaõs.

6 Terâ tambem metido no mesmo concerto, que quando ouuir tanger sinos sejam tambem feitas as mesmas offertas a Deos tântas vezes quantas forem os toques q̄ lhes ouuir dar, & fará por o mesmo modo, o q̄ o Propheta diz no dito Psalmo: *Laudate eum in cymbalis benesonantibus*: Louuayo nos sinos q̄ são bem. E quando os ouuir repicar, que he outro genero de som mais alegre, & aferuorado, aferuorese tambem o seu spiritu, & tenha actual intenção de fazer tantas offertas do Filho de Deos a seu Eterno Padre, quantos forem os repiques que ouuir dar. E assi comprirá muyto bê cõ o mādato do Propheeta, que diz: *Laudate eum in cymbalis iubilationis*: louuayo com sinos de alegria.

7 Tambem ha de ter feito pacto cõ Deos que quando lhe for necessario ler, escreuer, estudar, pregar, confessar, &c. Que quantas forem as letras que ler, escreuer, & estudar, & quantas nas pregações, confissoes, & noutras praticas licitas pronunciar por todo o discurso de sua vida, tantas milhares de offertas de seu vnigenito Filho lhe sejam em
 N 4 seu

Motiuos Espirituaes.

seu nome apresentadas pera sua infinita gloria, & louuor, &c. Naquelles mesmos espaços em que pronunciar cada hũa dellas.

8 A deliberada vontade, & intenção de fazer actualmente estas offertas a Deos, & outras boas obras, as quaes fizera se podera, he hum vnico remedio pera quãdo hũa pessoa não pode occuparse actualmente nellas, por ter obrigações forçadas a que acodir, da qual Deos recebe esta boa vontade, como se fora a obra, & por isso não se tenha em pouco a boa vontade, porque nella tem o homem hum rico thesouro, se delle se souber aproueitar.

9 E porque nenhum tempo passe de dia, & de noite em que deixemos de dar a Deos & a todos os Sanctos, tam grande louuor, & honra, tambem lho poderemos dar estando dormindo, & pera isso auemos de fazer outro pacto com Deos, & assentar com elle, q̃ quantas vezes estando nos dormindo, a natureza estiuer naturalmente respirando, & quantas vezes o pulso estiuer batendo (o que fazem de continuo) tantos milhares de vezes lhe sejade nossa parte offerecido o seu muito amado Filho, pera seu Eterno louuor quantas sam as areas do mar, & estrellas do Ceo, &c. Como estã dito. E deuemos rogar
com

com muita humildade ao nosso Anjo da guarda, que pois nam podemos escusar dar hum pouco de sono ao corpo, queira pera honra de Deos, & de toda a Corte celestial, & pro-ueito de toda a Igreja militante) ter cuydado, em quanto repousamos de yr offerecendo estas diuinas offertas a Deos, assi si como o pulso for pulsado, & a natureza respirado.

ro Também auemos de ter pedido a Deos nosso Senhor (que quando estando acordados) nos esquecermos por nossa fraqueza, & miseria de actualmente lhe estarmos offerecendo por qualquer dos sobreditos modos o Senhor Iesus, q̄ visto como o descuydo nam he voluntario, seja seruido de sēpre de nossa parte o estar recebendo assi como o pulso está batendo, & a natureza respirando. E cō muita efficacia, & humildade lhe auemos de ter pedido, & lembrar lhe muitas vezes que o mesmo faça na hora da nossa morte, quando com a agonia daquelle espantoso trance esliuermos porventura desacordados, & incapazes de poder obrar algum bem : porque importantissimas, & de infinita consolação, & remedio contra os demonios, que então nam faltam, seram em tal tempo estas santas offertas, & o piadossimo Senhor que tanto deseja o bem das almas, que por as saluar

Motivos Espirituaes.

entregou a morte o seu proprio Filho natural, nam deixara por sua piedade infinita de aceitar os taes desejos, & boa vontade como se foraõ obras, pois elle os recebe por taes quando ellas se não podem fazer. Porque assi como elle abomina, aborrece, & seueramente castiga a deliberada vôtade pera o mal: assi, & muyto mais a estima, agradece, & galardoa quando a temos pera o bem.

11 Tendo assi ordenada nossa vida, & nossas cousas pera cõ Deos, não passara instante de tempo em que actual, ou virtualmente lhe não esteamos contentando, & dâdo por este modo infinitos lououres. E não desistindo jamais destes desejos de assi o louuar, & feruir, poderemos crer cõ taõ prouaueis conjecturas que perseueramos sempre em sua graça, como tambem podemos seguramente crer, que quem viue com deliberado proposito de cometer certo peccado mortal, sem nunca d'elle desistir, nam passa instante de tempo em que não descontente muito a Deos & sempre estâ em sua desgraça, & nenhum bẽ que faça em tal estado lhe aproueyta pera por elle merecer graça, nem gloria.

12 Então se diz ter hum Christaõ tençaõ actual quando faz algũa cousa, quando fazendo a lhe estâ lembrando q̃ faz, como quando
louua-

louuamos a Deos no officio diuino, e lembrã
donos que o louuamos, falamos com elle, fol-
gamos de o louuar, & então se diz louualo
virtualmente, quando estando o louuando
com a lingua o sentido por descuydo se passa
a outra cousa, auendo tido antes vontade de
fazer aquella boa obra.

13 As palauras com que auemos de apre-
sentar a Deos estes diuinos presentes pera de
nossa parte lhe contentarem, & lhe serem
muyto aceitos, sam as seguintes, & podem
feruir em todas as occasioes, que se nos offe-
recerem de os podermos offerecer a Deos,
como quando vemos chouer, ou o Ceo todo
cheyo de estrellas, &c. E entam com hum
aferuorado desejo, diremos do intimo de
nosso coraçam.

14 Na vnião daquella intençam, & amo-
roso affecto, o Deos de minha alma, có que
o vosso muyto amado Filho vos offereceo a
si mesmo no altar da Cruz, & com que vos
offereceo cada hũa das obras que neste mun-
do obrou, vos offerço eu Senhor a elle mes-
mo tantos milhares de vezes, quantas sam as
gotas da chuua que estã chouendo, ou quan-
tas sã as estrellas que vejo, e as q não vejo,
pera vossa infinita gloria, & louuor, & da
Beatissima Virgem Maria, &c.

Motiuos Espirituaes.

15 Se quiser andar algũ caminho, antes de o começar a andar, diga. Na vniam, &c. Vos offereço o voffo muyto amado Filho tantos contos de vezes, quantos forẽ os passos que neste caminho der. E deste modo pode fazer em todas as mais occasiões.

16 Não se deuem terem pouco os discursos, & considerações acima escriptos, nem algum pensamento que toque ao louuor, & honra de Deos, pois por amor com que nos ama o estima tanto como bem se pode collegir do que elle communicou a bemauenturada Virgem Gertrudes no seu terceiro liuro das insinuações da diuina piedade, cap. 30. Onde desejando ella saber que fruyto se tirauados bons pensamentos, foy instruida por o Senhor desta maneira. Quando o homem meditando, ou contemplando, encaminha a Deos seus pensamentos apresenta diante do Throno de sua gloria, como hum espelho de marauilhofo resplandor, no qual o mesmo Senhor com grandissimo contentamento se está olhando. Porque elle he o que manda os bõs pensamentos, & o que os governa. Façamos agora hum discurso sobre estas palauras, & seja o seguinte.

17 A differença que ha dos bõs pens. mētes ao Filho de Deos, essa mesma deue de
auer

auer do gosto, & deleitaçam que o Padre Eterno deue ter dos bons pensamentos quando lhe sam apresentados a que receberã cada vez que hum Christam lhe apresentar o seu muito amado Filho, & se os bõs pensamentos apresentados diante de sua Magestade diuina, sam como hum espelho de marauilhoso resplandor, no qual elle se estã olhando com grande deleytaçam, segundo o manifestou a esta sua serua, que serã diante del-
 le o seu muyto amado Filho, & que effeitos causarã nos seus diuinos olhos, & no seu Paternal coração cada vez, que hum Christaõ lho offerecer? E esta bendita offerta lhe pode andar offerecendo sempre actual, ou virtualmente pellos modos acima ditos.

18 Quem a Deos Padre offerrece hum pêfamento bom, offerrece lhe hũa sã couza boa, & quem lhe offerrece o seu vnigenito Filho offerrece lhe todos os bens juntos, offerrece lhe toda sua gloria, & bemauenturança essencial, offerrece lhe o verdadeiro, & summo bem. E finalmente hum bem tam grande, hũa gloria, hum gosto, & hum contentamento taõ sobrenatural, que a mesma omnipotência, & sabedoria de Deos nam pode, nem sabe inuentar outro bem mayor, porque nam pode, nem sabe fazer couza mayor, nem mi-
 lhor

Motiuos Espirituaes.

Ihor, que a si mesmo, & o seu bendito Filho em quanto Deos he igual a elle, taõ bom, & tamanho como elle, porque he hũa mesma cousa com elle, hũa mesma essencia, hũa mesma gloria, hum mesmo Deos, & hum mesmo Senhor, que com o mesmo Padre, & com o Espiritu Santo viue, & reyna pera to do sempre, Amen.

19 Veja agora todo o deuoto Christaõ cõ quanta rezam deue ordenar sua vida de modo, que sempre possa andar apresentando a Deos Padre a veneranda peffoa de Deos Filho, que em todo o estado de vida se quizer o poderã com facilidade fazer com a diuina ajuda: pois com elle, & nelle lhe dara infinito contentamento, & gloria cada vez que lho apresentar, & confidere com que olhos estarã o Senhor de continuo olhando pera aquella alma, que vir mui folicita, & deseiosa de lhe andar sempre dando a tal gloria, & contentamento.

20 Diz Santo Agustinho, Senhor aquelle verdadeiramente te louua, que cre feres tu o verdadeiro louuor. Se fomenta com crermos (segundo este Santo Doutor) que Deos he o verdadeiro louuor, o louuamos, quanto mais altamente o louuaremos, se iũtamente cõ o crermos, lhe apresentarmos o
mesmo

mesmo verdadeiro, & summo louuor Christo Iesu seu vnico Filho.

Cap. VII. Em que lugar pera mais proueito, & recolhimento no ſo, deuemos buscar a Deos, & apresentarlhe noſſas offertas.

1. Motiu. **C**omo quer que não ha lugar no Ceo, & na terra que eſtê vazio de Deos, mas em todas as partes eſtã por eſſencia, preſença, & potencia, & pelo conſe-
 guinte cada hum de nos o tem dentro em ſi Trino, & hum. He de notar, que pera nos habituarmos bem no recolhimento interior de noſſa alma, & pera termos o coração recolhido, q̄ nam ande vagueando polas criaturas, & occupado cõ inutiles, & nociuas imaginações, nam deuemos quando quiſermos tratar com Deos, & apresentarlhe o ſeu bẽto Filho aplicar o ſentido, & a intenção a outro lugar, ſenão ao noſſo interior, pois dentro em nos o temos, como em hũa Corte ceſtial. E niſto não ha que duuidar, porque elle meſmo diz: *Caelum, & terram ego impleo*: O Ceo: & a terra eſtam cheios de mim, & cada dia canta a Santa Igreja: *Pleni ſunt caeli, & terra Maiestatis gloria tua*: Cheyo eſtã o Ceo, & a terra da mageſtade de tua gloria. Pelo q̄ quando quiſermos offerecer a Deos noſſos
 presentes

presentes, encaminhemos nosso intento de-
tro a nos, & representandonos por viua fe
diante da Magestade diuina, lhos apresente-
mos com summa reuerencia, humildade, &
amor, & no mesmo lugar tenhamos com
elle todos nossos colloquios.

2 E porque nam se angustie, nem afflija
o coração de quem assi quiser recolher sua
intençaõ, & potencias ao mais intimo dese-
u interior (onde tem a Deos) parecendolhe q̃
se encerra em algum lugar estreitissimo, &
se priua dos largos espaços deste mundo, sai-
ba de certo que cada hum de nos tem dentro
em si mesmo hum taõ grande, & taõ fermo-
so reyno, & hũa taõ alegre, & espaçosa re-
gião, & de taõ grande capacidade (falando
segundo a espiritual capacidade da alma) q̃
todo o Ceo, & toda a terra sam hum mini-
mo ponto em sua comparaçaõ. Pelo que quá-
do algum se quiser recolher dentro em si
mesmo, imagine, & crea, que sae de hum lu-
gar estreitissimo, e scurissimo, & cheio de to-
da miseria, & melancolia, qual he todo este
mundo com todos seus prazeres, & passatê-
pos, & que se recolhe, & passa a hum tam
grande, & espaçoso reino, que sò Deos com
sua infinita grandeza o pode perfeitamen-
te encher.

3 Nesta nobilissima região, & alegre reyno, se meta, & recolha o coração do homem com as três potencias de sua alma, que são memoria, entendimento, & vontade, & fechando muy bem as portas dos sentidos corporaes, a todo aquillo que não for Deos, ou mandado por elle, alli faça todas suas operações espirituaes, & alli apresente a pessoa de Deos Filho a seu Eterno Padre que presente está.

4 E quando pelo máo costume de andarem as potencias, & os sentidos derramados desordenadamente pelas criaturas sentir o homem, que lhe fogem, & que se hum pouco as tem recolhidas, logo sem saber como se tornam a yr por hy alem, nam se melanconize de tal maneira por isso, que lhe pareça que será impossivel podellas jamais ter recolhidas: mas cobre animo, & hũa vez, & outra vez, & muytas vezes trabalhe, por as recolher, & quietar dentro em si, & entenda que nam trabalha debalde, porque quantas vezes pozer a diligencia, que boamente poder, por ter os sentidos, & potencias recolhidas, com desejo de communicar, & conuersar no interior com seu Senhor, tantas lhe fará hum muy aceito sacrificio, & tenha muyta confiança, que alcançará com ajuda

O de

Motiuos Espirituaes.

De Deos, o perfeito recolhimento, porque trabalhando elle por húa parte, & ajudando a graça diuina por outra, quando se não pecatar se achará perfeitamente recolhido, & cheio de Deos.

5 E quando depois pella continuação dos taes actos, & introuerfoes, & por a guarda do coração, que não se afeiçoe as criaturas, a luz diuina começar a lançar seus resplandecentes rayos no seu interior mayor diligencia, & cuydado lhe ferá necessario pera fazer sair suas potencias a se occuparem nas cousas exteriores, & humanas do que antes costumaua por, pera as fazer recolher, & occupar na consideração das diuinas.

6 Mas porque ay algúas naturezas tam grosseiras, & serradas, que não sabem q̄ cousa he recolhimento interior, nem por mais que fação sabem representar a Deos dentro em si, estes taes representem no exteriormente diante de si, & a si mesmos diante de Deos ou leuantes o coração ao Ceo, & lá o imaginem. Mas melhor serâ trazerem no sempre diante de si, como trazia o Propheta, que dizia: *Prouidebans Dominum in conspectu meo semper.* Sempre eu trazia o Senhor na minha presença, & outro dizia: *Viuit Dominus in cuius conspectu sto.* Viue o Senhor em cuja presença estou.

7 Quando interiormente, ou exteriormente nos quizermos representar na presença do Padre, ou da Beatíssima Trindade, não imaginemos algũa semelhança, ou figura; porque Deos quanto â diuidade he puro Espiritu, & de nenhum entendimento pode ser imaginado, nem comprehendido, como elle he: mas bastenos crer firmemente, que estamos na presença de Deos, & que tudo está cheio d'elle o Ceo, a terra, o ar, o mar, & os abismos, & que nenhum lugar ha que elle nam occupe.

8 Sô a pessoa de Deos Filho em quanto homem, quando lha offercermos, & em todos os mais tempos que quizermos, poderemos contemplar naquella imagem, ou figura em que mais deuação sentirmos, assi como nascido no presepio, ou nos braços da Virgem, ou atado a columna, ou com a Cruz as costas, &c. E quando assi o tiuermos diante dos olhos do entendimento nam o contemplemos somente homem, mas juntamente Deos, & homem.

9 E se estes exercicios, & modos de tratar com Deos, & de o louuar, & honrar, não parecerem a alguê taõ faciles, como elles na verdade o são. Se com feruor se der a elles, & lançar de si aquellas cousas que lhe tiram

o gosto delles , muyto cedo lho pareceram.
Nem se deue alguem de espantar de custar
algũa cousa, o que tanto val. Nenhũa cou-
sa val mais que Deos, elle he o thesouro es-
condido que buscamos, & que em todo caso
nos conuem achar, porque não nos importa
menos que a saluação: elle he hum bem, que
contem todos os bês, & do qual todos os ou-
tros bens se deriuão, & quem for tam ditoso,
que o merçça achar, nam o lograrã por tem-
po limitado, como se logram os bens tempo-
rais, mas assi como elle he Eterno eternamê-
te o ha de possuir sê nũca jamais auer de ser
delle apartado nem poder ter disso algũ re-
ceio, se por algum pecado mortal o não tor-
nar a perder.

io E se por hũa pequena porção dos bês
da terra, tam incertos de se alcançarem , &
tão certos depois de alcançados , de nam se
auerem de lograr por muytos annos , faz o
homem tantos excessos , & se arrisca a tan-
tos perigos: não he rezam, que se tenha por
cousa muyto trabalhosa, auer se de por toda
a diligencia possiuel por alcançar aquelle
verdadeiro, & summo bem, que por si
sô he bastante pera satisfazer ple-
nariamente todos os
corações.

Cap. VIII. Da necessidade que tem das virtudes
& de guardar seu coração liure, & desembara-
çado quem quer apresentar a Deos a diuina
offerta de seu Filho.

1. *Motiu.* **A** Quellas a que Deos tem feito
merce de descobrir este thesou-
ro infinito do conhecimento das grandes
marauilhas que por meio das sagradas offer-
tas podem cada dia obrar, deuem trabalhar
muyto por adquirir todas as virtudes, e não
deuem arrecear o trabalho de as procurar,
pois tem a Deos de sua parte, que aos que
fazem o que he em sua mão, nunca lhes
nega sua graça.

2 Ninguê tem mais necessidade de hu-
mildade, & pureza, & de todas as mais vir-
tudes, que aquelle que exercita estes diuinos
mysterios: porque quanto hũa alma mais ti-
uer de virtudes, tanto mais habil, & idonea
se fará pera os exercitar, & tanto melhor irá
sentindo, & claramente conhecendo sua
excellencia, & dignidade, & que affectos po-
derá fazer tão fermoso, & rico dom na presen-
ça de Deos, & de toda a Corte celestial.

3 Nenhũa cousa he mayor impedimen-
to pera hum Christão poder achar a Deos,
O 3 & pera

Motiuos Espirituales.

& pera lhe apresentar com a deuida pureza
& deuação este inestimavel presente, que a
desordenada affeição do coração, ainda que
não seja, senão a hum registo, & outras cou-
sas de menos valor, & muyto mais o são a-
mizades, & conuersações de pessoas que não
forem puramente fundadas em Deos, & por
amor de Deos, & ainda que taes sejam, não
deuem ser muyto frequentadas, porque não
corra algum perigo o pureza da alma, & de-
uem muyto aduertir os que tem as taes com-
munições, & amizades, & lhes parece que
são de todo fundadas em Deos, se a affeição,
& lembrança das taes pessoas lhe vê impor-
tunamête â memoria, & se se inclina seu co-
ração a cuidar nellas mais affectuosamente,
q̄ em Deos, tendo fraudades, & desejos impor-
tunos de as ver, & tratar enfatiandose com
as taes fraudades da occupação q̄ tem cō Deos
em seus exercicios, ou ao menos esfriandose
nelles, se isto achar em si, ja a tal amizade, e
affeição não he pura, antes tê ja perdido mui-
to do primeiro intento, q̄ era Deos, ou o a-
mor de Deos, & vay tomando posse, & en-
senhoreãdose dissimuladamête daquelle lu-
gar no coração q̄ a s̄ Deos he deuido, & q̄
pera elle s̄ deue sempre estar muy limpo,
& guardado, & por isto descontenta muito
a Deos

ã Deos, porque he opposito daquella affeição, & amor que lhe deuemos ter. E por isso com muyta rezão hum seruo de Deos referido por Lodouico Blosio, quasi no meyo do cap. 12. de suas instituições spirituaes, dá o seguinte conselho aos que desejam achar a Deos no seu interior, dizendo assi.

4 O alma generosa conseruate pura, & liure, porque a liberdade he hũ precioso thesouro, não queiras correr fora a multiplicidade dos sentidos, mas refreados, & reprimidos elles, mora, & repousa dentro em ti. Recolhete (digo) em teu fundo, & conuertida a Deos amorosa, & ardentemente, mil vezes no dia te alaga no abisso da diuidade, porq̃ ahy sem duuida acharas a noticia da increada beaueiturança, ahy acharas gozo certamête grádissimo, mas não ainda perfeito: porq̃ o perfeito q̃ nũca serã interrõpido, sô naq̃lla celestial patria te serã dado, onde perpetuamête verâs a Deos assi como elle he.

5 Quer Deos ser amado sô, & q̃ nenhũ lugar por pequeno que seja, tenha outro algum amor peregrino nas nossas almas, senão somête o seu, o por respeito seu: por tanto quẽ com outro amor senão com o diuino achar o seu coração occupado, trabalhe cõ todas suas forças por o lançar de si cõ pressa,

Motivos Espirituaes.

porquẽ o tal amor he venenoso, & em quãto muyto de proposito o não defareigar do coração não poderã a presentar a Deos o seu vnigenito Filho, com pureza, repouso, nem poderã achar quietação nem fabor nos exercicios espirituaes.

6 E quanto se achar mais nũ, & desembaçado de tudo aquillo que o pode enredar, tanto melhor, & mais perfeitamente irã exercitando seus bõs exercicios, & mais irã penetrando o auiso destas diuinissimas offeras, & dos preciosos thesouros que em cada hũa dellas estão escondidos, de tal maneira, que o que hoje lhe parece grande conhecimento destes altos mysterios, â menhãa lhe parecerã que era sonho, comparandoo com o muito que irã descobrindo. Porque o frequente desejo das virtudes, & o exercicio dellas junto com este nobre exercicio, & offercimento, parece que fazem cair dos olhos da alma, hũas como escamas, ou cataractas, com que estauão impedidos, & vem claramente que o que a traz deixão fica sendo quasi nada em comparação do que adiante se lhes vai descobrindo.

7 Hora ja sabemos, que nesta diuina offerta offerecemos Deos a Deos, & que nella recebe a Beatissima Trindade tanta honra, &

& louuor, que não pode ser mayor. Mas o conhecimento, & sentimento disto cõmunicalo a nosso Senhor a cada hum conforme â disposição, que por meyo das virtudes & a guarda do coração nelle achar, a hũs mais, & a outros menos, & a outros nada, segundo o que cada hum mais, ou menos, ou nada, trabalhar polla quietação interior, & se desaffeioar das creaturas, & se affeioar ao Creador, & sendo algũa vez forçado a occuparse com ellas, seja puramente por amor do Creador, & com mayor cautella, & resguardo que poder ser. Porque quando se apartarem lhe não leuem nenhũa minima parte do seu coração que Deos quer possuir todo o inteiro, antes sempre se ache liure, & desembaraçado, & de nenhũa creatura catiuo.

9 Não se acharã atalho mais breue, nem remedio mais efficaz para os que nos achamos pobres da verdadeira humildade, & das outras virtudes as podermos alcãçar todas de Deos, que offercermos lhe atroco dellas a Christo nosso Senhor, por qualquer dos modos acima escritos. Que deixará Deos de cõceder atroco de tão alto dõ, sendo o q se lhe pedir pera seu Eterno louuor, & bẽ spiritual de nossas almas, & de toda a Sancta Igreja.

Motiuos Espirituaes.

*Cap. IX. Como por meyo destas santas offertas,
se pode cada dia saquear o Ceo.*

REfere Theodorico Loher no tratado das
Rinsinuações da diuina piedade, lib. 5 c. 27
que pregando hũ dia hum prégador em hũa
Igreja entre outras cousas disse esta sentença.
O amor he setta de ouro cõ a qual quẽ bem
fabe tirar, faz seu proprio em certo modo tu
do aquillo q̃ cõ ella fere. Doudo he logo a-
quelle q̃ emprega seu amor nas cousas da ter
ra, fazendo pouco caso das do Ceo.

2 Segundo esta tão verdadeira, & agrada
uel sentença o amor criado tem tanta força
que tudo aquillo em que se emprega, faz seu
proprio, & não fomite o faz proprio, mas
antes nisso se transforma, & conuerte de tal
mancira que se o homem ama Ceo, fica ce-
lestial, & se ama terra, fica terreal, se ama vi-
cios, fica vicioso, & se ama virtudes, fica vir-
tuoso, & se ama a Deos, fica diuino. Quem
pois agora ajuntar ao amor criado a aguda
setta do amor increado q̃ he o mesmo Deos
& Senhor Iesus, recebendo no Santissimo
Sacramento (& não podendo sacramental-
mente, seja spiritualmente) a arremessar, &
empregar no amoroso coração do Eterno
Padre, e no da Beatissima Virgẽ Maria nossa
Senhora,

Senhora, & nos corações de todos os bema-
uenturados, & com ella amorosamente os fe-
rir, claro está que muito melhor, & mais de-
pressa fará os taes effectos, & os renderá to-
dos assi, & os terá prôptos, & beneuolos pe-
ra tudo aquillo que quizer que ferindoos so-
mente com o amor creado.

3 O pois fermosa, & diuina setta, que tí-
rando com ella da terra ao Ceo, com o arco
de hum amoroso, & afferuorado desejo réde
& faz proprio o diuino coração de toda a-
quella alma, que com ella o sabe ferir.

4 Fermosa, & diuina setta, que arremes-
sandoa pelo mesmo modo ao pijsimo cora-
ção daquella soberana Princeza da patria ce-
lestial, & sabendo cõ ella ferir, o rende, &
catiua de tal maneira, que nenhũa cousa jus-
ta dalli em diante lhe poderá pedir, que ella
com marauilhozo affecto de amor, não fol-
gue muyto delha conceder, ou impetrar.

5 O setta gloriosa, & fabricada toda de
amor, que arremessada també aos corações
dos bemauenturados, de tal maneira os fere
& prende todos, quẽ com ella lhes a tira, qu-
cõ mui entranhuel amor, & alegria procu-
rão diante de Deos, em todas as cousas o fa-
uorecer, & todas suas justas petições lhes
despachar, & com grande desejo, & alegria
estam

estam todos esperando aquella ditosa hora, em que partindose a tal alma desta vida, a possaõ ajuntar a sua bemaumentada companhia, & alli agratificar pola grande gloria, & contentamento que lhes causou cada vez, que com tão amorosa setta, deste valle de lagrimas os quis referir.

6 Que modo de saquear, ou roubar, pode no mundo acontecer mais honroso, nem de mais gloria, & vtilidade que este, mediante o qual roubando, saqueando, & ferindo corações humanos, & terrenos, corações celestiaes, & diuinos, & até o mesmo coração de Deos, fazendolhe amorosa força com suas mesmas armas, não fomenta os saqueadores mas muito mais os mesmos saqueados se alegrão, & contentão, & se fazem por hum modo quasi accidental cada vez mais ricos, cada vez mais prospero, & cada vez mais contentes? Roubamse os conquistados, não faltam golpes, não faltam chagas, & todas dadas nos corações, & cousa he muyto pera admirar, que ninguem grita, ninguem chora, ninguem se afflige, ninguem se queixa, antes todos se alegrão, todos folgaõ, todos sumamente se contentam de se verem assi ferir, de se verem assi chagar, & de se verem assi roubar.

7 Esta tão nobre, & apraziuel milicia, & de sua natureza muy alto, & engenhoso modo de roubar os Ceos, fazendo amorosa força a todos os que lá estão, em todo o tempo, & em todas as ocasiões o pode toda a alma deuota exercitar se quizer ter hũa pequena de aduertencia, & lançar do seu coração cuidados desnecessarios, specialmente aquelles que com algũa afeição o leuão apos si. Este exercicio pode muyto bem fazer, inda que não comungue Sacramentalmente, porque como Deos Trino, & hum (como ja está dito) está dentro em nossos corações, & cada hũ de nos o tem indubitauelmente dentro do seu interior, pode tambem de continuo andar spiritualmente, offerecendo dentro em si mesmo ao Eterno Padre o seu muyto amado Filho por qualquer dos modos, que no segundo, terceiro, quarto, & quinto capitulo desta terceira parte, ficam declarados. E o q̄ delles pode actualmente ser continuo, he o da respiração, pois em todo o tempo de dia, & de noite, dormindo, & velando respiramos, & disso viemos, & pode quem quizer applicarse a isso, arremessar ao Ceo, com cada amorosa respiração destas a aguda setta, & diuina offerta de que fallamos com tanta gloria, & contentamento de toda a Beatissima Trindade

Trindade, & da Virgem Maria nossa Senhora, & de todos os bemaumenturados, & com tanto proueito de toda a Igreja militante, que não pode ser comprehendido de nos em esta vida.

8 Quem do que digo tiuer duuida, lea os liuros da deuotissima virgem Getrudes, & nelles verá muytas vezes claramente, quanto caso faz Deos, & todos seus santos, por o grande amor que nos tem de qualquer oraçãozinha, & de qualquer bõ desejo, não sã de gente perfeita, & cõsumada em virtude. Mas ainda de qualquer pessoa muyto fraca, & imperfeita, quãdo estã em graça, & por hy julgarã quanto poderã montar diante de sua diuina Magestade, & de todos os de sua corte esta offerta mais alta, & excellẽte, mais fermosa, e aprasiuel aos seus diuinos olhos, q̃ todas as cousas que no Ceo, & na terra criou.

9 E quem poderã explicar quãto louuor, & honra redundarã a Deos, & a seus santos de cada respiração das sobreditas, & da pronũciação de cada palaura, & de cada syllaba que pronunciar nos diuinos officios, & nas mais oraçoẽs vocaes, nas quaes tem actual, & firme tenção (ou pelo menos virtual) de tantos numeros de vezes lhe offerecer spirtualmente o seu vnigenito Filho, & tantas
esta

esta amorofamête atirãdo ao feu diuino coração com esta tão fermofa, & aguda fetta quantas forem as syllabas que pronunciar, e as respiraçoês que respirar:

io Com muyta verdade podera quẽ tal intenção tiuer em cada hũa das palauras que for pronunciando, & em cada respiração que for respirãdo, dizer de fi, aquillo do Pſalmiſta, conuem a ſaber: *Eruclauit cor meum verbum bonum*, Pronunciou, & lançou o meu coração palaura boa. Pois não he outra a q̃ por ſua boca, & do intimo de feu coração, tem intenção de pronunciar juntamente cõ â vocal, ſe não aquella meſma palaura da qual diz o Diſcipulo a quem amaua Ieſus: *In principio erat Verbum, & Verbum erat apud Deum & Deus erat Verbum*: No principio era a palaura, e a palaura eſtaua em Deos, & Deos era palaura. Pois eſta meſma palaura, que he o meſmo Filho de Deos, & he o meſmo Deos eſta pode cada hum de nos (pois o temos dẽtro em nos) lâçar muitas vezes do intimo do coração amorofamente, quãdo respira, & na pronunciação de cada palaura, ou letra que pronuncia, rezando, & dizendo Miſſa (ſe he Sacerdote) & pregãdo ſe he prêgador, & fazendo quaefquer outras palauras boas, & neſſarias, aſſi nas conſiſſoens confeſſando, como

Motiuos Espirituaes.

como em qualquer outro tempo que for necessario fallalas, tendo formada hũa actual intenção, de afsi como as for pronunciando, ir offerecendo ao Padre em cada hũa dellas o seu bento Filho, não somente hũa vez mas tantas como acima fica dito.

11 E se cremos que em cada pronunciação destas he offerecido a toda a Beatissima Trindade louuor infinito, & gloria infinita (como tantas vezes neste tratado temos dito) não nos enganaremos nisso, pois com todo nosso desejo, & vontade lhe offerecemos aquella diuina palavra, pela qual forão feitas todas cousas, que he o mesmo Verbo Eterno, que dentro em nos mesmos com o Padre & com o Spiritu Santo temos, pois elle he gloria infinita, & louuor infinito que offerecemos.

12 E posto que tanta gloria, louuor, & honra não recebera de lhe fazermos tal offerta, fazendoa nos porem, por nos parecer q̄ a receberia, elle a estimaria tãto quãto a mesma obra, e a mesma offerta o merece, porq̄ elle recebe a boa vontade por obra, quãdo falta possibilidade pera a obra se fazer. Mas aqui não ha materia de duuida, porq̄ certissima, indubitauel cousa he alheya de todo error, quem offerece a Deos seu vnico Filho lhe offerece

offerece o verdadeiro, & summo bem, e hũa bemaumenturança sem fim, & toda aquella gloria, de que elle abeterno estã gozando.

15 O mesmo Senhor nos dê a todos sua graça, pera que assi como andamos continuamente respirando, assi lhe andemos sêpre em cada respiração que respirarmos, & em cada palaura que nos diuinos officios, & fora delles falarmos, apresentando este altissimo dom por todas as necessidades da santa Madre Igreja de Romana, & por a conuersão, & saluação de todas as gentes, & por todas as almas do Purgatorio, pera gloria, louuor, & honra delle mesmo, & da Beatissima Virgem Maria nossa Senhora, & de todos os santos q̄ estã nos Ceos, Amen.

Cap. X. De algũas cousas que nosso Senhor communicou a hũa pessoa spiritual, sobre a materia de que se trata neste Liuro.

1. Motiu. **T**omo a Deos por testemunha, q̄ não pretendo dizer neste capitulo cousa que não seja muito verdadeira (quero dizer) que me não fosse relatada, & de muytas, que me forão comunicadas cõ segredo, & condiação de nunca descobrir
P quem

quem mas communicaua, direi poucas: porque o estado em que hoje estã o mundo o require assi. E porq̃ a frieza destes nossos tempos nos exercicios spirituaes com difficulda de se persuade ser de Deos hoje taõ liberal pera communicar seus doês, & graças aos q̃ se querem dispor pera as receber, como o era no principio da Santa Igreja em que todos ardiam com feruor.

2 Hũ Sacerdote que desejava contentar a Deos, cõsiderando algũas vezes a excellencia, & dignidade de cada hũa das almas, & sua fermosura quando estaõ em graça) que deue ser admiravel pois saõ feitas â imagem & semelhança de Deos) & tendo dor, & pezar de ver quãtos milhares dellas se vão cada dia ao inferno, tomou a peito pedir cada dia affincadamente a nossa Senhora em seus sacrificios, aconuersam de tantos reinos cheyos de infieis, e a saluação de todas as almas & a reformação de todo o mũdo, & de a essa conta offerecer a Deos esta diuina offerta de q̃ o presente tratado trata, entendendo que em toda a Igreja de Deos, não ha outro remedio mais acomodado, & eficaz pera se poderem remedear todos os males, & se adquirirem todos os bês.

3 E conhecendo o sobredito Sacerdote
hũa

hũa pessoa muito espiritual, a que elle tinha por muyto aceita diante de Deos, polla pureza de sua vida, & pelos grandes trabalhos que com muyta paciencia padecia, & por auer sempre viuido em perpetua castidade, & auer mais de quarenta annos, que se occupaua em exercicios espirituaes, ocupandose os dias em obras de mãos, nas quaes lhe não faltauão callos, & a maior parte das noites na oração mental, & diuina contemplação, & que he certo que teue grandissimas batalhas com o demonio, como algumas vezes ouuia a hum Padre graue seu confessor.

4 A esta pessoa encomendou o Sacerdote sobredito (cuja Missa todos os dias ouuia com deuaçam) que juntamente com elle offerecesse aquella Santissima offerta a Deos Padre, polas necessidades acima ditas, & que tambem a offerecesse a Virgem Maria nossa Senhora, & a todos os santos, pera ella, & elles a offerecerem també ao mesmo Deos, pella mesma intenção, como elle fazia, & lhe ensinou como podia, & deuia offerecerlhe cada dia muitas vezes. Quadroulhe tanto esta doutrina, & cahio tambem na cõta della, que todos os dias a noite depois de suas occupaõs, manuaes, se aparelhaua

Motiuos Espirituaes.

pera no dia seguinte fazer esta obra, com tam larga, & afferuorada oração, que casi sempre lhe leuaua toda a noite, ou a mayor parte della, porque todas as vezes que se punha em oração, ficaua seu espiritu enleuado em Deos, fora dos sentidos corporaes, & sempre nos taes enleuamétos, nosso Senhor lhe communicaua cousas marauilhosas sobre estes mysterios da Missa, das quais pera mais feruor, & deuação de todos aquelles, q̄ folgãam de se chegar sempre a elles, direi algũas poucas de muytas que com humildade me communicou, das quaes nam tenho duuida algũa, assi por serem sobre materia tam diuina, como he o mysterio da Missa, do qual todas as grandezas, & excellencias, que se differem, terei por muy pouco, pois por mais que delle se diga, nunca ferã muyto, como tambem por esta pessoa ser muyto humilde, & muy inimiga de publicar suas cousas, & por entender no modo de mas comunicar, que era mais por força que interiormente lhe fazia o espiritu, & cõ primeiro muytos dias se aconselhar com nosso Senhor que por appetite natural, que tiuesse de mas dizer.

5 Estando hũa vez o sobredito Sacerdote dizendo Missa, com a intenção, que tantas vezes

vezes temos dito neste tratado, & ouuindo-lha esta pessoa, me affirmou que vira sobre a cabeça do Sacerdote hum grande fogo q̄ alumiaua toda aquella capella.

6 Outra vez estando ouuindo outra Missa, vio hum fermosissimo minino Iesus, que muy amorosa, & docemente abraçara, & beijara cinco vezes ao Sacerdote, quando depois de aleuantar o Caliz fazia as cinco cruces q̄ se fazem, juntamente sobre a Hostia, & o Calix, quando se diz: *Offerimus præclara Magestati tue, de tuis donis ac datis, Hostiam puram, Hostiam sanctam, &c.* E sabendo depois do mesmo Sacerdote qual era a intençam q̄ tinha, quando fazia cada hũa destas cruces, lhe encomendou muyto, que tiuesse sempre a tal intençam: a qual era, que com as palavras que dezia, fazendo cada hũa das cruces, concorria hũa actual, & amorosa intençam, & vontade, com que daua ao Eterno Padre, & pelo conseguinte a toda a Beatissima Trindade, louuor, & contentamêto infinito, pois sabia muyto bem que naquelle espaço em q̄ fazia cada cruz, lhe offerecia o tal louuor distinctamente na pessoa Sacratissima de Deos Filho, & assi lho offerecia alli cinco vezes hũa apos outra, assi como hia fazendo as cruces, & dizendo as palauras: *Hostiam puram,*

Motiuos Espirituaes.

Hostiam Sanctam, &c. E indose aquelle Sacerdote daquella terra, pera outra muyto longe lhe escreueo aquella pessoa dalli a muito tempos encomendandolhe que tiuesse sempre a sobredita intençam, quando na Missa fizesse as taes cruces.

7 Estando hũa noite em oraçãõ aparelhando-se com muyto feruor, pera no dia seguinte yr fazer aquellas santissimas offer-tas, como o seu Sacerdote, & deuoto, ficando por muyto largo espaço seu espiritu enleuado em Deos, lhe parecia que se via em hũ fermosissimo templo de notauel grandeza, cheio de muyto fermosa, & bemaumentada gente, & via estar nelle celebrando aquelle Sacerdote no altar, & a nosso Senhor Iesu Christo encima do mesmo altar em figura humana, fermosissimo sobre maneira, naquella idade perfeita em que conuersou cõ os homẽs, & viao com as mãos atadas, & cruzadas diante, & que com alegre vulto lhes dizia as seguintes palauras: Vedefme aqui Filhos, fazei de mi o q̃ quizerdes: como se disse: Taõ aceita he a toda a Beatissima Trindade a petiçam q̃ lhe apresentais sobre a saluação, & conuersão de todo mundo, & tam aprasiuel lhe he a offerra que a essa conta de mi mesmo lhe fazeis, & de tanto cõtentamẽto, &

to, & alegria enche toda a Corte celestial, q̄ de muy boa vontade me entrego em vossas mãos, pera fazerdes de mim tudo o que quizerdes, & pera me dardes, & offercerdes a meu Eterno Padre a troco, & em preço de tudo o que desejarde cada vez q̄ quizerdes, & como quizerdes. Despois desta visão, disse aquella pessoa àquelle Padre com muyto fêvor, e alegria. Pedi Padre a Deos, tudo o que quizerdes, porq̄ tudo vos ha de cõceder.

8 Entre aquella multidão de gente bem-aventurada, via a gloriosa Maria Magdalena, de quem esta pessoa era deuotissima, a qual muita vezes lhe tinha aparecido, e cõsolado muito em suas continuas tribulações, & trabalhos que nam erão pequenos. Allí lhe disse a gloriosa santa algũas palauras, q̄ agora formalmente me não lembram, & por isso as não escreuo, por não me arriscar a apartarme hũ ponto da verdade.

9 Vio tambem ao Demonio lâ no topo daquella Igreja sujo, & defaumentado, como elle he, que se estaua lamentando, & dizendo; ah, isto he o que eu arreceaua. Isto entendo aquella pessoa, q̄ elle dizia, porq̄ não podia sofre, que elle, & aquelle Sacerdote que a industriou nas offertas da Missa, se pozessem a tratar ambos algumas vezes do

Remedio de tantos males, porque tanto que começauam a falar a atormentaua com tantas dores, que se não entendera que pois elle se dohia tanto de os ver tratar ambos, a tal practica, & communicacão, deuia ser muito aceita a Deos, nam oufara a falar com elle, pelo muyto tormento que logo sentia.

10 Outra noite aparelhãdose pera o mesmo mysterio, & enleuado seu espiritu sobre seus sentidos, lhe parecia, que entraua em hũ tẽplo de inestimauel formosura, & grandeza, todo cheio tambem de gente bemauenturada, & fermosa, que estaua toda em pê, esperando com reuerencia muy grande a hora do sacrificio, & na dianteira de toda esta gente via de câ de longe estar a Beatissima Rainha dos Anjos, esperando o mesmo, & lâ bem dentro entre os choros dos Anjos via estar celebrãdo o sobredito Padre, ficou esta alma tam embebida nesta fermosa visam, & na fermosura, & bemauenturança de tanta gente, & do templo, & na musica que alli ouuio, & especialmente na beleza, fermosura, & graça, que vio aquella fermosissima Princeza da patria celestial, que affirmo com toda a verdade que deuo fallar, que pera me relatar isto, que assi grosseiramente tenho dito, vi a esta pessoa transportada,

tada, & ficar fora dos sentidos corporaes, mais de quatro, ou cinco vezes, segundo minha lembrança, porque com a memoria do que vira, & ouuira (a qual lhe causaua o que me estaua contando) a cada cousa q̄ me começaua a contar ficaua fora de si, sem algum mouimento exterior, & eu ficaua assas enuejoso de ver a hũa pessoa secular tão desapegada, & desaffeioada das cousas terrenas, que assi a cada passo a fazia transportar em Deos hũa simplex lembrança das cousas do Ceo. Finalmente por aquella vez sendo tantas impedida pela suspensam nas cousas diuinãs me nam pode acabar de contar a visam, & me disse perdoame Padre que nam posso agora yr por diante, a manham verei se vos posso acabar de contar o que falta.

II Vindo a outro dia, & estando eu com grandes desejos de ouir estas cousas, pella muyta deuação, & consolação, que me causauão, tornoulhe acontecer o mesmo impedimento, porque se começaua a falar na fermosura do templo, logo se transportaua, & ficauamos em silencio, se na suauissima musica, que ouuira lâ transportaua seu espirito: pois quando começou a tratar da gloriosa Rayha dos Anjos, do modo, & maneira que a vira, em nenhũa maneira pode yr por

Motiuos Espirituaes.

diante por mais força que fazia, & por mais que eu de minha parte a esperasse, & perguntasse, porque de todo ponto ficou fora dos sentidos, ocupado seu espiritu no q̄ dantes tinha visto, & assi me não pode contar mais cousa algũa desta alegre visãõ, & affirmoume depois, que por aquelles primeiros dias, q̄ isto lhe acontecera, se fora algũas vezes da Igreja pera sua casa, no tempo q̄ querião começar a cantar a Missa, por lhe parecer por os indicios que em si sentia que com a lembrança que lhe auia de causar a musica dos homẽs daquella que aos Anjos tinha ouvida ficaria alli publicamente per ante todos fora de si, do que receberia grande pezar, & vergonha.

12 Costumaua este Sacerdote dizer Missa aos Anjos nas terças feiras quando nellas auia lugar, cõ intençaõ de entregar nas mãõs de todos os spiritus Angelicos esta altissima offerta de q̄ tratamos, pera q̄ elles juntamente cõ elle a offerrecessẽ ao Eterno Padre por todas as merces recebidas, & q̄ tẽ feitas a todo genero humano, e como esta sagrada offerta he o verdadeiro Filho de Deos, q̄ he todo o seu, & nosso bẽ, entendia este Sacerdote, q̄ cõ o cõmunicar a todos aquelles Beatissimos Spiritus, pera o effecto sobredito, os hõraua a todos

ã todos cõ muy grande honra, & lhes cau-
faua mayor alegria, & contentamento, do
que por outra algũa via se lhes podia causar;
& com esta consideração, & intento se che-
gaua alegremente a celebrar a Missa dos An-
jos no tal dia, & sendo hũa vez esta pessoa
rapta em spiritu, vio que os Santos Anjos se
alegrarão grandemente com a tal Missa, &
encomendaramlhe muyto que persuadissem
aquelle Padre q̃ lhes dissesse sempre Missa
naquelle dia todas as vezes q̃ pudesse. Estas
são as cousas de que estou mais lembrado de
muytas q̃ sobre este mysterio me contou, q̃
lhe forão communicadas.

12 E tornando aos Sanctos Anjos, não
duuido folgarem muito de se lhes dizer a sua
Missa em particular, & do Sacerdote na ce-
lebração della, se ajuntar mentalmente a el-
le todos, & acabadas as palauras da Consa-
gração os conuidar, & a toda a mais Corte
celestial, especialmente à Virgem nossa Se-
nhora (o q̃ se pode fazer, *In iâu oculi*) porq̃ jũ-
tamête cõ elle offereção ao Padre o seu vni-
genito Filho: & muito se alegrão, e se tẽ por
ditosos de se lhes cõmunicar tão alto myste-
rio, pera esse effecto: como se pode collegir
da seguinte visam, que se acharã no Prado
spiritual, no Liuro quarto nas flores de Hen-
rique Graneto, onde se conta, q̃ estando hum

Motiuos Espirituaes.

Religioso, dizendo Missa, quando despois de leuantar o Calix disse estas palauras. Humilmente te rogamos todo poderoso Deos, que mandes leuar este sancto sacrificio, por maõs do teu Sancto Anjo, ao teu sublime altar, &c. Vio muitos Anjos que estauaõ darredor do altar, cheyos todos de grandissima alegria, vestidos de vestiduras de admiravel fermosura, entre os quaes estaua hum mais eminente, & fermoso que todos, o qual sô tomou do Altar a Hostia Consagrada, & sô a leuou pelo ar, e sô a apresentou ante o diuino acatamento, & entre tanto os outros Anjos se alegrauão, & folgauão muyto por a grande dita, & ventura daquelle Anjo, pois se lhe auia cometido tão alto officio, que hia apresentar diãte do Eterno Padre o seu muito amado Filho, & tão se alegrauão da dignidade, & honra do tal Anjo, como se fora concedida a cada hum delles mesmos.

¶ 14 E pois os Anjos com muyta rezão veneraõ, & festejão esta diuina obra, & por tão ditoso tem a quem cabe a forte de apresentar diante do Padre a offerta que se faz de seu vnigenito Filho, consideremos nos agora quanto os penhorará, quem todas as vezes que celebrar, ou receber o Santissimo Sacramento lhe communicar este alto dom, pera que

que cada hum delles em particular o apre-
 sente diante de Deos, pera seu Eterno lou-
 uor. O Religioso que dizia a Missa, ficou to-
 do enleuado com os olhos no Ceo, contem-
 plando tal marauilha, & dalli a hum pouco
 pondoos no Altar vio nelle a Hostia confa-
 grada, & recebeoa, & cheyo de gosto, & ale-
 gria spiritual acabou sua Missa.

*Cap. XI. De algũs milagres que prouam a ver-
 dade de estar Christo N. Senhor realmente
 no Santissimo Sacramento.*

1. Motiu. **A** Lem. da certeza infaliuel, que
 por authoridade, & testemu-
 nho de Christo temos de estar o seu Santissi-
 mo corpo, & sangue, & pelo conseguinte
 toda a essencia diuina no venerauel Sacra-
 mento, porq̃ o mesmo Senhor Iesus toman-
 do o pão em suas mãos disse: Este he o meu
 corpo, & tomando o Calix com vinho, disse:
 Este he o meu sangue, & não temos neces-
 sidade de mais authoridade, nem testemu-
 nho pera cremos esta verdade taõ certa.
 Com tudo pella grande fraqueza humana, q̃
 muytas vezes parece, que não quer crer, se
 não o que quasi vê com os olhos, & palpa cõ
 as mãos, quis o Senhor aprouar esta verda le
 com

"*Motiuos Espirituales.*"

com muytos milagres, mostrando aos olhos corporaes como elle depois das palauras da Confagração estã verdadeiro Deos, & verdadeiro homem no Santissimo Sacramento dos quaes se poem aqui os seguintes, pera consolação, & mais firmeza dos Christãos, & confusão dos hereges, que não crem este diuino mysterio.

2 No Liuro de *Scalla caeli*, se conta, como hum Religioso tinha amizade com hũ homem Fidalgo, o qual tinha hum filhinho bem inclinado, & fazendose este menino amigo do Religioso pellos mimos que lhe leuaua, se foy hũa vez a hũa Igreja onde o Religioso estaua dizendo Missa, & no tempo que leuantou a Hostia Consagrada, vio nas mãos do Sacerdote hũ menino de inestimavel fermosura, & graça, & esperou até o tempo q̄ partio a Hostia, & a cõsumio, & neste tempo o menino q̄ estaua olhãdo lançou a fugir cõ grande medo, & depois q̄ o Padre acabou a Missa, foi se embusca delle: e pegãdo lhe da mão pera o trazer consigo, começou a gritar, q̄ lhe acodissem, q̄ aquelle frade o queria comer, como pouco antes auia comido outro menino, & perguntado o moço como o vira comer. se veyo a saber o milagre.

3 Estando hum çlerigo dizendo Missa,
outro

outro que junto d'elle estava, vio que ao tempo de receber o Santissimo Sacramento, não estava na patena as species de pãe senão hum menino: o qual como o Sacerdote o levantasse para o receber, elle lhe virava, o rosto, & com as mãos, & pés se defendia, que não o recebesse, & não somente esta vez, mas outras muytas vio aquelle clerigo (que era seruo de Deos) esta marauilha, & estando hũa vez conuersando com aquelle a quem isto acontecia, disse o clerigo pecador, cada vez que recebo o Santissimo Sacramento, o recebo com tanto trabalho, & difficuldade que me poem espanto, & o outro lhe disse, eu té aconselho irmão, q̄ enmendes tua vida, porque tê faço a saber, que eu vi isto, & isto, & contoulhe tudo como o vira, enmendou a vida, & propos não pecar mais: & depois celebrando noutro dia, vio o clerigo deuoto como o fermosissimo menino Iesus estava sobre a patena, & no tempo em q̄ o Sacerdote quis comungar, o menino ajuntou muito bê os pés, e as mãos, & cõ grande alegria se meteo na boca do Sacerdote.

4 Santo Anselmo no tratado de miraculis Virginis cap. 25. conta como duuidando hũ Sacerdote do corpo, & sangue de Christo no Sacramento, rogava cada dia na Missa a nossa

Motiuos Espirituaes.

a nossa Senhora, que lhe valesse nesta tentação. E dizendo em hum Sabbado Missa a nossa Senhora, como costumaua de sapareceo a Hostia Consagrada do altar, & viu junto de si a bemaumenturada Virgem Maria que tinha em seus braços o menino Iesus, & lhe dizia: Ves aqui este he o meu Filho na Hostia que sacrificas, homem de pouca fê, porq̃ duuidaste? por ventura não estâ scripto, que disse meu Filho: o pam que eu darei pella vida do mundo, he a minha propria carne? E a piadosa Senhora lhe entregou seu Filho, dizendo: Toma tua Hostia, & acaba a Missa. Então recebeo o Sagrado Menino, & pollo sobre o corporal, & começou a profeguir a Missa, & como chegasse âquelle ponto em q̃ auia de partir a Hostia, viu em hum instante tornar-se o Menino em specie, & figura de pam, como dantes, & desaparecer a bemaumenturada Virgem, & o Menino.

5 Tendo hũa molher hum colmeal, dauamfelhe mal as abelhas, porque morrião, ou lhe enfermauão, de maneira que não laturauão, & hũa feiticeira lhe disse que se puzesse entre ellas o Santissimo Sacramento do altar, logo lhes iria bem, & dandolhe a molher credito, se foy â Igreja, & fingindo que queria comungar, recebeo a Hostia na boca,

boca, & em se voltando o Sacerdote a tirou & enuolueo em hum pano, & inda ao colmeal a meteo dentro em hũa das colmeas, & deixandoa alli, logo as abelhas reconhecerão a seu Creador. E como se tiuerão entendimento, pera entenderem q̄ o Senhor não estaua alli decentemente, laurarão de seus doces fauos, hũa Igreja com seu altar da mesma cera, em o qual poseram o Santissimo sacramento, & todas as abelhas daquelle colmeal se acharão bem dalli em diante, & começaram a laurar copiosamente. Passados algũs dias, quis a mulher saber, como estaua o seu colmeal, & abrindo a colmea em que posera o Santo Sacramento, vio que estaua posto no altar daquella Igreja, que as abelhas auião feito da sua cera. E ficando espantada, & com temor, foy ter com o seu Vigairo, & contoulhe tudo o que tinha feito, & o Vigario tomou consigo os clerigos, & algũs do pouo, & indo todos ao colmeal, & olhando a colmea, viram nella hũa Igreja feita, com toda a Geometria, & arte cõ que hum fermoso architecto a podera fazer, porque tinha suas capellas, & altares, & telhado mui curiosamente laurado, e suas frestas, & portas, & campanarios com seus sinos todo de cera muy pequenino, & no altar

Emor estava o Santo Sacramento, & viram
mais, que muytas auelhas andauão diante
voado, & fazêdo hñ zonido, ou som, q̄ pare-
cião, q̄ louuauão, & dauão musica a Deos:
todos louuarão ao Senhor, & tomãdo a Igre-
ja, & o São Sacramento nella, com muyta
deuação o leuarão à Igreja Parochial.

6. Na cidade de Tholosa em França, in-
da que outros dizem, que na cidade de Ar-
mino, em Italia, disputando Santo Antonio
contra hum obstinado herege, sobre a fê do
Santissimo Sacramento conuencido o he-
rege, finalmente se acolheyo a pedir mila-
gre, dizendo: se tu frey Antonio com mila-
gres me podes mostrar na presença de todos
que na Hostia está verdadeiramente o corpo
de Christo deixada com juramento a here-
gia, me fogeitarei logo à obediencia, & fê da
Igreja, e como São Antonio cõ viuua fe em
Deos, respõdese q̄ elle lho mostraria cõ qual
quer milagre q̄ quisesse, o herege declarou o
milagre, q̄ queria. Dizêdo. Eu fecharey hũa
mula tres dias sem lhe dar de comer, e passa-
dos elles a trarey esfaimada a este lugar, em
presença de todos, & porlhehei aqui de co-
mer, e tu estarás aqui tambẽ cõ a Hostia q̄ af-
firmas ser o corpo de Christo, e se a mulla af-
si mortã de fome, deixado o comer, correr
âdorag

adorar aquelle Deos, que tu dizes, que toda a creatura deue adorar, eu crerei sem me ficar alguma duuida a fê da Igreja, & o Sancto consentio em tudo isto, sem recusar, e no dia afsinado foy grande concurso, & ajuntamento de pouo no rocio, & campo muy grande escolhido pera isso. Veyo o herege acompanhado de grande caterua doutros hereges, & trazia a mulla, que tres dias não comera, & juntamente trazia o que lhe auia de por diante pera comer. O bema Ventura do Santo Antonio celebrou em hũa Capella perto dalli, & reuestido nas vestiduras Sacerdotaes, trouxe o Santissimo Sacramento em suas mãos, acompanhado dos Catholicos, com muyta reuerencia, & fazendo tet silencio a todos disse ao animal. Em virtude e nome de teu Creador, o qual eu em minhas mãos (inda q̄ indigno) tenho verdadeiramente: a ti digo mula, e mado, q̄ logo humilmête vindo, faças a deuida reuerência a teu verdadeiro Creador, porq̄ nisto conheça a malicia haretica, que toda creatura he fogueira a seu Creador, o qual a dignidade Sacerdotal continúa emête trata no altar. Couza marauilhosa, a mula inda q̄ atormêtada da fome, depois das palauras do São, nã curado de comer, mas conhecêdo a presença de seu Creador, logo cõ aca

Motiuos Espirituaes.

baixa até os geolhos, foy veyo ageolhar diante do Santissimo Sacramento, reconhecendo nelle o seu verdadeiro Senhor. Foy grãde o prazer dos Catholicos, & não cessaraõ de louuar a Deos com clamores de alegria: & os hereges ficaram confusos, & o que pediu o milagre, comprindo sua palaura, deixou a heresia, & fezse fiel, & obediente a Santa Madre Igreja.

7 Hũa molher, segundo conta São Gregorio, costumaua offerecer todos os dias a Sagrada Hostia a Deos, por mãos do Sacerdote pelo marido, que tinha captiuo, & preso dos infieis, & tornando elle de seu captiuero: contou â molher, como estando captiuo, se achaua muitas vezes solto das prisoões, se poder saber, como aquillo lhe acontecia, & perguntandolhe ella em que dias se achaua solto, achou, que eram aquelles em que por elle se dizião as Missas.

8 Conta o mesmo Santo, como Agathõ Bispo Panormitano, nauegando pera Roma, & acolhendose com grande tempestade a hũa Ilha, celebrou Missa por hum marinheiro de seu nauio, chamado Varaca, que indo no batel atado ao nauio, quebrandolhe a corda com a força da tormenta, & nam o vendo mais, o tinham por perdido, & chegando

gando o Bispo ao porto de Roma, achou em terra o Varaca, que o vinha buscar. Admirado o Bispo de o ver salvo, lhe contou o Varaca, como desfalecendo elle ja com o trabalho de reger o barco na tormenta, & com a fome adormeceo, & lhe pareceo em sonhos, q̄ lhe dauam pam pera comer, do qual comendo, se achou esforçado, & acordando achou hum nauio, que o tomou, & leuou a Roma, & perguntando o Bispo com diligencia por o tempo, achou que aquelle dia lhe fora dada a refeição do pam em que por elle se differa a Missa, & deu graças a nosso Senhor.

9 O Padre Frey Luis de Granada refere no seu Symbolo da fê, como no anno do Senhor de 1239. No Reyno de Valença, em hum Castello que não nomea, tendo hũ Sacerdote Consagrado seis particulas pera dar a comunham a seys Capitaês que estauam pera logo dar batalha a grande numero de Mouros, & dando elles muy de repente sobre os Christãos, sem terem tempo os Capitaês pera comungarem, foram constangidos a sair a pelejar, & o Sacerdote com muyta pressa, foy esconder os Corporaes debaixo de hũa pedra, & tornando os Capitães victoriosos com a virtude do Senhor, que determinauam

Motiuos Espirituales.

Miniam receber, pera os ajudar, o Sacerdote foy buscar os Corporaes com o Santo Sacramento, q̄ nelles enuoluera pera lhes dar a Sagrada Comuhão, & desdobrandoos sobre o altar, achou as particulas em parte enfanguetadas, & pegadas aos Corporaes, como agora se vem. Tornandose logo os Mouros a refazer, & vindo outra vez sobre os Christãos, elles esforçados com o beneficio recebido do milagre, mandarão ao Sacerdote, que se pufesse em hum lugar alto com os Corporaes estendidos pera poderem ser vistos do exercito, pera cõ sua vista receberẽ animo. E assi lho deu o Señor tão grãde q̄ alcançarão dos Mouros gloriosa victoria, sendo elles muytos, & os Christãos mui poucos.

10. Querendo depois saber, onde era o Senhor seruido de se guardar tão alto thesouro buscarão hũa mulla mansa, & metẽdo os Corporaes cõ as Sagradas particulas em hũ cofre o poserão encima da mulla, cõ determinação de deixarẽ yr, & a seguirẽ até onde Deos ordenasse, que ella fosse parar. Hia ella diante, & os Sacerdotes logo apos ella cõ cyrios acesos nas mãos, & apos elles os Capitaes com a gente de guerra, & não querendo a mulla parar em lugar algum, inda que lhe punham o comer diante, chegou a

D aroca,

Daroca, onde entrado pelas portas de hum hospital que estaua fora da cidade, & ageo-
lhando-se dentro da Igreja, alli espirou, porq̃
não quis o Senhor, que animal que auia ser-
uido em tal ministerio, seruisse a outro vfo
da vida humana. Foraõ depois Reys, & Prin-
cipes, & grandes Senhores a ver aquella
grande marauilha, & adorar aquelle grande
Senhor, q̃ naquelles Corporaes estã, os quaes
cada anno se mostram, pera que seja adora-
do o Senhor que estã nelles, no que se vem
dous milagres o primeiro, q̃ hoje em dia se
vem estar nelles aquellas particulas Consa-
gradas sem algũa corrupçãõ auendo mais de
360. annos que as Conflagraram, o qual por
via natural em nenhũa maneira he possiuel.
O outro milagre he, que estaõ em parte tin-
gidas com sangue. Isto foy summariamen-
te tirado do que o Padre Fr. Luis traz no so-
bredito tratado da Fê.

II Em hũa cidade de Bohemia chamada
Breson, se ajuntaram hũa noite muitos Iu-
deos em hũa casa, & as onze horas da noite
chamarão a hum sancristam de hũa Igreja,
& acabarão com elle a poder de promessas,
q̃ lhes vendesse hũa Hostia Cõsagrada, e por
ella, & como outro Iudas, pedia trinta cruza-
dos, & tãtos lhe deraõ, e indo elles a Igreja, e

tirandoa do Sacrario a entregou ao que cõ
elle hia, & tornando este com ella, & entrã-
do pella falla, onde os outros estauão espe-
rando, leuantou a Hostia em alto com a mão
dizendo, Este he o pam que os Christãos di-
zem, que se muda em carne, & sangue, veja-
mos agora que mysterio está nelle escondi-
do. E dito isto, armaram hũa mesa, & pose-
ram nella a Hostia Consagrada, & logo a co-
meçaram a cospir, & blasfemar, & com facas
& lancetas a furaram, & despedaçaram, &
aconteceo, que quando com mais obstinaçõ
lhe dauam, começou a sair abundancia de
sangue de toda a Hostia, & de cada hũa das
partes cortada, de tal maneira, que encheo
toda a mesa. Vendo isto os Iudeus ficaram
espantados, & dando grandes alaridos, acodi-
ram as vigias da cidade, & entendendo o que
passaua, foram por todas as ruas gritando, &
chorando, contando o caso, & vindo todo o
pouo com a cleresia com tochas acesas, & cõ
Cruzes a aquella casa, & achando o Sancto
Sacramento que inda manaua sangue se pos-
traram todos de geolhos, & com muytas la-
grimas, & palauras de sentimento, & deua-
çãõ o adoraram, & despois tomaram a mesa
com o corpo do Senhor, que inda nella esta
ua lançando sangue, & a leuaram a Igreja,
onde

onde com muita reuerencia recolheram os pedacinhos da Hostia Sagrada, & o sangue em hum vaso, & penduraram a mesa, pera que todos a vissem. Dos Iudeus algũs se cõuerteram com o milagre, outros queimaraõ polo que fizerão nam se querendo conuerter, & ao sancristam enforcaram.

A historia Pontifical conta outro caso semelhante a esta no liuro 6. §. 3. o qual acõreceo em o Reyno de Polonia nestes nossos tempos, que foy no anno de 1556.

12 Reynando neste nosso Reyno de Portugal o serenissimo Rey dom Affonso III. na era de 1250. Aconteceo na Villa de Santarem na freguesia de S. Esteuão, que agora chamam do milagre, o caso seguinte. Daua hum homem muyto mã vida a sua mulher, & perseverando nisso muyto tempo, & naõ podendo ella sofrer tanto trabalho, foy ter com hũa Iudia feiteceira, & pediolhe, q̃ por sua diabolica arte, lhe desse algum remedio pera poder sofrer a furia, & colera de seu marido. A perfida Iudia lhe disse, que se fingisse doente, & pedisse a comunham, & que logo lha darião, & que em lha dando tirasse secretamente o Sancto Sacramento da boca, & lho leuasse, & que delle lhe ordenaria o remedio que pedia. A desuenturada mo-

Motiuos Espirituaes.

lher o fez assi, porque tirando o Sancto Sa-
cramento da boca o attou em hum pano, &
levandoo assi atado nelle, pella rua comen-
çaraõ a cair delle muytas gotas de sangue, o
que vendo a gente, & espantados do que po-
deria ser, lhe perguntaram q̄ era aquillo, &
ella ficando petturuada se tornou pera casa
com muy grande confusaõ, & guardou o pa-
no cõ o Sancto Sacramêto em hũa arca, não
sabendo o que fizesse. Estando ella de noite
na cama com o marido, virão ambos, que da
arca onde estaua o Corpo do Senhor, sahiaõ
rayos de Sol, como se fora ao meyo dia, &
não sabendo o marido couza algũa do que
passaua lhe perguntou q̄ couza era aquella, e
contandolhe ella tudo, como lhe acontece-
ra, elle tão q̄ amanheceo se foy a Igreja, &
deu cõta aos clerigos de tudo o q̄ auia acon-
tecido, os quaes com o pouo da Villa se forão
em procissãõ a casa onde auia acontecido o
milagre, & tirãdo o Corpo do Senhor da ar-
ca, o levarão cõ muita hõra a dita Igreja de
S. Esteuaõ, & virão todos como o Saõto Sa-
cramento estaua ensanguentado. Depois q̄
por toda a Villa foy vista, & mostrada esta
marauilha pozerão o Sancto Sacramêto de-
tro em hũa pequena de cera, a qual agora
estã guardada na dita Igreja cõ outras reli-
quias,

quias, & está aparecêdo nella sangue negro.
Nesta cera esteue o Sancto Sacramento me-
tido por muito tēpo, & depois acharão den-
tro no meio da cera hũa pequena ambula de
vidro, & dêtro nella o Corpo do Senhor, o
qual agora está na mesma Igreja muito orna-
do, & a parece dentro na ambula a muytas
pessoas em diuersas figuras de homem, hora
encrauado na Cruz, hora no regaço da Vir-
gem, hora em outras semelhanças, como a
elle lhe a praz.

O que até aqui está dito, foy tirado sum-
mariamente do proprio original, que ha na
dita Igreja.

13 Este milagre se mostra cada anno no
primeiro Domingo despois de Paschoa, &
dia de S. Esteuão, & sempre nosso Senhor
he feruido de querer, que as mais das pessoas,
que com deuação o vão visitar, o vejaõ em
algũa semelhança, como nos primeiros tem-
pos, dentro do mesmo vaso em que as espe-
cies Sacramentaes estão, & com as merces,
que lhes faz, ficam suas almas muy consola-
das, & por isso ha cada anno na dita Igreja
grande concurso de gente de diuersas par-
tes. Hum Religioso me affirmou, que indo
muytas vezes quando era secular, visitar
este milagre, vira dentro na ambula algũas
vezes,

vezes, hum pedaço de carne, com suas veas fermosa, & corada como hũa rosa, que parecia, que estaua resplandecendo. Outra vez via tres particulas redôdas, & outra vez vio hũa Hostia com seu Crucifixo, & a imagem de nossa Senhora a hũa mão, & a de S. Ioão a outra. A outro Religioso ouui, que vira a figura de Deos Padre, como ordinariamente o pintam. Outro Religioso pondo os olhos no Sancto Milagre vio a nosso Senhor Iesu Christo em figura humana, mas que lhe viraua as costas, do que ficando elle mui triste, & desconfolado disse aquellas palauras do Psalmista com deuação, & humildade: *Ostende mihi faciem tuam. & saluus ero:* As quaes ditas voltou o Senhor benignamente o rosto pera elle, & isto se prêgou publicamente no pulpito. E mostrar-se o Senhor inda hoje nestas, & noutras semelhanças, he mui notorio, & sabido de todos. A hum Religioso ouui contar, que indo el Rey dom Ioão o III. visitar este Sancto Milagre o Senhor foi seruido de se lhe mostrar em figura de Rey cõ sua Coroa na cabeça, & sceptro Real.

41 Alguns tem pera si, que aquellas especies de pam deuem estar corruptas, pois ha tantos annos que alli estam. A outros parece que nosso Senhor as conferua milagrosamente,

mente, como faz as de Daroca, & parece ser isto afsi pois as honra, & authoriza com tântas demonstrações que nellas faz de sua sagrada humanidade.

Cap XII. Em que se exhorta a que folgue de se chegar aos diuinos Mystérios.

POis consta tam claramente da doutrina deste liuro, quanta gloria, louuor, & honra, todos os Sacerdotes, & todos os outros Christãos podem cada dia dar a Deos, & a soberana Emperatriz do Ceo a Virgê Maria nossa Senhora, & a todos os bemauenturados, & quanto aliuio às almas do Purgatorio & quam grande remedio aos males, & peccados do mundo, por meio do Santissimo Sacramento do altar. Veirão todos aquelles a cuja noticia isto vier, quanta rezão tem de se desentranhar, por fazerem tudo aquillo, que em sua mão for, por andarem de continuo dispostos, & aparelhados, pera não passar dia (se possiuel for) em que deixem de se chegar a tão altos mystérios. E notem que alem de tanta honra, & louuor que podem dar a Deos, & àquella soberana Princesa do Ceo, & a todos os Santos, podem tambem a troco de tão rica, & tão fermosa offerta, melhor, & mais

Motivos Espirituaes.

& mais depressa, que por outra algũa via alcançar do Padre das misericordias, & desta soberana Rainha, & de todos os bemaen-turados todas as cousas justas, que lhes pedi-rem, que pois he verdade, (como he) que a-quelle amorosissimo, & paternal coração, té mayor desejo de nos fazer merces: do q̄ nos temos de as receber (por mayores desejos que tenhamos), & alem disso atroco, & em preço dellas, lhe podemos offerecer hum dô, & hũa offerta, que elle estima tanto como a si mesmo, não he rezão que alguem duvide alcançar delle todas as cousas, justas que lhe pedir, specialmente sendo perdão de peccados, & virtudes com que sua alma possa a parecer ornada, & fermosa diante dos seus di-vinos olhos, & sendo saluação de almas, que elle tanto estimou, & estima, q̄ veyo a mor-ter por ellas ao mundo. E deue acrescentar muyto esta confiança, termos por media-neira a Virgem nossa Senhora-, & todos os Santos, pois cõ a dita offerta (que pello mo-do que temos declarado, & pera o effecto q̄ diffemos, lhe podemos, & deuemos offere-cer) os affeçoamos grandemente a nos, & os deixamos muyto penhorados.

2 Mas como não seja possiuel que os que não são Sacerdotes possaõ comungar cada dia,

dia, pera poderem dar por via deste veneravel Sacramento, a sobredita honra, & louvor a Deos, & à Senhora, & aos santos, poderlho ham com tudo dar ainda que não comunguem, porque Deos Trino, & vno está em toda a parte, & lugar, por essencia, presença, & potêcia, tão verdadeiramente, como estão nos Ceos, & pello côsequente está dentro em nossas almas, e así sempre poderemos apresentar ao Padre a pessoa do Filho, pois sempre o temos, & posuimos, pera lho podermos offerecer todas as vezes q̄ quisermos. Poderão também as taes pessoas cõ muito merecimento seu fazer estas santas offertas, mandando dizer algũa Missa, pera que de sua parte, & em seu nome seja offerecido pello Sacerdote ao Eterno Padre, o seu amado Filho, o qual também juntamente como Sacerdote, lhe pode muytas vezes a pessoa, que mandar dizer a Missa, offerecer, specialmente, depois q̄ o Sacerdote acabar de Consagrar até cõsumir & em todos os mais têpos de dia, & de noite pode fazer esta diuina offerta spiritualmente, como muitas vezes está dito, & não podendo mandar dizer Missa, ouça deuotamente as que poder, & faça nellas o mesmo offerecimento, porque in da que não mun le dizer a Missa

Motiuos Espirituaes.

a Missa, não offerecerá por isso cousa alheya ao Padre Eterno, senão muito sua, offerendolhe o seu vnico Filho que está no Santissimo Sacramento: porque de quãtas cousas posuimos, nenhũa he mais propriamente nossa, que o mesmo amado Filho seu, q̄ elle mesmo com tanto amor nos quis dar. E fazendo hum Christão esta offerta com coração humilde, & amoroso, com intenção de por este modo lhe dar toda a honra, & gloria que elle merece, & â Senhora, & aos Santos a que elles tambem estão merécendo (& com verdade lhã dá, pois lhe offerece seu proprio Filho) entenda que faz a mais fermosa obra, & de sua natureza mais apraziuel, & aceita a seu paternal coração, que todas quantas se podem fazer, pois no Ceo, & na terra se lhe não pode apresentar cousa melhor né de mais gloria sua, que o seu muyto amado Filho.

3 Quem por este modo pedir a Deos o que lhe conuem pera sua saluação, impossivel sera deixar de lho conceder, pedindo cõ confiança, & esperando com paciencia a hora, & conjunção, em que elle lhe quizer fazer merce, porque essa, & não outra he a em que lhe conuem recebella. Aquelle que pede (diz Sancto Agostinho) recebe que pede, se o
não

não pede contra a salvação de sua alma, mas recebeo quando o deue receber. E algũas cousas que pede, não lhe são negadas, mas dilatandofelhe pera lhe serem dadas em tempo conueniente. Quem com a sobredita intenção deixar em seu testamento algũa Missa perpetua, não se pode com palauras dizer quanto com isso poderã contentar a nosso Senhor, pois sera causa de em quanto o mundo durar, ser elle infinitamente honrado, & glorificado.

Recopilação breue do que neste tratado se contem.

NA primeira parte se trata da dignidade dos Sacerdotes, & se declara qual he a causa de que cada hũa das tres diuinas pessoas da Santissima Trindade, & todas tres juntamente, recebem gloria, louuor, & contentamento infinito, & como todos os Sacerdotes que estão em graça com Deos, lhe podem cada dia dar muitas vezes a tal gloria, & louuor, & em que tempo, & por que modo o poderam fazer: & como esta diuina operação excede cada vez que a fazem a todas as obras, seruiços, & offertas, que todos os Angelicos spiritus podem fazer a Deos por outra via. Declarase tambem a grande

R

honra,

Motiuos Espirituaes.

honra, & louuor que podem muytas vezes dar a Beatissima Raynha dos Anjos, & a toda a Corte celestial, & em q̄ modo poderam fazer isto. E quanto com isso se alegraõ inda que no Ceo lhes não falta nada. Declarase mais, quanto Deos se contenta desta diuina offerta, que de seu vnigenito Filho se lhe faz & quam efficaz remedio he, para Deos auer misericordia dos pecadores. Trata-se també como os Sacerdotes, que não se fintem com consciencia de pecado mortal, deuem dizer Missa cada dia, & que não os deuem apartar disso scrupulos sem fundamento. E como nem a deuação sensiuel he final infalliuel de hum estar mais disposto pera celebrar, nem achar-se indeuoto, he causa bastante pera deixar de o fazer. Poem-se também algũas advertencias proveitosas, & deuotas pera os Sacerdotes, que celebram, & declarase como o sacrificio da Missa, que hoje em dia sacrificãõ, & offerecem os Sacerdotes he o mesmo (quanto a causa offerecida, & a sua sustãcia) que Christo offereceo no Monte Caluario, mas não quanto ao modo, & figura.

Na segunda parte se trata como també todos os Christaõs, inda que não sejam Sacerdotes ordenados pela Sancta Igreja, podem offerecer a Deos o seu vnigenito Filho,
quantas

quantas vezes quizerem, & darlhe na tal offerta a mesma honra, & louuor infinito, que lhe dão os Sacerdotes, & como, & quando o podem fazer. Poemse tambẽ algũas excellencias, & louuores do Santissimo Sacramẽto, & como nenhũa cousa de quantas possuimos he tanto nõssa como Deos, & como elle costuma dilatar o despacho das justas petições algũas vezes, pera o dar em tẽpo mais conueniente. E como elle he hum bem de tal sorte que os que verdadeiramente o possuem, o podem muytas vezes communicar a quem quizerem, sem por isso ficarẽ pouco, nẽ muito priuados d'elle, & que nõ se deueẽ enfadar os Christãos de offerecer muitas vezes hũas apos outras o Senhor Iesus a seu Eterno Padre, & quanto com isso ganhão, & a elle contentam. Declarase tambem como inda que nosso Senhor Iesu Christo assista sempre no Ceo nõ deixa por isso toda Beattissima Trindade, & toda a corte celestial, de receber infinito louuor, & contentamento, cada vez q̃ de ca lho apresentamos, & quanto importa, & pera que effecto, saber hum Christão de quam grande valor, & estima he esta offerta diante de Deos, & de seus santos, & quanto fauor, & aliuio he pera as almas do Purgatorio. E finalmente se trata da

Motiuos Espirituaes.

intenção com que todo Christão deue fazer suas obras pera mais contentarem a Deos, e andar afsi mais disposto pera lhe apresentar as diuinas offertas.

Na terceira parte se trata mais particular do intento, & vontade com que se ha de fazer a Deos esta diuina offerta, afsinam se varios modos, & quatro mais speciaes, pera em todo tempo actual, ou virtualmente cõ muita facilidade lha poderem andar offerecendo, & como até dormindo se poderã virtualmente fazer esta bendita obra, & o pacto que pera isso se ha de ter feito com Deos. Trata-se tambem do lugar em que se deuem fazer a Deos estas offertas, pera mais proueito, & recolhimento dequẽ as fizer, e como por meio dellas se pode cada dia saquear o Ceo muitas vezes, & dalgũas cousas q̃ nosso Senhor communicou a hũa pessoa spiritual sobre estes diuinos mysterios, & dalgũs milagres do Santissimo Sacramento. E finalmente se poem hũa exhortação ao lector, pera q̃ muitas vezes folgue de se chegar a Sagrada Comunhão, pera poder dar a Deos taõ grande honra, & louuor, como por meyo della se lhe pode taõ marauilhosamente dar.

Ajuntando pois agora o fim deste tratado com seu principio, dizemos q̃ todo Christão
que

que offerecer ao Eterno Padre o seu Filho vnigenito na vnião daquella intenção, & amoroso affecto com que elle lhe offereceo a si mesmo no altar da Cruz, ou com que lhe offereceo qualquer obra de nossa redempção, fará nos ouvidos do mesmo Deos, & de todos seus santos taes soés, & doces melodias, quaes foram os effectos que a tal offerta causou quando o Senhor Iesus a offereceo, q̄ serão innumeraueis. Porq̄ o q̄ então passaua dentro daquelle diuino peito, e o q̄ incluie em si aq̄lla intenção diuina, para gloria, & louuor de toda a Beatissima Trindade, e pera remedio de todos os males passados, presentes, & por vir, e pera vtilidade de todo vniuerso, e pera quebrátamêto, & destruyção das forças infernaes, s̄o do mesmo Senhor podia ser comprehendido, & a cada effecto destes era como hũa suauissima musica pera o Eterno Padre, & por isso se disse no principio deste Liuro, no penultimo §. do Prologo, que com muita rezão se deuia estimar muito o instrumento musico spiritual, que nelle muitas vezes se auia de achar, com cuio suauissimo, & alegre som, causado de hũa s̄o tecla, ou corda que todo o bom Christão poderia muytas vezes tocar, isto he, como hum s̄o acto que poderia muytas vezes com facilidade fazer,

Motiuos Espirituaes.

q̄ he offerecer ao Padre o seu amado Filho recrearia taõ suauemente seus diuinos ouuidos, & a toda a Corte celestial com tantos generos de celestiaes musicas, q̄ cõ nenhũas palauras se pode dar a entender. Tenha o poderoso Deos por bem de dar sua graça a todo o pouo Christão pera de continuo andar actual, ou virtualmente tocando esta diuina tecla, pera sua infinita gloria, & louuor & da Beatissima Virgẽ Maria nossa Senhora, & de toda a Igreja triũphãte, & pera vniuersal proueito da militante, Amen.

*Estas quatro cousas deuem ter bem na memoria,
os que se quiserem occupar nestas
diuinas offertas.*

A Primeira, que sempre tem presentes dentro no seu interior, & em toda a parte o Padre, o Filho, & o Spiritu Santo pera sempre poderem andar offerecendo ao Padre a pessoa de seu amado Filho.

A segunda que sempre offereçam esta offerta na vnião daquella intençaõ, & amoroso effecto, com que o mesmo Senhor Iesus a offereceo no monte Caluario.

A terceira que todas as outras boas obras que fizerem as façam na vniã daquella intençaõ,

tenção, & amor com que o Senhor Iesus fazia todas as suas, como está declarado no capitulo decimo da segunda parte.

A quarta que façam muyto grande caso da boa vontade, & se aproneitem della, quando não poderem executar a obra, porque quantas vezes de coração deseja rem apresentar ao Padre seu Filho encrauiado na Cruz viuo, por as necessidades da Igreja, ou por quaesquer outras, tantas fação conta que lho offereceram, & que tantas foy esta diuina offerta delle recebida.

FINIS.

A Antiphona que abaixo se segue he muito aprovada contra a peste.

NO liuro que o Padre Frey Francisco Gonzaga General, q̄ foy de toda a Ordem de nosso Serafico Padre S. Francisco, compos de Regimini Seraphicæ Religionis Franciscanæ, na terceira parte fol. 810. Onde trata da fundaçam do Mosteiro de Santa Clara de Coimbra, conta como auendo grã de peste na mesma Cidade, começou tambẽ o Mosteiro a inficionarse. E aconteceu, que estando a Abbadessa a grade cõ grande pressa, & muita tristeza, dando ordem como as

Motuos Espirituales.

Religiosas passassem a outro lugar pera assi poderem escapar daquella morte, chegou hũ pobre a caso, o qual preguntou a Abba de sa a causa de tanta tristeza, & cuydado! dizêdo Iha ella elle lhe deu na mão hũa Antiphona de nossa Senhora com seu verso, & oração, dizendo. Se tiueres em cuydado : de fazer cantar cada dia essa Antiphona , & oração, este lugar serâ de todo o ponto liure da peste. E dizendo isto desapareceo. Tiuerão pera si as freiras que aquelle pobre era o Apostolo S. Bertholameu. O Mosteiro daquelle ponto em dian e foy liure dâ peste estando a cidade cheya della.

A Antiphona he esta.

STella cæli extir pavit quæ lactauit Dominum mortis pestem quam plantauit primus parens hominum: ipsa stella nunc dignetur sydera compestere, quorum stella plebem cadunt, diræ mortis vlcere. O pijsima stella maris, â peste succurre nobis, Audi nos Domina, nam filius tuus nihil negans te honorat, salua nos Iesus pro quibus Virgo Mater te orat. *v.* Ora pro nobis sancta Dei genitrix. *r.* Vt digni efficiamur promissionibus Christi.

Oremus.

DEus misericordiæ, Deus pietatis, Deus indul.

indulgentiæ, qui misertus es super afflictionem populi tui, & dixisti angelo percipienti, contine manum tuam ab amorem illius stellæ glorioſæ, cuius vbera precioſa contra venenum noſtrum delictorum quam dulciter ſuxiſti, præſta auxilium gratiæ tuæ, vt ab omni peſte, & improuiſa morte ſecure liberemur, & à totius perditionis incurſu miſericorditer ſaluemur, per te Ieſu Chriſte Rex gloriæ, qui viuis, & regnas in ſæcula ſæculorum, Amen.

Ruelou noſſa Senhora à ſancta Abbadeſa Gertrudes, q̄ quem a ſaudaſſe cõ a ſe guinte ſaudação, conſolaria na hora da morte cõ tão grande exceſſo que lhe cauſaria admiravel conſolação, & ſuauidade ſpiritual, & alem diſſo promete outras grandes merces, como ſe pode ver no tratado chamado inſinuações da diuina piedade lib. 3. cap. 9. no titulo Maria per lilium ſignificatur.

A ſaudação he eſta.

Ave candidum lilium fulgidæ ſemperq; tranquillæ Trinitatis, roſaque præfulgida calicæ amænitaris, de qua naſci, & de cuius lacte paſci Rex cœlorū voluit, diuinis influuionibus animas noſtras paſce, Amen.

Soli Deo honor, & gloria.

SEGV ESE
HVM TRA-

TADO QVE COM POVCAS
breues, & claras Palauras fala de todos os
modos, & maneiras de oraçãõ. E de como se
haõ de auer, & proceder nella pera aprouei-
tar, & tirar fruito della. E que cousa se-
ja amar a Deos, & de como estare-
mos sempre, ou quasi sem-
pre amandoo.

*E DE OVTRAS COVSAS CONVE-
nientes, & necessarias a estas materias.*

Composto por Frey Affonso de Medina
Frade Menor Capucho da Prouincia de
- nossa Senhora de Arrabida.



*Impresso com licença da Santa Inquisição,
Ordinario, & Paço,*

Em Lisboa. Por Antonio Alvarez, 1633.

PROLOGO EM QUE O AVTOR
diz, porque causa escreveu este liuro,
& a utilidade delle.

PO R experincia tenho achado, que muytos que tem horas de oração não sabem nella proceder, nem como se hão de auer. Mas se algũs cuydão hum pedaço de tempo na paixão de nosso Senhor Iesu Christo, hão que tem feito muito. E ja se derramão hũa lagrima parecelhes que tudo tem alcançado, sem saber o que dahi hão de tirar, & como se hão de ordenar. E oxala todos assi fizessem. Porem ainda que isto seja bom, he de pouco fruto se não ha mais. Tambem falando algũas vezes da oração com Religiosos, & seculares, depois de lhes ter falado, me tem pedido lhes quisesse dar por escrito o que lhes tinha dito. Portanto me determinei a escrever aqui hum tratado da oração da mais baixa, até a mais alta, & que cousa seja amar a Deos, & como estaremos sempre, ou quasi sempre amando: o qual direi em seus lugares com outras cousas pertencentes a estas materias. E isto com as mais poucas breues, & claras palauras que poder: de modo que huma velinha, ou pastorinho, por

por simples que sejam o entendão. Nam escreuerei tudo o que se me offerece, & podera, porque se assi fora, ouuera de escrever hum grande liuro, que me parece desnecessario, pois ha tantos que disso tratam. O que aqui differ, serã como hum summario do muyto que os outros dizem. Se alguem quizer ver isto mais copiosamente, quem se ocupar na meditação, lea o liuro da Oração do Padre Fr. Luis de Granada, que a meu iuzo ninguem tê hoje escreueo melhor desta materia. Quem se exercitar na mistica, recolhimento vnião, &c. Lea a S. Boaventura Henrique Herpio, Taulero Rusbrochio, Ludouico Blofio, a terceira parte do Abecedario spiritual, que tratam muito copiosamente destas materias. E se não tiuer nenhum destes liuros nem os quizer auer, sô este lhe bastará (obrando o que nelle lhe differ) pera chegar ao mais alto estado da oração, & contemplação. Nam escreueo isto pera altercat com ninguem, se nam pera quem com singularidade, & humildade, & boa vontade se quizer delle aproueitar, foguei-tandome em tudo ao melhor parecer.

(*)

TABOA-

TABOADA QUE SE CON-
tem neste Liuro.

Prologo em que o autor diz, porque causa es-
creueo este Liuro, & a utilidade delle.

Cap. I. De quam necessario seja a oraçam para
a saluaçam.

Cap. II. De como deue tomar tempo quem se ha
de dar à oraçam.

Cap. III. De duas maneiras de oraçãõ vocal, &
mental, & de qual he melhor.

Cap. IIII. De quantas maneiras ha de oraçam
mental.

Cap. V. Da via purgatiua.

Cap. VI. Que cousa he mouimento de amor.

Cap. VII. Das meditações que se hão de ter po-
los dias da semana.

Cap. VIII. Como se hão de aparelhar pera co-
mungar.

Cap. IX. De como se deuem auer nas medita-
ções pera tirar fruito dellas.

Cap. X. De como se trata sempre ou quasi sempre
na memoria a N. Senhor Iesu Christo.

Cap. XI. De quanto excellente, & de quanto
mere-

merecimento seja occuparse nas meditações
passadas.

Cap. XII. De quantas maneiras ha de cuydar, ou
estar em Deos.

Cap. XIII. Que cousa seja estar em Deos por me-
ditação, ou por fe, & como se ha de obrar.

Cap. XIIIII. Que cousa seja estar em Deos por
sentimento: que he acontemplação.

Cap. XV. Que cousa, & quam excellente seja
amar a Deos.

Cap. XVI. Do que cada hum deue ter, guardar,
& euitar, para ter a Deos, & oração.

Capit. XVII. Do que os seculares hão de ter,
guardar, & euitar, se querem ter a Deos,
& oração.

Cap. XVIII. Em que consista, & está a verda-
deira sanctidade, & perfeição.

LIVRO

LIVRO
 SEGVNDO
 DA ORAÇAM
 MENTAL.

*Cap. I. De quam necessario seja ter oração
 pera a saluação.*



VYTO folgaria q̄ todos en-
 tendessem quaõ necessario he
 ter oração pera a saluação.
 Porq̄ se o entendessẽ não du-
 uido senão que se dariam me-
 lhor a ella do q̄ se dam.

Pois digo, que a principal causa, & raiz de
 todos os males, & pecados do mundo he fal-
 ta de cõsideração, q̄ he o mesmo q̄ oração, to-
 madoo em largo modo. E pelo cõtrario tella
 ferá causa de todos os bês. Porq̄ nenhũ Chri-
 stão se cõdena por falta de fê, senão por não
 cuidar o q̄ cree. Porq̄ se hũ attêta, & profū-
 damête cuidasse q̄ ha inferno, & q̄ as penas
 delle são mayores do que se pode imaginar,
 & que hão de durar pera sempre, & que nũ-
 ca ham de acabar, & que se merecem por
 hum

Liuro segundo.

hum pecado mortal, quem aueria q̄ o oufasse cometer? Se estiuesse hum homem cō grande appetite, & vontade pera fazer hum pecado, qualquer que fosse: & estando assi lhe dissessem. Olhai que se fazeis esse pecado vos auemos de despir nũ, & vos auemos de trazer pellas ruas diante de todos â vergonha, & depois vos auemos de meter num forno de cal acesa. Certo estã que não pecaria por não padecer isto. Pois valhame Deos? Se por não padecer tão pequena pena deixaria de pecar, & venceria o appetite, como não deixão de pecar por não padecer as terribilissimas penas do inferno? Claro se vê que he por as não cuydar.

Mais. Se alguẽm cuydasse, que quando pecca mortalmente, cospe a nosso Senhor Iesu Christo na face, & o esbofetea, açouta, & crucifica: como teria animo pera o offender? quem quereria cospir, esbofetear, açoutar, crucificar, & alancear a nosso Senhor Iesu Christo? & de ser assi não ha duuida: porq̄ S. Paulo diz que quem pecca mortalmente, torna outra vez a crucificar a nosso Senhor Iesu Christo.

Item mais. Se hum cuydasse q̄ ha de morrer, & que não sabe quando, nem sabe se será subitamente como muitos morrem (porq̄ não

não há cousa mais certa q̄ a morte, nê mai-
duuidosa q̄ (sua hora) como se deixaria andar
tanto tempo em pecado mortal? Se estiuessse
hũa donzella muy fermosa polla manhãa
em sua camara cõ ricos vestidos, & affeites
perase enfeitar (como ellas fazem) pera yr a
hũas festas, & estando assi entraffe hũ Anjo
que lhe dicesse, Filha hoje â noite aueis de
morrer. Certo he que diria. Pois se hoje ey
de morrer, não quero vestidos, não quero
• affeites nem festas, Chamême o Confessor,
querome aparelhar, quero chorar meus pe-
cados, & pedir a Deos misericordia: & todo
o dia estaria nisto sem lhe lembrar outra cou-
sa. Pois o mesmo fariamos se trouxessemos
a morte diante dos olhos do coração como
a trazemos nas contas diante dos do corpo.
O quantos estam no inferno por deitarem
esta conta. A este proposito diz o sabio, lem-
brate de teus derradeiros dias (conuem a sa-
ber da morte) & nunca jamais pecarâs. Grã-
de cousa he certo não pecar, pois grande re-
medio he pera isso cuydar na morte. E se
cuydar nella he tamanho remedio, quanto
mayor serâ cuydar em outras cousas muy
melhores?

Tambem, se cuidassem o muito que deue
a Deos, & a obrigação que lhe tem, & quem

elle he, & os beneficios que delle ham recebido, & recebem cada hora: claro está q̄ não o offenderiam como o offendem, & que o seruiriam melhor do que o seruem.

Alem disto: se considerassem o grande premio, que Deos dá a quem guarda seus mandamentos, que he a gloria, certo he que ja que fazem, & trabalham, tanto por ganhar hũ pouco de interesse, q̄ não val hũa palha, q̄ fariaõ algũa cousa por ganhar tanto bẽ.

De tudo o dito se proua bem claro quão necessaria seja a oração, ou consideração pera apartarse do mal, & fazer bem.

He de notar que nossa alma he com a oração, como o ferro, com o fogo. O ferro de seu natural he frio, feyo, & duro: se nunca o meterem no fogo, assim ficara pera sempre, porem se o metem muda-se todo nas propriedades do fogo: porque de frio faz-se quente, de feyo resplandecente, de duro, brando, & se o tiraõ do fogo logo se torna ao que era mas se está pouco fora, & o tornão de pressa a meter facilmente torna outra vez às propriedades do fogo, mas se está muito, he necessario tanto tẽpo, como de primeiro. Assim nossa alma: posto q̄ de seu natural deseje, & não descanse em outra cousa, senão em Deos todavia pelo pecado, & pelo ajuntamento q̄

tem cõ nossa carne está taõ debilitada, e mal inclinada, fria como hũ caramelo, seca como hũ pao, dura como hũa pedra, mudavel como cana. Se a naõ metermos na oração, assi ficarã pera sempre, & ainda irã de mal em peor, porq̃ diz o Psalmista, q̃ hũ pecado chama outro. Pois he necessario q̃ a metamos na oração, porq̃ alli a veremos logo mudada, de fraca, forte, de mal inclinada, bê inclinada, de fria quete no amor de Deos, de seca deuota, de dura brãda, e facil pera todo bê, de destraida, recolhida, e vnida a Deos. Mas olhẽ naõ a tirẽ da oração, porq̃ logo se tornarã como dâtes: e se a tiuerẽ muito tẽpo fora, mais difficuloso lhes serã tornala outra vez mudar em bê q̃ de primeiro. Isto experimẽtão os q̃ se dam à oração. Muitas vezes estando nella tem taõ bons propositos, tam bõs desejos, naõ querem mais que a Deos, determinados aos seruir, & mais naõ offender. Tirados dalli, descuydando se hum tamanino falando hũa palaura ociosa, se achão taõ differentes, como se naõ foram aquelles. Pois se querẽ ter boa alma estem sempre em oração, se querẽ ser consolados, naõ se apartem della, porq̃ saibão q̃ naõ ha consolação fora de Deos, & todas as dilicias, & gostos desta vida naõ entraõ dos dẽtes pera dentro, nem sabe q̃ cousa

Liuro segundo.

he confolação quem de Deos a não tem, e qual se alcança na oração. E isto veram por experiencia, que sô hum quarto de hora, que se recolhão a hum cantinho a chorar seus pecados sayraõ dalli com mayor gozo, & contentamento, que se ouessem ti do toda as dilicias deste mundo. Pois se chorar os pecados por tam breue espaço dá tanta confolação, que será estar Deos abraçado com a alma, & a alma cõ Deos? Verdadeiramente grandes contentamentos, & confolações perde quem não trata com Deos, o que se faz na oração. Innumeraueis cousas podera dizer de quam necessario seja a oração pera carecer de todo mal, & ter todo bê, mas contentome com o que tenho dito, porque me parece que basta. E finalmente digo, que toda a sagrada Scriptura, & todos os Sanctos do Testamento velho, & nouo, & o mesmo Senhor Iesu Christo, hũa das cousas que nos encomendão (assi por obra como por palavra com summo encarecimento, he que nos demos à oração, porque tinha bem entendido por experiencia quão necessaria he pera a saluação, & porque elles tiuerão muita, são santos, & porque nos a não temos, somos os que somos.

Proinuisse a Deos, que podesse eu acabar
com

com quantos viuem, que tiuessem oração, q̄ se assi fosse, certissimo estou que não aueria tantos pecados, nem males, nem defordês, né tantos trabalhos, como ha em todos os estados. Em fim diz nosso Senhor Iesu Christo que conuem sempre orar, & nunca desfalecer. Se conuem necessario he.

Cap. II. De como deue tomar tempo quem se ha de dar á oração.

CVydo que todos estarão determinados para se dar á oração polas cousas que no capitulo passado tenho dito.

Pois primeiramente deuem tomar todos os dias (pello menos) duas horas em tempos diferentes. Nas Religioes reformadas ja na comunidade estão repartidas essas deuem fer. Mas onde as não tem, & os que viuem no mundo escolherão aquellas, que segundo seus officios, occupaões, & estados, tiuerem mais escusas. As melhores são hũa pella manhã primeiro que sayão da sua camara a entender nas cousas do mundo, & a outra á noite antes de se deitar a dormir, porem senão, poderem fer estas, sejam (como tenho dito) as que melhor poderem. E se quiserem apro

Liuro segundo

ueitar, ham de trabalhar que por nenhũ
caſo, nẽ occupação, nem negocio lhes fique
nenhũ dia, & antes cortem por qualquer ou-
tra couſa q̃ pella hora na oração, & não fa-
ção como algũs fazem, que primeiro cortão
por ella q̃ por outra couſa, & eſta he a cauſa
de aproueitarem tão pouco: & ſe algum dia
ocuparem a hora que tem determinada pe-
ſa a Oração em outra couſa (que não poſſa
menos ſer) tomem em ſeu lugar outra. E ſe
cõ grande neceſſidade perderem a hũa não
percão a outra. E ſe algum dia paſſarem ſem
ter nenhũa (cõ vrgente cauſa) tornem logo
no outro a ſuas horas coſtumadas, & não
ſe deixem reſfriar, porq̃ ſe dilatarem muy-
to ſer lhes ha depois mais difficuloſo q̃ ao
principio tornar a ſua ordẽ, & horas de Ora-
ção. E ſe fizerem como tenho dito, aprouei-
taram mais em hum anno, que com interpo-
ſaçõs em dez. E auifolhes, que ſe por infir-
midade, ou por ſua negligencia (que ſera
grande mal) ou por qualquer outra occaſião
ſe paſſarem algũs dias ſem continuar com
ſeus exercicios, quãdo tornarem a elles não
comecem outra vez do principio, porque
ſe aſſi fazem, nunca aproueitarão, nẽ iram
por diante: mas tornem daquelle exercicio,
& modo de Oração em q̃ andauão. E olhem
que

que no caminho de Deos, & oração o descansar he cançar, & o cançar, he descansar, & não yr por diante, he tornar atrás como diz S. Bernardo.

No lugar da Oração estarão com a composição do corpo, que mais lhe ajudar a deuação. Estará de geolhos, ou em pê, sem se encostar: & se lhes dá pena estar afsi de modo q̄ não os deixa estar quietos no interior ponhamse da maneira que lhes seja causa de mayor quietação: mas guardése da natureza q̄ he manhosa, & não lhe fação a vontade. Não esté alli desenquietos, & se algũa cousa lhes der pena sofrão, e padeção por amor de Deos, q̄ mais padeceo elle por nos. Quando tiverem sono, leuantemse em pê, ponháse em Cruz belisquense, que não pareça q̄ folgam com elle: principalmente ham de guardar estas cousas estando em cõpanhia de outros, porq̄ ha algũs q̄ estão alli taõ desenquietos, conuê a saber, meixendo, coçandose, bolindo, roncando, q̄ não seruem mais q̄ pera impedir a Oração dos outros, q̄ a sua parece q̄ nam he outra, senam estar occupados nestas cousas, & senam se enmendam dellas, nem teram spirito, nê consolação spiritual.

Auiso a todos, que por se dar á Oração nam deixé nunca, nem pouco nem muyto

Liuro segundo

de cumprir com suas obrigações : digo isto, porque ha algũas pessoas , que como se dam a Deos, & gozam d'elle não querem occupar-se em outra cousa, ou se se occupam he muito carregadamente: pois saybam os taes que a verdadeira Oração quer que todos cumprão com o que são obrigados. Trabalhem elles quanto poderem que em todo o tempo , lugar, & occupaõ, tragam a nosso Senhor em sua alma (como eu ao diante lhes direi) & fação o que deuem, & tem obrigação cõ muito contentamento , & gosto , que isto quer Deos Que obrigações sejam estas no capitulo 16. o direy.

Cap, III. De duas maneiras de Oração, conuem a saber Vocal, & Mental, & de qual he melhor.

HA duas maneiras de Oração, conuem a saber Vocal, & Mental. A vocal he tudo o que se reza com a lingua, conuem a saber Pater noster, Ave Maria, Psalmos, & outras quaesquer orações, cõpostas por si mesmo, ou por outros: Mental he a que sô se trata no coração sem estõdo de palauras.

Todos os Santos, & Doctores sem discrepar nenhum , dizem q̃ he melhor a Oração mental,

mental, que a vocal, & tem rezão, porque a vocal he como hũa chuua rija de trouoada que passa de pressa que molha a terra, porem nam a cala, & penetra.

A mental he como hũa chuua branda, que se embebe na terra, & faz dar fruyto. Assim os que rezam com a lingoa as vezes estando rezando lhes vem algũa deuação, mas como estam com o intento de acabar sua tarefa nam dam lugar aquella deuação, & assi nam fructifica nelles. Mais proueyto faz para a alma qualquer consideração profunda de qualquer mysterio de nossa Fê, que rezar muytos Psalterios, ou Rosarios. E não digo isto por desfazer na Oração vocal, a qual nosso Senhor Iesu Christo, & os Sanctos muyto aprouaram assi por obra, como por palaura, mas porque saibamos qual he mais proueitosa. Quem té muito tépo deue vsar de hũa, & de outra conuem a saber, ora vocal, ora mental: poré sempre mais da méral.

Deuia quem todo o dia gasta em rezar deixar algũa cousa, gastalo na mental. O que tem de obrigação s. deuoto, cumpraõno, mas se he de deuação não se carreguem de muytas, porque poucas bastão, & tomem tempo pera a oração mental, & setiuerem prometido de rezar muito, que lhes ocupe

Liuro segundo

todo o dia, ou a mayor parte, de modo que não lhes fique tempo pera a Oração mental peção a seu confessor que lho commute, hora por hora, de vocal em mental, que ferá muy boa commutação, & de muito mais proueito. E se forem tão ocupados, que não tenham tempo pera nada, ou quando muyto pera rezar algum pouco de deuação, & não de obrigação, deixem esse rezar de deuação, e occupem-se na oração mental, porque se querem merecer mais, & contentar mais a Deos, affi o deue fazer. Adiante direi como andarão sempre, ou quasi sempre ocupados em Deos porque não tenham escusa.

Quando rezarem vocalmente, trabalhem por ter o coração em Deos, como a diante direy em seus lugares: porq̄ doutra maneira ferá de muyto pouco fructo, & se estuierem derramados em pêsamêtos por sua vôtade, ou ocupados em outra cousa que lhes faça perder a atenção do que rezaõ: se rezaõ de obrigação, & he parte notauel peção mortalme, e se he de deuação, peção venialme, & padecerão por isso no Purgatorio, se não fizerem antes da morte penitencia. A rezaõ he, porq̄ ninguẽ está obrigado a falar com el Rey, mas se lhe falla ha de ser como conuẽ, & senão cometera culpa, & grande seria
se

Se fallando cō elle, lhe virasse as costas, & se possesse a falar, & brincar com hū negrinho. Pois assi nē mais, nē menos, posto q̄ não sejaõ obrigados a rezar (que he falar cō Deos) toda uia se rezarem ha de ser como conuem: & se rezando se occupaõ voluntariamente em pêfamentos, ou em outra cousa, claro estâ que virãõ as costas a Deos, & se poem a brincar, & palrrar, pior que cō negros.

O rezar ha de ser (inda que rezē sôs) nam muyto depressa, nem engroladamente, mas bem pronunciado, & distinctamente: porque ha algūs que rezaõ tam depressa, & taõ imbrulhadamente sem alcançar hũa palaura a outra que he cousa de vergonha: estes polo menos comerem pecado venial, & em lugar de galardãõ teram pena. Olhem os taes que quando falam com hum homem como elles, não falaõ dessa maneira: pois se quer não falaõ com Deos como falaõ cō os homēs? Se rezarē em communidade rezem jūtamente cō os outros, deuagar, bem pronūciado, pausado, juntamēte começãdo, & jūtamente acabando, & não façaõ como fazē algūs, que ou vam diante, ou ficam atras. Tã bem abram a boca, & não sejaõ como outros que parece que tem alli a boca cosida. Outros ha que nam rezam mais que pera si sôs, tam

tam baixinho com a fala no papo, que lhes não sae da boca, nem ha quem os entenda. Pois saibão que tudo isto escreuerã que não deixa nada de escreuer. Finalmête estem elles em Deos bem occupados quando rezarem, & logo rezaram bem.

Cap. III. De quantas maneiras ha de Oração mental.

ALgũs chamão Oração mental cuidar no inferno, na gloria, nos beneficios de Deos, em suas perfeições, na paixão de nosso Senhor Iesu Christo, & levantar a alma a Deos, desejarlo, pedir-lhe merces, estar em Deos. Outros a tudo isto chamão contemplação. É a verdade he que tomados os vocabulos em sua força, & no que significam, nem tudo o dito he Oração, nem contemplação, mas são muito diferentes.

Pois he de saber, que ha tres maneiras de Oração mental. A primeira chamam meditação, a segunda Oração, a terceira contemplação: Meditação he tudo o que se cuyda com o entendimento, conuem a saber os peccados pera os chorar. a paixão de nosso Senhor Iesu Christo, os beneficios de Deos, & suas perfeições, &c. Oração he hum aleuanta-
tamento

tamento de nossa alma a Doos, pedir-lhe
merces, desejarlo, &c. É a perfeita, & verda-
deira Oração he hum viuo, & continuo de-
sejo de Deos. Contemplaçãõ he hũa repre-
sentaçãõ, & manifestaçãõ, que Deos faz de
si mesmo á alma. Destas tres maneiras hei
de tratar adiante mais largo, porque nellas
se fundão todos os exercicios da Oração. A
Oração he melhor que a Meditaçãõ, porque
he fruito della, porque de hum cuydar o que
nosso Senhor tem feito por nos, & que nelle
estã todo o bem (q̃ he a meditaçãõ,) o vem a
desejar, & lhe pede merces que he a Oração.
A contemplaçãõ he melhor que a Oração,
porque he fruito della, porque he hum dese-
jar muyto a Deos (que he a Oração) se lhe
vem elle a manifestar, que he a contempla-
çãõ. A meditaçãõ he comparada ao cobre, a
Oração a prata, a contemplaçãõ ao ouro, &
a differença que ha entre estes metaes, essa
ha entre estas maneiras de Oração. Porem
nota que ainda que hum tenha ouro, & ou-
tro cobre, pode ser mais rico o que tem co-
bre em duas maneiras. A hũa, porque pode
ter mais em quantidade, como se o que tem
ouro, tem hum pedaço que val vinte cruza-
dos, o que tem cobre tem hum muyto gran-
de que val trinta. A outra, se o q̃ tem ouro
não

Liuro segundo

naõ tem outras alfayas, ou muito poucas, & o que tem cobre, ainda que o tal metal naõ tenha tanta valia, pode ter muytas alfayas, que o fação ser mais rico, que o que té ouro. Declarome : Bem pode hum auer chegado a contemplação, & occuparse muyto tempo em cousas escusadas, e por isso, & por ser pouco solícito ter pouca lembrança de Deos, & outro andar na meditação, & fogir tudo o q̃ lha pode impedir, & afsi sempre, ou quasi sempre estar meditando, & ser taõ cuydadoso, q̃ em todo negocio, & occupação (que naõ pode escusar, ou por necessidade, ou por obediência) ande occupado sempre em seu exercicio (como eu a diante ensinarei) não ha que duuidar, senão que este que anda desta maneira he melhor que o outro que anda taõ descuydado, posto que ande em mais alto modo de Oração. Item mais. Bem pode o que chegou a cõtēplação trabalhar pouco pelas virtudes, & resignação (em que está a verdadeira Santidade) & o que anda na meditação trabalhar muito por isso, sem duuida que cõtães, & tantas alfayas, ainda q̃ na maneira de orar fique muito abaixo do outro, será mais santo q̃ elle, & daqui vem, q̃ muitos padres do Hermo, (como lemos em suas vidas) seus exercicios mentaes nam eram outros senão

senão hũs cuydar sempre na morte, outros no inferno, outros no juizo, outros em seus pecados (q̄ os contemplatiuos deste tẽpo tẽ por muyto baixos) & com isto saõ santos, & por taes tidos polla Igreja, não mais q̄ por q̄ forão muyto sollicitos, & cuydadosos de ter todas as virtudes em sua perfeição, & porque os dagora trabalhaõ tam pouco por isso, sam os que sam. Porem nam ha que duuidar senão que sendo todas cousas iguais, grã dissima ventagem leua o que chegou ja ha contemplação. Mas fallando na realidade da verdade, os que tem, & andão na contemplação em tudo excedem aos outros, que se occupão na meditação, & ainda na Oração: porque elles andão mais continuamente em Deos, & obrão as virtudes em maior perfeição, porque as conhecem melhor, & tem mais forças pera as obrar polla communicação, & união que tem com Deos. E commumente os q̄ se dão à meditação estão cheyos de muytas imperfeições, & propriedades, que não conhecem nem enxergão, & conhecemnas depois q̄ chegaõ à contẽplação, & então vem algũas cousas q̄ em outro tẽpo tinham por virtudes, que o não saõ. E assi diz S. Paulo, que quando era pequeno, cuidaua, sabia, falaua como pequeno, porem quando chegou

Liuro segundo

chegou a ser verão, deixou as cousas de pequeno. Quer dizer a este proposito, que chegou ao estado de mayor perfeição, & contemplação deixou as cousas de principiante entendendo muyto bem quanto differem humas das outras.

Nas cousas de Deos, ou das virtudes fomos como quem se olha ao espelho. Quem se olha de longe não vê senão as nadoas grandes que tem na face, as pequenas não as enxerga, & assi parecerlheha que está muyto fermoso, & estará muito feyo: porem se chega perto, vê as nadoas muyto pequeninas, & então conhece quão feyo estava.

E sem falta assi he na Oração, que quando homem começa, não tem nada, & parece lhe que tem muyto, & qualquer gustinho que tenha de Deos, lhe parece que ja he santo, & está muyto contente, porque não vê em si grandes pecados, mas está cheyo de mil misérias, que não conhece, & isto he porque ainda anda longe de Deos, conuem a saber, da perfeição mas quando chega mais perto & vay mais aproueitando, então as enxerga, & fica pasmado de ver qual estava, & então trabalha por se fazer fermoso com tirar os vicios, & plantar as virtudes pera se apresentar a Deos sem magoa. Por isso trabalhe mos

mos quanto nos for possiuel de chegar, ou pera melhor dizer, de que Deos nos dê a contemplação, pera que nella tenhamos a perfeição interior, que he estar sempre na mesma contemplação, & a exterior, que he ter todas as virtudes em summa perfeição.

Quando neste tratado nomear, estado, hão de entender, modo de Oração, como se differ este estado: quer dizer este modo de Oração, & o mesmo ham de entender, quando nomear exercicio.

Dou hum aniso a todos, & notemno bẽ, porque lhes vay muyto nelle. Se ainda naõ tiueraõ Oração, & querem dar-se a ella, naõ fação como fazem algũs, que deixando os mais baixos modos da Oração, querem logo começar por o mais alto, conuem a saber, pola vnião. Estes de todo em todo vaõ errados & desencaminhados, & nunca aproueitarão mas quem quer acertar, comece polla via purgatiua de q̃ se trata no capitulo seguinte, & depois ocupe-se na meditação de que se fala no capitulo 7. 8. 9. 10. 11. E depois dê-se ao recolhimento, ou Oração pura mental, como ensino no capitulo treze. E em cada hum destes modos de Oração estarã, e se exercitarã tanto tempo, & da maneira, que nos ditos capitulos, ponho. Quem assi fizer

T

irá, &

Liuro segundo

irá, & procederá por caminho direito, & a-
proueitará. E se de outra maneira, errara, &
nũca a proueitará, & encomendo muito aos
mestres spirituaes, que ensinẽ assi a seus dis-
cipulos. Tiro desta regra, quando Deos poẽ
hũa alma no mais alto estado da Oraçãõ, que
às vezes o soe fazer no principio de sua cõ-
uerfãõ, ou quando elle he seruido, porque en-
tãõ hãse de seguir, & deixalo obrar: porem
nãõ se engane ninguem cuydando que o tẽ
posto na contemplaçãõ, nãõ sendo assi. Tam-
bem aduertam, & notem o que tenho dito,
& direi adiante, conuem a saber, que como
se occuparẽ em hũ exercicio, ou modo de ora-
çãõ, o tẽpo nelle assinado, o deixẽ, & passem
ã outro melhor: entendesse quando nelle se
ouuerem occupado, como conuẽ, isto he com
muita diligencia, cuydado, feruor, prefeuerã-
ça, & sem interrompimẽtos (posto que com
algũas faltas, & desfalecimentos, que somos
fracos) porque sendo assi, dignos sãõ, & dis-
postos estãõ pera o deixar, & passar a outro,
cumprido o tempo nelle determinado. Po-
rem se se hãõ occupado doutra maneira, con-
uem a saber, com tibeza, & negligẽcia, fazẽ-
do muitos interrompimentos, isto he que
hora se occupam, hora nam, & estando no
tempo da Oraçãõ (commummente) com
vagueza

vagueações, & sono, sem fazer resistencia: de modo, que andão no seu exercicio como cortiça sobre a agoa: em quanto afsi andarem, ainda que seja muitos annos, & toda a vida, não são dignos, nem estão dispostos pera passar a outro melhor, nem aproueitarão, senão se enmendam fazendo esta obra de Deos com diligencia.

Cap.V. Da via purgatiua.

QVem se hade chegar a Deos, he necessario, que se chegue com a alma pura, & limpa, & pera isto conuem que primeiro que tudo, chore seus pecados, porque como diz o Sabio. O justo ao principio he acusador de si mesmo. Pois se ainda não te conuerteste a Deos, has de começar polla via purgatiua, & o primeiro, q̄ has de fazer, ha de ser cuidar teus pecados, & choralos, & confessalos.

Faras desta maneira. Nas duas horas de cada dia, que âs de tomar (como atras disse) cuidarás algũs de teus pecados, & então trabalharás por ter contrição delles, & pera a ter, cuyda quantas merces de Deos tês recebido, que te fez criatura a sua imagem, & semelhança, que te dá vida, q̄ morreo por ti, & tu em pago de tantos, e tão grandes beneficios

Liuro segundo

o tês com teus pecados deshonorado, injuriado, cospido, esbofeteado, açoutado, coroado de espinhos, crucificado, alanceado: porque segundo diz S. Paulo, tudo isto faz o pecador quando peca mortalmente.

Cuyda. Se tiuesses a hum homem muyto grande amor, & amizade, & lhe fizesses muytos bês, & elle fosse baixo, & tu honrado: se este homem te dissesse em publico, que nada te agradecia o bem, que lhe ouuesses feito, & sobre isto te deshonorasse, injuriasse, & infamasse, & não contente com isto te desse muytas bofetadas, & pancadas: olha quanto sentimento terias disso, & dirias, fulano tão baixo a quem eu tenho feito tanto, & com tanto amor, & a quem tanto queria, sem esperar d'elle nada me auia de pagar desta maneira? Pois isso mesmo tês tu feyto cõ Deos: q̃ sendo elle Senhor de todas as cousas, Deos Eterno, a ti tão baixo, & vil, sem ter de ti nenhuma necessidade te té feito tãtas mercês, & cõ tãto amor, & tu pagastelhe cõ o offender: pois olha quãto sentimento deues ter disso.

Cuyda tambem, se visses entrar hum homem em hũa Igreja, & que tomava hum Crucifixo, & o cospia, & daua bofetadas, & o pizava aos couces, & fazia em migalhas, q̃ sentirias? Creo certo, que se te abalariam as
entra

entranhas, & te tremerião as carnes, derramarias muytas lagrymas. Pois muyto mais fizeste tu quando pecaste mortalmente, porque este fez isto â imagem, & tu injuriaſte ao meſmo Senhor Ieſu Chriſto, Deos verdadeiro, que eſtâ no Ceo. Pois olha quanta rezaõ tês de chorar.

Cuyda mais, quando ouues dizer, que os Iudeus injuriarão, coſpirão, esbofetearão, alancearam a noſſo Senhor Ieſu Chriſto, que ſentimento tês em ouuir, ou cuydar iſto; pois torna ſobre ti, & olha que elles fizeram iſto hũa vez, & tu fizeste o meſmo tantas quantas âs pecado mortalmente.

Pois com eſtas conſiderações, ou outras ſemelhantes te puedes mouer a ter muyto grãde dôr de teus pecados, & entãõ depois que ouueres cuydado eſtas couſas, cuyda que eſtâ noſſo Senhor dentro de ti, ou diante de ti, & que o vês, & com o coração (ou com a boca) diras deſta maneira, ou de outra como tiueres mais deuação.

O meu Deos, & meu Senhor, quanto vos tenho offendido? quam mal hei guardado voſſos Mandamentos? Quantas injurias vos tenho feito? quam mal hei viuido? quam mal hei gaſtado a vida, que me deſtes pera vos ſeruir, & amar? Quantos pecados tenho

Liuro segundo

cometidos contra vos, que não tem conto? Quam grandes, que sua grandeza não se pode dizer? Confesso diante de vos que mereço mil infernos: mereço que quando for comer, o pão se torne carvão, & quando for beber, a agoa se conuertta em sangue, & as pedras se leuantes contra mim, & a terra se abra, & me trague, & que todas as criaturas sejam contra mim, & vinguem em mi as injurias que contra vos meu Senhor tenho feito. Dulcissimo Iesu pezame grandissimamente de vos auer offendido, quifera auer padecido todos os males que nesta vida se podem padecer, & os mesmos infernos, antes que auer comedido algũ pecado: não me peza tanto pella pena que tenho merecido, né pela gloria que perdi, né pela confusão q̄ hei de padecer, quando meus pecados forem manifestos, mas pezame Deos da minha alma, principalmente por amor de vos: eu proponho firmissimamente de nũca ja mais vos offender, & antes sofrer mil mortes, & quantos males ha no mũdo q̄ mais pecar, e isto putamẽte por amor de vos, e por vos fazer prazer, & tudo isto proponho cõfiado em vos q̄ me dareis graça pera o cõprir. E quãdo differes estas couças em teu coração, trabalha pelas sentir assi como as dizes. E depois q̄ ouue

res

Res feito isto, torna a cuydar mais pecados, & adoerte delles da mesma maneira, e cõ as cõsiderações, e palauras, como fica dito. E nisto gastarás quinze dias, ou hũ mes: de modo q̄ este tempo acabado tenhas muyto bem cuidados, & chorados todos teus pecados, & depois confessarteas inteiramente, & busca cõfessor (se poderes, & achares) que te examine muyto bem, & auisote, que senão te confessares bem, & inteiramente, que não fõ feras inhabil, & indigno pera estes exercicios, mas nem te salvarás.

Depois que te ouueres confessado, temte sempre por pecador, & indigno de todo o bem, & posto que te tenhas por tal, & o sejas, confiado na misericordia do Senhor chegate a elle, & date â Oração, porque com nenhuma cousa farás tão boa satisfação de tuas culpas, & a Deos propicio como com isso. Se te vierem scrupulos, que não estás bem confessado, ou que não confessaste isto, ou estoutro, não lhe des entrada, mas cuyda que te confessaste muito bem, & que tudo dirias, & com isto te quieta.

Depois no discurso de tua vida, toma por costume confessar, & comungar de oito em oito dias, posto que sejas casado, ou casada,

Liuro segundo

& sabe sem duuida , que hũa das melhores cousas que puedes ter pera te dar a estes exercicios espirituales, & pera tua saluação, & pera andar alegre, & consolado, he frequentar estes Sacramentos da Confissão, & Comunhão: porque a Confissão he lauatorio da alma, a Comunhão mantimento, & olha que se çujas as mãos não esperes pera as lavar de pois, mas logo : pois como queres ter a alma muyto tempo por lavar? Tambem não soffres trazer a camissa mais de oito dias por lavar (& algũs cada dia a vestem lauada) & soffres trazer a consciencia muytos dias por lavar? Quanto â comunhão que he manjar da alma: olha que quem come muytas vezes, & boas iguarias, anda gordo, & rozado, & quem de tarde em tarde , anda fraco, & quem nunca, morre. Pois assi quem comunga muitas vezes anda esforçado, & consolado no amor, & caminho de Deos, quem poucas, anda fraco, & triste, quem nunca morrerã pera sempre. Quando te ouueres de confessar teras este modo. Cuidarãs as culpas que tẽs cometido desque te confessaste teentaõ, & não he necessario descorrer pellos mandamentos, a quem se confessa a miudo, mas basta cuidar as culpas particulares, & de pois de cuidadas portehas diãte de Deos , & cõ o coração dirãs.

O meu

O meu Deos? ô meu amor? Quão mal me enmendo? como sou cada dia peor? Em vez de ir por diante torno pera tras? Rezão era Senhor que auendome tantas vezes perdoado, & recebido, não vos tornara a offender, mas este sou eu, & com tudo isto não deixarei de me chegar a vos. Confesso meu summo bem que minha maldade he grande, mas vossa bondade, & misericordia, he infinitamente mayor, meus pecados são muytos, & grandes, mas os merecimentos de vossa paixão são infinitamente mais, & mayores, & por isso desconfio de mim, & confio em vos. O amantissimo Senhor Deos meu grãdissimamente me peza de todas quãtas culpas tenho cometidas, & isto puramente por amor de vos, & proponho com vossa graça de começar hũa vida noua, & trabalhar daqui em diante de vos seruir, & amar, & não vos offender mais, & isto por amor de vos, & por vos fazer prazer.

Destá maneira, ou de outra q̄ tiueres mais deuação te aparelharás pera te confessar, & não gastes muyto tempo nisto, basta o necessario, porque não te seja impedimento perate ocupar em teus exercicios, que he melhor, & mais proueitoso.

Depois confessarteas, & na confissão serás breue.

Liuro segundo

breue, & sô dize as culpas particulares, assi como as fizeste, & não contes historias, né prolixidades, & guardate de nomear ninguém, né falar em defeitos de alguém, mas confessa os teus, & deixa os alheyos.

Costuma cada noite fazer exame de como gastaste aquelle dia (exercicio muyto bom, & encomendado dos sanctos, & se achares q o gastaste bem, louua, & dá graças a Deos, q te deu graça pera isso. E se cometeste culpas, tem dôr dellas: & proposito da enmenda, & depois continua teus exercicios, & modo de Oração, como a diante te direi.

Se por caso (que nunca feja) caíres em algum pecado mortal, logo nesse ponto acabado de o cometer trabalha de ter contrição delle, & ainda confessalo, né cures, de aguardar ao tempo q tês determinado pera te confessar: porque te vai nisso tua salvação. He verdade que quem tem contrição verdadeira de seus pecados logo fica em estado de graça, & se salvará se o tomar a morte ainda antes de se confessar: mas digote que esta contrição formada sô Deos sabe quem a tem, & commumente não a tem senão homês perfeitos, mas ás vezes a dá nosso Senhor a quem elle quer, & por isso nam ponhas em duvida tua salvação: porque quando não ha con-
trição

trição calificada, confessandose com a virtude do Sacramento fica tal. E olha que não he bico de junco ter homê pena pera sempre q̄ he o inferno, ou gloria pera sempre.

Diz Sancto Agustinho que mayor atreuimento he deitar-se hum a dormir em peccado mortal, que tomar-se com oito homêes armados, & assi he, porque os homêes podem matar sô ao corpo, mas o peccado mata a alma, & corpo pera sempre.

E porque trabalhes de cumprir o que teinho dito te quero aqui declarar, que cousa he contrição formal, & que tem quem estâ em graça, conuem a saber, sem peccado mortal, & que ganha quem estâ nelle.

Contrição verdadeira he ter hum muyto grande pezar de auer peccado mortalmente: mayor do que tiuera de todas as perdas do mundo, & que quifera antes auer padecido todos os males, que se podem cuydar, que auer offendido a Deos, & isto não por o inferno que mereceo, nem pella gloria que perdeo, nê por outro algũ respeito, se não puramente pella offensa q̄ fez a hũ Senhor taõ bõ como he Deos: & iñtamente cõ isto ha de ter proposito de o cõfessar a seu tempo, & satisfazer por elle, & determinação firme de nunca mais pecar: & isto principalmente por
amor

Liuro segundo

amor de Deos, & por lhe fazer prazer. Esta he a contrição caleficada, & sô Deos (como tenho dito) sabe quem a tem, porque elle sô conhece se he, tal, & tem os quilates q̄ conuem, & nenhum homem pode saber de certa ciencia que a tem, & algũs cuydaram que a tem, & não a terãõ, & outros que a não té, & terãõ: por isso nenhum ponha em balança sua saluação, mas cheguesse à confissão q̄ com ella se faz tal como tenho dito.

Quem está em graça, conuê a saber, sem peccado mortal entre outros muytos bês que tem, tem estes. He amigo de Deos, & d'elle amado, & por o mesmo caso he amigo, & amado de nossa Senhora, & dos Anjos, & dos santos: traz a Deos em sua alma, se morrer saluar se ha, em tudo quanto faz merece ainda que seja em comer, beber, & dormir, sendo pera servir a Deos, & ainda noutras cousas de mayor gosto feitas por elle: té parte, & quinhão em todas as Missas, esmolas orações, jejũs, disciplinas, & em todos os mais bês que se fazem em todo o mundo, q̄ he hũa grande cousa.

Quem está em peccado mortal, entre outros muytos males que tem, tem estes: he inimigo de Deos, & aborrecido d'elle, & pello mesmo caso he inimigo, & aborrecido de
nossa

nossa Senhora, dos Anjos, & dos Santos, está fora de Deos por falta de graça, & he entre gue aos demonios, & anda em sua companhia: se morrer sem duuida irá ao inferno pera sempre, em nenhũa cousa de bem que faz merece para alcançar gloria, & graça, por rem aproueita pera outras cousas, & por isso nunca deue deixar de fazer quanto bem poder: nenhum quinhão, nem parte tem em algum bem dos que se fazem no mundo pera merecer graça, & gloria, que não he pequena perda, & por isso não sei certo quem se deixa estar em pecado mortal hũ momêto.

Cap. VI. Que cousa he movimento de amor,

MOuimento anagogico, afeição amorosa, acto de amor, movimento de amor sam hũa mesma cousa: mas particular mente neste liuro nomearei, & falarei no movimento de amor, porque parece que quadra mais: O qual he hũa inclinação doce, e suave, ou hum movimento amoroso do coração, ou da vontade pera Deos, exêplo. Quã do dizemos estas palauras. O meu Deos? Quando vos amarei. Estandoas dizendo produzimos hum movimento interior do coração, ou da vontade, que parece que nos detetemos em Deos: Pois este movimento interior

Liuro segundo

terior q̄ produzimos se chama mouimento de amor, & a palaura sem elle val muito pouco, & elle com ella ou sem ella val tudo.

Nota q̄ posto que disse inclinação, ou mouimêto doce, e suaue e derretimêto, né por isso se faz este mouimento sempre com deuação ou suauidade, ou doçura interior da alma, posto que muytas vezes fim, nem está o essencial dellenisso, senão fô em produzilo cõ a vontade, posto q̄ seja sem nenhũa deuação sensiuel, & secamente como muytas vezes acontece, mas nem por isso auemos de deixar de o produzir como adiante direi em seus lugares.

O folego, ou respiração em algũa maneira te pode mostrar que cousa seja este mouimêto de amor. Quando resfolegas, ou respiras, primeiro recolhes o folego, ou o bafo pera dentro, & depois parece que com algũa força o deitas pera fora, pois assi o coração, ou a vontade se recolhe em si pera tomar alento, ou animo (que toma) & logo produz o mouimento de amor pera Deos com algũa força: mas ha esta differença que respiração & folego sempre se preduz, & fae pera fora porem este mouimento amoroso, ou damor as mais das vezes se ha de produzir pera dentro de nos a Deos onde está mais dentro que

nos

nos mesmos, algumas vezes se produz e tam-
bem pera fora de nos, & outra pera cima de
nos mas sempre ha de ser pera Deos, & co-
mo isto se ha de fazer eu o direi adiante em
seus lugares.

A cousa mais certa, & clara em que po-
des entender que cousa seja este mouimêto
de amor he o exemplo que tenho posto das
palavras amorosas, conuem a saber, o meu
Deos? quando vos amarei? E todas as vezes
que neste liuro, (que serão muytas] te disser
que produzias o mouimento de amor has de
produzir o q̄tenho dito, sem palavra nenhũa
senão sô estar interiormête amado, & produ-
zindo o dito mouimêto amoroso, ou amoro-
sa inclinação pera Deos, e algũas vezes (mas
poucas) pode ser cõ palavras amorosas.

Trabalha muito por entender que cousa
seja este mouimento de amor, porque nelle
se funda tudo o principal, & essencial da o-
ração: fique te na memoria, & nũca te esque-
ça, porque se isto errares, andaras errado no
caminho espiritual, & se o acertares irás bê,
& aproueitarás, & merecerás muito, & ocu-
parteás na melhor cousa, & mais agradauel
a Deos, que nesta vida te podes ocupar de
tua parte com a graça de Deos, como eu a
diante direi, porque esta palavra, conuem a
saber.

saber. Mouimento de amor, hei de repetir muytas vezes.

Nota que mouimento damor não he desejo de Deos, porque desejo de Deos he como dizer fome de Deos, ou ter sede de Deos cõmumente aspiração he desejo de Deos.

Desejo, ou desejar he hum appetite do que não temos, ou posto que o tenhamos não nos he concebido gozar d'elle: porque sempre temos a Deos presente, mas não sempre se nos dá, & cõmunica como nos queremos, & então desejamos isso, conuem a saber, q se nos de, se nos cõmunique, se nos manifeste, reprefete, nos visite nos de seu amor, de sejar mais amalo, mais lhe agradar, melhor o seruir, &c. E o q diz S. Gregorio, que quem deseja a Deos, ja o tem: entẽ dese por a graça. O desejo em algum modo afflige a alma por não ter aquillo que deseja, mas he a principal disposição pera a ter.

O mouimento damor he amor com suauidade o que tem presente por presença, ou recordação, porque acontece estar hũa coisa ausente, & lembrarnos della, & amala: ja então amamos presente ao nosso coração, ou mente onde a temos por lembrança. Quem se ocupa na meditação ama (com mouimento damor) a nosso Senhor Iesu Christo, que
cuyda

cuyda estar presente. Quem se ocupa no recolhimento ama a Deos (com o mesmo movimento) quanto â Diuindade, que tem presente por meditação, ou por fé, ainda que não por sentimento. Em estas duas maneiras ditas de amar a Deos com o movimento da amor não está ainda a alma de todo satisfeita, porq̃ ainda não se lhe representa, & manifesta Deos, & por isso está nella o desejo dito, conuem a saber, que Deos se lhe manifeste, & de mais o amar, &c. Quem chegou a ter a Deos por sentimento ha de deixar o desejo, & o movimento, porque neste estado o impedê, & só ha de estar gozando de Deos & amando com amor frutiuo, & não actiuo, como he o que fica dito com o movimento. E todavia ainda neste estado (que he o ultimo, & o melhor) esta na alma hum desejo intrinseco (mas quieto, & sem movimento) de ver a Deos rosto a rosto, o qual na outra vida lhe será concedido, que nesta não pode ser, & então de todo cessará o desejo, & se perfeiçãoará o amor destas cousas ditas, & de como nos auemos de exercitar, auer, & proceder nellas, trato adiante em seus lugares.

As palauras amorosas, que se falão com Deos, chama Santo Agustinho palauras jaculatorias, & são muyto boas, specialmente

Liuro segundo

pera quando estamos deleixados tibios, frios
& por isso quãdo afsi te sentires vza dellas,
porque são hũas fertas q̄ lançamos ao cora-
ção de Deos, & hũs afopros cõ que afopramos
o fogo do amor diuino, & o fazemos arder
em nossos corações. E poderás dizer estas, ou
outras que tiueres mais deuação, & mais as
dize com o coração que com a lingua.

O meu Deos? ô meu Senhor? ô meu a-
mor? ameus eu? dainos vosso amor. O amor
Dulcissimo, quãdo vos amarei? ô amor sua-
uissimo, porque não vos amo? ô fogo da amor
diuino, como não me abraço em vos? Abra-
zame com o vosso amor. O amor amantis-
simo encheime de vos? Não me permitaes
ser de vos apartado. Nam quero outra cou-
sa fora de vos: sô a vos quero, sô a vos amo:
sô a vos desejo, eu a vos, & vos a mi. Fazei
que eu estê em vos pera sempre, pois vos es-
tais em mim. Como te sentires inflamado
deixalashas, seguiras teus exercicios.

Nota, q̄ todas as vezes q̄ neste tratado te
pozer palauras amorosas, ou tu em qualquer
exercicio de tua deuação as differes, nã as has
de dizer cõ a lingua, senão interiormente cõ
sô o coração: porê algũas vezes specialmête
quãdo te sentires tibio, & cõ pouca deuação
as poderás dizer vocalmête mas sejam poucas,
& não

& não te ouça ninguém, e cõ muyta attenção

Cap. VII. Das meditações, que se hão de ter pel-
los dias da semana.

Ainda ategora não tenho tratado como te has de dar a Oração mental, daquê por diante falo nisso. Primeiramente direi da primeira maneira, que he a meditação, & porei logo o que has de cüydar em cada dia da semana, repartido por suas horas. Antes que ponha o que has de meditar te quero aqui dizer algũas cousas que has de notar.

Primeiramente has de saber, que a causa de quanto padeceo nosso Senhor Iesu Christo, & sua Benditissima Mãe, foram teus peccados, & os meus, & os de todo o mundo, & senão ouuera peccados em nenhũa maneira padeceram o que padeceram. E daqui te deue nacer hum grandissimo aborrecimento ao peccado, & muito grande dôr dos que tẽs cometidos, & firmissimo proposito de nunca mais os cometer, sabendo que com cada peccado mortal q̄ cometeres torna outra vez de nouo a dar os mesmos tormentos a nosso Senhor Iesu Christo, se elle poderã padecer como acima fica dito.

Cuyda tambem, que teu amantissimo Senhor Iesu padeceo em sua alma as mayo-

Liuro segundo

res dores, & angustias, & afflições, que se podem cuydar, & imaginar, & isto por muitas cousas. Hũa por ver a sua santissima mãy, que muyto amaua, diante de si, & porque conhecia o que ella em sua alma padecia. Outra porque viu todos os pecados do mundo passados, presentes, & futuros pellos quaes padecia. Outra porque sabia que innumeraveis gentes não se auião de aproueitar de sua Santissima Paixão. Outra por o grande peccado que se cometia contra Deos em o matarem tão injustamente: todas estas cousas, & qualquer dellas lhe causaua mayor dôr sem comparação, que todos os tormentos juntos que padecia no corpo.

Cuyda tambem que em sua diuina pessoa quanto à humanidade padeceo as mayores injurias, deshonnas, infamias, dores, & tormentos que se podem cuydar de modo que mais padeceo elle sô que todos os Martyres juntos, porque commummente elles em quanto padecerão, sempre tinhão algũa consolação na alma, que lhe tiraua muito das dores do corpo: mais elle nenhũa quis admitir. Foy tanto o que padeceo na alma, & no corpo, em cada cousa, que qualquer dellas bastara pera lhe dar a morte, se com a diuidade não sustentara, & dera forças à humanidade
pera

pera padecer, porque como era Deos, & homem, em quanto Deos estaua sustentando, & dando vida a si mesmo em quanto homem pera mais poder sofrer. De modo, que com sô a agonia, & suor de sangue do horto, morrera senão se sustentara, como tenho dito, & daqui se pode inferir, & tirar as grandissimas, & excessiuas dores que padeceo na sua Payxão, pois que sô com se lembrar dellas a carne suou hum suor espantoso, & nunca ouuido. E não padeceo tanto por ser necessario pera nossa redempção. Porque sô hũa gota de sangue do que derramou quando foy crucificado, bastaua pera redimir mil mundos: mas a causa entre outras porq̄ quis padecer tanto, & derramar todo o seu sangue, foy pera mostrar o grande amor que nos tinha, & o desejo de nos redimir muito copiosamente, & se fora necessario estar na Cruz pera nossa redempção ate o dia do juizo estiuera pelo muito que nos ama, & certo grandissima ingratidão, & maldade he a nossa, que a hum Senhor que tanto fez por nos, & com tanto amor, & tanto á sua custa sem ter de nos nenhũa necessidade, senão por sô sua infinita bondade, & misericordia não sô o não amamos por isso, nem lho agradecemos, mas antes o offendemos, & sem

Liuro segundo

Falta isto lhe daua a elle mais pena, que quanto padecia.

Quanto â Sacratissima Virgem Maria. Cuyda que em sua alma (em toda a Paixão de seu amantissimo Filho) padecio as mayores dores, & angustias que se podem cuidar, porque sabia muyto bem que aquelle q̄ padecia era Deos, & homem a quem ella amaua com mais excessiuo amor que todas as creaturas do Ceo, & da terra o amão, & tão grande amor, & conhecimento de qué padecia, forçado auia de responder inmensa dôr, de modo, q̄ se Deos não a sustentara, & dera forças sobre naturaes (q̄ lhe daua pera mais padecer) em qualquer cousa das que vio padecer a seu dulcissimo Filho morrerá.

Cuyda tambem, que sempre teue seus benditissimos olhos arrafados em lagrymas, & que delles (como de duas fontes) corriam sem cessar em muyta abundancia: mas em todas estas cousas sempre esteue com muyta modestia, serenidade, & grauidade, com a boca, falaria muyto poucas palavras, mas com o coração lastimado, falaua com seu bento Filho, que se entendiam muyto bem, & de quando em quando daua huns sospiros, & gemidos com muyta quietação, & madureza, que bastauam
pera

pera quebrar as pedras , quanto mais corações de carne.

Deues aqui de notar muyto , que Deos que tudo sabe , & tudo pode , aos que elle mais ama , & mais quer a esses dà mayores trabalhos , & penas. Porque a ninguem ama tanto como a nosso Senhor Iesu Christo , seu vnico Filho , & a ninguem permitio que tiuesse , & padecesse tantos tormentos , & dores como a elle , & depois d'elle a nenhũa creatura do Ceo , & da terra quer tanto , como a Sacratissima Virgem Maria , & ella padeceo mais que todas ellas. E assi quãto mais Sanctos , mais padecem : de donde claramente se infere que a melhor cousa que Deos tem que dar nesta vida sam trabalhos , porque se tiuera outra cousa melhor essa dera a seu amantissimo Filho , & a sua gloriosa Mãy. E daqui tambem se tira quão grande he a nossa cegueira , porque a cousa que nos mais aborrecemos , & trabalhamos de deitar de nos sam aduersidades , & o que mais amamos , & com a mayor ansia buscamos sam mimos , & cousas prosperas deuen-do ser ao contrario.

Pois determinate , & assenta contigo que se queres sentir a Payxão de teu dulcissimo Iesu , & reynar cõ elle na gloria , ha de ser cõ

Liuro segundo

padecer como elle padeceo. E sabe q̄ a p̄ro-
ua, & a fineza da virtude estã em sofrer (com
muyta paciencia, & alegria) cousas contra-
rias, & aduersas, & penosas. O fino não se
sabe, nem se vê que tal he, ou que tom tem,
ou se he quebrado, senão quando o tangem,
& tocam: assi o seruo de Deos não se sabe
onde chega sua virtude, & santidade, senão
quando he tocado com cousas contrarias a
sua vontade. Dizem algũs doctores, que he
tam preciosa cousa o padecer: & tão prouei-
tosa pera nossa alma, que se Deos nos visse
dispostos pera isso quando na terra não ou-
uesse quem nos perseguisse mandaria hũ An-
jo do Ceo pera nos perseguir, porque não
perdessemos o muito q̄ nisso se ganha.

Querote por aqui os graos da paciencia
pera que vejas em qual estãs, & quanto tês a
proueitado. São tres, o primeiro he do que
não deseja trabalhos, nem os quer, nem quã-
do lhe vem folga com elles, mas todavia re-
cebeos cõ paciencia por amor de Deos. Este
grao pertence aos principiantes, & que co-
meçam a virtude, & vida espiritual, & se tu
o não tês, ainda não começaste. O segundo
he do que não deseja, nem quer aduersida-
des, porem quando lhe vem não sô tem pa-
ciencia, mas folga com ellas. Este grao con-
uem

fiem aos que vão aproueitando no caminho de Deos. O terceiro he do que com grande ansia deseja tribulações, tormentos, & perseguições, & quando lhe vem folga muyto, & recebe grande gosto cō ellas, em ellas se gloria, & não cabe de prazer: mas todavia não deue dar occasiam que lhe venham, especialmente quando ouuer de ser com algũa pessoa cometer culpa. E assim deue folgar com as perseguições que lhe fazem, mas deue doerse, & auer com paixão da culpa que comete quem o persegue, & deue com todas suas entranhas, & muyto de coração encomendar a Deos o perseguidor. Este grao he dos perfeitos no amor de Deos.

Nota muyto bem estes tres graos da paciencia, especialmente o terceiro, & nota q̄ pera hum ser sancto, & perfeito o a deter como tenho dito: pello qual receyo que ha hoje em dia no mundo muyto poucos perfeitos, & sanctos, porque algũas vezes muytas pessoas em quem nos cuidamos que estã toda a santidade, se se lhes offerece, não cousas grandes, senão muito pequenas, contra sua vontade, on se lhes dizem, ou fazem cousas muyto leues fora de seu gosto se perturbaõ, ou ao menos o sentem muyto, & quando a-codem com quererem folgar com isso por

Liuro segundo

amor de Deos, ja a natureza tem feito seu officio. Pello qual conuem, & muyto conue que quem quer ter este terceiro grao de paciencia, & ser perfeito ande com hum grande desejo, & fome de padecer com muyta alegria coufas penosas, & contrarias, & este muito sobre auiso pera que em offerecêdofe a cada logo â as abraçar com grande gozo, & contentamento. Nam falo do commum dos estados porq̄ podemos dizer com S. Paulo, q̄ todos buscão suas coufas, & não as de Iesu Christo. Todos, ou quasi todos vão por outro caminho do q̄ foy, & ensinou nosso Senhor Iesu Christo, & todos os Sanctos. Porq̄ elles o caminho q̄ leuaraõ, & ensinarão foy de padecer injurias, trabalhos, infirmitades, perseguições, deshonras, pobreza, necessidades, ser desprezados, deshonrados, abatidos, não fazerem caso delles, teremnos por maos por indignos, da vida, &c. E nosso Senhor Iesu Christo não diz no Sancto Euangelho bẽ-aventurados os ricos, os fermosos, os sabios, os poderosos, os grandes, & que tem muitos officios, & dignidades: mas diz bẽ-aventurados os pobres de spiritu, os que chorão, os que padecem perseguições, &c. E com ser isto assim o caminho q̄ nos leuamos, he ser honrados, muito estimados, que fação conta de

De nós, que nos dem officios, & dignidades, q̄ nos queiraõ, que nos amem, que gostem de nos, não nos faltar nada, bem comer, bem beber, bem dormir, bê vestir, & quanto mais temos destas cousas mais nos gloriamos, andamos inchados, asoprando, vangloriandonos, cheos de prazer, de uêdo antes andar tristes, & chorando. E o q̄ peor he que cuido q̄ não ha cantinho em todos os estados, q̄ não estê inficionado desta lepra. Pois o que receo he q̄ ja q̄ vamos por outro caminho do q̄ forão, & ensinarão nosso Senhor Iesu Christo, & seus sanctos, que vamos parar a outro lugar diferente do em que elles pararão.

Que direi de algumas pessoas, que nam se contentam com huma dignidade, ou officio, mas procuram, ou aceitam outros, & outros, & quantos mais tem por mais bemaventurados se julgam, nam attentando, que todo o homem nam basta pera dar boa conta do mais baixo, pequeno, & vil officio, ou dignidade que ha: pois como a darã de tantos? Isto lhes vem sem duvida, porque cuidão pouco na estreita conta, que cada hum de nos ha de dar ao summo iuyz naquelle dia tremendo, que serã tal que ainda que hum nam teuesse mais conta que dar, que de si nam serã pouco da
la

Liuro segundo

la boa. E a meu juizo por summa, & grandissima miseria se deue ter encomendarem ao homem nenhũa cousa, nem fazerem caso delle: porque ainda que outro mal não aja nisso, por grandissimo tenho o impedimento que estas cõusas dão a alma pera quietamente gozar de Deos, que he o maior bẽ de todos os bens, & quẽ isto entende, & experimenta zomba de todos os cargos, & de tudo o que não he Deos. E quando por obediencia o obrigação a algũa destas cõusas tomão por mais que martirio.

Ia que tenho falado acima da paciencia querote dar aqui hũa regra muito boa pera que em todas as cõusas a tenhas, se aguardares, & seja esta. Quando se te offerecer alguma cousa contra tua vontade, ou alguem te disser algũa injuria, ou te fizer algũa sem rezam, não cuides no que se te offerece contra tua vontade, ou no que te fizeram, ou disseram, mas vaite logo a nosso Senhor Iesu Christo, posto na Cruz, & olha o que por ti padeceo, & logo ficaras enuergolhado vendo o muito que elle soffreo, & tu que tenhas sentimento de tam pequenas cõusas, & então abracandote com elle diras de todo teu coração, Senhor não he nada isto em comparação do muito que vos por mim padeceste.

paducestes. Dulcissimo Iesu todo volo offerço por amor de vos, em memoria do que vos soffrestes por mim, daqui me entrego, & ponho em vossas mãos pera padecer quanto fordes seruido. Se fizeres desta maneira sentirás os trabalhos muito menos, mas antes folgarás com elles, & cada vez que isto fizeres merecerás hũa grande coroa de gloria. E se pões o pensamento, & sentido no que te fizeram, ou em quem o fez, logo te mouerás a ira, & indignaçam, & perderás a paciência, & te vira desejo de te vingar, & rogaras pragas a quẽ te offendeo, & desejaras morrer por te ver fora de trabalhos: porq̃ a nossa natureza he mã, & tem o demonio, que a sabe bem aticar. E se fazes desta maneira, sentirás os trabalhos muito, perderás a coroa de gloria que com ter paciencia poderas merecer, & merecerás o inferno pollos maos desejos, & pragas. Olha quanta differença ha de hum a outro: pois a proueitade do que te digo, & fazeo. E isto faras nam samente nas injurias, & perseguições que te fizerem mas em tudo quanto te soceder contra tua vontade, venha donde vier, & seja o q̃ for.

Presuposto o que tenho dito te quero agora a pontar o q̃ has de meditar. He de saber que de todas as cousas, que se podem cuidar

que

Liuro segundo

(que se chamam meditação) deus generos,
ou maneiras de meditações são as melhores
& mais excellentes, así para nos apartar do
mal, & prouocar a todo bem, como para nos
despertar, & incitar ao amor de Deos, o qual
he fim, e remate de tudo quanto nesta vida fa-
zemos, e podemos fazer de virtude interior,
ou exterior. Estas são as perfeições de Deos,
& os beneficios de Deos. E o principal he fa-
zer se homem, & morrer por nos. Na hora
da noite porci hum beneficio, & hũa perfei-
ção de Deos, & na da manhã hum passo da
Paixão de nosso Senhor Iesu Christo.

Segunda feira pela manhã. Paixão.

Cvidaras na Ceia do Senhor, principalme-
nte cõsidera tres cousas. A primeira a pro-
fundissima humildade, com q̃ lava nosso Se-
nhor Iesu Christo os pes a seus Discipulos.
Cõsidera quẽ he elle, e quẽ elles. Elle Senhor
de todas as cousas, diãte de quẽ tremẽ, & es-
tão prostrados todos os spiritus Angelicos,
Deos Eterno, q̃ tudo pode, Senhor de infinita
Magestade. Pois este tão grãde estã de gio-
lhos, & lauando os pes sujos de hũs pescado-
res, & homẽs baixos, e pobres, e despreziveis
& de hũ tredor q̃ o tinha vendido. A segun-
da cõsidera a infinita charidade cõ que quis
instaurar

instituir o Santíssimo Sacramêto pera se ficar cõ nosco até o fim do mûdo. O meu Senhor? grande certo he o amor q̃ nos tendes? porq̃ querêdous ir quisestes ordenar hũ modo, pera sempre ficar cõ nosco. A mais nos tãto q̃ parece q̃ não vos podeis apartar de nos, Cuida també como quis instituir cõ infinita charidade os outros Sacramêtos pera nosso proueito, & remedio. A terceira cousa cõsidera o sermão que nosso Senhor Iesu Christo fez a seus discipulos cheo de palauras d' amor, em q̃ lhes deu grandes doçtrinas, & cõsolações. Olha como de fora lhes está falando, & de dentro os está ferindo com seu amor, que os fazia derreterse todos nelle.

Segunda feira a noite beneficio de Deos.

Cvidaras como Deos te fez de nada tão nobre creatura: e pera sentir isto olha como antes que fosses eras nada, menos q̃ hũa palha, & que poderas pera sempre ficar nesse nada. E Deos nosso Senhor quis te fazer algũa cousa, & poderate fazer hũa formiga, ou hũa pedra, ou qualquer outra creatura, e não quis: mas sem tu o merecer te fez homê a sua imagem, & semelhança que he a mais nobre creatura que Deos fez neste mundo. Considera esse corpo que em ti fez: quam bem organizado, quam bem composto, quam

Liuro segundo

perfeito, & acabado o fez, considera a alma, que nelle pos, que he a q̄l he da vida, a qual fez a sua imagem, & semelhança pondo nella tres potencias nobilissimas, conuem a saber, memoria, entendimento, & vontade. Cuida quam fermosa, & acabada creatura he. Deues saber que a alma que está em graça he a mais fermosa, & mais linda que se pode cuidar: sem comparaçam muyto mais fermosa, que nenhuma outra cousa desta vida, tanto que se a vissemos nos namorariamos della: & assim não quer nosso Senhor que a vejamos nesta vida, porque não nos afeiçãoemos a ella, & percamos a elle como fez Lucifer, porem tu deues cuidar isto pera dar graças, & amar a Deos que tão rica joya te deu sem tu a merecer.

Perfeiçam de Deos.

CVida na potencia de Deos. Considera quam poderoso he, que com sô dizer, faça se, fez todas as cousas, conuem a saber, os Ceos, Sol, Lua, Estrellas, o Mar com todas as cousas que nelle estão, a terra com todas as cousas que nella ha, & tudo tambem feito, & perfeito, & ordenado, & acabado, que não se pode mais dizer. Considera como cō
a mes-

a mesma palavra fez o homem, & os Anjos, & com sô querer pode tornar tudo em nada. Olha como faz tudo quanto quer sem ninguém lhe poder resistir. Da frios, calmas, chuvas, secas, nou dades, sterilidades, pestes, fomes, infirmitades, mortes, vidas, deita no inferno a quem o offende, dá o Ceo a quem o serue, & tudo o que faz he muyto benfeyto, & basta fazelo elle pera ser tal. Considera, que ainda que se ajuntassem, não digo eu Reys, mas todos quantos homêes, & molheres ha no mundo, & todos quantos demônios, & danados estão no inferno, & todos quantos Anjos, & Sanctos, & Sanctas estão no Ceo: todos juntos de seu poder absoluto, não poderão fazer hũa formiga que ande, & viua se Deos lhe não der poder pera isso. E daqui podes considerar que sô Deos pode tudo, & ninguém nada sem elle.

Terça feira pola manhã. Payxão.

CVida na oração do Horto. Considera, como está nôssô Senhor Iesu Christo orando posto em tam grande agonia, & tristeza. Aprende daqui quando na oração nam achares consolação, mas trabalho, a sofrer com muyta paciencia a imitação de teu Redemptor.

Luiro segundo

demptor, & nem por isso deixes de perseue-
rar, como elle fez. Olha, como se cobrio to-
do de hum suor de fangue, que corria em
gottas pello seu diuino rosto, & corpo até o
chão. Cuida, quam aflita estaua então sua
alma santissima. Confidera, como depois
disto o maluado de Iudas com beijo de paz o
entregou a seus inimigos, os quaes com gran-
de crueldade o prenderão deitádo no chão
pizandoo, passando por cima delle, arrastan-
doo, arrancandolhe seus cabellos, peládolhe
suas barbas, atandolhe fortemente com cor-
das suas diuinas mãos, deitandolhe ao pesco-
ço hũa cadea, & afsi preso, cõ gritos, e alari-
dos, o leuarão por Ierusalem. Olha, como o
trazem com tanta confusão preso de juiz em
juiz: hũas vezes cospindolhe no rosto, ou-
tras dandolhe bofetadas, & pelcoçadas, & di-
zédolhe muitas injurias, e blasfemias. Cõfide-
ra, como poserão aquelle pano sobre seus di-
uinissimos olhos, e dãdolhe bofetadas, e inju-
riãdoo, e zóbãdo dizião profetiza quẽ te deu.

Terça feira a noite. Beneficio de Deos.

CVida, como nasceste no mundo, & q̃ não
naceste cego, nẽ aleijado, nem cõ outras
miserias cõ q̃ outros muitos nascẽ mas nas-
ceste cõ todos os cinco sentidos. Olha, senão
siueras

tiueras olhos, & senão tiueras ouvidos, né lingua: né mãos, né pés q̄ deras a qué te dera tu do isto? pois cuida, quanto deues a Deos, q̄ te deu tudo sem tu o merecer. Taõ pouco permitio nõsso Senhor, q̄ morrestes antes de nacer, né depois antes de ser baptizado, como muitos morrê, porq̄ se afsi fora, estiuera no limbo, como elles estão, & nõca viras a Deos. Pois considera, quãdo mereceste tu mais q̄ os outros, & Deos te concedeo a ti estas merces mais q̄ a elles, por fô sua misericordia, e bõda de infinita sem merecimêto teu nenhũ. He taõ grande beneficio este de não permitir nõsso Senhor, q̄ fosses ao Limbo por seus altos juizos, q̄ se bem o cõsiderares, & entêderes, basta pera te fazer arder no seu amor.

Perfeiçõ de Deos.

Considera, a infinita sabedoria de Deos, Colha como tudo sabe, & nada ignora: isto sem nenhum trabalho. Sabe quanto foy ategora, & quanto he ao presente, & quanto ha de ser, conhece todas as cousas, & sabe a propriedade de todas as creaturas do Ceo, & do terra. Cuyda com que sabedoria fez, & gouerna, & rege todas as cousas. Tudo o q̄ sabê, e souberaõ, & saberaõ todos os sabios

do mundo, he ignorancia em comparação de sua infinita sabedoria. E se alguém sabe algũa cousa delle recebe esse saber. Confiderra, que a mais alta sabedoria que podester, he saber saluarte.

Quarta feira pola minhã. Paixão.

Considera, como depois de auerem trata do tão mal a nosso Senhor Iesu Christo diante de Anas, Cayfas, indose todos a dormir, & descansar ficarão os soldados, & gente de guarda com teu Senhor. Olha como toda a noite tẽ a manhã gastaram em o injuriar, & dar tormentos, ora hũs, ora outros, sem o deixarem dormir, nem repousar. Cuida como logo pella menhã o leuarão preso & atado a Pilatos, & como elle o mandou a Herodes: o qual, & todos os de sua corte, o tiuerão, & vestiram, escarneceram, como a doudo, & asy escarnecido, & vestido (pera que todos o tiuessem por tal) o tornou a mandar a Pilatos, & se te ati não tem na conta que tu queres lembrate em que conta foy tido Deus Eterno, & a sabedoria do Padre. Cõsidera, como o manda Pilatos açoutar. Cuida com quanta descortesia, & defacato o despem de suas vestiduras, & a vergonha, & confu-

confusão que padeceo, quando se vio despi-
do, (o que era a mesma honestidade) diante
de seus inimigos. Olha como o arrebatão,
& atão a hũa columna, & sem nenhũa mi-
sericordia, nem compaixão, mas antes com
muyta crueldade lhe dão tantos milhares
de açoutes. Considera, qual pararão o seu
sacratissimo Corpo todo cheyo de vergoês
& chagas, & como correm rios de sangue em
tanta abundancia delle, & como em todas
estas cousas esta calado, & soffrendo como
manso cordeiro.

Quarta feira à noite. Beneficio de Deos.

CVida, como Deos te está sempre conser-
quando nesse ser que te deu: porque elle
te da vida, & saude, & hum ponto que apar-
tasse de ti sua mão, serias tornado em nada.
De modo que o mesmo beneficio que te fez
em te fazer esse, te faz todos os momentos
em te sustentar, & conseruar. Olha quantos
desastres acontecem a outros, que todos são
merces que Deos te faz, em não permitir
que aconteção ati.

Perfeição de Deos.

CVida na fermosura de Deos, que he in-
finita sem nenhum defeito, nem falta.

Liuro segundo

Toda a fermosura desta vida, & de todos os Anjos he nada em comparação da fermosura de Deos. A fermosura desta vida he misturada com muitas fealdades: senão olha hũ homem, ou molher muyto fermosos, pellos olhos deitaõ remela, pella boca cospinho, pellos narizes inmundicias, que todo fede, & he abominauel. Hũa febre que lhes dê nam estão pera ver. Esta he a fermosura, porque os homẽs, & molheres as vezes perdem suas almas. Pois não queiras, nem ames senão a fermosura de Deos, que he tão grande, q̃ os bemaumenturados, a gloria que tem (no Ceo) he vella, & gozar della, & nunca jamais se diminuir, nẽ desfalecera.

Quinta feira pella menham. Paixão.

CONsidera, como depois de auerẽ açoutãdo a teu Deos tão cruelmente o derrotam da columna, & por zombaria, & escarneo lhe vestẽ hũa roupa de purpura velha, & toda rota. Cuyda, com que crueldade tão grande lhe poseram hũa coroa de espinhos sobre sua santissima cabeça, os quaes espinhos eraõ tão agudos, e duros como agulhas & assilhos meteram por sua diuina cabeça. Olha que rios de sangue correm entre seus preciosos cabelo, & osfazem pegar huns com

Com outros, & outros por seu diuino rosto, os quaes se misturauam com os cospinhos, & escarros que nelle tinha, & assi ficou que nam parecia homem, tambem lhe poseram nas mãos atadas hũa cana por ceptro, pondo se de giolhos diante delle, & com zombarias & escarneos o adorauam como a Rey, dizêdo: Deos te salue Rey dos Iudeus. E logo se leuantauam aquelles verdugos de maldade, & lhe dauam muytas pancadas na sua diuina cabeça, & rosto cõ a cana, & assi de cada vez com aquellas pancadas lhe metião mais os espinhos, & o ferião: outros o cospiam, & escarrauaõ na sua diuina face. Cuyda, como depois de taõ escarnecido, & maltratado o mostra Pilatos a innumeravel pouo, q̃ estaua presente dizêdo, Ecce Homo. Olha (& não sem lagrimas) como sae teu Senhor cõ hũa cadea ao pescoço, as mãos atadas, & hũa cana nellas, & na cabeça hũa espantosa coroa de espinhos, vestido de hũa purpura velha, & toda rota, de modo que hia quasi nũ: & Pilatos lhe leuantou ainda aquella veste, pera q̃ parecesse mais de seu corpo, o qual leuaua todo chagado q̃ parecia esfolado, e cheyo de vergoões, e sangue dos açoutes. O rosto cheio de sangue, cospinhos, e escarros, tudo misturado. Tal figura leuaua, q̃ não parecia homẽ

Liuro segundo

& bastaua pera quebrar não sô corações de
homês, mas as pedras: & cõ tudo isto aquel-
les maluados Iudeos nenhũa compaixão del-
le tiueram, mas antes com crueldade nunca
ouuida deram vozes dizendo: Tiraõ, tiraõ
de diante de nossos olhos. Crucifícaõ, Cru-
cifícaõ. Considera, que confusaõ, & vergo-
nha tamanha padeceo o Senhor quando se
vio daquella maneira diante de seus inimi-
gos, & a dor grandíssima, que sentio em seu
coração quando ouuiu aquellas vozes, & co-
mo aquelle pouo maluado pedio a Pilatos
que lhes desse, & soltasse a Barrabas (que era
ladram: & matador famoso) & mataste ao da-
dor da vida. Cuida, o que teu amor Iesu pa-
deceria em sua alma quando vio esta tão
roim, & desigual troca. E se fizerem mais ca-
so dos outros que de ti, lembrete deste passo.
Considera, despois aquella sentença iniqua,
& injustíssima, que deu Pilatos mandando
que fosse crucificado, & como a aceita o cor-
deiro innocentíssimo (sem appellar) por a-
mor de ti. Olha, como lhe poem hũa Cruz
tão pezada sobre seus hombros tam moidos
daçoutes, & lha fazem levar ao monte Cal-
uario pera nella ser crucificado. Considera
quantos trabalhos, agonias, cansaços, fadi-
gas soffreo naquelle caminho. Cuyda, como
nelle

nelle se encontrou com sua santissima Mãe a Virgem Maria, & a dor, & angustia, que ambos padecerão vendo-se hum a outro. Foi tão excessiva esta dôr que elle cayo em terra, & a Cruz sobre elle, & ella tambem sem forças foy pera cayar, & San Ião a recebeu em seus braços, & aquelles maluados não sô não ouueram compaixão delles, mas antes com grandissima crueldade a elle tirauam pellos cabellos, & pellas cordas com que hia atado, & afsi arrastando o faziam andar. E com estes tam grandes trabalhos, & angustias chegaram ao monte Caluario.

Quinta feira à noite Beneficio de Deos.

CVida, como Deos nosso Senhor por sô sua infinita misericordia ordenou, que nacesse entre Christãos, & fosses Christão, & não quis que nacesse entre Iudeus, Mouros, & Gentios. Que fora de ti se naceras entre elles, & foras hum delles, que né conheceras a Deos, nem creras nelle? mas antes adoraras pedras, & paos como nelles fazem? Considera, quando mereceste tu mais que todos elles? Ati fez esta tam grande merce o altissimo Deos por sua infinita bondade sem nenhum merecimento teu. Verdadei-

Liuro segundo

famente he tamanho beneficio este q̄ toda a vida não basta pera o acabar de cuydar, & agradecer, & dar graças ao Senhor por elle.

Perfeiçãõ de Deos.

Considera, a bondade infinita de Deos. Ninguê he bom senão sô elle, como elle mesmo diz. Cuyda, quantas merces, & beneficios faz a quem o serue, & quam bẽ paga muyto pequenos seruiços que lhe fazemos. Da aos sanctos q̄ gastaram a vida em seu seruiço gloria pera sempre, q̄ são mayores bẽs do que se podem cuydar, daselhes a si mesmo que he fonte de todo bẽ. E não contente cõ isto, nesta vida quer q̄ seus corpos sejam tão honrados, & que digo seus corpos? os instrumentos de seus martyrios são muyto venerados de Papas, & Emperadores, & fazem milagres como as cadeas de são Pedro, &c. Muitos senhores deste mundo nunca pagão como deuem, mas antes às vezes â quẽ os ha seruido muitos annos, por qualquer desgostozinho os deitão de suas casas (em lugar de premio) com injuria, & deshõra. O se seruissemos a Deos, com tanta vigilancia, & diligencia, como seruem os criados aos senhores do mundo, quanto melhor nos pagaria
sem

sem nenhũa comparação. Considera com q̄ bondade infinita conserua todas as cousas naquelle ser que lhes deu, & todas proué de tudo o que lhes he necessario pera sua vida, & conseruaçam. Cuida quam innumeraueis beneficios, & merces faz a todas as creaturas sem lho merecerem, & ainda a quem o offende, como são innumeraueis homês, & molheres.

Sexta feira pella manhã. Paixão.

Considera, como chegados ao monte Caluário, despem a teu Senhor Deos pera o crucificar, tirandolhe com grande crueldade, & de supito suas vestiduras, que leuaua muyto pegadas ao seu Sacratissimo Corpo, com o sangue, & chagas, que nelle tinha, & tambem tiraram juntamente cõ ellas pegados muitos couros, & carne, & sangue. Cuida, a dôr grandissima q̄ então padeceo. Olha como deixaram seu corpo todo nũ, algũs dizem sem nenhũa cobertura em as partes da pureza. Considera, como ficou todo esfolado, & como corré rios de sangue em muyta abundancia por todo seu corpo: & quanta vergonha, & confusão padeceo vendose nũ & tão mal tratado diãte de tãta multidão de gente.

Liuro segundo

gente como alli estaua escarnecendo, & zombando delle, sem lhe ter nenhũa compaixam. Cuyda o que padeceo a Sacratissima Virgem Maria sua Mãy, quando o vio daquella maneira. Olha como o tomarão logo aquelles verdugos sem nenhũa reuerencia, & piedade, & com impeto, & dando cô elle grande golpe, o botaram sobre a Cruz, & logo lhe pregaram com hum grosso prego a mão direita, & querendo depois pregar a esquerda nam chegou ao buraco, que tinham feito. E entam lhe ataram cordeis nos braços, & com grande força tiraram por elle pera fazer que chegasse. E assi desconjuntaram seus diuinos braços, & peito: depois não chegando os pés ao buraco, tambem lhe ataram cordas nelles pera os fazer chegar, & assi tirando, lhe desconjuntaram todo seu corpo, dando grandes estrallos os ossos quando se apartauam huns dos outros. Considera, como lhe pregaram com crueldade increiuel os pés, & as mãos com muyto grossos pregos, & que rios de sangue correm delles. Cuida as dores excessiuas, que teu Senhor, & Redemptor padeceo quando o pregaram, & desconjuntaraõ. Algũs dizem que foraõ as mayores de toda sua Paixão. Considera, o que a sua Santissima

ma Mãy padeceo vendo com seus olhos todas estas cousas. Olha como passauam por cima d'elle aquelles ministros da justiça, & às vezes punhão os pés sobre seu Santissimo Corpo. Depois de pregado o leuantação em alto com grandes gritos, risos, & injurias, & zombarias: & quando cahio de golpe a Cruz na coua, que tinham feita, seu diuino Corpo com o pezo pendeo pera baixo & se abriram aquellas Santissima Chagas dos pés, & mãos, & as de mais que por todo seu corpo tinha. Olha como de nouo corre tanto sangue d'elle, que não sô a Cruz ficaua toda cuberta, mas tambem a terra regada. Considera as dores grandissimas, que padeceo todo o tempo que esteue naquella Cruz viuo. Cuyda as sete palauras que nella disse. A primeira com infinita charidade pediu ao Padre, que perdoasse a seus perseguidores, escusandoos de seu pecado, & logo promete ao ladrão o Parayso. Depois encomenda sua Mãy a S. Ioão, & elle a ella. Considera as angustias, & dores excessiua, q̃ a Virgem gloriosa padeceo ao pé da Cruz specialmente nesta encomendação, & como diria em seu coração. Que troca he esta meu doce Filho, & Senhor? O Filho de Deos por o do Zebedeo? Deos por o homem? O Criador

Liuro segundo

Criador pella creatura? O Senhor pello ser-
uo? O Mestre, pello discipulo? Cuida como
estando ja sem fangue, & seco disse: tenho
fede ainda que mais de tua alma, que de agoa.
Olha, aquella crueldade nunca ouuida, que
em tam grandes trabalhos, & tormentos ne-
nhũa compaixam delle tiueram: mas por a-
crescentar seus tormentos lhe deram em lu-
gar de agoa fel, & vinagre. Cõsidera o mui-
to que padecia, pois disse como queixando se:
Deos meu, Deos meu porq̃ me deseparaste?
E quam longe estam seus inimigos de se cõ-
padecer delle, pois q̃ estaõ zombãdo, & blas-
femando delle, & injuriando. Depois cõ
grande clamor espirou, & inclinou a cabeça
pera onde estaua sua Santissima Mãe. Cõsi-
dera o q̃ ella sentio quando vio morto a to-
do seu bẽ. Cuida, como aquelles peruerfos
caẽs não fartos dos excessiuos tormentos, &
deshonras q̃ lhe deraõ viuo, depois de mor-
to lhe meteram hũa lança por seu diuino co-
stado. Oiha a abundancia de fangue, & agoa
q̃ delle corre pera te lauar de teus pecados.
Confidera, q̃ quis que lhe abrissem o lado pe-
ra que por alli entrasses a seu coraçam, & a
sua diuindade. Entra, & esta dentro, & nam
faias. Cuida, como aquella abertura, & diui-
na chaga nos abriu o ceo, & deu virtude a to-
dos

dos os Sacramentos. Considera, o q̃ a Senhora do mundo sentio quando lhe vio dar aquella cruelissima lançada. Depois disto todos se foram daquelle monte, & ficou a Virgem, & S. Ioão, & a Magdalena, & outras algũas pessoas deuotas derretendose em lagrimas, não tirando os olhos do Senhor, q̃ na Cruz estaua morto. Estã tu com elles, considera qual estã teu amor, & que figura tem, que sehem o olhares te quebrarã o coraçam, & te fara derreter em lagrimas.

Sexta feira a noite. Beneficio de Deos.

Considera, como te liurou Deos de muytos pecados que ouueras cometido, se elle por sua misericordia não te guardara. Cuida, como nam te mandou ao inferno pollos que cometeste, que o podera fazer cõ muita justiça pois assi o merecias, mas antes te esperou a penitência, & elle mesmo estãdo tu em teus pecados sem vôtade de te apartar delles quasi por força te apartou. Olha como estaõ muytos no inferno, que por ventura nam offenderam tanto a Deos, como tu, & por seus altos juizos deu a ti lugar de fazer penitencia, & a elles não, & isto sem nenhũ merecimento teu, mas so por sua infinita bõdade.

Cuida

Liuro segundo

Cuida quantos ladroës, falteadores, matadores, mãs mulheres ha no mundo, & que poderas ser tu como cada hum destes se nosso Senhor te deixara de sua mão, mas de tudo isto te liurou pello qual lhe deues dar muitas graças.

Perfeiçam de Deos.

CONsidera, como nosso Senhor Deos he tam justo, que nenhũa cousa faz senam com muita justiça. Nada faz com paixam, nem affeição, nem tem accepção de pessoas. Nam tem que ver cõ Reys, nem com grandes, nem pequenos: mas sempre julga tudo justissimamente. Nam tem necessidade de testemunhas, q̄ pedê mentir, porq̄ tudo sabe tudo conhece, & assim julga com justiça, & dereitamente, & nam poderas appellar de sua sentença. Cuida, como da a cada hum segundo suas obras: aos maos pena, a os bõs gloria, & isto proporcionadamente segundo os merecimentos de cada hum. Nunca a vara de sua justiça se torce, mas sempre esta direita. Considera, quam incomprehenfueis sam seus juizos, pera que viuas sempre com temor. Ao ladram da Cruz leu u ao Parayso, a Iudas do Apostolado permitio que fosse ao inferno. Iacob, & Esau filhos de hum
pay

pay, & máy nascidos de hum ventre em hū
mesmo tempo, hum foi bom, & outro mau,
hum se saluou, & outro se condenou. Has de
saber, & ter assentado contigo, que quem se
salua he polla misericordia de Deos, & qué
se cōdena he por sua propria culpa sem elle
o querer: mas antes quer q̄ todos se saluem.
Olha, como tudo o que faz he justa, & recta
mente, & assim diz o Psalmista. Iusto soys
Senhor, & vosso juizo he recto.

Sabado pola menhãa. Payxão.

Contempla, como estãdo o Corpo de teū
Deos, & Senhor na Cruz morto, & tão
chagado, & afcado, que não tinha figura de
homem, & a Virgem ao pê com as mais pes-
soas deuotas que a acompanhauam, vieram
aquelles nobres varoês Ioseph, & Nicode-
mos pera lhe dar sepultura. Olha, como o
despregauam com tanta reuerencia, & aca-
tamento, & como o decem da Cruz, cō tan-
to resguardo, & respeito, & como lhe cae
hum braço pera hūa parte, outro pera outra
& hūa perna pera hum cabo, outra pera ou-
tro, como de homem morto. Considera, co-
mo a Sacratissima Virgem estende seus bra-
ços pera receber nelles a todo seu bê. Olha,
Y como

Liuro segundo

Como lho dam, & como o recebe em seu re-
gaço, & como ajunta o seu rosto ao de seu Fi-
lho, & como lhe mete a mão na chaga do la-
do, & os dedos pollos buracos, que os pregos
tinham feito nas mãos, & pés, & com mui-
tos beijos os beija. Considera, como lava o
corpo de seu amado com a muita abundan-
cia de lagrimas, q̄ de seus purissimos olhos
corriam, & como está toda enfangoentada,
a face, & mãos, & todos seus vestidos, do san-
gue de seu Senhor, & Filho. Contempla as
excessiuas dores, & angustias, que a sua alma
padecia. Poucas palauras diria com a lingua
mas muitas lastimas com o coração. Cuida
como todos os que estauam presentes se der-
retiam em lagrimas, assi pella morte de seu
Redemptor, como por ver a Senhora tão traf-
passada de dor. Olha a S. Ioão que tinha a
cabeça de seu benignissimo Iesu, & Mestre,
& a Magdalena os pés, como se desfazê em
choro. E depois de estar todos neste prato hũ
pedaço, & sendo ja tarde o emboluê em lan-
çoês limpos, vngindoo cõ preciosos vngoê-
tos, & assi o leuaõ a sepultura, que estaua ahi
perto, e o poê na q̄lle sepulchro, e logo cõhũ
grãde pedra fechão a porta da coua onde el-
le estaua. Cõsidera a grãdissima dor, & an-
gustia q̄ de nouo a Sacratissima Virgẽ Maria
recebeo

Recebeo quando vio q̄ ja não podia ver, nem tratar seu amãtissimo Filho. Cuida, as lastimas, as palauras com q̄ se despedio, & todos os demais: & como vão tão tristes, & chorosos pera a cidade de Hierusalem. Cõsidera, quando se encõtrarão cõ a Cruz, & a virão toda cuberta de fangue, & o cham regado q̄ sentiriaõ, specialmẽte nossa Senhora. Alli de nouo começou novos prantos, toda a cõpanhia a ajudaua. Entãõ a Rainha do mundo se pos de giolhos, & adorou aquelle precioso madeiro, no qual o Redẽptor do mũdo cõ sua morte matou o pecado, & nos liurou de cativeiro, e assi a preciosa Senhora foi a q̄ primeiro adorou a Cruz, e todos os q̄ cõ ella hiaõ fizerão o mesmo. Olha, como entraõ por aquella cidade tão cheios de lagrimas, & desconfolados, (specialmente a q̄ he Mãy de toda consolação: & algũas deuotas mulheres chorando se ajuntaraõ a ella, & acompanharaõ: mas outras muitas pessoas lhe dizião injurias, & palauras contra seu precioso Filho cõ q̄ grandemẽte a lastimauãõ. E como chegaraõ ao cenaculo a Virgem gloriosa o melhor q̄ pode se virou aos q̄ cõ ella vinhãõ, & lhes deu a todos graças pola piedade, q̄ com seu Filho, & com ella tiuerãõ. Depois indo-se todos pera suas casas ella entrou com Saõ

Liuro segundo

Ioão, & Magdalena, & as outras duas Marias em aquella casa em que logo se meteo em hũa camara sô, onde nam cessaua de derramar muita abundancia de lagrimas com grandes dores, & angustias cuidádo na morte, & paixão de seu amoroso Filho, & Senhor, sem lhe lembrar comer, ainda que estaua com tão grande necessidade. Cuida, como S. Ioão, & as Marias estauam hús pera hũa parte, outros pera outra derretendose todos com choro, sem lhes lembrar mais q chorar, & nisto gastaram toda a noite de sexta feira, & cuido certo que pouco, ou nada dormiriam. Cuida, como logo ao sabado pela manhã començaram a vir os Apostolos, ora hum, ora dous com grandes prantos, & vergonha, & entraão onde a Senhora estaua, & com muita humildade lhe pediaõ perdão por auer desemparrado a seu Mestre, & Senhor, & ella os recebia com muita benignidade, & os consolaua prometendo lhes perdam de seu bento Filho. Depois que della recebião estas consolações sahiam aos q estauam de fora, & huns com outros trataão, & falauam (com muitas lagrimas) da paixam do Senhor esta tu com elles, & ajudaos a chorar.

Sabado

Sabado á noite. Beneficio de Deos.

Considera quanto te ama Deos que fez todas as cousas pera ti, o Sol, Lua, Estrelas, Ceos, Mar com todos os peixes, a terra com todas as cousas que nella estam, aprata, ouro, pedras preciosas, &c. Finalmête tudo criou pera ti: porque elle de nenhũa cousa tem necessidade, & tudo te serue cada cousa em sua maneira, & ainda aos Anjos mandou que te guardassem, & seruissem. E que digo Anjos? elle mesmo se fez homem pera se te dar, & servir. Pois cuida quanto deues a quẽ tanto te deu, & com tanto amor sem ter de ti nenhũa necessidade, & não quer de ti outra paga senão q̃ o ames, e ainda isto pera teu proueito, que elle nam ha mister teu amor.

Perfeiçam de Deos.

Considera, como teu Senhor Deos he infinitamente misericordioso, & a cousa que mais nelle resplandece he sua infinita misericordia. Por ella fez todas as cousas, & as conserua, sostenta, & da ser. Cuida, com quanta paciencia sofre tantas injurias, que lhe fazemos, & pecados que contra elle cometemos: & com quanta misericordia espera os pecadores, & cõ muita maior os recebe

Liuro segundo

quando se vão a elle a pedir-lhe perdão; & logo os perdoa, & em lhes perdoando lhes faz tantas merces, como se sempre o ouuerão seruido, & nunca offendido. Cã no mūco se se faz hũa injuria a hũa pessoa, cõ muito trabalho se alcança della perdão: & he necessario meter rogadores. Mas nosso Deos antes q̃ lhe peçamos perdão de innumeraueis, & grandes pecados, que contra elle temos cometidos, elle no lo offerece, & recebe com tanta benignidade, como se sempre lhe ouueramos feito a vontade. Em fim diz que em qualquer hora que o pecador se converter nam se lembrara mais de suas maldades. E isto tudo por ser infinitamente misericordioso,

*Domingo polla menhã Resurreiçam, Ascensão,
vinda do Espiritu Sancto.*

Considera, como em acabando teu dulcissimo Iesu de espirar na Cruz: sua Santissima Alma com Gloria, & resplendor infinito deceo ao Lympo (he de notar que a diuidade estaua com o corpo morto, & cõ a Alma no Lympo, porque o que hũa vez tomou nũca o deixou.) Cuida, como em chegando todos os q̃ la estauão (que muitos delles auia

auia milhares de annos) ficaraõ liures das treuas que até entãõ tiuerãõ, & logo virãõ a Deos, & a alma de Christo, & pollo mesmo caso tiueraõ logo gloria, & teram pera sempre. Olha, como todos aquelles Sanctos se postraraõ diante d'elle adorandoo, & dando-lhe louuores, & graças por os auer querido visitar, derretendose todos em feu amor. Cõsidera, como ao terceiro dia depois de sua morte, que foi o domingo em amanhecendo d' spojou o Limbo, e tirou d'elle todos aquelles catiuos que auia tantos mil annos, que cõtãtos sospiros, & gemidos esperauãõ sua vinda, & cõ todos, & cõ grande multidaõ de Anjos veo aquella gloriosissima Alma ao sepulchro onde estaua o Sanctissimo Corpo morto, chagado enfangoentado, & descõjuntado, & em chegãdo entrou nelle, & logo por sua propria virtude resuscitou todo mudado, resplandecete, gloriosissimo, fermosissimo, sem nenhũa chaga, nẽ final de sua payxãõ, fomite cõ as cinco chagas, conuẽ a saber, do lado, mãos, & pês, q̃ o afermosentãõ em grãdissima maneira. Cuida, a gloria, e alegria q̃ tiuerãõ aquelles beãueturados, quãdo o virãõ resuscitado: & algũs delles forãõ a seus sepulchros, e resuscitarãõ tãbẽ por diuina virtude, & apparecerãõ a muitos dando

Liuro segundo

testimunho da Resurreiçam do Senhor. Cõsidera, como logo veo cõ toda aquella Sancta companhia a ver, & consolar a sua Sacratissima Mãy a Virgem Maria, que estaria naquella hora, com grandes sospiros, & gemidos, & desejos de o ver, porq̃ certissimo estava que auia de resuscitar. Olha, como entrou estando ella chamando por elle. Considera o que a Senhora sentio quando o vio. Nam mudou as lagrimas, mas a causa dantes choraua de tristeza por sua Paixam, & morte, agora chora de alegria por o ver resuscitado. Cuida, como se assentam, & como fallão cõ taõ excessiuo prazer, & alegria. E todos aquelles Sãctos, q̃ o Senhor tinha tirado do Lympo tinham postos os olhos na Raynha do mundo, & tinham em a ver particular gloria. (E cuido que Deos abriu alli os olhos dalma a gloriosa Senhora pera os ver, & assim recebeo inmenso gozo em sua visita) ao menos os que resuscitaram ja que appareceram a muitos, & os viram creio eu que tambem os vio a Senhora dos Anjos. Alli lhe deitauam muitas bençoões, & dauão muitas graças, porque por meio della auiam sido liures do catiueiro do inimigo, & das treuas infernais. Considera, que Paschoa de tanto prazer, & alegria alli se celebra. E depois q̃ estiueram

estiueram hum pedaço naquelles grandes gozos se despedio o Rey da Gloria de sua muito amada Mãy, dizendolhe que queria yr a visitar a seus discipulos, que tinhaõ d'isso necessidade. Cuida, como naquelles quarenta dias appareceo muitas vezes resuscitado, glorioso, & resplandecente a sua Santissima Mãy, & a seus discipulos, ora a hum, ora a poucos, ora a muytos, & a primeira de todos (depois de sua Sanctissima Mãy) foy a Magdalena quando estaua chorando apar do sepulchro. E todas as vezes que lhes apparecia, lhes concedia grandissimos gozos, & alegrias, beneficios, merces, dões, graças, & privilegios particulares. Rogalhe muito que tenha por bem conceder a ti alguns.

Ascensam.

Considera, como chegando se o tempo em que nosso Senhor Iesu Christo determinaua ir se ao Ceo, mandou a sua Santissima Mãy, & aos discipulos q se fossem ao monte Oliuete. Cuida, como estando todos la appareceo o Senhor a Sanctissima Virgem, & a todos os que com ella estauão, & como lhes fala palauras de grãdissimo amor. Alli mandou a seus discipulos que fossem a

Y 5

baptizar,

Liuro segundo

baptizar, & pregar por todo o mundo a Fê:
Alli lhes prometeo o Spiritu Sancto: Olha,
como os cõsola, porq̃ não se entristeção por
sua partida. Cõsidera, como se despede de sua
Sanctissima Mãy, & de todos os de mais: &
como ella, & elles (posto q̃ alegres de sua glo-
ria) se derretem em lagrimas por sua ausen-
cia. Olha, como lhes deita sua benção, & tã-
bem aquelles sanctos q̃ alli estauão, pera so-
bir com elle se agiolharaõ diante da Rainha
dos Ceos, & lhe lançaraõ muitas benções.
Contempla como o Senhor por sua propria
virtude se leuanta cõ tanta gloria, & Mage-
stade, e como o seguê aquelles bẽaueturados.
Cuida, como faé do Ceo todos os espiritus
Angelicõs, a receber a seu Senhor, e as festas
& musicas, e lououres de Deos, q̃ todos farião
& cantarião, assi os q̃ vinhão de lâ como os
q̃ sobião de câ. Olha, como a Senhora dos An-
jos, & os demais poseraõ os olhos no seu amã-
tissimo Iesus: como indo elle sobindo leuã-
tarão os rostos pera riba: cõ os olhos o segui-
rão tê q̃ mais o não poderão ver: mas cõ os
corações até o Ceo Impiryo: & todos ficarão
como sospensos, & enleuados as faces pos-
tas no Ceo todas arrafadas em lagrimas.
Confidera, como o Senhor abrio a porta do
Ceo, que tê entam esteue cerrada, & como
entrou

entrou naquella gloria, como Senhor della?
& pos nella aquelles Sanctos, que cõ elle sobiraõ a cada hũ em seu lugar, segundo seus merecimentos. Cuida, as grandes festas que naquelle dia se fizeraõ no Ceo, porq̃ se como diz nosso Senhor Iesu Christo os Anjos fazem grande festa, quando se conuerte hũ pecador, quaes seriaõ aquellas quando tãtos sanctos se ajuntarãõ a sua companhia? E o Rey da gloria, se assentou naquelle throno Imperial, & tomou posse de sua casa? E o benignissimo Iesu posto em tanta alteza, não se esqueceo de sua Sanctissima Mãy, & dos demais q̃ cõ ella estauãõ naquelle mõte Oliuete (bem differente dos homens, que como sobem a algũa honra logo se esquecem dos seus amigos, & fazem q̃ nam os conhecem, specialmẽte se sãõ baixos) mas, o Senhor não fez assi, porque logo mandou dous Anjos a seus amigos (ainda que pobres) pera que os consolassem, os quaes vestidos em vestes aluas lhes disserãõ. Varoões de Galilea, q̃ estais olhando pera o Ceo? da maneira, q̃ o vistes sobir, assi ha de vir a julgar. Entãõ a Sacratissima Virgẽ Maria, e todos os demais se tornãõ pera Hierusalẽ. E se recolherãõ no Cenaculo onde estiueraõ aquelles dias esperando pella vinda do Spiritu Santo, perseverando

conti-

Liuro segundo

continuamente em jejuns, & orações!

Nota, que ainda q̄ sabiam que auia de vir a elles o Spiritu Santo por assi lho auer prometido o Filho de Deos, a qual promessa tinhaõ por mui certa, & que em nenhum modo se podia deixar de cumprir, todavia com muytos sospiros, gemidos, orações, & jejūs se aparelharam pera o receber, pera q̄ saibas que nunca alcançaras bem algum (que bem seja) senão te deres a oração, & virtudes.

Vinda do Spiritu Santo.

CONsidera, como dia de Pentecostes a hora da terça estariam todos com hum fervor tamanho, que não se pode dizer, como tão perto de receber tão grande dom, & graça. E estando assi foou hum grande som no ar, & logo o Spiritu Sancto em figura de lingoas de fogo deceo sobre a Sacratissima Virgem Maria, & posto que ella estaua muy cheya desse mesmo Spiritu, então o recebeu em muyta mayor abundancia, & assi mesmo descendeo sobre todos os demais que cõ ella estauão, & logo falarão em diuersas lingoas, & começarão a prêgar os mysterios de nossa Fê. Considera, o q̄ cada hum daquelles bemaenturados sentiria em sua alma.

Quam

Quam grande fogo do amor de Deos nelles ardiria, que os abrazaria em grande maneira. Quanta luz diuina, quantos resplandores, quam grandes beneficios, & merces, doês, & graças receberiam com tal hospede. Roga tu a esse mesmo Spiritu muy affincadamente, que tenha por bem de vir a ti, & a todos quantos viuem, & haõ de viuer, & q̄ a todos nos conceda o que concedeo a seus Discipulos, quando sobre elles desceo pera gloria sua. Amen.

Este dia he Domingo, que não has de trabalhar com o corpo, & por isso deues trabalhar mais com o Spiritu, conuem a saber, darte mais tempo a Oração, porque não te falte materia, pus mais que meditar pera elle que pera os outros.

Domingo á noite. Beneficio de Deos.

COnsidera, como teu Deos, & Senhor te criou pera darte a gloria, & ta tem prometida se tu por tua culpa não a perderes, e por tão certa a podes ter (se fizeres o que deues) como se estiueesses nella: porque as promessas de Deos são infalliuéis. Cuyda, pera quanto bem te fez nosso Senhor, porq̄ na gloria estão todos os bês, & nenhum mal.

Na

Liuro segundo

Na gloria, não ha fome, nem sede, noite, nê treuas, nublado, nem chuua, frio, nem calma inuerno, nem verão, infirmitades, nem chagas, feridas, nem dores, tentações, nem perseguições, finalmente não ha coufa nenhũa que dê pena, nem desgosto, mas tudo o q nella ha dá gozo, & contentamento. Nella ha fartura sem fastio, ha perfeita faude, tudo ferâ hum dia eterno, & claro, hũa serenidade perpetua. Todos os que nella estão são muyto amigos, & cada hũ folga com o bê do outro, como com o seu proprio. Cada hum tem parte, & goza dos bês de todos. Todos são hũ coração, & hũa vontade, o q quer hũ quer o outro. Finalmête todos vê, & gozaõ de Deos q he fonte de todos os bês, e nelle tê tudo o q querê. E estes taõ grandes bês não os hão de ter por mil, nê dez mil annos, mas pera sem pre jamais, que nunca se acabarão, nê terão receo, nem medo de os perder. Dizê os sanctos, q são tamanhos os premios q Deos té aparelhado pera os q o seruem, q se fosse necessario por muitos milhares de annos padecer todos os males desta vida, q tudo se auia de sofrer com muyto gozo por yr possuyr aquelles tam grandes bens. E certo que he coufa de grandissima admiracão ver o que Deos promete, que he gloria, nam a quem
padecer

padecer o que fica dito, que nam quer ainda tanto de nos, mas a quem guardar seus Mandamentos, que sam tam faciles de guardar. Tambem he couza de grandíssimo espanto ver o castigo, que Deos promete a quem o offender (que he o inferno) & que aja tantos que tam a redea solta cometeram tantos peccados. Elle por sua infinita misericordia o remedeê.

Perfeição de Deos.

Considera, a infinita grandeza de Deos. Não té fim: em nenhũa parte se acaba em todo lugar, & em toda creatura estâ por essencia, presença, & potêcia. Estâ em todos os spiritus Angelicos; em todos os sanctos, em todos os homês, & mulheres, q̄ neste mûdo estam. Estâ nos infernos, & em todos os q̄ lâ estaõ. Todos os Ceos enche, estâ em todo o mar, em todos os peixes, em toda a terra, em todas as couzas q̄ nella ha, conuem a saber, nas que tem vida, & nam tem vida. De modo que em hum graõ darea da praya do mar estâ tão infinito, & tão grande, & poderoso, como em todos os Ceos. Sua Magestade he tambem infinita. Os Seraphins tremê, & se postraõ diante d'elle. Os demonios

se

Liuro segundo

se agiolham , & confundem , & hão medo delle. Todas as cousas estam pendendo delle. Sua gloria assi mesmo he infinita, antes elle he a mesma gloria. Tem em si mesmo todos os bens, & elle he todos os bens , nam tem necessidade de ninguê. Nenhũa creatura do Ceo, nem da terra, nem do mar, né dos abyssos lhe dá , nem pode dar nenhũa cousa, nem ha mister, antes elle dá a todas o que tem, & o que são , & sem elle se tornariam em nada.

Fim das meditações dos dias da semanas.

A Lem das meditações ditas ha outras , q̃ tambem podes , & deues meditar. Entre os beneficios que te assinalei podes meditar os que Deos nosso Senhor te fez , & faz a ti sô. E hum muyto grande he se estâs na Religião auerte trazido a ella, & quer estejas quer não se te das a estes exercicios spirituaes, he hũa merce tam grande darte Deos vontade pera isso , que lho não deues agradecer pouco. Tambem algũas festas particulares do anno dêues nellas considerar o que as festas representão. E pera bem nestes dias alem do tempo, que costumás tomar nos outros pera te dar â Oração, deuias tomar mais pera

pera cuidar o mysterio da festa. Porque razão he que as grandes solemnidades festejes com te dar, & communicar mais com Deos, & não fazer como commūmente se faz nos taes dias, conuem a saber, mais palrar, & chocalhar, mais zombar, rir, mais comer, & beber, mais folgar, & perder tempo. Ao menos tem este auiso se queres aproueitar que a hora da Oração que nos taes dias sanctamente se deixa (por dar algum aliuio à natureza pera depois seruir a Deos com mais feruor) a te nhas em outro tempo daquelle mesmo dia, de modo que nenhum dia se te passe sem ter tuas horas determinadas pera a Oração, ou em hum tempo, ou em outro, como acima disse no capitulo segundo. E se por ventura nas taes festas não tomares mais tēpo do costumado pera considerar os mysterios dellas, podes deixar a meditação que acabe naquelles dias, & em seu lugar meditar o que as festas representam.

Cap. VIII. Como se hão de aparelhar para comungar.

EM quanto andares na meditação, pera comungar, te aparelharas desta maneira. Pondote diante de Deos. Considera, quem es tu, & quem he aquelle a quem queres receber:

Liuro segundo

teber: cūyda, q̄ tu q̄ es hum bichinho, & hũa formiga, & hũ nada, has de receber ao Criador de todas as cousas, ao que em toda a parte não cabe, ao infinito. Tu vil, pobre, & despreziuel, aquelle diante de quem se prostram os Seraphins. Tu pecador, & mau, aquelle q̄ tês tam offendido. Pois com estas considerações, outras a que mais deuação tiueres, diras com o coração. O meu Deos, como me chegarei a vos, tendouos tanto offendido? Como apparecerei diãte de vos, sendo tão mau? Quem fou eu que vos hei de receber? Eu hũa pouquidade, a vos Senhor de infinita Magestade? En a mesma inmundicia, a vos q̄ foys a mesma limpeza: eu a mesma maldade, a vos q̄ fois a mesma bondade? Senhor Deos meu, amor meu, bem sei que não mereço estar em vossa presença, quanto mais receber uos em minha alma. O que mereço he, que me boteis nas profundezas dos infernos, mas posto que assi seja desconfiado totalmente de mim, & confiado sô em vos me atreueri chegarme a vos, mau pera que me façais bom, pecador, pera que me façais justo, indigno, pera que me façais digno, pobre pera que me façais rico, frio pera que acendais em mim hum grande fogo de vosso amor. Vos Senhor dizeis que não vistes a

buscar

buscar justos, senão pecadores, pois vedes-me aqui o mayor de todos, recebeime. Vos dizeis q̄ não o saõ, mas o enfermo té necessi-
dade de medico: pois vedes-me aqui o mais
enfermo de todos, vos fõ sois o medico q̄ me
podeis farar, farai-me dulcissimo Iesu amorda
minhalma pera q̄ dignamête vos receba. De
sta maneira, ou de outra em q̄ mais deuaçam
tiueres te has de aparelhar pera comungar.

Como se ha de dar graças depois de comungar.

DEpois de comungar, recolherteas como
Senhor que tês em tua alma, & cuida-
ras que dentro de ti está Deus, & homê ver-
dadeiro, & metido no interior dirâs.

O meu Deus, quando mereci eu tamanho
bem, que estejais vos em mim? Quem assi se
da como vos? Com quem posso eu estar sem-
pre, como com vosco? Não quero nada se-
nã a vos. Vos sois todo meu bem. O altissi-
mo Deus, & Senhor meu, infinitas graças
vos dou, quantas vos posso dar, porque qui-
festes vir a minha alma muito pecadora. Be-
nignissimo Iesu, minha intenção he sempre
vos estar dando infinitissimas graças, fazei
vos q̄ todas as criaturas vos louuê, e dê graças
por isso. O meu amor, ameuos eu, ascêdei em
minha alma hũ grãdissimo fogo de vosso diuê

Liuro segundo

amor, & fazei que sempre nella arda, & que nunca se a pague.

Depois de ditas estas palauras, ou outras em que mais deuação tiueres, recolher-teás dentro de ti, & abraçar-teás com teu amor, & estarás somente produzindo o movimento damor, que acima te disse: isto he amádo & nisto estarás todo o tempo que poderes, porque he melhor que tudo. E se te resfriares, ou te acodirem muytos pensamentos, torna outra vez com as mesmas palauras, ou outras, ate recolher pera dentro, & produzir o movimento damor, & deste modo podes gastar todo o dia se quiseres, ou ao menos a mayor parte, & aduirte que o melhor de tudo, & em que te has mais de ocupar he em produzir este movimento damor, que tenho dito no capitulo sexto.

Destá maneira, te has de aparelhar pera comungar, & depois de comungado pera dar graças ao Senhor, que recebeste em tua alma, & não faças, como fazem algũas pessoas, que com muyto pouco aparelho se chegam ao Santissimo Sacramento, & com muyto menos cuidado se conseruaõ depois de o ter recebido cõtentandose cõ rezar algũa Oraçãõ vocal, porẽ o demais tẽpo gastamno em pal-rar, gracejar, & rir. Estes posto que recebem
graça

graça se comungam sem pecado mortal, todavia não recebem outros muytos effeitos do Sanctissimo Sacramento, que recebẽ os que com o aparelho se chegam a elle, & depois se conferuam. Mas tu aparelhate com muyta diligencia, & depois de comungar, cõseruate em muita pareza diãte do Señor.

O dia da comunham pera bem todo o has de gastar com teu Deos, ocupandote mais tẽpo antes, & depois em dar-te a oração. Se assi o fizeres, farte-ha Deos muitas, & muy grãdes merces, ainda q̃ às vezes não as fintas.

*Cap. IX. De como se deuem auer nas meditaçoẽs
pera se tirar fruito dellas.*

POde fer que diras que pus muyto breues as meditaçoẽs passadas, & assi he, porque dellas, & doutras muytas, que se poderam escreuer, ha tanto que dizer, que se pode fazer hum grande libro. Mas eu de proposito as pus assi breues por tres causas. A primeira porq̃ mais facilmente fique na memoria. A segunda, porq̃ estou certo, q̃ como tu começas a cuidar qualquer cousa destas, logo o Spiritu Sãcto te abrirã caminho pera outras muitas. A terceira, & mais principal, porque quero que gastes mais tempo em amar, que em cuydar, & por isso ainda as que pus me

Liuro segundo

parecem muito compridas, porque não deves fazer tanto caso de cuydar muito, quanto de amar muito. E se começares a hora em amar, & acabares no mesmo, isso será melhor ainda que não cuides nada: porq̃ a meditação pera isso serue, pera nos mouer ao amor de Deos, & isso auemos de tirar della, & senão tiramos isso, val pouco, como diz são Boaventura.

O modo que has de ter pera tirar fructo, & proueito das meditações, he o que se segue. Primeiramente, quando cuydares na Paixão de nosso Senhor Iesu Christo, nam vas com o pensamento a Hierusalem, nem aos lugares dõde elle a padeceo: mas cõsidera dẽtro de teu coração, o cuida q̃ nelle passa tudo o q̃ cuidas, ou ao menos faze de conta, q̃ alli naquelle lugar onde tu estãs passa tudo aquillo, & que o estãs vendo cõ os olhos: & o mesmo farãs em toda a outra meditação. Alẽ disto não cuides estas cousas, como ja passadas, senão que de presente passão.

Tambem has de saber os fins, & causas, porque cuidas as meditações, porque se ignoras isto seruirtehão de muito pouco, ainda q̃ gastes muito tempo em meditar.

Pois os fins pera que se cuydão os beneficios, & perfeições de Deos são tres. O primeiro,

meiro, pera desprezar tudo o q̄ não he Deos.
 O segundo, pera darlhe graças. O terceiro pe-
 ra o amar. Porque vendo quanto tês, & es,
 tudo he de Deos, & q̄ elle só te pode fazer
 merces, & que outrem ninguem te pode dar
 nem fazer nada, que algũa cousa seja: daqui
 resulta logo nam querer nada, & desprezar
 tudo, salvo a elle, & tambem darlhe graças,
 & amalo. E nem mais nê menos consideran-
 do as perfeições de Deos, & vendo que nel-
 le estâ todo o bem, & que fora d'elle não ha
 nenhũ, & q̄ nenhũa creatura he, nê pode na-
 da de si, daqui vê logo desprezar tudo, e não
 q̄rer mais q̄ a Deos, e darlhe graças, e amalo.

Pois meditarâs desta maneira. Cuida, co-
 mo nosso Senhor te fez creatura racional, &
 como formou teu corpo taõ bem feito, & a-
 cabado, & olha que ninguem, senão sô elle
 te podera dar, nem darâ hum sô cabello da
 cabeça. Pois entaõ abraçandote com teu
 Deos, dirâs em teu coração.

Primeiro fim.

O Altíssimo, & summo bem de vos tenho
 tudo o que sou, & ninguem me pode fa-
 zer bem algum senam sô vos, pois a vos sô
 quero, & tudo o que he fora de vos despre-
 zo por amor de vos.

Liuro segundo

Segundo fim.

DUlcissimo Senhor meu , infinitissimas graças vos dou por este corpo que me destes, minha intenção he sempre vos estar dando graças , fazei que todas as creaturas vos louuem, & dem graças por isso.

Terceiro fim.

GRande obrigação tenho meu Deos de vos amar , pois que sem eu o merecer me tendes feyto tam grandes merces. Pois ameus eu meu doce amor. Então dito isto fica produzindo o mouimento de amor que acima disse, & nisto conuem a saber produzir este amor està todo o tempo que poderes, ainda que nisso gastes toda a hora , & muito mais, posto q̄ não medites mais, porque isto he muito melhor que os outros dous fins, ou modos, & pera isto se cuida o que se cuida: porem se te resfriares, ou te acodirem muitos pensamentos, cuida mais do mesmo beneficio, & por esta mesma ordem.

A perfeição meditaras desta maneira. Cuida quam poderoso he Deos , o qual com sô Façase: fez todas as cousas, & que ninguem pode nada sem elle, então abraçandote com elle diras em teu coração.

Primeiro

Primeiro fim.

OMuito poderoso Senhor meu vos sô por deus tudo, & ninguê nada sem vos. Pois nenhũa cousa quero senão a vos, nem quero que me seja dada outra cousa fora de vos.

Segundo fim.

Infinitas graças vos dou quantas vos posso dar Deos de minha alma, porque sois infinitamente poderoso, minha intenção he sempre vos estar dando graças, fazei vos que todas as creaturas vos louuem, & dem graças por mim.

Terceiro fim.

OEsposo de minha alma daime vosso amor. E dito isto fica produzindo o movimento de amor, como está dito no beneficio. E resfriádo te, ou distraíndo te cuida mais da mesma perfeição pollo mesmo modo.

E aduerte, & nota, que estar neste movimento de amor he melhor, q̃ os outros dous modos, ou fins, & nelle deues gastar mais tempo que em outra cousa. E deste modo que te disse neste beneficio, & perfeçam has de proceder em todos os beneficios, & perfeiçoens.

Liuro segundo

A Paixão de nosso Senhor Iesu Christo has de meditar (segundo Sam Bernardo) pera tres fins. Outros dizem pera mais, mas estes bastão. O primeiro he para te compadecer do benignissimo Iesu, q̄ tanto por ti padece, q̄ he dos principiantes. O segūdo pera o imitar, q̄ pertence aos q̄ aproueitão. O terceiro, pera o amar, q̄ conuê aos perfeitos.

Quando fores meditando has de cuydar estas quatro cousas, conuem a saber, quem padece, que padece, por amor de quem padece, & porque padece. Quem padece? Deos Eterno, Senhor de todas as cousas, Creator, & fazedor de todas ellas, & que com sô querer as pode tornar em nada. Infinito, que tudo pode, tudo sabe, diante de quem todas as creaturas do Ceo, & da terra sam nada, &c. Que padece? os maiores tormentos na alma & no corpo, que se podem cuidar, &c.

Por quẽ padece? por ti tão ingrato, & desconhecido, & q̄ em lugar de lho agradecer o estas offendendo, & que não tens de ver com fazer sua vontade, mas a tua ainda que seja contra o que el' e te manda, & quer de ti, &c. Porque padece? por puro amor seu por infinita bondade, & misericordia, sem merecimento nenhum teu sem ter de ti nenhuma necessidade, &c. O cõpadecer e cor-
responde

responde a quem padece, porque vendo q̄ he Deos o que por ti padece choras, & tẽs compaixão delle, porque commūmente quando vemos esbofetear, ou fazer hũa injuria a hũ homẽ graue nos cõpadeecemos mais q̄ quãdo a vemos fazer a hũ homem baixo, & vil.

A imitação responde ao que padece: porque no que elle fez, & padeceo por nos temos exemplo, & retrato de como auemos de viuer, & soffrer.

O amor corresponde a por quem padece, & porque padece, porque vendo que padece tanto por ti, & isto por puro amor sem tu o mereceres, logo te deues mouer a amar hũ tam grande bemfeitor.

Primeiro fim.

POis na meditação da Paixam procederas desta maneira. Cuidaras, como açoutaram a nosso Senhor. Logo te has de compacer delle, & chorar vendo que açoutam cõ tanta crueldade a teu benignissimo Iesu, & diras de todo teu coração (& com elle mas que com a boca.)

O meu amor? O esposo fermoso de minha alma? O suauissimo bem meu? assi vos trataõ? açoutes em vos digno de ser adorado? que dem castigo de escravo aquelle diante de quem

Liuro segundo

quem tremem os Seraphins : eu sou o que mereço ser açoutado, eu mereço esse castigo & nam vos com estas palauras, & outras que tiueres deuaçam te poderas compadecer, & chorar, mas nam gastes nisto muito tempo, porque como disse, he dos que começãõ, se não possa ao segũdo grado que he imitar.

¶

segundo fim.

CVida, como o todo poderoso Deos estã catado a hũa colũna, açoutado, cospido, e injuriado, &c. E como cala, & sofre com tãta paciência, sem se queixar, nem responder. Pois como fores meditando isto dentro em teu coraçam o vay imitando, dizendo desta maneira, com toda tua vontade.

O meu Senhor? pois que vos sofreis tanto por amor de mim, eu me offereço daqui (puramente por amor de vos) pera sofrer tudo o que me vier, mas que me açoutem, que me injuriem, que me façam sem razões, & que me venham quantas cousas aduerfas vierem, eu desde agora as aceito com muita alegria, & boa vôtade, eu volas offereço em memoria do que vos padeceste por mi.

Nisto da imitaçam te detem algũa cousa mais que no passado da compaixam, porque he dos que aproueitam, que he melhor: mas
tam

tam pouco estejas nisso muito tempo. E não te pareça que he de pouco proueito estar nisso da imitação no modo que te acabo de dizer, porque todas as vezes que fazes hũ acto ou mouimento de te offerecer a Deos pera padecer por seu amor qualquer cousa que seja mereces hũa grande coroa de gloria, & ficas disposto pera sofrer o que te acontecer contra teu querer com alegria, ou ao menos pera o sentir pouco, ou nada, que nam he pequeno bem.

Terceiro fim.

DEpois disto passa ao terceiro grao que he amar, & he dos perfeitos que he melhor que tudo. Cuida, como nosso Senhor Iesu Christo tudo o que padeceo he por ti, & por sô amor sem te auer mister pera nada. E como cuidares isto abraçate cõ elle, e dize.

O meu bom Deos? quem algũa hora fez tanto por alguem, como vos por mim? Que amigo padeceo tanto por amigo, como vos por mim? Que pai nunca por filho derramou sangue, como vos, q̄ derramastes quanto tinheis por mim? Que mãy nunca por filho morreo, como vos por mim? Pois logo meu amor Iesu, vos sois meu verdadeiro pay, & mãy, & amigo. Nam quero outra
cousa

Liuro segundo

cousa fenão a vos, ameus eu cõ amor puro isto he por sô vos sem interesse nenhum. A vos sô tenho obrigaçam de amar. O fogo de amor que sempre ardeis abrazaei minha alma toda em vos. E dito isto fica produzindo a-
quelle mouimento de amor de que tantas ve-
zes tenho falado, & nisto estâ todo o tempo
que poderes, ainda que seja toda a hora, &
muito mais, posto que nam medites mais:
mas se te resfriares, ou te vierem muitos
pensamêtos, torna a cuidar mais de passo da-
quelle dia polla mesma ordem, & modo que
tenho dito. E desta mesma maneira has de
proceder em todas as meditações da Paixão,
& vida de nosso Redemptor se queres tirar
dellas fructo, & proueito.

E aduerte, & nota, & nam te esqueça, que o
melhor, & mais proueitoso, & de mais me-
recimento, & mais agradauel a Deos he esta
res produzindo a-
quelle mouimento de a-
mor, & por isso nelie has de estar mais tem-
po, & melhor, seria todo, ainda que nam me-
ditasses mais, como tenho repetido, & repe-
tirei algũas vezes.

Acima te disse que em seus lugares te diria
que cousa era amar a Deos, & como o esta-
rias, amando sempre, ou quasi sempre. Pois
agora te digo que estar com o pensamento,

ou ter na memoria a nosso Senhor Iesu Christo, & estar produzindo este mouimento de amor pera elle, isto he amar a Christo que he Deos, & homem. E quanto tempo estiueres nisto, o estaras amando actualmente, & adiante te direi, que couza he amado quanto a diuindade.

Capit. X. De como se trara sempre, ou quasi sempre na memoria a nosso Senhor
I E S V Christo.

POde ser que parecerá a alguém, q̄ neste capitulo decimo torno a repetir as meditações do septimo: porem nam he assi: Porq̄ alli disse q̄ auião de meditar cō discurso do entendimento nas meditações nelle postas, & aqui digo que ham de trazer a nosso Senhor Iesu Christo no interior, ou diante de si amando, conuem a saber, produzindo o mouimento de amor, sem meditar mais nada. E quem com atençam ler hum, & outro achara serem exercicios muito diferentes.

Diz sam Boaventura, que nam se pode chamar deuoto da Paixão de nosso Senhor Iesu Christo, que o dia todo, ou a maior parte delle não a traz na memoria; & o mesmo se
pode

Liuro segundo

pode dizer de qualquer outro exercicio. Pouca oração tem, quem nam tem mais que aquellas horas que tem determinadas pera se dar a ella. Mas o verdadeiro orador o dia todo, ou a maior parte delles deue trabalhar por andar em oraçam: de modo, que pera se chamar spiritual, & se lo: toda a vida lhe ha de ser hũa continua oraçam.

O melhor aparelho pera a oração, he dar-se sempre, ou quasi sempre a ella. Tal te acharàs nella, qual fora te conseruares: se trabalhares por sempre andar deuoto acharte-has nella com deuaçam.

Nossa alma he como hũa candeia que se se apaga, & logo antes que se acabe de esfriar de todo, mas estando ainda fumegando lhe chegam a outra candeia aceza, se ascende primeiro que chegue, mas se de todo se esfria com trabalho, & difficuldade se torna ascender. Assim nos outros quando trabalhamos de andar acefos no amor de Deos com continua oraçam, & não nos deixamos resfrias naquellas horas que temos pera nos dar a ella, logo no principio nos achamos recolhidos, & deuotos: mas se nos descuidamos, & não nos lembra Deos, nem oração, senão, que aguardamos pera nos lembrar naquellas horas, que tomamos por tarefa,
sem

sem duuidase nos passara toda a hora em te-
perar a viola, quero dizer em quietar a men-
te, & recolhernos, & muitas vezes ferâ aca-
bada antes que nos quietemos, & oxala no
cabo ficássemos quietos.

De modo que se queres andar sempre de-
uoto, consolado, & recolhido, date sempre a
oraçam em todo tempo, & lugar conforme
ao exercicio, em que te occupares. E em quã-
to te exercitares na meditação teras este mo-
do que aqui te ponho, pera trazeres sempre
ou quasi sempre a nosso Senhor I E S V,
Christo na memoria.

Segunda feira,

Polla menham, como te leuantares cuida
que ves no teu coraçam, ou ao menos
diante de ti a teu amantissimo Senhor Iesu
Christo, como estaua no horto, conuem a sa-
ber, de giolhos posto em grande agonia, cu-
berto todo de hũ suor de sangue, q̃ lhe cor-
ria em gotas espesas por todo seu rosto, &
corpo, ate regar a terra. E sem te derramar,
nem cuidar em outra cousa algũa particular
todo o dia, & em todo o tempo, & lugar, co-
mendo, negoceando, trabalhando, falando,
trabalha de o trazer na memoria fazendo de
conta q̃ o ves, & então anda continuamête,

A a

amanç

Liuro segundo

amandoo, conuê a saber, produzindo o movimento de amor, que acima te disse: & algumas vezes falandolhe palauras amorosas cõ o coração, & as vezes com a boca, quando ninguem te ouue: mas o melhor he sem nenhũa palaura interior, né exterior, sô occuparte em produzir aquelle mouimêto de amor. E se te esqzeres delle torna sobre ti, & trabalha quanto poderes q̄ não te esqueça.

Terça feira.

EM te leuâtãdo cuida q̄ vez a teu Redêptor atado à colũna, nũ, & todo cheyo de chagas, ou pera melhor dizer feito hũa chaga correndo rios de sangue por todo seu Corpodos cruelissimos açoutes q̄ lhe tinham dado. E sem cuidar outra cousa nenhũa particular andaras o dia todo, ou a maior parte occupado nelle, & produzindo aquelle mouimêto de amor, como disse na segunda feira.

Quarta feira.

CVida (como te leuantares) que ves a teu dulcissimo Senhor assentado cõ as mãõs atadas, & hũa cana nellas por escarneo, & hũa coroa de espinhos na cabeça, que lhe entrauam por ella, & os cabellos desconcertados, & pegados do sangue que lhe corria, a
face

face cheia de escarros, e cospinhos, & rios de sangue misturado com outro q̄ quasi nam tinha figura de homem, & sem te derramar a outras cousas particulares, faras em tudo, como disse na segunda feira.

Quinta feira.

Como te leuantes, faze de conta q̄ ves a teu benignissimo esposo cō hũa Cruz muy grande, & pezada sobre seus hombros, cansado afadigado, o rosto vermelho do cansaço, que não lhe alcança hum folego a outro polla grande pressa com que o leuam: & sem cuidar outra cousa particular faras em tudo, como fica dito na segunda feira.

Sexta feira.

EM leuantandote, cuida que ves o cordeiro innocentissimo por teu amor posto na Cruz, todo descõjūtado, & muito estirado pregados os pês, & mãos cō mui grossos pregos, e no lado hũa mui grãde chaga da lâça. Olha, como estã a cabeça coroada daquella cruel coroa de espinhos, e inclinada, os cabellos todos descõcertados, e muitos delles arrancados, & pegados com o sangue que de sua diuina cabeça tinha corrido, a face toda cheia de sangue, e escarros misturados: a boca

Liuro segundo

hum pouco aberta, & correndo della o fangue: os beiços azues, dos narizes por cada vêta lhe corria fangue, a barba, que lhe faltaua muito della, que lhe tinham arrancado, & a que tinha toda chea de fangue, & escarros, os olhos mortos, o corpo todo chagado dos açoutes, os pês, & as mãos com hñs grandes buracos dos pregos, & os dedos azues, os giolhos esfolados das quedas que daua quando com muita pressa, & meio arrastando o traziam de juiz em juiz, & de quando leuou a Cruz, & verdenegros, & com muito fangue nelles, todo seu Sacratissimo Corpo cheo de rios de fangue, hum ja seco, & outro que de nouo corria fresco, & com aquelles cinco rios tam caudalosos que do lado, pês, & mãos corriam em abundancia: de modo, que em todo seu diuinissimo Corpo, nam lhe apparecia nenhũa carne branca, mas chagada, ou cuberta de fangue. Tal estaua que nam parecia homem, nem tinha figura de homem, bem differente de como o pintam.

Pois desta maneira o traras o dia todo, ou a maior parte em tua memoria, produzindo aquelle mouimento de amor, como fica dito na segunda feira.

Quis te por tam em particular, como estaua teu amado na Cruz (que sem duuida assi estaua)

estava, como tenho dito, & ainda muito mais lastimoso do que tenho declarado) porque he o aluo donde has de olhar em todas tuas tribulações, angustias, perseguições, infirmitades, & trabalhos, & eu te certifico, que se tu de verdade olhares neste aluo, que nam somente recebas as contrariedades, & cousas ditas cõ paciência, mas cõ alegria, & gosto.

Sabado.

EM te levantando faze de conta que ves a teu amor, & Senhor morto por ti, no regaço de sua Santissima Mãe a Virgẽ Maria nossa Senhora; todo chagado, & cheo de sangue, & ella chea de dor, & de amargura, mais do que se pode dizer, o abraçava consigo, lauando seu Sanctissimo Corpo, com muita abundancia de lagrimas, que de seus benditissimos olhos corriam, que eram tantas que bastauam pera isso. E o dia todo sem distrairte em outra cousa particular o traras em tua memoria amando da maneira que fica dito na segunda feira.

O Domingo.

Como te leuantes. Cuyda, que vês ao Senhor de todas as cousas, resuscitado, resplandecente, mais fermoso do q se pode

Liuro segundo

cuidar, ja immortal, impassiuel, cõ sã as cinco chagas q̃ a fermoseauão seu diuinissimo Corpo mais sem cõparação, q̃ grãdes, & fermosos rubis qualquer vaso de ouro. E sem te derramar a outra cousa anda o dia todo occupado nelle, & produzindo o mouimẽto de amor, como fica dito na segũda feira.

Este exercicio, & modo de trazer sempre na memoria a nosso Senhor Iesu Christo, q̃ neste capitulo tenho posto a quem se occupa na meditaçam, he o melhor, & mais proueitofo, & fructuoso que pode auer, especialmẽte pera pessoas occupadas, & que não podem tomar tempo particular pera se dar a Deos: as quaes se trabalharem com diligencia occuparse como tenho dito, que he cousa muyto facil (com a graça de Deos) & que sem muyto trabalho podem fazer, guardandose de cometer pecado mortal, viram a andar em continua oraçam, & receberam muytos mimos, & merces de Deos, & andaram muyto promptas pera euitar todo mal, & fazer todo bem. E digo que sem muyto trabalho se podem exercitar nisto, porque ninguem me negara que por muytas, & varias occupações que tenha não cuyda em muitas cousas fora das occupaões: pois ja que cuida em muytas cousas seja nestas de modo que ninguem

guem tem escusa que dar senão, não querer pois que pera isto não ha mister mais que andar hum pouco sobre si.

As pessoas que tomam tempos particulares pera se darem â Oração, nelles podem cuydar as meditações, como atras fica dito, & o restante do dia exercitar-se como neste capitulo tenho ensinado: & ainda digo mais que se quizerem naquellas horas particulares não meditar outra cousa senam estar com a memoria em Iesu Christo amando, como cabe naquelle dia, isto he melhor, porque a meditaçam pera isso serue, & senão serue pera isso he de muyto pouco fructo, & proueito. De modo, que se alguem em quanto anda na meditaçam nam quizer ter outro exercicio assim nas horas determinadas pera se dar a Oração, como noutro qualquer tempo, senão este posto neste capitulo, esse he melhor, & mais facil que outro nenhum.

E andando sempre (como deue andar) produzindo o mouimento de amor, que tantas vezes tenho dito, com ter a nosso Senhor Iesu Christo na memoria, como cabe naquelle dia, segundo este capitulo está repartido andara amando, como disse no fim do capitulo passado.

Liuro segundo

Quando rezares qualquer cousa que se já em quanto andas na meditação, has de representar a nosso Senhor Iesu Christo no teu coração, ou diante de ti cada dia de sua maneira, como fica dito, & sem cuydar outra cousa particular, faze de conta que falas com elle, & interiormente produzindo o mouimento de amor, com a lingua o louua, & este he hum modo muyto facil pera rezar com attenção, & de muito proueito, & fructo. E se rezares orações a Sacratissima Virgem Maria, ou santo, ou sanctos, da mesma maneira esta com a memoria nelle, & amando, posto que não te lembres de nossa Senhora, nem dos santos com quem falas, porque ella, & elles sam muyto contentes disso, & então te ouirão melhor, & te alcançarão o que lhes pedires.

Nota, & aduerte, q̄ mais mereces, & agradas a Deos se s̄o hum quarto de hora estiueres tendo a nosso Senhor Iesu Christo dentro de ti, ou diante de ti (sem cuidar mais na da) amando, conuem a saber, produzindo o mouimêto damor, como estâ dito neste capitulo, que se dez horas estiueres cuydando na sua Paixão (ainda que seja cõ lagrimas) ou em outros pensamentos por altissimos que sejam, senão fizeres mais q̄ cuidar. Porque

que se se cuidão estas cousas ha de ser pera amar a nosso Senhor Iesu Christo, & se de cuydar nam se tira isto he de pouco merecimento, como fica dito, & sem comparaçam algũa merecerâs, & agradaras a Deos mais, se estiueres o dito quarto em Deos por meditaçam, ou por fê amando, conuem a saber produzindo o mouimento de amor, como direi no capitulo treze. Porem se Deos te der a oração de que trato no capitulo catorze tudo deues deixar, & estar nella, porque isso he o melhor, como adiante direi nos ditos capitulos. Pello qual não deues fazer tanto caso de ter muytas horas da oração, quanto de serem, como deuem ser segundo, que em todo este liuro ensino. E conforme a isto diz Sancto Agustinho. Quem quer ter noticia de Deos ame: porque em vão se chega a ler, meditar, & orar, quem não ama. Seraphino de Fermo diz tambem, que sem amor de Deos todo pensamento he vão, & alheyo do verdadeiro bem.

Cap. XI. De quam excellente, & de quanto merecimento seja occuparse nas meditações passadas.

DE quanto merecimento, & fructo seja occuparte nas meditações passadas, (specialmente

Liuro segundo

cialmente na Paixam de nosso Senhor Iesu Christo)naõ facilmete se pode dizer. Os liuros estaõ cheyos disso, e do muito q̄ dizẽ, te quero por aqui algũas cousas (ainda q̄ seraõ poucas) pera tã namorar destes exercicios, & incitarte a que te queiras dar a elles.

O Cartuxiano diz, que appareceo nosso Senhor a hũa pessoa deuota, & lhe disse. Se alguem em memoria de minha Paixão derramar lagrimas com deuação eu o quero receber pera meu reino, como se ouuesse padecido por mim. Deuemos cuidar, na Paixam do Senhor pera o imitar, porq̄ parecer o homẽ a seu Redẽptor em padecer, he soberana perfeiçãõ, & Religiam de todo o varão perfeito: porq̄ a regra da humana perfeiçãõ he saber parecer a Christo na morto. Pera quatro bẽs te aproueitara (entre outros sem comto) a Paixão de Iesu Christo contẽplada, & cuidada muitas vezes. O primeiro he, q̄ deita do homẽ os tres principais vícios do mundo q̄ sam auareza, carnalidade, & soberba. O segundo aproueita pera amansar, & mitigar toda tribulaçam, & pera não sentir por muito graue o rigor, & aspereza da penitencia. O terceiro, aproueita pera deitar de si a tristeza desordenada. O quarto val pera diminuir, & desfazer a pena do Purgatorio. Na
Paixão

Paixão de Iesu Christo achamos tão de pres-
sa o remedio, que podemos lavar os pecados
& escaparnos das penas, & achar a graça, &
merecer a gloria perduravel. Couza he mui-
to manifesta, q̄ por a veneravel Paixão do Se-
nhor nos he administrado em grandissima
copia o thesouro de todos os bês spirituaes,
& isto que fica dito he do Cartuxiano.

Sam Bernardo diz. A liçam que cada dia
deue ter o Christão tam amaue, como o li-
uro da vida, he a memoria da Paixão do Se-
nhor: porque nenhũa couza tanto encende
o coração humano nos fogos do diuino a-
mor, como a Paixão, & humanidade do cor-
deiro sem macula considerada, & trazida de
contino na memoria. Sancto Agustinho diz
em hum sermão. Mais merece o que pella
memoria, & sentimento da Paixam de Chri-
sto hũa só lagrima derrama, que se fosse pe-
regrinando â terra de Promissão, & mais q̄
se por todo hum anno cada semana rezasse
hum Psalteiro, & mais que se toda semana
jejuasse a pão, & agoa. E Alberto Magno
diz: que o tal merece mais que se cada dia se
disciplinasse te derramar sangue (& isto se
ha de entender *Ceteris paribus*. Sendo as cou-
zas de parte a parte iguais (diz mais (este Do-
ctor) que não ha quem possa declarar os pro-
ueitos

Liuro segundo

ueitos daquelle que he contino em a meditação da Paixão, & chagas de Christo. E alem de outras graças recebe tres particulares. A primeira he, purgação, & alimpamento de pecados proprios. A segunda se nam tem que purgar em si, merece purgar algũas almas que por muito tempo auião de estar no Purgatorio. A terceira, que tantas quantas vezes estiuer naquella meditação occupado, & respirar, tantas vezes recebe algũa graça spiritual.

Sancto Agustinho diz: a memoria da Paixão de Christo, he efficaz remedio contra todas as aduerfidades. Sam Bernado diz, tua Paixão Senhor Iesu Christo he o vltimo refugio, & singular remedio pera nos, porque faltando â sabedoria, & justiça não bastando & os merecimẽtos baixos, ella he a que nos focorre. Diz o mesmo sancto. A meditação da Paixão de Christo, não fomenta he proueitosa, mas muy necessaria a todo aquelle que espera saluarfe. Hieremias em pessoa do Salvador diz. Alembrete ô Christão de minha pobreza, & amargura, isto he de minha amarga, & dolorosa Paixão, &c.

Se ouuera de escreuer o que os Sanctos, & Doctores dizem sobre a excellencia, & proueito q̃ se tira de cuidar na Paixão de nesso
Senhor

Senhor Iesu Christo, & nas outras meditações arriba postas, fora necessario de sô isso fazer hum liuro, mas contentome com o que aqui tenho dito, & digo geralmente, q̄ qualquer pessoa, que fielmente se ocupar nestas meditações atras dittas, & no modo, & maneira que fica praticado, recebera mais bês, & graças do Altissimo Deos, do que algum pode cuydar, nem falar.

Porem ainda que seja tudo isto assim, não deues gastar toda a vida, sô nestes exercicios da meditação, mas passar a outras cousas melhores, & de mais vtilidade, & proueito, como eu daqui por diante te ensinarei. E como gastares hum anno, ou dous, ou mais nestas meditações, que ategora te tenho dito podes passar (como ja disse) ha outras cousas melhores (saluo se entendesses de certo, ou com muita probabilidade, q̄ nosso Senhor se ferue mais de ti em aquelles exercicios) entendesse isto auendote ocupado nellas, como conuem, & como fica dito na aduertencia que pus no fim do capitulo quarto.

Cap. XII. De quantas maneiras ha de cuydar, ou estar em Deos.

Agora daqui por diante specialmête neste capitulo, & nos dous seguintes hei de

Liuro segundo

de tratar doutro modo de oração diferente do que tegora tratei : porque tequi tratei da meditaçam, que consiste, & estâ-no entendimento, & pensamêto: & agora neste capitulo, & no seguinte tratarei da Oração, que consiste, & esta na vôtade, pera a qual (como tenho dito no fim do capit. passado) se ha de deixar todo discurso do entendimento, que he todo genero de meditação por altissimo que seja, & isto não porque a meditação seja mâ, mas antes he muyto boa, como fica dito no capitulo passado: porem he impedimento pera a oração ser feita puramente. Depois no capitulo catorze, tratarei da contemplaçam.

E antes que passe adiante te quero dar hũ aviso, que he muito necessario. Sabe q̄ quando deixares as meditaçõs, & te deres a estes exercicios, que se seguem por algũs dias te acharàs muy desconfolado, & te parecerá q̄ estâs perdendo tempo, & que estâs enganado, & que melhor estauas quando meditauas & pera isto offerecerse te hão muitas rezões acharteas cheo de pensamentos, & tentaçõs, parecerteâ que estas em hum deserto (& estaràs) verteâs em hum grande desemparo, seras muyto combatido, & persuadido que te tornes às tuas meditaçõs, & deixes
estou;

estoutros exercicios. Estas, & outras difficul-
dades acharás no principio por algũs dias, co-
mo tenho dito, mas tu varonilmente deues
tudo vencer, & por nenhum modo posto q̃
fintas em ti todas estas cousas percas o ani-
mo, mas perseuera, & vay por diante sem
tornar atras, afsi como souberes, & melhor
poderes no que te hei de ensinar no capitu-
lo seguinte, & se afsi o fizeres antes de mui-
tos dias deſcerá a mão do Senhor sobre ti, &
derramara ſua graça em ti, & te pagara mui-
to bem a paciencia, & ſofrimento que tiueſ-
te no deſemparo, & tentações paſſadas, &
então por experiencia verás quanto melhor
& mais proueitoſo he eſte exercicio da ora-
ção, que o outro da meditação.

Agora te quero dizer quantas maneiras
ha de cuidar, ou eſtar em Deos, & iſto cófor-
me a meu intento, que he da oração.

De tres maneiras podemos eſtar em Deos
ajudados d'elle, que nunca falta. A primeira
por meditaçam, em eſte modo. Cuyda, que
Deos eſtá dentro de ti, ou que tudo eſtá che-
yo d'elle, ou que eſta no Ceo, & logo has de
deixar de cuidar iſto, & ficar nelle amando.
A ſegunda maneira de eſtar em Deos, he por
fé, que he mais breue, & melhor, que a pri-
meira, neste modo. Cres q̃ Deos eſtá dentro
de ti,

Liuro segundo

de ti, ou que tudo esta cheyo delle, ou que estã no Ceo, & ficando nelle por fê has de estar desejeando, ou amando. A terceira maneira de estar em Deos he, por sentimento & he muyto melhor que as duas passadas. E não cuyde ninguem que quando digo estar em Deos por sentimento, que quero dizer estar por deuaçam interior sensiuel, ou com suauidade da alma. Mas estar em Deos por sentimento he hũa representaçõ, que elle faz de si â alma, em modo que se pode sentir mas não dizer, & muytas vezes sem deuaçam interior sensiuel, nem suauidade da alma. Destas tres maneiras de estar em Deos, & como isto se ha de fazer, tratarei mais por extenso nos dous capitulos seguintes.

Cap. XIII. Que cousa seja estar em Deos por meditação, ou por fê, & como se ha isto de fazer.

ANtes que comece este capitulo te quero dar dous auisos muyto necessarios notaos bem. O primeiro he, que quando os santos, & doctores dizem que quando nos occupamos em vnir nõssa alma com Deos, ou na oraçãõ pura mental, ou recolhimento, de q̄ trato neste capitulo: que de todo ha de cessar
o enq̄

O entendimento, & ficar fora, & q̄ não auemos de obrar nada com elle. Entendese isto discursiuamente: isto he que não auemos de cuydar em diuerſas couſas, mas ſô ſem diſcurſo vnirlo a Deos. Porque em todo modo de oração, poſto que ſeja o mais alto, dado por Deos, de que trato no capitulo ſeguinte ham de obrar as tres potencias, conuem a ſaber, memoria, entendimento, & vôtade, poſto que em cada modo de ſua maneira, como eu digo em ſeus lugares, dizendo: neste modo de oração obram as tres potencias deſta maneira. E ſempre ponho isto com nota, porque importa muito ſabelo.

O ſegundo auiso he, que muitos nam entendem eſte modo de oração de que trato neste capitulo, nem algũs o ſabem enſinar. Porque enſinão, & entendem, que auemos de ficar como adormecidos, ou amortecidos, ou eſquecidos ſem cuidar nada. Eſta doutrina he falſa, & reſprouada dos Santos, & doctores. E eu tambem a reſprouo, nem tal enſino ſenão que auemos de ficar com hũa ſimples lembrança de Deos, amando. Isto digo, & enſino neste capitulo muyto particular, & claramente. Eſta doutrina he ſolida, & Catholica, & verdadeira, & conforme â Eſcriptura, & Santos, & Doctores, & muyto facil

Liuro segundo

de entender, a quem a quizer entender, & muyto mais a quem a quizer obrar.

Este capitulo, & o que se segue has de ler com muyta attenção, & notar cada palavra por si.

O que te disser neste capitulo em quanto não o exercitares, nem tiueres por experiencia, hate de parecer escuro, & pode ser que nam o entenderás bem: porem como tu o começares a exercitar, & experimentar achaloás tam claro, & tam facil de entender como qualquer outra cousa. Eu tambem trabalharei quanto me for possiuel ensinarte com as palauras mais claras, & chans que poder.

Nota, que quando neste capitulo digo, que ficando em Deos por meditação, ou por fê estejas produzindo o mouimento de amor, ou desejavao a Deos, este desejo de Deos, não ha de ser de o ter, porque ja o tés por lembrança, ou por fê. Mas ha de ser, de que se te represente, & manifeste por sentimento (como se diz no capitulo seguinte) pera mais o amar, & mais lhe agradar, mais se te comunicar, &c. Como fica dito no capitulo sexto, & lembrete isto.

Este exercicio, ou modo de oração, que aqui quero tratar, chama-se oração pura mental porque

porque ella não ha de obrar o entendimento com discurso, mas sô na mente auemos de ter a Deos sem pensamento, nem figura. Chamasse tambem recolhimento, porque auemos de recolher todas as potências, sentidos, & pensamentos a Deos no interior, ou em tudo, ou sobrenos. Assim mesmo se chama amor actiuo, porque auemos de estar amando a Deos actualmente com hum movimento interior. Chamase amor vnitiuo, porque como movimento dito a alma trabalha por estar vnida a Deos, & nam se tira d'elle. E o como isto se ha de exercitar he desta maneira. Has te de meter todo junto, conuem a saber, todas as potencias, que sam memoria, entendimento, & vontade, & a vista todos os pensamentos, toda a atençaõ ao interior, & entam cuida que está Deos dentro de ti, & logo deixa de cuidar isto, conuem a saber, que está Deos dentro de ti, & ficate nelle.

Nota, que Deos quanto a diuidade nam tem corpo, nem he cousa que com o nosso entendimento se possa imaginar, por isso he muito difficultoso de entêder, e muito mais de obrar, como has de ficar em Deos, & isto ate que elle te de hũa memoria de si, da qual trato no capitulo seguinte.

Liuro segundo

Pois neste estado, & modo de oração estando recolhido, como fica dito nam has de ter nem te ha de ficar na memoria cousa nenhũa por altissima, & nobilissima que seja, mas ha te de ficar vazia de tudo, conuem a saber, sem cuidar nada, & sô com hũa lembrança, que Deos está dentro de ti, sem o representar no interior, em nenhũa figura, nem imagem, nem em outra cousa algũa. Porque tudo quanto podemos cuidar delle, he muito menos do que he. E posto que algũas representações sejam bonissimas, & altissimas, todavia nam são pera este modo de oraçam, porque ainda sam obras do entendimento, o qual de todo ha de ficar fora sem obrar nada discursiuamête neste estado. mas sô estando com a lembrança dita, has de estar desejando com grande desejo a teu Deos, ou produzindo o mouimento de amor, que acima disse. Se estás com desejo, estás em oraçam perfeita. Se estás produzindo o mouimento de amor, estás amando a Deos actualmente, que he muito melhor: & entam a oração, que he o desejo passa em amor, & así mais deues vzar, & mais continuamente o mouimento de amor, que o desejo. Este mouimento ha de ser pera Deos amando dentro de ti, posto q̄ nam o vejas, mas sô estado

com

com aquella lembrança que tenho dito , & tendo fê que está dentro de ti.

Algũas vezes acontece neste recolhimento recolher tanto a vista, que tendo os olhos abertos, & postos em algũa cousa, como em hũa arvore, ou em hũa parede, nam vem, nê dão fê daquella cousa, em que os tem postos: & se então andassem marrariam pollas paredes , porque totalmente nam vsam em quanto assim estam da vista exterior, que toda a tem recolhida ao interior. Este recolhimento da vista (que tambem se faz com os olhos fechados, & as escuras) he hum pouco penoso a natureza , & algũas vezes causador de cabeça, por tanto ha mister que se faça com discricam, conuem a saber, que nam seja continuadamente , mas de quando em quando: & que não seja com muita vehemência, & força mas branda , & amorosamente: mas a attenção com as potencias , & pensamentos, deues trazer sempre recolhidos no modo, que fica dito, & em algũa maneira he melhor recolherte desta maneira, que nam a vista , porque quando recolhes a vista nam te podes ocupar noutra cousa nenhũa, mais que em estar recolhido (que he bom pera quando estás em teu cantinho) porque como tenho dito em aquelle espaço, que assim estas

Liuro segundo

nam ves nada, & assim nam te podes ocūl
par em nada: mas recolhendote com a aten-
ção, & potencias, & sentidos, & pensamen-
tos, podes te ocupar em qualquer cousa co-
mo ler, rezar polla letra, ou qualquer obra de
mãos, ou falar, & interiormente estar atten-
to a Deos, & as vezes tanto, que ainda que te
ocupes, & faças as cousas ditas nam aduirtas
a ellas senão a Deos. E olha, que algūas ve-
zes te acontecerá estares em hũa parte, &
lembrarte hũa cousa, q̄ viste em outra muy
longe donde tu estâs, & com toda tua aten-
çam, & sentidos, & potencias, & pensamen-
to, estâs ocupado naquillo que viste no lugar
onde o viste de modo que alli onde estâs não
tens mais que o corpo. Pois desta maneira
te has de meter dentro de ti, como arriba
disse. De modo, que nam desfê, nem aduir-
tas a cousa que se faça, ou fale diante de ti,
porque assim acontece aos que desta ma-
neira estam recolhidos ao interior, que as ve-
zes estam tanto, & tam ocupados em amar
produzindo o mouimento de amor, q̄ nam
damfê do que se faz diante delles, nem ain-
da do que elles mesmos fazem. E se entam
alguem prega, ou cantam, ou falam, ouuem
a toada, mas nam entendem distinctamente
o que diz.

Ha outra maneira de recolhimento, que se chama geral, conuem a saber, cuidar a Deos em toda parte, no qual te has de exercitar desta maneira. Cuida, que Deos está diante de ti, & detras de ti, & encima de ti, & abaixo da ti, & a hũa ilharga, & a outra, & dentro de ti, & fora de ti: & finalmente, que tudo está cheo delle: & logo deixa de cuidar isto, & ficate nella alagado produzindo o movimento de amor. Ves hũa pessoa, ou hũa bonina, ou hũa arbore, ou qualquer outra cousa, tira logo o pensamento do q̄ ves, & cuida que está em Deos, & Deos nelle, & assim posto que estejas olhando pera aquillo que ves, estaras occupado em Deos, & logo has de ficar produzindo o movimento de amor, conuê a saber, amado a Deos, & o mesmo faras quando quer q̄ cheirares, comeres, beberes, algũa cousa, que logo has de cuidar, q̄ Deos está nella dando-lhe aquelle cheiro, & sabor, & fica logo em Deos amandoo com o movimento de amor. O mesmo farás quando ouvires falar, cantar musicas, & instrumentos, que cuides, q̄ Deos está naquellas cousas, dando as falas, a suavidade dellas, a melodia dos instrumêtos, e ficarás logo nelle produzindo o movimento de amor, isto he amandoo. Se fores solícito, & cuidadoso, &

Liuro segundo

andares muito sobre ti em ocupar te desta maneira que tenho dito, em pouco tempo aproveitaras muito, & facilmente te viras a sempre, ou quasi sempre andar ocupado em Deos amando, que he a melhor cousa, & de mais merecimento que de tua parte (com a graça de Deos) nesta vida podes ter, ou fazer.

Outro recolhimento ha que chamam sobre si, no qual te has de ocupar neste modo. Has de aleuantar a face, os olhos a attençaõ as potencias, os pensamentos, tudo junto ao ceo, & entam has de cuidar que todo o Ceo estã cheo de Deos, & deixando logo de cuidar isto, has de ficar nelle amando, conuem a saber, produzindo o mouimento de amor.

Este recolhimento mais he pera quando estã sô que em publico, porque não te veja ninguem com a face, & olhos no Ceo que ferã nota, ainda que bem o podes vzar sem levantar a face, & os olhos, ou tam pouco que não o sinta ninguem, mas sô levantar as potencias, pensamentos, & attençaõ que he o que faz mais ao caso que podes fazer.

Nota, que nestes dous recolhimentos, conuem a saber geral, & sobre si, quando te digo que cuides, que estã tudo cheo de Deos, ou que todo o Ceo estã cheo delle, & que depois deixes de cuidar nisto, & fiques nelle, has

has de ficar com sô hũa lembrança d'elle, desejando, ou amando a Deos, da maneira que disse, & pratiquei no primeiro modo de recolhimento, que he dentro de ti, & isto até que Deos te de a memoria de si por sentimento como direi no capitulo seguinte.

Nota tambem, que isto que te digo que cuides que Deos está dentro de ti, ou que está em toda parte, & em todas as cousas, como tenho dito no segundo recolhimento, conuem a saber geral, & q̄ todo o Ceo está cheo d'elle: todo este cuidar he ainda meditação, mas digo te que faças assi nos principios, quando te começares a dar a este modo de oração pera que te seja meyo pera te por em Deos, & nam gastes nisso muitos dias, mas antes os menos que for possivel. Porem como te costumares a recolher, & ficar em Deos has de deixar este meio, conuem a saber, este cuidar que tenho dito, & ficar nelle desejando, ou amando, ou seja no interior ou em toda parte, ou no Ceo.

Ha outra maneira de estar em Deos, mas breue, que he por fé, a qual has de exercitar nesta maneira, Cres, & tens fé que Deos está dentro de ti, pois logo sem cuidar nada recolhe a elle toda a tua attenção, pensamentos, potencias, sentidos, & ficando na fé que tês,

conuem a saber, de Deos estar dentro em ti, está no interior desejando, ou amando, isto he produzindo o movimento de amor, que he melhor que o desejo, & em que te deves mais tempo (como ja disse) ocupar. Tambem cres, que Deos está diante, & detras de ti, encima, & abaixo de ti, & hũa ilharga, & a outra, & dentro, & fora de ti, & que estás cheo delle: pois sem cuydar nada ficate nesta fee, conuem a saber, alagado em Deos amando, isto he produzindo o movimento de amor.

Da mesma maneira tês fê, & cres, que todo o Ceo está cheo de Deos, pois estando tu no Ceo com todo teu espiritu, ficate nesta fê, isto he em Deos, produzindo o movimento de amor.

Tequi te tenho dito neste capitulo as duas maneiras da estar em Deos, que sam por meditação, & por fé, quando te ocupares nellas em qua'quer modo dos que disse, conuem a saber, ou dentro de ti, ou fora de ti, isto he no geral, ou acima de ti, que he no Ceo. Por tanto estado em qualquer destes modos desejando, ou amando a Deos, conuem a saber, produzindo o movimento de amor: se estando assim te entibiceres, ou resfriares, ou o coração se te for por ahi alem, entam
has

has de tornar de nouo aporte em Deos, & produzir o mouimento de amor, da maneira que arriba fica dito: & quando quer que te achares tibio, ou muito frio, ou com o coração derramado, has de fazer o mesmo: & desta maneira has de gastar as horas, que tomas pera te dar a oração, & melhor será toda a vida.

Destes tres recolhimentos, ou modos de estar em Deos, q̄ são dentro de ti, ou no geral, ou no Ceo, q̄ ficam ditos, ou seja por meditação, ou por fé, o melhor, & que mais deues de vzar he estar dentro de ti, com teu Deos amando, conuem a saber, produzindo o mouimento de amor, como fica praticado, ou se quizeres guardaras esta regra. Quando estiueres nas horas da oração, ou sô, vza sempre de estar em Deos, dentro de ti. E quando te ocupares em algũa cousa de mãos, ou fores pera algũa parte, vza do geral, fazendo de conta que estas alagado em Deos, & que andas nelle, & que estas todo cercado d'elle, como se estiuesses metido, ou andasses em hũas andas todas fechadas. E quando fores muito combatido de pensamentos, ou tentações, & te achares tibio, ou frio, entam vza de estar em Deos no Ceo. E lembrote que em todos estes modos has de estar, amando
a Deos,

a Deos, conuem a saber, produzindo o movimento de amor.

Porem communmente da Deos a memoria de si, por sentimento (de que falarei no capitulo seguinte) estando nelle no modo geral, isto he, que tudo está cheo de Deos. E assim algũas vezes estaras cuidando, ou por fé que Deos está diante, & detras de ti, encima & abaixo de ti, a hũa ilharga, & a outra, dentro, & fora, & que tudo está cheo delle, & te acharas alagado nelle por sentimento, de modo que não vejas outra cousa senão a Deos, & isto ferá quando prouuer ao altissimo fazer te esta merce que he muito grande. E posto que te tenho dito isto, não por isso has de vzar mais de este recolhimento geral, conuem a saber, estar em Deos em tudo, que do outro de dentro de ti, mas pollo contrario, porque tambem da Deos esta memoria de si, por sentimento estando nelle dentro de nos por meditaçam, ou por fé amando, isto he produzindo o movimento de amor.

Mas o mais comũ da no geral, como tenho dito, & por isso de quando em quando deues vzar delle. Em quanto andares neste modo de oraçam, que neste capitulo tenho tratado a atençam que has de ter quando rezares não ha de ser outra saluo trabalhar por estar em

em Deos, produzindo o mouiméto de amor da maneira, & modo que fica dito. E se algũa vez não aduirtires ao que rezas, ou outros rezam por estares com este cuidado, cõuem a saber, de te por em Deos, & amalo, produzindo o mouimento de amor, nam te de nada, porque essa he a verdadeira attenção. Tambem em quanto estiueres neste estado o aparelho que has de fazer pera comungar, & as graças que has de dar depois de comungar, ha de ser trabalhar por te por em Deos, amandoo, isto he produzindo o mouimento de amor.

Nota, que no principio quando deixares as meditações, & começares ate exercitares neste capitulo, has de fazer hum firme proposito, & assentar com hũa firmíssima determinação de sempre estar em Deos amandoo, conuem a saber, produzindo o mouimento de amor, tantas vezes dito, em qualquer maneira, & modo das ja praticadas. E em quanto assi estiueres, conuem a saber, em Deos, como fica dito, estâs nelle por tua vontade, & segundo tua possibilidade com sua graça. E se estâs (como deues estar) produzindo o mouimento de amor, estâs amandoo actualmente, & quando não estâs em Deos por lembrança, nem produzindo o mouimento de
amo

Liuro segundo

amor, todavia polla determinação, que tens feita de sempre estar nelle amádo, estando em estado de graça, em quanto nam peccas estas em Deos amandoo virtualmente, mas nam mereces tanta gloria por entam, quãta se merece quãdo actualmête estas em Deos produzindo o mouimento de amor.

Acima te disse, que em seu lugar te diria que cousa era amar a Deos quanto a diuidade, & como estariamos amandoo sempre, ou quasi sempre.

Amar a Deos actualmête quãto a diuidade he estar nelle produzindo o mouimêto de amor de qualquer maneira, & modo dos q̃te nho dito acima neste cap. ou seja por meditação, ou por fê, e se sêpre estiueres desta maneira, sêpre estaras amádo, & se quasi sêpre, quasi sêpre. E estar afsi he a melhor cousa, & de mais merecimento, que nesta vida de tua parte (com a graça de Deos) podes ter, ou fazer, como ja disse, porq̃ por cada mouimento de amor se merece não sô coroa de gloria, mas a mesma gloria, & daqui, se pode tirar quão de culpar, & dignos de castigo somos, pois que podendo (com a graça, & ajuda de Deos que nunca a ninguê falta) produzir de dia, & de noite tantos mouimêtos de amor, quantos latidos da o pulso, ou quantas vezes respira,

respiramos, por nossa tibeza, & negligencia & por não querer andar com hũ pouco de cuidado, & trabalho, produzimos tão poucos, & deixamos por não os produzir de fazer tantos, & tam grandes seruiços a Deos, & darlhe tanta hõra, & gloria de nossa parte, & de ganhar tanto bem, como he a gloria, que tantas vezes poderiamos ganhar, & merecer se os produzissemos: & tambem he muito pera chorar, & sentir que não só não tiramos de nos os impedimentos, que nos impedem o ganho de tantos, & tão grandes thesouros, mas antes nós mesmos os buscamos, & offerecemos a elles, deuendo os evitar, & fogir mais q̃ ao mesmo demonio.

Este mouimento de amor chama se amor actiuo, porque estã sempre em continua acção, que sempre mouendose pera Deos. E tambem se chama amor vnitiuo, porque cõ o mouimento a alma trabalha por estar vni da a Deos, & nam se tirar d'elle.

Aduirte aqui duas cousas, & notaas bem, porq̃ nellas estã a sustancia, & ser essencial deste modo de oração, q̃ neste capit. tenho tratado. A primeira he, que quãdo quer que estiueres em Deos em qualquer modo, o maneira das q̃ tenho dito em este mesmo capitulo, nunca deues estar sem hũ viuo desejo de

Liuro segundo

de Deos, ou produzindo o mouimento de amor pera elle, & esta he a causa, porq̄ quasi em cada palavra repito, que produzas este mouimento de amor, que pode ser que me terás por sobejo repetir isto tantas vezes, mas eu de proposito o tenho feito: porque em quanto andares neste estado, que neste capitulo se trata, não basta porte em Deos em qualquer maneira, ou modo dos nelle ditos, senam que has de acrescentar o desejo delle, ou o mouimento de amor. E digo isto porque nam falta quem ensine que nam façamos mais que recolhernos ao interior, & sem fazer nada de nos, nem ter desejo, nem produzir mouimento, senam que assi recolhidos estejamos esperando a Deos: he contra o que escreuem os que desta materia falam: porque nam ter desejo, nem produzir mouimento, nam he pera este modo de oração, que neste capitulo está dito, senão pera o que se dirá no que se segue. E olha que com muita aduertencia tenho lido algũs Sanctos & Doctores, que destas materias tratam, & todos elles dizem o que eu digo, & ensinão o que eu ensino, & da maneira que eu digo, & ensino, posto que por outras palavras, & algũs delles particular, & nomeadamente contradizẽ, & reprouaõ o q̄ digo, q̄ ensinão os que tenho dito.

A segunda cousa, que deues aduertir he, que o desejo de Deos, que has de ter, ou o mouimento de amor, não ha de ser muyto vehemente, nem com muita força, mas brãda, benigna, amorosa, mansa, & quieramente. Ha algũs que quando se sentem com feruor, ou quando nam tem deuação, cuydando que lhes ha de ser dada a força de braços, com grande força, & vehemencia produzẽ estes desejos, & mouimentos, que parece q̃ todos se desfazem nisso, & cõ a boca, olhos, fontes, cabeça, coração, entranhas, & finalmente com todo o corpo estaõ desejando, & amando, fazendo grandes mouimentos, & meneos com todas estas cousas.

Todos os que entendem, & falam da oração communmente contradizem, & reprouaõ estes mouimentos, & meneyos, & dizem serem danosos pera a saude corporal, & has vezes ocafiam de algũs males pera a alma, & entre outros ferã este hum (que não he pequeno) conuem a saber, que não poderão perseverar muyto tempo em oração, & tornaram a elle de muyto mã vontade por a pena que communmente padece a natureza nestes desejos, & mouimentos indiscretos. Pois tu has de profupor, & assentar contigo que de tua parte não es nada, nẽ podes nada,

Liuro segundo

& que se Deos te té dado, ou der algũa cou-
sa, não he por tu o pedires, nem por tua dili-
gencia, ou industria (que he nenhũa, ou quasi
nenhũa) senão por sua infinita bondade, &
misericordia, & assi com este conhecimento
& humildade, desconfiado de ti, & confiado
fô nelle o ama, & deseja, quieta, & mauiosa-
mente, produzindo com sô o coração, ou vô-
tade, o desejo, ou o mouimento de amor tan-
tas vezes ditos, & guardate q̄ nenhum mo-
uimento, nem meneyo faças, com nenhũa
parte de teu corpo. Se assi o fizeres entre
outros muytos bens que terás, & alcançarás,
ferá este hum, que não fô poderás perseue-
rar horas, & horas em oração, mas toda a vi-
da, & essa ferá tua mayor consolação estar
com Deos, & nam te apartar delle.

Entre outros effeitos que causam o dese-
jo, & mouimento dito, he reprimir os pen-
samentos, & lançar de nos a tibeza.

Nestes modos, & maneiras de oração, cõ-
uem a saber, dentro de ti, ou geral, ou sobre
ti, ou seja por meditação, ou por fé, como
estâ dito neste capitulo has de ter, ou vsar
das potencias (que sam memoria, entendi-
mento, & vontade) desta maneira. A memo-
ria ha de estar vazia, conuem a saber, q̄ nam
has de ter nella nenhũa imagem, nê figura,
posto

posto que seja das perfeições de Deos, nem outra cousa nenhũa, como acima fica dito, mas sô hũa lembrança, que Deos está dentro de ti, ou que está tudo cheyo delle, ou que está em todo o Ceo, & isto sem cuydar com o pensamento, senão sô telo na memoria. O entendimento olha, conuem a saber, está aduertido, como a memoria tem lembrança de Deos. A vontade he a que aqui ha de obrar mais, com aqual has de estar produzindo hũ viuo, & continuo desejo de Deos, ou hum mouimento de amor. Se estás produzindo o desejo, estás, & fazes perfeita oração: se o mouimento de amor estás amado actualmente a Deos. E nota, que muyto melhor he produzir o mouimento de amor, que o desejo, & por isso mais tempo has de produzir o mouimento que o desejo, como fica dito; ou ao menos podes vsar, ora de hum, ora de outro: porem sempre mais do mouimento de amor. Nota, & entende bem isto que te tenho dito das potencias; porq̃ te vai muito saber, como has de ter, & vsar dellas neste exercicio q̃ tenho tratado neste capitulo.

A continuação que has de ter neste modo de oração, he que não sô nas horas particulares que tu tês determinadas, mas sempre ou quasi sempre de dia, & de noite has de

Liuro segundo

trabalhar por estar em Deos, amando, ou desejan-
do, como tantas vezes fica dito, & se o mais do tempo, ou quasi todo não andas
assí, não te podes chamar homem de oração
deuoto, espiritual, nem recolhido.

Aos que se exercitam neste estado, que
neste capitulo tenho dito soem cômunmen-
te acontecer (mais que em outro algum) al-
gũas cousas extraordinarias, & desusadas, co-
mo são dar gritos, grandes sospiros, grandes
soluços, leuãtar a face ao Ceo, ficar irtos, cor-
rer, saltar, cantar, mostrar muyta alegria na
face, rir, chorar, &c.

Pera remedio das quaes cousas, & de ou-
tras muytas que soem acontecer em todo
genero de oração porei aqui quatro cousas
q̄ serão como regras geraes pera tudo.

A primeira he que em tudo, & por tudo
em todas as cousas te rejas, & gouernes, por
o que nosso Senhor Iesu Christo, & os San-
tos differam, & fizeram, o que acheres seme-
lhante a isto podes sem nenhum receo se-
guir, & o que acheres desemeilhante (por
muyto bom que te pareça) deues euitar, &
fugir, como cousa sospeitosa. Exemplo. Di-
zem algũs, que quando se ocupão com ami-
zades, então tem mais deuação, & cuydam
mais em Deos, & estão mais quietos, & sem
pensas

pensamentos, eu creio, que estes falaram verdade, & que assim serâ, como dizem, mas também creio, que he hũa grande tentação do diabo, que não lhes dá então guerra, & os deixa andar pacíficos pera os a segurar pera depois em seu tempo lhes fazer dar hũa grande queda, como communmente dam os que por sua vontade sem necessidade, & sem muyta cautela, andam nestas amizades. E também quando estão em seu cantinho, estão desenfquietos, & cheyos no interior de figuras, & pensamentos do que viram, ouviram, & falarão, & com desejos de tornar a suas conuersações, (& às vezes o procuram) parendolhes que se acharão melhor, & mais deuotos, mas bem claro está ser isto tudo engano, & tentação. Também ha outros que comem, & bem palram, & folgam a vontade, & dizem que estas cousas não os impedem, nem desenfquietão, mas antes depois dellas sentem grande deuação, derramão lagrimas, se acham em Deos quietos. Da mesma maneira que os passados falaram estas verdades, & sem duuida assi passara, mas todas estas cousas são inuencões, & artes do demonio, o qual (por ventura permitindoo Deos) lhes dá essas cousas, que sentem pera os assegurar naquella má vida que viuem, q̄

Liuro segundo

posto que não seja merecedora do inferno, o he de muito grande Purgatorio, por as muitas culpas veniaes, que cometem com comer beber sem regra, & com muyto tempo que perdê, & gastam mal com muytas palauras ociosas, & desnecessarias que falam: do qual tudo haõ de dar muy estreita conta a Deos & receberam grande castigo delle no Purgatorio, como tenho dito. E tambem digo q̃ nosso Senhor dã aos sobreditos a deuação & memoria de si, que fica dito, mas ham de entender que lha da pera por essa via os tirar das cousas sobreditas, & trazelos assi, & que deixem tudo, & nam queiram mais que a elle, & se assi o nam fizerem vsaram mal da graça de Deos, & serã pera mayor dano seu, & finalmente basta serem estas cousas de todo em todo contra o que Christo, & seus Santos fizerão, & ensinaram pera as engeitar, & fogir de conuersações, & amizades, comer, e beber pouco, & trabalhar muito, guardar silencio, recolherse dar se continuamente a oração em secreto. Da mesma maneira ha alguns que quando estão em seu retrahimento & lugar apartado, não sentem deuação, nem se podem recolher em Deos, & estão cheyos de pensamentos, & tentações que não se podem valer, & se estam diante de alguẽm,
parti-

Particularmente de seus deuotos, ou deuotas, estão tam quietos, & ocupados em Deos & tam cheyos de deuação, que he cousa de admiração, porem logo lhes vem qualquer fumo-zinho de van-gloria, ou complacencia parecendo-lhes, que aquellas pessoas diante de quem estão olham pera elles, & os vem estar deuotos, & ellas mesmas têm deuaçam de os ver: & o mais certo he, que nem olhão pera elles, nem lhes lembram, nem enxergão, nem sabem se têm deuação, ou não. Outras vezes acõtece aos Sacerdotes spirituaes que quando dizem Missa, & ninguem está na Igreja, a dizem algum tanto depressa, & secamente, sem poder ter nenhum sentimento spiritual, & se está alguém specialmente que seja de seu gosto, acham-se tam deuotos com lagrimas, tam ocupados em Deos, com tanta quietação, que nunca queriam acabala de dizer, & logo nestas cousas a van-gloria, ou propria estima com muyta presteza acodem. Pello qual se queres agradecer ao Senhor, & ser seu amigo, has de estar muito sobre ti pera no primeiro mouimento resistir a estas cousas, conuê a saber, van-gloria, propria estima, complacencia, porque qualquer lugar, ou detença voluntaria que lhes des em ti, ainda que muito pequena

Liuro segundo

ou secreta te faraõ muyto mal, & daraõ grã de perda nas cousas do spiritu: e olha, e muito bem olha, que nunca faças caso saluo do que passa entra ti, & Deos no teu cantinho, & mais te quer nelle ainda que seja com fequidão, & tentações (fazendo o que he em ti) que noutra nenhũa parte, posto que tenhas quanta deuação, quietação, memoria, & sentimento de Deos se pode ter.

A segunda cousa das quatro que disse, he que de todo em todo com muyta diligencia euites toda cousa exterior, & defuzada: specialmente has de fazer isto ao principio ainda que te custe fazerte força, porque se assi o não fazes a poderarsehão de ti, & conuerterfeteão em natureza, & depois com muyta difficuldade, & trabalho as poderas euitar. Não te faças idolo da gente, quero dizer reprime nouidades, porque nam falem, nem tenham que dizer de ti: bem sey que o spirito muytas vezes faz mouimentos desacostumados: mas pera isso ama muyto a solidam, & estar sô com sô: isto he não mais que com teu Deos em secreto, & contentate com ter a elle sô por testemunha de tua vida, & de todas tuas cousas. Em publico guarde das cousas que te tenho dito, porque facilmente te acodirá qualquer propria estima, ou vangloria,

ria, & qualquer entrada voluntaria quelhe des por pequena que seja, não sô te fará perder o que então sentes de Deos, mas outros muytos bês passados, presentes, & futuros. Olha, que Deos he Deos de paz, & ama muito a quietação, paz, & sossego. Os muyto spirituaes, não fazem caso, nem se curam de cousas exteriores, & que podem dar nota, antes as resistem, & mortificam, & achão q̄ lhes sam impedimento (como sam) pera estar quietos em Deos, gozando d'elle, specialmente os que andam na oraçam que no capitulo seguinte direis os quaes seu modo he andarem interiormente, quietissimos, & alagados, & cheyos de Deos, os olhos sempre baxos no cham sem fazer nenhũ mouimêto exterior, mas cõ grãde serenidade, e grauida de gozaõ de seu amado em escõdido, posto q̄ estem em publico: a estes comunmente qual quer pessoa que olha pera elles he mouida a deuaçam, & em seu coração sente hum mouimento desacostumado que aprouoca a todo bem, & parece que vê nestes amigos de Deos hum resplendor, & hũa força attractiua q̄ obra as cousas ditas, em quẽ os olha: porẽ as cousas exteriores q̄ tenho dito comunmente prouocaõ a riso, murmuração, & escandalo, por isso trabalha de as euitar, como fica dito.

Liuro segundo

O terceiro que has de guardar he, que em
nenhũa cousa qualquer que seja interior,
nem exterior (ou seja deuaçam sensiuel, ou
suauidade, doçura, fogo interior, reuelações,
visões, arrebatamentos, & finalmente tudo
quanto se pode imaginar) descanfes, senão
sô em Deos, nem pares, nê te quietes te che-
gar a elle. Se isto guardares estaras liure de
muytas tentações, enganos, perigos, & pro-
priedades, do qual tu estarás bem cheyo se o
não guardares.

O quarto em que deues muito aduertir he
q̄ em todas as cousas que por ti passarê, & te
acôtecerê, ou sejaõ exteriores, ou interiores,
olhes o fim dellas, & os effeitos, & obras que
em ti deixam, & conforme a isso as julga. Se
dellas te ficar mais humildade, querer te me-
ter debaixo dos pês de todos, & que te pi-
zem aos couces, ser desprezado, & tido por
vil, grande amor a todos, grande defejo de
sua saluação, ter a todos por melhores que
ti, folgar com te dar â oração, muyta von-
tade de alargar os tempos della, &c. Se es-
tes effeitos deixar em ti o que te acontecer,
cuyda sem nenhũa duuida que he de Deos,
& por tal o recebe: podem se deixar em ti
effeitos contrarios, conuê a saber, algũa pro-
pria estima, & vamgloria, complacencia,
ainda

ainda que muyto pequena, & secreta terte por melhor, & mais deuoto que os outros, fastio de te dar â oração, temno por engano, & como a tal o resiste, & lança de ti, nem faças caso disso.

Este modo de oração, que neste capitulo tenho tratado he o vltimo, em que te podes ocupar por tua industria, & diligencia ajuda do do Senhor, que nunca falta, & daqui por diante não podes passar se Deos não te leuar: por isso te has de dar, & exercitar nelle te que o altissimo tenha por bem concederte o modo de oração, que no capitulo seguinte direi, o qual ferâ quando a elle aprouer, & se em toda a vida não to conceder, haste de ocupar neste deste capitulo, como fica dito, que tambem he a vltima disposição pera chegar a estado do capitulo seguinte, & em quanto nam te for concedido teras sempre desejo de te ser dado, que he grande parte pera que o Senhor Deos to conceda, & se to não conceder nesta vida, não te deues por isso entristecer, nem receber pena, porq̄ sem duuida to concedera na outra, ou na hora da morte, & conforme aos desejos da perfeição que tiueres neste valle de lagrimas ta darâ Deos no Ceo. Pello qual diz S. Bernardo, se me não engano, poucos nesta vida alcãção a
perfeição,

Liuro segundo

perfeição, ainda que muytos nella trabalhaõ por isso, os quaes com tudo compridamente, & depois desta vida receberam o q̄ aqui dispensatiuamente lhes foy negado, porque Deos ha de dar a perfeição conforme ao desejo com que cada hum aqui neste desterro a ouuer seguido.

Cap XIII, Que cousa seja estar em Deos por sentimento que he a contemplação.

ESte modo de oraçam que neste capitulo quero tratar, ninguem por sabio, & de agudo engenho, nem por muito spiritual, & dado a oração que seja o entendera se o não ouuer experimentado. Afsi mesmo nenhum dos homês pode ensinar esta sciencia, nem tão pouco podera dizer com palauras claras de modo, que sejam entendidas, que cousa he, porque he cousa que se pode sentir, mas não dizer, & ninguem que a não tenha experimentado podera dar nouas della, nem cuydar q̄ a ha. Da mesma maneira nenhũa pessoa por sua industria, ainda q̄ seja muita, nê por seu trabalho posto q̄ seja grande, nê por sua diligencia, inda que seja quanta puder ser, podera chegar a este bemaumentado estado se Deos lho não conceder, nem podera

podera ter mais delle do que elle lhe der.

Ha algũas pessoas a quem nosso Senhor tem dado este modo de oração, & em nenhũ modo sê sabem dar a entender : nem acertão â dizer com palauras o que tem, ou sentem, & assi he muito difficuloso conhecer se o tem, ou não, & pera conhecer quando a pessoa senão sabe declarar he bom remedio tratar, & porlhe em pratica este exercicio, & dizerlhe o que he pellas melhores, & mais claras palauras que puder ser, & entam se o tiuer logo cuidará, & dirá que aquillo he o q̄ tem, & sente. Hũa das principais cousas em que podemos saber, se hũa pessoa chegou a este modo de oraçam, ou nam, he perguntarlhe se aquillo que tem, ou sente, se o pode ter, & alcançar por sua industria, & trabalho & se differ que si, ainda não sabe que cousa he, nem o tem nem o experimentou. Tambem se deve perguntar se o pode ter cada vez que quiser, & como quiser, pondo diligencia pera isso, se differ que sim estã certo, que ainda Deos lho nam communicou : porrem se responder que por nenhum trabalho seu, nem industria o pode ter nem chegar a isso, nem quando quer, mas que lhe he dado de outro, & quando, & por tanto tempo quanto quer quem lho da, & nam mais, este tal o
tem

Liuro segundo

tem se tiuer outras cousas em que tambem se conhece. E se duuidar se tem a Deos por sentimento, ou não, ainda o nam tem, porque quem o tem de verdade não duuida disso, ainda que nam tem certeza de fê.

Esta sciencia de que fallo he tal cousa que se o altissimo a der, & communicar a hum pastorinho, ou a hũa velinha entenderam logo que aquillo he Deos, & de Deos.

Tenho dito no principio deste capitulo que ninguem pode dizer, nem declarar com palauras que possam ser entendidas que coufa seja este modo de oração, que aqui quero tratar: pois eu que sou tam simples, & idiota como oufarei dizelo, ou declaralo? em nenhũa maneira. Porem pollo melhor modo, & maneira, & o mais claramente que puder direi algũa cousa (posto que nam o que he que como tenho dito nam se pode dizer) pera q os que o tiueré conheçam, & entendão que o tem, & não o deixem por outras cousas não tão boas, & tambem direi algũas cousas particulares, que em este estado soem acontecer cõ outros ensinõs tocantes a esta materia, q pode ser q quem nelle estiuer folgara de ouuir, & saber, & pera que aos que a elle não ouuerem chegado lhes creffa desejo de chegar, & que Deos lho communique
que

que he grande parte pera isso, como disse no fim do capitulo passado.

Esta verdadeira sabedoria sô Deos, he o mestre della, & sô elle a ensina aquem lhe apraz. A ninguem quis dar este magisterio que pera si sô quis guardar: elle sô a reuela, & manifesta nas almas de quem he seruido. A huns a da no principio de sua conuersão, a outros no meio, & a outros no fim de sua vida, & a outros por seus secretos juizos a nam concede neste vale de lagrimas, A muito poucos a concede em cóparação dos muitos q̄ a não experimêtaõ nê chegaõ a ella: & não fallo do cômũ da gête, mas dos q̄ se dão a oração, e perseuerão nella muitas horas, & são tidos por santos, e spirituais: e isto não he por elle não na querer dar, e cõceder a todos porq̄ isso he o q̄ muito deseja, & quer, mas a causa he, porq̄ não nos dispomos pera a receber, e o q̄ impede de nossa parte principalmête são duas causas, hũa he não saber proceder na oração, como conuê, porq̄ ay algũs q̄ toda a vida (sendo, moços, & velhos) gastaõ em meditações, & as vezes de cousas bê friuolas & nem ainda nellas sabem proceder de modo que possam tirar fructo, & posto que nellas gastem muitas horas (como muitos gastão) em quanto dellas não sairem, & passarẽ adiãte como tenho tratado, & ensinado nos

Liuro segundo

capitulos passados atequi, não chegaram a esta sciencia que neste se disse. Outra he por que não querem nem trabalham por ter, guardar, & evitar o que estâ nos tres vltimos capitulos deste tratado.

Pois estâ attento, & nota que te quero dizer que cousa seja este modo de oraçam que neste capitulo se trata: Estar em Deos por sentimento he hũa representaçam, & manifestaçam que elle faz de si mesmo a alma, na qual lhe manifesta sua presença de hũ modo, que se pode sentir mas não dizer. E esta representaçam, & manifestação hũas vezes he no interior, que recolhendo o mesmo Deos nossa attençam pura dentro se estâ manifestando, & representado a nossa alma em hũa certa maneira que se pode sentir, mas nam falar, como ja disse. Estâ entam a alma com muita quietação vendo a seu Deos em hum modo ineffauel, o qual com rayos de amor a penetra: & este vera Deos nam entendas, que o vê afsi como he, porque isso sô na outra vida se concede, & em esta a ninguem, mas veo num certo modo, como se elle quer representar.

Isto que agora tenho dito he muito melhor que tudo quanto tenho dito atequi, & por isso, como Deos to cõceder as de deixar
outras

outras cousas, & occuparte nisto, como a Magdan ella aos pés do Senhor, ou pera melhor dizer as de deixar obrar a Deos em ti quando tempo elle quiser.

Ay muito grande differença do estar em Deos dêtro de si, como pus no capitulo passado, a isto que agora tenho dito: porque estar em Deos, como alli disse, he por meditação, ou por fê, mas nam que se lhes represente: porem o estar em Deos, que aqui digo, alem da fê que temos, que estâ dentro de nos, sentimos sua presença, & estafenos representando, & manifestando em hũ modo, que se pode sentir, mas nam dizer. Quem estâ desta maneira, que aqui tenho dito algũas vezes lhe acontece estar olhando pera hũa aruore, ou hũa imagem, ou qualquer outra cousa, & estâ tam tomado de Deos no interior, que da fê daquellas cousas que vê, mas nam de suas particularidades, como se vê, hũa imagem sabe que a vê, mas não distingue, nem enxerga de que cores, ou feições seja. Tambem se ve falar, ou cantar, ou ue a toada, mas nam sabe distinctamente o que se falla, ou canta. Nam quero falar mais desta memoria de Deos por sentimento no interior, mas o que disser destoutra que se segue toma tambem por esta, & lembrete.

Liuro segundo

Representase Deos a alma noutro modo,
ou maneira (ainda que melhor direi, sem mo-
do nem maneira (conuem a saber, em tudo,
arriba de si sem ter fim, abaixo de si sem ter
cabo, diante de si, sem ter termo, detras de si
sem se acabar, a hũa ilharga, & outra infini-
to, dentro, & fora de si, incomprehensiuel
de modo que fica a alma toda alagada, &
someruida em Deos, & onde quer q̄ se vol-
ua, & vire a hũa parte ou a outra, dentro,
& fora nam ve outra cousa senam a Deos,
que se lhe estã representando, mostrando, &
manifestando em hum modo que se pode
sentir, mas nam dizer. Neste estado ainda que
hũ olhe pera hũa aruore, ou bonina, ou pera
qualquer outra cousa nam ve se não a Deos
porque ve essas cousas todas nelle, & a elle
nellas num modo inexplicauel. Este ver a
Deos em tudo de que aqui fallo he muyto
diferente do estar em Deos em tudo, ou por
meditaçam, ou por fê, que disse no capitulo
passado, porque alli tratei, que auia de cuidar
ou crer que estaua tudo cheo de Deos, & en-
tam que se auia de ficar nelle amando: mas
todauia sô fica nelle por fê, porem nam que
se lhe manifeste, nem represente como aqui:
ainda que como alli disse vsando daquella
maneira que pus, & tratei se lhe represen-
tara

para Deos, & manifestará quando lhe aprou-
uer, & entam tera memoria d'elle, nam co-
mo está posto no capitulo passado senão co-
mo neste. Todos temos fé, & cremos que es-
ta tudo cheo de Deos, & que em toda par-
te nam cabe, porem os que tem chegado a
este dito estado alem da fé, ou sobre a fé
vem a Deos em toda parte, que se lhes está
representando, & manifestando em hum
certo modo que se pode experimentar, mas
nam falar. E este ver a Deos nam entendas
que he vello así como he, porque isso a
nenhum dos mortais foy, nem he, nem
será concedido nesta vida, como acima
disse.

Representarse Deos a alma neste modo
que acabo de dizer, conuem a saber, que tu-
do vecheo d'elle, he o melhor, & mais per-
feito que quanto tenho dito atequi, & por
isso quando o amantissimo Senhor to con-
ceder has te de deixar gozar disso em quan-
to a elle a prouuer darte.

E aduerte, & nota, que quando estás no
recolhimento geral, conuem a saber, em
Deos em toda parte, como disse no capitu-
lo passado, tirarte disso, & deixalo, & reco-
lherte ao interior ao mesmo Deos, como no
mesmo capitulo fica dito, he bem feito, &

Liuro segundo:

fazes bem porque te poês no melhor: porem se estas em Deos, como aqui tenho dito, conuem a saber, que se te estâ representando, & manifestando em tudo, & em toda parte, & tambem no interior, tirarte disto, & deixalo, & recolherte dentro de ti, he de facerto, & nam fazes bem, nem o faças, porque deixas o melhor, & em hum certo modo, parece q̄ estreitas a Deos, porque se elle se te esta representando, & manifestando em toda parte & tambẽ dentro de ti, & estâs nelle alagado dentro, & fora, que nam ves, nem sentes senam a Deos, porque queres estar com elle nam mais que dentro de ti?

Quando Deos se te representar, & manifestar, como tenho dito neste capitulo, o que tu entam has de fazer, & obrar, he não fazer nem obrar cousa algũa, mas deixar a Deos q̄ elle obre em ti, & nota, & entende bem isto porque te vay muito nisso, & por isso o quero dizer mais claro. Quando Deos te encher de si, com a representação, & manifestação dita, tu entam não has de acrescentar, nem diminuir, conuem a saber, não has de fazer nenhum mouimento interior, nem exterior, nem de desejo, nem de amor: porque ha algũs, que como se vem tam cheyos de Deos não queriam jamais perdello, & assi fazem.

fazem mouimentos amorosos interiores, & às vezes exteriores, & quando se precatão, achamse priuados daquelle tamanho bem, & semno sentir, se lhes desaparece Deos, & a causa he, porque quizerão elles obrar, porque neste modo de oração Deos obra, & ha de obrar, & quer que nos estejamos quietos, & como ociosos sem fazer, nê obrar de nossa parte: pello qual has de estar neste exercicio em calma, & quieto olhando como Deos obra em ti, com sua presença, & tambem não has de estar mortal, & com tibeza, mas com hũa viueza do spirito quieta, pacifica, & serena, da maneira que estâ o cachorrinho diante de seu senhor, quando come olhando pera elle com muita tençam sem latir, nem bolir consigo, mais que ter os olhos postos nelle com muyta viueza. Não se nega pello dito o nosso entendimento na representação, & manifestaçam sobredita ter conhecimento, & a vontade amor altissimo de Deos.

Neste estado se ha de guardar o que disse no capitulo passado, que algũs dizião, conuem a saber, que nos auiamos de recolher dentro de nos em Deos, & sem produzir de seio delle, nem mouimento esperallo, oqual alli tratarei que era contra o que escreuem

Liuro segundo

Os que desta maneira falão naquelle modo de oração, mas neste que neste capitulo se trata se deue guardar, de modo que como tenho dito, quando Deos se nos representa, & manifesta, não auemos de produzir nenhum desejo d'elle, nem ha pera que, porque ja o temos presente, que se nos está manifestando, nem tam pouco auemos de produzir mouimento de amor, porque este amor he diferente do outro do capitulo passado, ao outro chamase actiuo, porque está num continuo mouimento amando, como alli disse, mas este chamase amor fruitiuo, que sem se mouer está fruindo, & gozando de Deos em hum modo que se pode sentir, mas não dizer. Pois fique de aqui que neste estado has de estar na presença de Deos muyto atento, quieto, & pacifico sem fazer nada de tua parte, mais que olhar pera elle, & deixalo obrar como ja fica dito.

Neste capitulo tenho dito, que de duas maneiras se representa, & manifesta Deos a nossa alma: hũa no interior, outra em toda parte: a que has de seguir destas duas he a que elle obrar em ti: algũas vezes se te representará, & manifestará no interior, & entam se tu queres por te nelle em toda parte nam acertarás, nem poderás, nẽ saberás, & por isso conuente

Conuemte entam deixallo obrar dentro de ti, & tu recolhido estar attento a elle olhando, & não ferâ então acerto, mas defacerto querer estar nelle, ou em outra parte. E pelo contrario algũas vezes te acontecerá representarſete Deos, & manifestarſete em toda parte, & então se tu o queres meter dentro de ti, nem acertarâs, nem saberâs, nem acharâs, nem ferâ bom conselho fazer iſſo, mas deueſte deixar estar nelle alagado, quieto, pacifico, com viueza, deixando obrar ſua obra, porque como eſta obra he de Deos, deues deixalo obrar em ti, como, & da maneira, & onde, & quando elle quiſer ſem tu lhe reſiſtir, nem querer outra couſa mais do que elle quiſer, & como quiſer. E ſe iſto nam guardares pode ſer que ſe te ira, & com difficuldade tornarâ, conuem a ſaber, quanto ao q̄ toca a representação, & manifeſtação. E ſe for caſo (como muytas vezes he) que ſe te represente, & manifeſte de hũa maneira, & de outra, conuem a ſaber, no interior, & em toda a parte, de modo q̄ poſſas eſtar nelle, como tu quizeſes, então has de eſcolher eſtar nelle alagado, & ſomergido, conuê a ſaber, de dêtro, & fora, & em toda parte não vejas ſenão a Deos. E quãdo não ſete deſnê representar, nê manifeſtar, nê poderes, nê

Liuro segundo

acertares estar nelle, como neste capítulo te
nho dito: entam has de vzar do modo da o-
ração que no capítulo passado está posto, &
em isso has de perseverar até que outra vez
se te torne a representar, & manifestar, &
como se te representar, & manifestar, logo
has de deixar o outro, & perseverar, he estar
neste sô, & esta ordem has de guardar todas
as vezes que assi te acontecer.

Este modo de oração, que neste capítulo te
nho tratado se chama, & he propriamente
contemplaçam, porque he obra de Deos, &
a alma nesta obra tem a visão delle, como
nesta vida se pode ter, & assi a melhor repo-
sta que se pode dar a que cousa he contem-
plaçam, & he responder, q̄ he obra de Deos,
em que elle sô obra, ainda que o nosso enten-
dimento concorre conhecendo, & a vonta-
de amando.

Em quanto andas neste estado quando re-
zares algũa cousa a atenção, que has de ter
he deixarte estar em Deos, & trabalhar por
não tirar a memoria delle. E em nenhũ ou-
tro modo de oração se aduirte ao que se re-
za tambem, como neste, porque se hum está
com viueza, & diligencia sem perder hum
ponto a memoria de Deos da fê de quanto
reza, que nenhũa palavra se lhe passa q̄ não
attente

attente especialmente ao que reza de cõr,
& em isto se manifesta a excellencia deste
exercicio sobre todos os outros, porque sem
se apartar da vista de Deos, pode hum cuy-
dar seus pecados pera se confessar, & chora-
los, & fazer qualquer cousa, & falar, comer,
andar, &c. Porque tudo faz em Deos estan-
do alagado nelle. E ainda que olhe pera qual
quer cousa, & a veja, vê a Deos, porque vê
a mesma cousa nelle, de modo, que se não a-
plicar o entendimento, ou memoria parti-
cular, & vehementemente a outra cousa,
não se apartará da presença, & vista do a-
mado: entendese tudo isto quando Deos o-
bra em nos representandose, & manifestan-
dose a nossa alma, & enchendo a memo-
ria de si.

Andando neste modo de oração, o apare-
lho que has de fazer pera comungar, & as
graças, que has de dar depois de comunga-
do, serã trabalhar por estar sempre na pre-
sença de Deos, & tello na memoria, como
fica dito neste capitulo.

Acontece às vezes a algũs, que estandose
Deos representando, & manifestando a suas
almas, & suas memorias cheyas delle, lhes
vem hũs lumes, conuem a saber, hum gran-
de conhecimento de si, que se vem menos

Liuro segundo

que nada, hũa humildade que se querião me-
ter debaixo dos pés de todos, hũa contrição
dos pecados, que querem arrebentar, hum
desejo da saluação de todos, que querião pa-
decer mil mortes, porque se saluassem, hum
desejo da honra de Deos, que queriam ser
despedaçados, porque todos o conhecessem,
amassem, & honrassem, & ninguem o offen-
desse, &c. Pois quando estiueres em Deos, &
elle estiuer obrando em ti, da maneira que
tenho dito neste capitulo, & te vierem estes
lumes: ou outros em nenhum modo te dei-
xes yr apos elles, nem te tires delle, mas está
do nelle sem o perder da memoria hum pô-
to lhes dá passada neste modo.

Estando alagado em Deos, & a memoria
cheya delle que não vejas outra cousa senão
a elle falando com elle farás afsi. Vente co-
nhecimento de ti, dize: Senhor este sou
eu fazeyme qual vos me quereis. Vente
grande humildade dize. O meu amor, não
mereço senão estar nos abismos. Vente con-
trição de teus pecados, dize. O todo meu bê,
este sou eu cheyo de pecados, & maldades,
perdoaime. Vente desejo da saluação de todos
dize. O bõdade infinita saluaios pois podeis,
Vente desejo de q̃ Deos seja honrado, amado,
seruido, dize. O poder infinito que tudo po-
deis

deus fazei que todos quantos ha no mundo vos conheçam, amem, honrem, & firuaõ.

Delta maneira deus responder a todas as cousas que se te offerecerem estando neste bemaumentado estado sem te apartar de Deos hum ponto, & olha que não faças doutra maneira, porque se te deixâres yr apos esses lumes, & perderes a memoria de Deos, ferâ grande perda, ainda que seja por hum breue momento.

Ninguem seuyde que esta representaçõ, & manifestaçõ que Deos faz de si a alma he por breue espaço: porque se homem depois que a ouuer recebido for diligente, & cuidaõdo em trabalhar pella ter, & conseruar apartado de si, com muyta diligencia tudo o que lha impedir, sempre, ou quasi sempre em todo tempo, & lugar, de dia, & de noite a terâ, & andarâ com memoria chea de Deos, & quem isto não teuer nam deue, nem merece chamar-se verdadeiro, & perfeito contemplatiuo.

Depois que hum chegar a esta memoria de Deos, quando nam se lembra d'elle, pera se lembrar nam ha mister mais que aduirtir no descuido, porq̃ em aduirtindo q̃ não estâ em Deos fica nelle por sentimento: & deue ser yisto muyto sollicito, & andar muito sobre si,

Liuro segundo

fi, pera que sempre lhe lembre, ou pera mi-
lhor dizer, pera q̄ sempre Deos obre nelle.

Algũas vezes acontece, q̄ estandose Deos
representando, & manifestando a alma, &
a memoria nelle (specialmente quando não
he com viueza, mas cõ algũa tibeza) acodẽ
(permitindoo Deos) muitos, varios, & impot-
tunos pensamentos, que nam pouco defen-
quietam. Quando isto te contecer (que serã
muitas vezes) has de fazer, como faz o cara-
col, do qual podes tirar grande doutrina pe-
ra ti. Primeiramente o caracol nam cuyda,
nem he folicito do que ha de comer, mas
Deos lho administra: assi tu não deues ser
muito cuidadoso do que has de comer, nem
de cõcertar muitas iguarias, que pouco basta
pera sustentar a natureza. O caracol não tẽ
mais que hũa conchinha que traz consigo
em que se recolhe. Assi tu não deues ter, nẽ
querer muitas cousas que nam seru:m mais
que de carga, pezo, & cuidado, & as vezes de
enfadamento; poucas cousas bastam pera as
necessidades humanas. O caracol quando
nam acha impedimento andaõ estendidos
seus corninhos fora. Se topa no caminho a-
trauessado hum paozinho leuanta o pesco-
ço, & cabeça pera cima, & passa por riba del-
le, & vai por diante seu caminho, se lhe to-
cam

cam recolhe-se hum pouco em si mesmo, & está assi hum pequeno interuallo, & depois torna a estender-se, e se ainda lhe torna a tocar o que de primeiro lhe tocava, ou outra cousa, recolhe-se mais, & mais tempo que de primeiro, & depois que está assi hum bom espaço torna outra vez a estender-se, porem se lhe torna a tocar o mesmo que dantes lhe tocava, ou qualquer outra cousa, entam recolhe-se todo em sua concha, & está assi recolhido por muito espaço tanto que homem desespera de querer fazer mais. Pois desta maneira has tu de fazer, quando estiueres quieto sem guerra de pensamentos, haste de deixar estar alagado em Deos a memoria chea delle, olhando pera a representaçam, & manifestaçam que elle de si faz a tua alma. Mas se se te atrauessar diante algũa cousa, como cuidado, ou pensamento, leuantate com todo o espiritu arriba, com algum sospiro brádo, & mauioso, ou palabra amorosa, & logo tornate a por em Deos. E se estando assi te vierem alguns pensamentos, ou tentações, recolhete dentro de ti no mesmo Deos, & está assi hum pouco recolhido ate que passẽ as tentações, & pensamentos, & depois tornate a alagar, & sumirgir na largueza diuina, & se ainda achares os mesmos pensamentos,

Liuro segundo

tos, ou tentações, ou outros importunos, que nam te deixam estar quieto em Deos, então tornate a meter dentro de ti, com elle por mais tempo, & depois de afsi estar hum pedaço, torna outra vez a porte em Deos em toda parte: & se for caso que todavia te inquietem os mesmos, ou outros pensamentos, ou tentações com importunaçam (o que muitas vezes acontece) de modo que nam podes estar com a memoria quieta, & fixa em Deos, senam que se te vai pera diuersas partes, & elle não se te representa, nem manifesta, senão que permite que estejas afsi guerreado, & desenquieto: entam recolhete dentro cõ o mouimento de amor, da maneira, & como disse no capitulo passado: & estaras afsi até que de todo se jão mortificadas, & desfeitas as desenquietações, que te desenquietauam, & depois tornartehas a teu Deos, como neste capitulo tenho dito.

Acontece algũas vezes a alma deuota, que se lhe esconde o seu amado, & que nam lhe quer dar parte de si, se o busca nam no acha, se se quer por nelle não acerta, se quer, & pede que se lhe represente, & manifeste, não quer, se se quer recolher a elle, não sabe, né atina, & o peor de tudo he, que se acha em grandes treuas, sem nenhũa deuaçam, sem
nenhũa

nenhũa vontade de querer buscar ao seu amantissimo esposo, dura como hũa pedra, seca como hum pao, fria como hum caramello, muda uel como cana, que a qualquer vento se muda, chea de varios, & importunos pensamentos alagada, em sobejas tentações finalmente tal se acha a alma namorada, que lhe parece que está no inferno, ou que o tem em si mesma: pois que fara a esposa querida do altissimo quando assi se acha? O alma generosa, sabe que neste passo, & acontecimento se conhecem os verdadeiros fieis & leais amigos de Deos dos que o nam sam. Os que são mais amigos de si que do Senhor & buscam mais suas consolações que sua vontade como se achão, como temos dito (especialmente se lhes dura este desamparo algum tempo) deixão a Deos, & as vezes de todo, que he hum grande mal, nam perseueram nas horas costumadas da oraçam, mas tambem as deixam, & perdem, fazem pouco caso de andar cõ a memoria em Deos, né trabalhaõ por isso: quando muito dãose a ler liuros deuotos, parecêdolhes q̃ não fazê pouco nisso, e q̃ assi ocupão bẽ o tẽpo, fogẽ da oração, buscãdo occasiões, pera não ir, nem estar nella, dãose a comer, & beber, & a outros mimos folgando de achar oportunidade
pera

Liuro segundo

pera isso, ocupam, & gastaõ o tempo em pal-
rar, & occupaões desnecessarias, & dormir
mais do que ham mister. Desta maneira fa-
zem os jornaleiros, & que nam buscam, nem
feruẽ a Deos senão por seu gosto em quanto
lhe faz mimos. Mas tu o alma querida, &
muito amada do doce, & suaue esposo das al-
mas fieis, neste trance, & estado penoso de-
ues mostrar, que nam tua consolaçam, nem
proueito buscauas, nem buscas, mas a elle sô,
& o cumprimento de sua sancta vontade.

E assi quãdo te achares, como fica dito em
tam grãde desemparo, então has de fer mais
solicita, & cuidadosa pera buscar o teu ama-
do, & em nenhum modo deixes as horas co-
stumadas da oraçam, & nellas, & fora dellas
trabalha o melhor, que poderes por vencer
as tentações, resistir aos pensamentos, darte
& ocupar te em teu Deos segundo te for pos-
sivel, ainda que seja com muitas faltas, & des-
falecimentos. Perseuera da melhor manei-
ra que poderes, em te exercitar, & ocupar
em todos os bõs exercicios, & obras que fazias
quando do teu amado eras regalada: & por
nenhum caso deixes de fazer cousa das que
a costumauas fazer ainda, que a teu parecer
nam sejam bem feitas, mas com muytas ne-
gligencias, & sabe sem duuida, que mas agrade-
dam

dam ao teu doce Senhor, & esposo as cousas que então fazes, ainda que pequenas (& segundo teu juizo com muitas faltas) que as muito grandes (& segundo tua opinião bem feitas) que fazias quando delle eras consolada, & visitada com muita doçura, & em nenhum modo busques consolaçam em nenhũa cousa. Mas entam se mais sollicita em te recolher, & fugir de todas as cousas que podem agrauar a teu bom Senhor, & sô delle queiras ser consolada, & se nam quiser consolarte dalhe muitas graças por tudo, & de todo em todo te renuncia, & resigna no seu beneplacito, & nam te queiras doutra maneira (deuota, ou indeuota, consolada, ou desconfolada, emparada, ou desemparrada) senão, como elle te quiser, & has de estar tão entregue a sua vontade que se for seruido, & for pera sua gloria, & louuor has de querer mais estar nestas treuas, & desamparo, não só até o dia do juizo, mas pera sempre jamais, antes que ter todos os mimos fauores sentimentos, & consolações que te pode dar. Esta renunciaçam, & resignaçam, que a alma sancta faz de si no beneplacito de seu Deos neste desamparo interior, tomando tudo de sua mão (& fazendo o que em si he, como fica dito) estando tam contente com se lhe

Ee dar,

Liuro segundo

dar, & manifestar, como com se lhe esconde sabendo que essa he sua vontade, he de maior perfeição, & merecimento, que ninguẽ pode cuidar, nem falar: & aqui està a fineza de toda a virtude, pollo qual Ludouico Bloffio de pois de dizer grandes cousas, & excellencias della conclue dizendo. Aqual resignaçam sobrepoja, & vence toda a outra resignação: não he cousa algũa deixar hũa pessoa mil mundos em comparaçãõ desta resignaçam: auerem os sanctos Martyres perdido as vidas por amor de Deos he pouco comparado com esta resignaçam, porque elles estando cheyos de diuinacõsolação, tinhaõ todas as penas por zombaria, & alegremente recebiam a morte: mas carecer interiormente de Deos quem hũa vez o tem gostado: excede sem comparaçãõ, todas as penas.

Neste modo de oraçam que neste capitulo tenho dito, estão as potencias desta maneira (& nota, & entéde bem isto) a memoria està toda cheya, & preza de Deos que se lhe està representando, & manifestando. O entendimento olha, & vê como essa memoria està cheya de Deos, & toda occupada nelle, ou por melhor dizer està vendo a Deos (como elle se lhe quer mostrar) com huma luz que elle lhe dà, não como esta do Sol, mas ou-

sta em que sente, & conhece sua presença. A vontade esta fruindo, & gozando do seu amoroso esposo: & isto sem mouimento, nê desejo algum, porque ja não tem que desejar, por quanto tem a Deos presente, & goza d'elle. Aqui a alma neste estado ditoso, & bemaumenturado estâ em paz, quiet a satisfeita, consolada, farta, contente, alagada, & somergida toda em Deos, que não vê senão a elle em toda parte dentro, & fora: em hum modo ineffauel que se pode sentir, mas não dizer, experimentar, mas não falar. Estar a alma desta maneira: he o fim de todas nossas orações, & exercicios, & o termino de todos nossos trabalhos, & o remate pera que exercitamos as virtudes.

Bemaumenturado, & ditoso se pode chamar aquelle quem Deos por sua infinita misericordia, & bondade cõcede este modo de orçam, que he huma das melhores cousas que nesta vida lhe pode conceder, especialmête se he continua, ou quasi continua.

Esta he a verdadeira sabedoria que o sabio muyto desejava, aqual antepos, & teue em mais q̃ todos os Reynos, & dignidades; as riquezas disse serem nada em cõparação della nê as pedras preciosas se podem cõparar cõ ella; todo o ouro em cõparação della he hũa

Liuro segundo

area muy pequenina, & a prata diante della ferâ estimada como lodo: diz que a amou mais que a faude, & fermosura, & que todos os bens lhe vieram juntamente com ella, & que he Mãy de todos os bês, & hum thesouro infinito aos homês. Estas, & outras muitas coufas de grande excellencia diz o Sabio desta verdadeira sabedoria, conuem a saber deste modo de oração dito neste capit.

Acontece, que estando neste estado (mais que em outro) dá Deos â alma hum grande fogo que abraza, & queima o coraçam, & às vezes tambem o corpo, especialmente nos peitos, & ninguem cuyde, nem se engane, que tem este fogo não no tendo: porque este fogo de que falo nam he hũa deuação sensível, ou doçura, ou suauidade inteior, que às pessoas deuotas algũas vezes sentem na oração, mas he hum fogo muyto semelhante no queimar a este nosso material, a que nos aquentamos, posto que differe muyto: porque este quando queima atormenta, mas estoutro que Deos infunde na alma refrigera, & dá toda consolação, & contentamento. E assi como este nosso fogo material gasta o que lhe deitam, assi o diuino, q̃ em nossas almas arde: gasta, & consume em nos as más inclinações, vicios, & imperfeições, & planta as virtudes.

Aconç

Acontece algũas vezes que estando a alma derretendose, & abrazandose neste diuino fogo vem a ella hum como ventozinho & não este que câ sopra, & anda, mas hum refrigerio do Spiritu Sancto, q̄ se mete entre aquelle fogo, & parece que mitigando algũa cousa aquelle ardor, refresca, & da hũ refrigerio a nossa alma, que se pode experimentar, mas não falar, bem aysi como quem estã muyto encalmado, & he refrescado cõ hũa viração muito fresca.

Dar Deos este fogo, & refrigerio, he dar o Parayso neste valle de lagrimas, & se homem lhe não he muyto fiel em lhe responder, & guardar-se de toda culpa, ainda q̄ muyto pequena, facilmente lho tira, & priva d'elle, & às vezes não lho torna a dar: & certo justissimamente faz isto, porque aquẽ elle faz tamanha merce, não lhe corresponder, este, & outros castigos merece: mas todavia a representação, & manifestação, que faz de si a alma não lha tira tam facilmente mas muytas fraquezas nos sofre, & dissimula: porem muyto necessario he a quem tem recebido tão grande dom, conuem a saber, q̄ Deos se lhe represente, & manifeste que lhe seja fiel, & corresponda com trabalhar de sempre o trazer na memoria, & guardar-se

Ee 3

de

Liuro segundo

de cometer culpas, posto que muito pequenas, ao menos de proposito: porque se assi o não fizer, podera ser que se lhe esconda, & que não se lhe tornara tam facilmente a manifestar.

Nota, que algũas pessoas às vezes sentem em si hum fogo, que não he o que da Deos: mas hũas vezes procede da compreisam da natureza, outras do exercicio da oraçam, especialmente quando se ocupam com vehemencia no mouimêto de amor. Outras (permitindoo Deos) o diabo lho poem em seus corações. Porem pellos effeitos que nas almas causa, & obra se conhece logo de donde procede. O fogo que he de Deos obra, & causa nas almas todo bem, conuem a saber, trabalhar por ter todas as virtudes: & nam assi como quer, mas em summa perfeição. Ter hũa profundissima humildade, que se tem por inferior, & mais vil que todas as creaturas, ser sollicito a todas ellas, & por se debaixo dos pês de todas querer que todos o pizem, & desprezem, querer ser tido em pouco, & que nam façam nenhum caso, nem conta delle, nem o conheção, & amar a todos, & desejar seu bem, & saluaçam como a si mesmo; grandemente desejar, & procurar que Deos seja seruido, & amado, grande

Grande zelo de sua honra, & gloria: grande sentimento de ser offendido, trazelo sempre na memoria, dar-se sempre á oração: grande desejo de padecer por amor de Deos grandissima alegria nas cousas aduerfas: muyto recolhimento, grande silencio, muyta abstinencia, & penitencia, com discricão, contrariar sempre ao apetite, a natureza, & carne, nunca fazendo o que pedem, & querem mas antes o contrario: & sobre tudo grandissima pureza de consciencia, nam cometendo nenhuma culpa, por pequena que seja. Se o fogo que sentes obra, & causa em ti as cousas ditas, & outras semelhantes tem por certo que he de Deos, mas se não as obra não o tenhas por tal. Tambem o fogo que he de Deos, não sô se sente no coração, & ás vezes no corpo, mas principalmente no intrinseco da alma com hũa grandissima suauidade, & deleitação que penetra a mesma alma, dandolhe hũa luz sem luz (isto he dandolhe hum grande conhecimento experimental, & claro sem lume discursiuo do entendimêto, & sem algũ discurso intellectual por nobre, & alto q̄ seja) com que vê a Deos presente, segundo q̄ nesta vida se quer manifestar (isto he, que sente por experiêcia a presença de Deos, q̄ se lhes

Liuro segundo

estã manifestando em hum certo modo, que se pode sentir, mas não dizer, & não que veja a Deos, como elle he, que nesta vida a ninguem se concede) & dandolhe testemunho da amizade de seu esposo. Esta então a alma quietissima, nam auendo entre ella, & Deos meyo algum, porque tudo quanto se offerece, queima, & abraza este fogo, ainda antes que chegue.

Este estado he hum dos mayores, & melhores que nesta vida se podem ter: & quem está nelle não está arrebatado, né fora de seus sentidos, mas está todo alagado, e somergido em Deos, q̄ não vê outra cousa senão a elle (assi como se lhe quer descobrir) fruindo, & gozãdo d'elle, ardêdo naquelle fogo de amor.

Porem neste estado ha muitos graos, porque hũas vezes mais que outras se representa, & manifesta Deos, & enche a memoria de si, & aprende, & da este fogo mais clara, quieta, limpa, & vehementemente. E como Deos he infinito, & seu poder infinito, pode em grandissima sublimidade, conceder isto como concedeo a alguns Sanctos, & sobre todos a gloriosa Virgem Maria nossa Senhora, a quem o concedeo em mais alto grao que ninguem pode cuydar: de modo que como algũs doctores emquãto viueo dormindo
&

& vigiando de dia, & de noite, em todo tempo, & lugar, sempre andou alagada, & somergida em Deos, a memoria cheya, & preza d'elle, & com hum fogo grandissimo que a brazava, & consumia, que se Deos milagrosamente nam a sustentara, & obseruara muito antes morrera do que morreo, & quando morreo, nam foi de infirmitade, mas o grande fogo de amor de Deos, que nella ardia a consumio.

Mas o outro fogo, que disse que procedia de compreisam da natureza, ou do exercicio da oraçam, ou que permitindo o Deos o demonio opunha nos corações, nenhũa das cousas ditas obra, nem causa nas almas, nem se sente nellas: mas he hum ardor apaixonado, que se sente tem fomento no coraçam, ou corpo sem fazer mais obra, nem dar mais sentimento que aquelle ardor, que algũas vezes (& as mais) he penoso.

Tambem acontece aquem o Senhor tem communicado este modo de oraçam, que neste capitulo está dito, que algũas vezes enche Deos tanto a memoria de si, & aprende com tanta vehemencia, que a cabeça se faz em quartos, & dor muito. Quando te achares assi o alma bemaenturada não te conuertas a outras cousas, por euitar esta dor, salvo

Liuro segundo

se se sigue dano notauel na saude, nam peccas as oras da oraçam costumadas, nem deixes de trabalhar por andar sempre na presença de Deos. Nam te des a ler liuros, & muito menos a palrar, ou perder tempo, porque isto feria vzar mal das merces do esposo. O que has então de fazer he deixar obrar a Deos sem tu acrescentares nada, estando muito quieta, & pacifica, sem fazer de ti nenhum mouimento, & elle que então causa essa dor, te dara saude: isto communmente nam dura senam oito dias de hũa vez, ou pouco mais, & então, como o amado deixa de obrar na memoria com aquella vehemencia, logo se tira a dor de cabeça.

Tambem as vezes se representa, & manifesta Deos a alma, obrando nella hũa obra que o corpo padece entam muito, porque anda deleixado, & muito fraco que nam se pode ter nos pês, & parece algũas vezes que a alma se lhe quer sair. Quando estiueres neste estado, deixa obrar ao Senhor, & nam tenhas de ver com o corpo, mas todauia, d'lhe algum mantimento alem do costume do pera que ajude, & nam impida a obra do esposo. aqual dura quanto elle quer.

Afsi mesmo acontece algũas vezes que se representa Deos, & manifesta a alma, & enche

Enche a memoria de si com hũa apprehensãõ,
& força que nam deixa a homem dormir, &
posto que trabalhe por isso, & esteja deitado
nam pode: mas o que dorme he a bocados,
f. vai pera tomar o sono, & logo a memoria
de Deos o desperta, & assi passa a noite. Quã
do isto te acontecer, deues deitar-te pera dor-
mir todo aquelle tempo que costumás, &
senam poderes dormir nam te dé disso, porq̃
o teu amado que nam te deixa; te sustentará
(que pode) ainda que não durmas por então
& isto dura quando muyto sete, ou oyto dias
de huma vez, & guardate quando assi te
achares de querer ter grandes vigílias, por-
que te deitaras a perder, mas faze como te
tenho dito.

Da mesma maneira acontece aquem an-
da neste estado algũas vezes que estãdo dor-
mindo, estã todo occupado, & alagado em
Deos, que nam ve outra cousa senam a elle,
que se lhe estã representando, & manifestã-
do, inchendolhe a memoria de si da mesma
maneira, & as vezes melhor que quando es-
tã acordado, & ninguem cuyde, que isto sãõ
sonhos, porque o nam sãõ mas na verdade
passa assim, & aqui se cumpre o que a Escrip-
tura diz. Eu durmo, & o meu coração vigia.
Pode ser que duvidaras destas cousas, q̃ tenho
dito

Liuro segundo

dito ferem assi, pois nam tens que duuidar,
que sem falta assim sam, & se te a ti parecê
impossiveis, a Deos tudo he possiuel, & eu
fei que te falo verdade, & tambem fei, que
nam falta quem me entenda.

Querote por no fim deste capitulo hum
exemplo breue, & claro, em que te mostre
todos os graos de oraçaõ, & he este. Saõ dous
amigos, que se amão muito, & communican-
se, & fazemse beneficios, & merces: hum
delles ausentase, & vaife pera terras remo-
tas, o outro fica câ, o que se foi pera longe
manda cartas, & presentes a estoutro, que câ
ficou, o qual muitas vezes se lembra da cô-
municaçãõ, que tinhaõ quando estauãõ jun-
tos, & do que lhe dizia: outras vezes cuyda
nas merces que lhe fazia, & como lhe lem-
bra isto logo suspira por a presença de seu a-
migo. Quando lee as cartas que lhe manda,
& ve os presentes que lhe inuia, parecelhe
que em tudo isto ve a seu amigo: mas em na-
da descança, nem se satisfaz, mas logo sospi-
ra, & chora por a presença delle. E se este a-
migo folgasse muito com os presentes, que
o outro lhe mandaua, & com elles se abra-
çasse, & sô a elles quifesse, & da vinda, vista,
presença delle, se lhe desse muito pouco, cla-
ro estâ, que mostraria este ser falso amigo, &
nam

nam verdadeiro, & que nam buscaua senão seu proprio proueito, & interesse: mas deixando este, tornemos ao que he verdadeiro amigo.

Digo, que está este amigo hum dia em sua camara com muitas cartas, & presentes, que o outro lhe tem mandado lendoas, & olhando pera os presentes parecendolhe, que em tudo ve a seu amigo, mas nam no fartando nem satisfazendo estas cousas poeirse a sospirar, & chorar polla presença delle, & com grande desejo, deseja sua vinda. Pois estando elle nisto, entra o amigo polla porta logo se leuanta, & sem mais lhe lembrar carta, nem presente se abraça com elle, & está gozando delle sem querer outra cousa, porque elle sô o satisfaz, & farta mais que todas as cousas: & entam cessam seus sospiros, & desejos, porque ja tem o que desejaua, & pollo que suspiraua: mas as lagrimas crecê por ogozo que te da presença de seu amigo. Aplicando o exemplo.

Nosso verdadeiro amigo he Deos, tratou, & communicou com nosco, quando se fez homem, fez nos muitas merces em querer padecer por amor de nos, falou com nosco ensinandonos o caminho do Ceo, & o que auamos de fazer pera nos saluarmos, o qual tudo

Liuro segundo

tudo está no Sancto Euangelho. Depois a-
partouse de nos em quanto homem, subindo
se ao ceo, posto que em quanto Deos em to-
da parte está, & mais dentro de nos que nos
mesmos, mas porque nos nam no vemos, nê
sentimos sua presença, parecenos que está
longe de nos, estando tam perto. Este ver-
dadeiro amigo cada dia nos manda cartas, q̃
são a sagrada Escripura, & liuros deuotos,
& tambem nos inuia cada hora muitos pre-
sentes que são os innumeraueis beneficios,
& merces que nos tem feito, & faz. Os que
são falsos amigos deste tam verdadeiro ami-
go, & que nam buscam senão seu proueito:
lêem a Escripura, & liuros deuotos, polo gos-
to que de os ler acham, mas nunca lendo de
sejam, nem suspiram, por quem tanto os a-
ma. Estes taes desleais recebem os beneficios
& merces, assi corporaes, como espirituaes
descansando nelles, & folgando com elles
sem por isso seruir, nê amar mais a seu bem-
feitor, & fazem como o porco, que come a-
bolota sem olhar donde lhe vem: pois deixã-
do estes de parte, que assi o merecem trate-
mos dos verdadeiros amigos.

O verdadeiro amigo muitas vezes cuyda
na communicaçam que teue com seu ami-
go isto he no que nosso Senhor ensinou, &
mandou

mandou que está no Sancto Euangelho para guardar. Muitas vezes lhe lembra, & cuyda o que fez por amor delie, que he cuydar em sua sanctissima vida, & Paixão para a imitar. Muitas vezes olha para os presentes que lhe tem mandado, & máda, isto he meditar nos beneficios, & merces que delle tem recebido, & recebe para por elles o amar, & servir: o qual tudo he a primeira parte da oração que he a meditação. Outras vezes lê as cartas que lhe tem mandado, cõuem a saber, a Sagrada Escripura, & liuros deuotos (que he a liçam) para nelles buscar a seu amado: mas nenhũa destas cousas que estão ditas satisfaz, nem farta a alma, porem como se ocupa nellas logo lhe vem grãdes desejos de seu amado, & cõ essa grande suavidade começa a suspirar, & chorar por elle, o que he verdadeira oração. E sendo caso (como muitas vezes acontece) que está a alma nestas meditações ditas, & depois dellas desejando com grande desejo, & suspirando, & chorando pela presença, & vinda do seu doce esposo, & verdadeiro amigo, & ella estando nisto vê seu Deos, & Senhor, & se lhe representa, & manifesta, & enche de si alagado na sua diuidade (q̃ he acõtéplação) logo essa real alma bé aueturada, & ditosa se esquece
de

Liuro segundo

de tudo, conuem a saber, da meditação, liçã, desejos, & suspiros ficando sô as lagrimas que nella crescem pelo gozo grande que tem da presença, & manifestação do seu amantissimo amor, & ja não quer mais que a elle, & então dirã, & pode dizer hũa a hum, conuem a saber, hũa alma a hũ Deos. Eu ao meu amado, & o meu amado a mi.

Cap. XV. Que cousa, & quam excellente seja amar a Deos.

ALgũs dizem que guardar os Mandamẽtos da ley de Deos he amalo. Outros dizem que fazer bem, & não mal. Outros que folgar, & gozar-se com a gloria de Deos & com seus bẽs. Todas estas cousas não he a propria obra de amar a Deos, mas sam effeitos, & finais dessa obra: assi o diz nosso Senhor Iesu Christo no Euangelho. Quem me ama guardará minha palavra, quem não me ama não guardará minhas palavras. De modo que primeiro diz quem me ama: presupondo que amalo he causa de guardar sua palavra: donde se da a entender, que hũa cousa he amalo, & outra guardar sua palavra: ainda que melhor diremos conforme a doutrina dos Sanctos, q̃ amarnos Deos, he causa de

de nos o amarmos, & guardar suas palauras.

Amar a Deos he quererlhe bem, & estar nesta bem querença, conuem a saber, querêdohe bem actualmente he estallo amando, a qual bem querença se inclue no mouimento de amor, de quantas vezes tenho falado neste tratado.

Quem bem quer a Deos bem obra: conforme a isto diz S. Gregorio: Queres ver se amas a Deos, perguntao a teu coração, & a tua lingua, & a tua obra: porque natural cousa he cuidar hum muito, no que ama, & quanto mais amar, mais cuidara no amado. E assi quem mais ama a Deos, mais cuida nelle: porrem se tu cuidas mais (por vontade) nas cousas do mundo, carne, & diabo, & ociosidades & vaidades, que em Deos, mais amas estas cousas que a elle. Tambem he cousa natural, falar, & folgar de ouuir falar no que amamos, & por isso quem ama a Deos recebe grã de gozo, & cõsolação em falar, & ouuir falar delle. E se tu folgas mais, & estã de melhor vontade ouuindo as palauras do mundo, & ociosas, que as de Deos, mais amas ao mundo que a elle. Perguntao a tua obra, porque o amor não estã ocioso: & costumam dizer, que obras sam amores, & não boas rezoês. Se deixas de obrar bem, ja nam amas: mas

Ff

a melhor

Liuro segundo

A melhor obra do amor, he estar amando actual-
mente, como fica dito nos capitulos treze,
& catorze.

E assi digo que a melhor coufa, & mais ex-
cellente, & mayor, & mais agradauel a Deos
& de mayor merecimento que nesta vida
podemos fazer (& ainda na gloria) estar he
conuem a saber, estar amando a Deos actual-
mente: de modo que disciplinas, jejũs, dar
esmolas, pregar, & todas as mais virtudes,
sã pouco em comparaçam disto: mas an-
tes se estas coufas tem valia, he em quanto
se fazem, & obram pera este fim, & senão se
fazem, & obram pera este fim, conuem a sa-
ber, pera amar a Deos, valem muyto pouco
porque todas as virtudes, que se obram sem
amor de Deos, nam bastam pera merecer,
nem alcançar a vida eterna: & algũs sabios
se atreueram a dizer, que sem o amor de
Deos nam podiamos obrar virtudes, que pu-
ramente se ordenassem a vida eterna: cá sem
este amor de Deos tem tanta força o amor
proprio, q̃ nos faz obrar todas as coufas por
nosso interesse, & nam por Deos.

O amor de Deos he fim da ley, & dos
Prophetas, & por isso se chama primeiro,
& mayor Mandamento. E Sancto Thomas
diz, que o exercicio do amor diuino, he a
mais

Mais alta obra, & de mayor merecimento de quantas se podem exercitar nesta vida. Quem tiuer charidade, conuem a saber, amor (como diz São Paulo) toda a ley cumprir. Pera isto nos fez nosso Senhor pera que o amassemos, & isto he o que principalmente quer de nos. Todas as creaturas, conuem a saber, o Sol, a lua, estrellas, Ceos, o mar, com tudo o que nelle ha, a terra com tudo o que nella está criou pera nos porque nos o amassemos. Diz nosso Senhor no Sancto Evangelho, que huma cousa he necessaria, conuem a saber, amar a Deos. A Sacratissima Virgem M A R I A, & todos os spiritus Angelicos, & Sanctos, & Sanctas, a melhor, & mais excellente, & mayor obra que fazê no Ceo, he estarem amando a Deos, & gozandose, & alegrandose de sua gloria. E o mesmo Deos a mayor, & melhor, & mais excellente obra que faz, he amar-se a si mesmo infinitamête cõ infinito amor, & sô elle se ama quanto merece, que he infinitamente, & não tem outra mayor gloria que amar-se, nem gozo: elle se goze de todo, porque de todo se ama.

He tam grande cousa estar amando a Deos, que se hum homem ouuesse de padecer todos os males desta vida, & mil mortes

Liuro segundo

porque elle, ou outro estiueſſe hum pouco de tempo amando a Deos, as auia de padecer, antes que deixarem de o amar aquelle pouco de tempo: & daqui podemos tirar, & inferir quam mal fazemos, & quaõ dignos fomos de pena, pois que deixamos paſſar tanto tempo ſem amar a noſſo bom Deos, & Senhor, o qual podiamos fazer (com ſua graça) que a ninguem falta, não padecendo todos os males deſta vida, nem mil mortes, mas com ſuma deleitação, & gozo.

Nota, & aduirte, que poſto que o que tenho dito neste capitulo do amor de Deos, & das virtudes ſeja aſſi, todavia tu nam deues deixar de as obrar, & trabalhar pellas ter. Por que determinada, & affirmada mēte te digo que ſe não tiueres, & trabalhares por ter as virtudes, em nenhum modo terás amor de Deos: porem halas de obrar ſem cuidar nellas, nem que as obras, porque ha algũs que todos andão occupados nellas, & em actos dellas. Exemplo. Querem fazer abſtinentia de algum manjar, antes que a façãõ, muitas vezes dizem. Senhor, por amor de vos não hei de comer tal, & tal couſa. Quando eſtão comendo tudo he dizer, Senhor por amor de vos não quero comer iſto, ou eſt outro. Quando querem fazer qualquer outra couſa de
virtude

virtude tudo he andar dizendo. Senhor por amor de vos farey, ou quero fazer tal, & tal cousa. Outras vezes quando se lhes offerece que lhe podem fazer tal, ou tal injuria, ou agtauó, ou que lhes pode vir tal, ou tal cousa, contra sua vontade andaõ dizendo, Senhor por amor de vos sofrerey tudo. Pois to que andar dizendo isto, & da maneira que está dito, he muyto bom, & de muyto merecimento, porque cada vez que fazem hum acto destes merecem (estando em graça) hũa coroa de gloria, todavia em respeito doutro mayor bem, conuem a saber, de andar amando a Deos actualmente (em que não coroa, mas a mesma gloria se merece) fica sendo menos perfeição, & parece claro, porque cõmunmente os que fazem da maneira dita, mais occupados andam nas virtudes que obram, que em Deos, por quem obrão.

Pois tu pera acertar, & fazer tudo como conuem, has de fazer desta maneira. Primeiramente, has de fazer hum pacto, & hũa firmíssima determinaçam, com teu Deos, que tudo quanto (em toda tua vida) cuydares, faires, & obrares a elle agradauel (com sua graça) seja nam tanto, porque te dê a gloria, nem porque te liure do inferno, & muyto menos por outros respeitos, mas principal-

Liuro segundo

mente por lhe fazer prazer, & agradar: isto he por seu amor. O mesmo pacto, & determinação has de ter, & fazer de sêpre seguir, & por em obra tudo o q̄ entenderes ser sua vontade, & fugir, & evitar o q̄ te parecer ser côtrario a ella, isto pela mesma intenção, cõ-que a saber, por seu amor. Também has de fazer a mesma determinação, & pacto de sofrer não sô cõ muita paciência, mas cõ muita alegria, & gosto, tudo quãto te vier côtra tua vontade de dêtro de ti, ou de fora de ti de quem quer q̄ te venha, isto pela mesma intençaõ, cõ quem a saber, puramente por amor de Deos.

Pois feytos estes pactos, & firmes determinações, sem mais cuydar nas virtudes, as deues obrar, & exercitar, & tu sempre deues andar ocupado em Deos, sem te lembrar outra cousa, amandoo, ou com amor actiuo, como fica dito no capitulo treze, ou cõ amor fruitiuo, como estã dito no capit. catorze.

Cap. XVI. De que cada hum deue ter, guardar, & evitar pera ter a Deos, & oração: serue este capitulo a todo Christam, especialmente a pessoas Religiosas.

CVido que aueras folgado de ter lido o que atequi tenho dito neste tratado, & que

que desejas, te lo especialmente o amor de Deos, do qual ficaõ ditas tam grandes cousas, posto que sam muito poucas em comparação do que delle hai que dizer: pois sabe sem duuida q̄ se tu desejas muito ter as cousas ate aqui escritas, & o amor de Deos que muito mais deseja o Senhor amador das almas darta, & encherte de si mesmo, e deseia diuino amor, mas se o não faz he porque tu nam queres desporte pera as receber, nem queres trabalhar por ter, guardar, & evitar o q̄ he necessario pera isso, mas antes fazes o côtrario, & resistes, & cerras a porta a Deos, pôdolhe impedimêtos pera q̄ não se te de, & cômunique: querendo elle sũmamête isso, porq̄ seus deleites sam estar com nosco.

Pois se queres ter a Deos, & seu amor, & oração has de ter, guardar, & evitar (ou ao menos trabalhar por isso) as cousas que neste capitulo te differ alem das que te tenho dito ate aqui neste tratado.

O primeiro, & principal que has de ter ha de ser hum grande odio, & aborrecimêto de ti mesmo, & tanto amor de Deos teras quanto odio, & aborrecimêto ati mesmo. E pollo contrario tanto odio, & aborrecimêto a ti mesmo teras, quanto amor de Deos tiueres: porque estas duas cousas, conuem a

Liuro segundo

haber, amor de Deos, & odio, & aborrecimento de nos são duas balanças, que deuem estar iguaes, & quanto hũa sobe tanto a outra: quanto cresce o amor de Deos em nos, tanto cresce o odio, & aborrecimento de nos: & se nam tens odio, & aborrecimento de ti mesm., nam cuides, que tês amor de Deos, porque sem duuida nam o tens.

O aborrecimento, & odio de nos consiste em que tenhamos a nos mesmos por capitais inimigos, & como a tais nos tratemos, nunca nos fazendo a vontade, & fazendo sempre contra ella, & mortificandonos em tudo, pondonos debaixo dos pés de todos, querêdo que nos pizem aos couces desejanço que não nos tenham em conta, né façam caso de nos, mas antes nos desprezem, engeitem: & quando tudo isto, ou outra algũa cousa destas nos vier, ou acontecer folgemos, & nos alegremos muito com isso.

O segundo deues tambem com summa diligencia euitar todo peccado mortal: & as de andar com hũa firmissima determinaçam de antes morrer mil mortes, & padecer todos os tormentos, deshonnas, infamias, injurias & todos os males que nesta vida se podem padecer, antes que cometer hum peccado mortal. As de estar com muyta firmeza de-
termina-

terminado, que se vires o inferno aberto, & hum peccado mortal, & te for forçado, ou cair no inferno, ou cometer o peccado, antes te has de deixar meter no inferno, que cometer o peccado: & se algũa hora cometeres algũ (que sera muito grande ma') nem por isso deues desfaiar, mas confessando logo vaite ao Senhor Pay das misericordias, & cõ muitas lagrimas, & humildade lhe pede perdão conhecendo, que de ti nam tens senãõ offendelo, & com firmissimo proposito de mais nam pecar, continua teus exercicios.

O terceiro has de trabalhar com muyta diligencia por euitar todo peccado venial, & deues andar com hum firme proposito, & determinaçãõ de nunca cometer nenhum, & pera isso fugir com summa diligencia de todas as cousas, que podem ser cãusa de os cometer: porque quando se cometem voluntariamente, conuem a saber, de proposito, ainda que nam tiram a graça, tiram a deuaçãõ, & causam muita preguiça, & tibeza em nos: & de todo em todo nos impedem amarmos a Deos, com suauidade, & sujam a cama (conuem a saber nossa alma) do esposo. Estes, & outros muitos males que se não podem dizer facilmente nos causam os peccados veniaes cometidos de proposito: & nũca

jãmais terã spiritu verdadeiro, nem o espe-
 re ter quem fizer pouco caso de os euitar:&
 em quanto se nam determinar aos nam co-
 meter, posto que os confesse milhares de ve-
 zes, nunca lhe feram perdoados, & terã por
 elles despois desta vida espantoso purgato-
 rio: & conforme a isto diz Anrique Suso, se
 alguem agora podesse entender quantas mi-
 serias, & penas conuem padecer polla mais
 pequena deleitaçam da natureza, recebida
 contra o beneplacito de Deos, antes sofreria
 que lhe cortassem a cabeça, ou receberia
 cada dia noua morte antes que consentir ad-
 uertidamente em hum pecado venial.

Pecados veniaes sam estar na oraçam so-
 norento, & tibio nam trabalhando por resis-
 tir, andar ocupado em pensamentos vãos,
 nam fazendo pollos botar fora, perder tem-
 po, chocalhar, rir, folgar, palauras ociosas (as
 quaes dizẽ os Sanctos, que sam todas aquel-
 las que nam aproueitaõ a quẽ as ouue, ou cõ
 muito appetite, ou por muito cuidado em as
 concertar. Estas coufas, & outras semelhan-
 tes saõ pecados veniaes. Cometelos de pro-
 posito, he quando tu estas fora da occasiam,
 & te offerces a ella. Exemplo. Estas em teu
 cantinho, oues falar a alguns, faes, & vaste
 a falar com elles. Estãs fõ, & estãs desejando
 fazer

Fazer visitasões escusadas, & ir fora sem necessidade, ou que se te offereça algũa recreação pera tomar gosto nella, &c. Cair em pecados veniaes por occasiam, ou fraqueza: he quando tu estâs determinado de não cometer nenhum, offerece-se te occasiam caeste nelle. Exemplo, Estâs com a determinação dita, passas com necessidade, ou a caso por hũa parte onde estão huns falando poe mste a falar com elles, & fazes hũa visitaçam necessaria, ou estas em algum ajuntamento com necessidade, falas algũas palauras ociosas. Offerece-se te algũa boa comida bem concertada, comes mais do necessario, & com muyto appetite, &c. Estes pecados veniaes cometidos por occasião, ou fraqueza, logo o Senhor benigno, & misericordioso os perdoa por qualquer displicencia, que delles tenhamos ainda antes que lhe peçamos perdã: E o melhor modo pera delles auer remissão, he conuertemonos a Deos amorosamente, isto he amando, conhecendo sempre, q̄ somos miseraueis, fracos, e cheos de misérias: e guarde muito que não tomes paixão sobeja pelas culpas veniaes, que cada dia cometes por occasiam, ou fraqueza, mas faze como ficadito, & não faças, como fazê alguns, que quando quebram seus bons propositos, & caem em

Liuro segundo

em fraquezas quotidianas tomam disso tanta paixam, & ficam tam birrentos, que as vezes deixam seus bõs exercicios parecendo-lhes, que nam auia de auer nelles tais culpas. Sem duuida estes estão cheos de soberba, & propria estima, & sem amor de Deos, porq̃ se tiuessem humildade conheceriam claramente, que de si nam tem senão miserias, & que se Deos os deixasse da sua mão hum tamanino cometeriam todos os males do mundo: & mais mal se fazem com esta paixão, & birra que por suas culpas tomão, que com as mesmas culpas. Conuê pois aos tais (se que-rem acertar) que deixada a paixam, & birra com muyta humildade, & conhecimento de si mesmos se conuertam a Deos amorosamente, nam deixando hum sô momento de cumprir com seus bons exercicios: confessando suas culpas quotidianas a seu confessor, como fica dito no capitulo quinto da via purgatiua, guardando o modo que alliestâ.

O quarto, com summa diligencia, & sollicitidão has de trabalhar por seruir a Deos fielmente, & em tudo fazer sempre o que entenderes ser sua sancta vontade, ainda q̃ a isso não tenhas nenhũa obrigação, porque nisto se conhece, quem tem verdadeira oração, &

ção, & amor de Deos, porque quem ama trabalha por fazer sempre aquillo com que lhe parece que folgara o amado. E olha que não basta apartarte do mal (como fica dito) mas que tambem has de fazer bem, como diz o Psalmista.

O quinto deues em extremo ser cuidadoso, em nam deixar passar as visitações do Senhor em vam, & assi quando quer que te der algũa consolação interior, ou te fazer algũa particular merce, deues logo meterte em teu cantinho, & gozar daquelle beneficio, que te deu o amado, & senam poderes com facilidade recolherte, & tirarte donde estás, alli trabalha por te meter dentro de ti com teu Deos, dandolhe lugar pera q̄ obre aquella obra em ti, & as demais q̄ elle quizer. E se estás fazendo algũa cousa de mãos, se for possiuel deixala por entam. Se assi fizeres, como está dito, visitarte ha o teu esposo muitas vezes, & quando o buscares, achalohas, poré se fizeres o contrario, perderas muitos mimos, & merces do Senhor, & quando o buscares, podera ser, que nam o acharas, pois q̄ elle te não achou, quando te buscou.

O sexto trabalha, que nam descubras os mimos, visitações, & merces que Deos te faz: porque o teu doce esposo ama muyto guarda-

Liuro segundo

guardarem lhe segredo, & aquê não lho guarda o castigo que por isso lhe da, he priualo do que lhe tem dado, & nam lhe dar mais. Porem a teu mestre spiritual deues descobrir tudo, pera q̄ te diga, como te has de auer, & se he de Deos, ou nam aquillo q̄ sintes.

O septimo se es Religioso, ou Religiosa, & queres ter spiritu, & oração, deues guardar as cousas da tua Religião, conuem a saber, todos os costumes, statutos, & ceremonias della, & nisto has de ser muito pontual (se queres ser amigo de Deos) que por nenhum caso has de quebrantar nenhũa cousa por minima que te pareça, mas antes todas as cousas deues ter por grandes se queres aprazer a teu dulcissimo Esposo, & não faças como alguns que costumão dizer que aquellas cousas sam de pouca importancia, que basta guardar a regra, & que o spiritu não está fogeito a lei: aquem respondo, que se elles entendem este dito, conuem a saber, o espiritu não está fogeito a lei por lhes parecer, q̄ por se darem a oraçam não estam obrigados a guardar as cousas da religião ainda q̄ sejam muito minimas entendem mal, porque não quer dizer senão q̄ que tem spiritu, & oração todas as leis lhe parecê tão poucas, & suaves que não nas tem por leis, & carga, nê se contenta

tenta com comprir somente com ellas mas passa muyto auante, guardando outras muitas cousas.

Guardate muito , que não introduzas na Religiam nenhũa nouidade, nem vzes, nê tragas cousa que nella nam se costume, por minima que seja, ainda que seja por qualquer boa intençãõ, & te pareça melhor que o que se costuma: porque nenhũa cousa he melhor nem tam boa, como aquillo que te ensinaram, & em que te criaram.

Da guarda da regra nam falo, porque quem namna guarda segundo a obrigação de seu instituto principalmête nos votos essenciaes da Religiaõ , não sô nam he idoneo pera a vida spiritual, mas sem duuida serâ conde-nado ao inferno pera sempre se morrer sem penitencia, & emenda.

Tambem has de ser muito amigo em estremo de seguir em tudo as comunidades conuem a saber, no choro, no refeitorio, no trabalho, &c. E nam queiras pera ti nenhũa iscençam. Nam peças, nem aceites nenhũa particularidade, no comer, vestir, cella, ou qualquer outra cousa de teu vso, nem que se te dê, nem faça mais, que aos outros. E nota que seguir em tudo as comunidades, he hum thesouro mayor do que ninguem pode

Liuro segundo

pode cuydar, em que ay grandissimos ganhos, & proueitos spirituaes. Na communi-
dade sempre assiste o Spiritu Sancto. Diz o
Psalmista, olhai quam bom, & jocundo he
morar os irmãos em hum. Por grande defei-
to has de ter (se queres ser spiritual) faltar
em algũa cousa da comunidade, ou que te
façam algũa particularidade salua a obediên-
cia, ou algũa necessidade inuitauei.

Afsi mesmo has summamente de folgar
de estar em teu mosteiro, & por nenhum
modo saias nunca fora, senão quando a obe-
diencia te mandar: nem folicites nunca por
ti, nem por outrem algũa ida fora: & quando
fores pella obediencia, negoceado com pres-
teza o que te he mandado, tornate logo pe-
ra teu mosteiro, porque nelle ha muitos ga-
nhos, & fora muitas perdas. Conforme a isto
diz S. Boaventura: Nunca desejes sair fo-
ra, porque nunca tornarás, como saiste: no
qual diz, muita verdade, porque afsi he sem
falta: & muitas vezes em hũa ida fora (espe-
cialmente, quando he por tua vontade) per-
deras o que tens ganhado em muitos dias,
& as vezes meses. E quando tornares (spe-
cialmente se andas algum tempo por lá) tea-
charás nouo nas cousas spirituaes, como se
nunca as ouueras exercitado.

Liuro segundo

fortes muito amigo de estar na cella bem occupado, como fica dito.

Tambem te guarda em extremo, que a nenhũa pessoa secular (por familiar, parenta, & deuota que seja) descubras as cousas de tua Religiam, nem dos Religiosos, & Religiosas della, especialmente que sejam em seu desfazimento. Se queres dizer dize virtudes, que ha muytas que dizer de qualquer Religião que seja.

Se es Prelado, ou Prelada as de cumprir com as cousas do teu officio. O bom Prelado he brando, nam se agasta benigno, nam se ira, nem he precipitado, faz as cousas de vagar, & com muito acordo consultandoas primeiro com Deos, & sua consciencia: & as vezes com os velhos. Quando alguem lhe diz algũa cousa de outro, nam lhe da mais de hũa orelha: & guarda outra pera aparte, & nam da sentença sem primeiro examinar muito bem a causa. Castiga com misericordia em tudo vai diante nam manda, nem quer nada dos outros que primeiro elle não faça: se cae em algum defeito, ou faz algũa cousa, q̄ não seja bemfeita, folga q̄ alguem o auise, & amoeste disso, & agradecehe muito, & emendasse. He amigo do recolhimento, da oração, & de estar em casa: inimigo de
ocupar

ocupar a si, & aos outros em obras, & cousas que se podem escusar. He amigo, & fauorecedor dos recolhidos, dos virtuosos, dos que são amigos da oração. He aspero pera si comendo menos, & mais grosseiros manjares vestindose de mais vil, & pobre habito, tendo mais roim cama, peor, & mais pobre cela que os outros, & pera elles he largo buscandolhes as cousas necessarias: folgãdo de lhas dar, & que as tenhaõ. He muito pôtual, & solcito de guardar: & cõseruar as cousas da religiam em si, & nos outros. Nunca ou raramente manda por obediencia faz, poucas ceremonias, & estatutos imitando os fundadores, & primeiros padres das religiões q̄ tinhão muito poucos, nem faziaõ seu fundamento nisso, senam em trabalhar com summa diligencia por as virtudes, & por se dar cõtinuamẽte a oração, & tratar, & cõmunicar sepre cõ Deos: & andauão tão ocupados nelle, q̄ se esqueciã de si mesmos. Estas cousas & outras semelhãtes tẽ, & deue ter o Prelado, ou Prelada, q̄ tẽ espiritu, & coração.

Sees subdito, has de ser muito obediente a teus Prelados, que não sãõ obedeças a seus mandamentos, mas a seus pensamentos quando os sabes. Nam faças carregadamente os officios, que te encomendam, mas cõ

Liuro segundo

muita alegria, & contentamento: & trabalha por os fazer bem feitos, & com muyto cuydado: & assi farâs tudo o de mais que te for mandado: & ainda que te pareça que te são impedimento pera te dar a Deos, & â oração, não he assi, mas antes se por entam quando estâs ocupado te impedê algũa cousa, despois com o dobro to pagarâ noſſo Senhor, dandote dobrada deuação. Ha algũs que como gozão de Deos, não querião occuparse noutra cousa, saluo em se dar â oração, & assi quando lhes mandão algũa cousa, ou lhes encomendão algum officio, desenquietamse, & recebem pena, desconsolamse, & fazem tudo de mâ vontade, & os officios que lhes encomendão malfeitos, negligentemente, parecendolhes, que os impedem de se dar a oração. Estes taes ainda não sabem que cousa he oração: porque a verdadeira oração, quer que o subdito em tudo obedeça a seu Prelado, & faça muyto bem feyto tudo o que lhe mandão, & viuem muyto enganados, nem teram nunca spiritu, que verdadeiro seja, senão se enmendarem fazendo tudo como fica dito, conuem a saber, cõ gozo, & alegria, & bemfeito.

O oitauo se queres ter a Deos, & a seu amor, & oração has de ter em todas as cousas
pura

pura intenção, isto he, que tudo quanto cuidares, falares, & obrares, serà agradauel a Deos, & tudo quanto padeceres, não seja tanto, porque te liure do inferno, nem porque te dê a gloria, nem porque te perdoe teus peccados; & muito menos, porque te dê algũa cousa nesta vida, senão por lhe fazer prazer, & agradar, & cumprir sua santa vontade, & juntamente por seu amor.

E pera vir a esta pureza de intenção, farás desta maneira. Nes teus principios, isto he quando comesas a vida spiritual, não faças nenhũa cousa sem te perguntar primeiro, & saber de ti que intenção te moue a fazer aquillo, & então força a vôtade a que o queira fazer puramente por amor de Deos, sem outro respeito nenhum, & não o faças ate q̄ sintas, & vejas que te moue esta pura intenção, conuem a saber, o amor de Deos: isto farás ate que venhas a ter hum habito, que tudo faças puramente por agradar a Deos por seu amor, ainda que nisso não cuydes, nem te lembre senão que perguntando ati mesmo o que te moueo a fazer aquillo sintas de ti, que sô a honra, & gloria de Deos, & por lhe fazer prazer, & agradar te moueste: sabe que a cousa mais necessaria, & importante pera ter spiritu he ter esta pura intenção

Liuro segundo

da maneira que está dito : & senão a tiueſſes, não esperes telo que verdadeiro seja : & então a terás quando sendo desamparado de Deos , que não o possas achar , nem sentir por muyto que por isso trabalhes, & estando cheyo de imaginações, & tentações que não as possas botar de ti : & sabendo, ou ainda q̄ o mesmo Deos to disseſſe que em nenhũa cousa que fazes lhe agradas, nem accita , & que has de ser condenado. Se tu com tudo isto nunca deixasses de cumprir , com teus bonsexercicios, & de fazer todo o bem que podesses , & guardarte de cometer qualquer culpa por leue que fosse , & disseſſes de todo teu coração , eu não siruo a Deos senam puramente por seu amor , & por isso ainda que seja, & aja de ser condenado não deixarei de o servir, & agora melhor, & com mais diligencia, contentandome com o fazer pelo agradar, & aprazer, & no demais faça elle o que for seruido. Se tu isto tiueſſes, & fizesses, então terias purissima intenção, & serias muyto agradauel a Deos.

O nono âs de trabalhar muyto por serfiel a Deos, quando não te fizer mimos, & se te esconder; sabete que aqui se conhecê os Jeais amigos seus , dos que não o são , como fica dito no capitulo catorze , de maneira que

que quer fintas a Deos quer não, ou tenhas deuação, ou não, ou estes com feruor, ou sem elle, deuoto, ou indeuoto, afflito, tentado, perseguido, & como quer que seja, não deixes nunca de cumprir com teus bons costumes, & feruir, & amar a quem nunca deixa de te fazer bem, ainda que tu por então não o fintas. E tem por certo, que se assi fizeres, Deos quando for tempo te encherá de si, & de seu spiritu, o que te negará se lhe fores infiel, deixandote descair, & afrouxando de teus bons exercicios.

O decimo has de ter hū grãde conhecimẽto, & descõfiãça de ti mesmo. Deues ter por muito certo, & assentado cõtigo q̄ de ti não podes nenhū bẽ, nẽ dizer Iesu, nẽ ter hū bõ pensamẽto, como diz o Apostolo. Has de conhecer, q̄ es muyto mau, q̄ tẽs muyto offendido a Deos, & que não mereces, senão todas as penas do inferno, & que se has de ser salvo, ha de ser por a misericordia, & bondade de Deos, & pellos merecimentos da sua santissima Paixão: Tambem qualquer bem que vejes em ti, conhece claramente, que he do Senhor, dado por elle to querer dar, sem merecimento teu, antes mereces q̄ te priue de todos os bẽs. Tãbẽ às de estar certo, & ter assentado contigo, q̄ de ti não tẽs senão o mal

Liuro segundo

& mâ inclinação, & o nada, o bem, & o que he algũa cousa tudo he de Deos, ate hum cabelô da cabeça, se fazes algum bem elle o faz em ti, & tu não fazes mais que sujar os bês que elle obra em ti. Exemplo. Estar em oração he seu, estar dorminhoco, & negligente he teu. Rezar he seu, estar derramado, & com pouca deuaçam, he teu, fazer qualquer bem he seu, ter vangloria disso, ou fazelo, mal, he teu. De modo que estes somos nos, conuém a saber, impedir a Deos que não obre em nos, & se obra sujar suas obras. Este conhecimento, & desconfiança de ti te ha de ser causa de ter mais oraçã, o porq̃ vendo que de ti, não podes nada de bem, & que tudo te ha de vir derriba, necessario he que o estes sempre pedindo, que he a oração.

O vndecimo has de ter grandissimo amor a todos teus proximos. Por proximos has de ter quantos viuem no mundo, conuém a saber, Christãos, Mouros, Iudeus, Gentios. Has desejar, & procurar sua saluaçam, & pedila a Deos, como a tua propria: has de folgar com todos seus bês, & pezarte de todos seus males: has lhes de acodir, & focorrerem todas suas necessidades spirituaes, & corporaes, quanto te for possiuel: has de perdoar com muyta presteza, & vontade a quem te
offender

offender ainda antes que te peça perdão. Has de tratar, falar, conuersar, com todos branda amigavel, & benignamente, induzindoos ás cousas de sua salvação. Nunca julgues mal de ninguem, mas trabalha quanto te for possível de interpretar tudo â melhor parte.

Não tenhas paixão, nem odio a ninguem, nem afeição desordenada: porque a paixão esconderte a os bens de teu proximo, pera q̄ não os vejas, & as cousas que não sam culpas te fara parecer que o sam, & as que forẽ te dira que sam mayores do que na verdade o sam, & a afeição desordenada, pello contrario te farã crer, que os defeitos sam virtudes, & as grandes culpas são muito pequenas, & outras que o não são.

Quando vires pecar a alguẽ compadece te delle, & encomendao a Deos que lhe perdoe, & o tire do pecado, & escusao quanto puderes, cuydando que seria grande sua tentaçam, & occasiã, & que se ati se offerecera, & o Senhor te deixara hum tamanino, peores cousas fizeras, & por mau, & pecador que seja algum, nam desesperes de sua salvação, nem por isso lhe percas o amor paternal, mas encomendao a Deos fortemente, que o conuerta a si, & o tire de seus pecados. Sempre julga melhor dos outros que de ti: & a todos

Liuro segundo

tem por melhores que ati: & se vires que elles cometem algũas culpas que tu não comes, cuyda que tu cometes, ou tẽs cometidas outras que elles não cometem, & se parece que fazes algũs bẽs que elles não fazem, cuida que elles farão outros muytos (que tu não sabes) maiores, & melhores q̃ tu: & finalmẽte cuida, & temno por certo, q̃ se Deos desse a graça, & conhecimẽto, & fauor q̃ ati tẽ dado, ao mayor pecador que ha no mũdo, posto que fosse Mouro, Iudeu, ou Gentio, se connerterião, & lhe respõderião, seruiçiãõ, & amarião melhor que tu. Este amor do proximo, no modo que fica dito, he grande parte & disposiçam pera q̃ Deos nos de o seu.

O duodecimo, hasde trabalhar muito por te mortificar, & contradizer no exterior, neste modo. Vente appetite de comer hũa cousa, não a comer. Vente appetite de falar hũa fala, nam a falar. Vente appetite de responder a hũa cousa que te dizem contra tua vontade, não responder. Vente appetite de te por a janella, não te por. Vente appetite de olhar pera hũa parte, ou pera hũa pessoa, não olhar. Vente appetite de ir a algũa parte ou a ver, & falar com alguem, nam ir. Mortificarte, & contradizerte nestas cousas, & outras innumeraueis, puramente por amor
de

de Deos, he hum thesouro maior do que ninguem pode cuidar: porque cada vez que fazes qualquer mortificação, ou contradicção destas, mereces hũa grande coroa de gloria: & podes merecer muitas ao dia, porque a cada passo se te offerecera occasiam de te mortificar, & contra dizer. E sabe sem duuida, que se agora estas com appetite de falar hũa fala, & por amor de Deos não a falas, mais mereces, que se toda hũa semana te acontas ses cada dia até derramar sangue: porque em não falar de todo em todo negas aquelle grande appetite que tinhas, mas nas disciplinas ja as fazes por tua vontade, & o mesmo he de todas as demais cousas, em que estas cõ grande appetite de as fazer, senam as fizeres, & negares o appetite, como fica dito. E tambẽ o teu amantissimo esposo, & Senhor te pagara muito bem (ainda nesta vida) estas contradicções, & mortificações, com te dar muitos gostos na oraçam, posto q̃ tu não o has de fazer por isso, senão puramẽte por seu amor.

O decimotercio has de trabalhar por ter outra mortificação mais perfeita, que a que estã dita, a qual se exercita mais com a vontade, que com obras exteriores neste modo. Lẽbrate hũa injuria, ou sem rezam, ou agravo que te fizeram, ou hũa perda, ou dor, ou infirmi-

Liuro segundo

infirmidade que tiueste , ou qualquer outra
coufa, que te veo contra tua vontade : pois
quando estas coufas te lembrarem , se acha-
res, que quando te vieram tiueste paciencia,
& has recebeste com gozo, & alegria, por a-
mor de Deos, dalhe muitas graças por aquel-
la paciencia, & alegria, que entam te deu, &
de nouo, isto he quando te lembram lhas of-
ferece , & recebe com a mesma paciencia,
gozo, & alegria puramente por seu amor. E
se achares , que quando se te offereceram as
sufreste impacientemente, & com agastamé-
to, tem pezar disso, & conhece tua fraqueza
& pide ao Senhor perdaõ, & recebeas, e offe-
receas a Deos agora quando dellas te acordas
com summo contentamento, & prazer.

Outras vezes se te offerecera ao pensamé-
to, que algũas pessoas te ham de dizer tal, ou
tal injuria, & fazer tal, ou tal agrauo, ou que
te ha de vir tal perda , deshonna , infamia,
dor, ou enfermidade, o marido que lhe ha de
morrer a mulher, a mulher q̄ lhe ha de mor-
rer o marido, a ambos que hão de morrer os
filhos, que nam fazem nem ham de fazer ca-
so de ti: pois deues andar muito sobre auiso,
pera que em offerecendo se te algũa coufa de-
stas, ou outras semelhantes , as recebas, & a-
braces com grandissimo prazer, & alegria,

& as offereças a teu Senhor Deos. E se achares, que a vontade contradiz, & repunha a isso, forçaa ao aceitar, como fica dito: & cada vez que fizeres assi, faras hum muito grã de seruiço, & sacrificio de ti ao teu doce esposo, & elle to pagarã muito bem, com te dar muito de si ainda nesta vida, & na outra grandes coroas de gloria que nisto mereceste, & ficas mais disposto, & prompto, pera q se te acontecerem, & vierem, as recebas cõ paciencia, & menos sentimento. E recebendo os trabalhos alegremente, sempre andaras com gosto, & alegria, pois elles sam tantos, & tão continuos, que cada hora se te offerecarem, & teras de os ter contentamento & prazer, nam pouco, & ordinariamente sem te virem nem padecer estas cousas acima ditas, ganhas estes ganhos que tenho dito, fazendo como disse.

Porem nunca te pareça, nem cuydes que tens perfeita paciencia, nem chegaste a ella senam ouueres padecido por obra muytas cousas aduersas com muito gozo, & alegria, & contentamento: porque acontece muitas vezes, que estã hum muito determinado, & promptissimo, & com hũa vontade firmissima, & deliberadissima de sofrer com muito gosto tudo quanto lhe vier aduerso, & cõtra
sua

Liuro segundo

sua vontade, & depois offerendose-lhe qualquer cousa penosa, & contraria (& nam muito grãde senão bẽ pequena) desmaia, especialmẽte se he perseverada, quero dizer se dura por muito tẽpo: polo qual muito grande, & assinalada merce faz Deos, aquẽ sempre da trabalhos, enfermidades, chagas, dores, perdas, que seja tido em pouco, que não façam conta d'elle, que seja desprezado, & outras cousas penosas, & aduersas, & poucos mimos, porq̃ este he hũ caminho segurissimo & certissimo pera a perfeiçãõ, & saluaçãõ, mas cõfesso, q̃ ha mister grãde ajuda de Deos & grandissimo animo pera sempre ser açoitado, & nũca, ou poucas vezes consolado. O que tenho dito da paciencia, digo de todas as outras virtudes, conuem a saber, que nunca te pareça, nem cuides, que as tens, se por muito tempo nam as exercitares por obra.

Outra mayor mortificaçãõ hay que esta, que he hũa perfeita renunciaçãõ de nossa vontade na vontade de Deos, da qual tratarei no derradeiro capit. alli te remeto.

O quarto decimo, deues procurar muyto a paz interior, & exterior neste modo. Nunca contendas, nem porfies com ninguem: se o outro tem razãõ, sugeitate, & se não calate, quando não quer condescender, com o q̃

tu dizes. Nunca reprendas, nem acuses a algum, quando não o tens por officio, & obrigação parecendote sempre, que tu tens mais & maiores defeitos. que os outros.

Fuge de ver, nem saber o que passa em casa nem fora, quando a isso não fores obrigado. Guardate muito de saber novas, & muito mais de perguntar por ellas. Não sejas como alguns, que ordinariamente andão espreitando, & inquirindo o que se faz em casa, & fora. Esta he hũa má, & pessima occupação pera a oração, & os taes nunca a terão quieta até que se emendem disso.

Em todas as cousas que te acontecem ati & aos outros, & em todo o mundo, conuem a saber, fomes, secas, chuvas, naufragios, pestes, enfermidades, mortes, guerras, & qualquer outra cousa: cuyda q̄ tudo vem de Deos ordenado, ou premitido, & assi o deues tomar tudo da sua mão, & cõ tudo ficar quieto, pedindolhe o remedee todo, pois pode. De nada te deues doer, saluo dos pecados, pedindo ao Senhor com entranhas de charidade, que conuerta a todos os que estam fora de sua fé: & os que estam em pecado os tire d'elle, & perdoe.

Os trabalhos, & cousas aduersas não fazem mala a ninguem, mas antes muito proueito, porque

Liuro segundo

porque são como o fogo, que ao ouro posto que o gasta, sempre o faz mais fino: mas todavia as palhas, queimam: assi os trabalhos aos justos, & seruos de Deos, posto que o atormenta, sempre os faz mais Sanctos: porê aos maos, & que perdem a paciencia, & desejam a morte, queimam como a palhas que sam.

Nunca esteue a Igreja tam resplandecente, & gloriosa, como quando tinha todo o mundo contra si. De modo que deues trabalhar por tomar tudo da mão do Senhor, como de Padre piadoso, & em tudo ficar quieto dentro, & fora, como fica dito: porque se não se moue hũa folha de aruore sem sua vontade: quanto mais outras cousas de mais importancia. Se fizeres, como fica dito, ordinariamente te acharas na oração quieto, & gozaras de grande paz, & nada te dara pena, nem te conturbará.

O quinto decimo, has de trabalhar com muito cuidado, & diligencia de perseverar em todos teus bons exercicios, & costumes de modo que por nenhũa cousa que se atraueffe, nem por tibeza, nem por tentações, deues deixar de os cumprir, & se nam for, como querias, seja como puderes.

Tambem has de ser muito sollicito em
cumprir

comprir todos teus bons propósitos, & não seja tudo propor, & não cumprir. Particularmente deues trabalhar summamente, que nenhū dia, e por nenhū caso deixes de ter as horas custumada da oração: e se não poderes ter algũa por algũa necessidade no tempo determinado, tela às em outro, como fica dito no capitulo segundo. E olha que se deixares, & fogires da oração, tambem ella te deixará, & fogirá de ti: & então ficarás em hum triste, & miseravel estado sem ella.

Tambem às de trabalhar grandemente, por ter teus exercicios, & modos de oração determinados pera cada ora, & tempo, os quaes não deues mudar em nenhum modo, saluo quando se te offerecer cousa do spiritu, em que claramente conheças, auer muita ventajem, porque então essa deues seguir. Digo isto, porque não falta quem ensine, que quando se poserem em oração, cuydem naquillo que se lhes offerecer, o qual he grande desacerto, & saber pouco das cousas do spirito: porque fazendo assi, às vezes se lhes offerecerão muitas cousas, & então por acudir a todas, não ficarão com nenhũa: & serão como o cão, que vay à caça, que lhe saem muitos coelhos, & agora acode a hum, agora a outro, & assi não toma nenhū, & se seguira

Liuro segundo

hum sô tomarão. Outras vezes nam se lhes offrecerã nada : & estar esperando q se lhes offreça , he estar perdendo o tempo , pois o podem ocupar em algũa cousa boa: demodo q não deues fazer assi, mas como fica dito.

Assi mesmo, te às de guardar muito, que nam andes mudando liuiamente modos de oraçam, conuem a saber, que agora cuydes nos peccados , agora na paixam , agora te des ao recolhimêto, ja tornas aos peccados &c. Porque se desta maneira fizeres. , serás como planta, q mudam muytas vezes que nunca medra, assi tu nunca medrãs nas cousas do spiritu, & oraçam: mas faze como teinho dito, & ensinado neste tratado, & aproveitarás muito, e farteã Deos muitas merces.

O sexto decimo , has de trabalhar sumamente , & com todas tuas forças pella guarda do coraçam, que consiste em não cuidar em nada (por vontade) saluo em Deos, & em suas obras.

A cousa que mais faz desmayar a quem se dá a oraçam , he a guerra dos pensamentos que nella vêm, que he tam continua, & importuna, que toda a vida, & todos os momentos nos combate, & desenquieta, & he tamanha , & molesta esta guerra, que a muytas pessoas faz desistir , & afrouxar de se da-
rem

fem a oração, & algũs de todo em todo deixam, fem querer mais tornar a ella, que he muito grande mal, & defacerto, & o q̄ o demonio queria, & porque dava essa guerra. Outros posto q̄ de todo não a deixão, muitos pedaços de tẽpo, & às vezes horas se tirão della, & se dão a ler em liuros deuotos; & oq̄ pior he a palrarias, & a obras manuaes desnecessarias, parecêdolhes q̄ se achão afsi melhor, & mais quietos: o q̄ também he engano do demonio, & muito malfeito. Estã claro, q̄ se todos podessẽ estar na oração (ainda q̄ fosse se se deuação sensiuel) se lhes vir nenhũ pêsamẽto, se darião a ella: mas isto fema pouco de agradecer mas estar cheyos delles, & perseverar nella, e não so diminuir o tẽpo acostumado, mas acrecêta-lo, isto he muito de agradecer, & q̄ o Senhor pagarã muyto bem.

Muitos quãdo o dia todo, ou a mayor parte estão falando, ou ocupandosse em cousas friuolas, outro dia sentense tão quietos na consciencia, q̄ a penas achão de q̄ se cõfessar ou quãdo muito de palauras desnecessarias q̄ falarão. E outros q̄ se occuparão todo o tẽpo em dar se à oração, achãse tão enmaranhados pellos muitos pêsamẽtos, & tẽrações: que nella lhes vierão, q̄ não se acertão acõfessar. Mas nota bem acerca disto, o q̄ se segue.

Liuro segundo

hu Quando hum estâ palrrando o dia todo, ou ocupado em cousas de pouca substancia, não lhe vem pensamentos, & por isso se acha quieto: mas todavia em todo o dia, não lhe lembrou nosso Senhor, ou raramente, & perdeo, & gastou mal todo aquelle tempo, & falou muytas palauras desnecessarias (& praza a Deos que não sejam perniciosas) nas quaes cometeo muitas culpas veniaes, pellas quaes â de ter bom purgatorio, senão se enmendar, & fazer penitencia. Mas o que estâ em oração, posto que lhe venhão muytos pensamentos, & tentações, todas as vezes que lhes resiste (que communmente fazem os que temê, & amão a Deos) merecem hũa grande coroa de gloria: alem disto milhares de milhares de vezes se lembra de seu doce Esposo, ou suas obras em que merece muyto mais, & gasta bem o tempo, que tambem he grande ganho. Pois olha a differença q̄ ha de hũa cousa a outra, & daqui deues tirar, que por nenhũs pensamentos, & tentações que te venhão deues deixar os tempos costumados da oraçam, mas antes acrescentalos.

Quando resistes aos pensamentos, & tentações não seja com pena, & afflicção, mas mansa, & mauiosamente, como faz quem toma

toma do mato hum pintacilgo, ou outro pas-
farinho, & o mete nũa gayola, o qual por
algũs dias não tem fofsego nenhum, mäs tu-
do he saltar, & deitar a cabecinha fora, pera
ver se pode fugir: pois a este tal, não o aman-
fão com lhe dar, & falar asperamente, mas
antes com lhe fazer mimos, & afagar, &
dizer palauras brandas, & amorosas: &
desta maneira em poucos dias fica tam
mansinho, & amigo da gayola, que ainda
que lha abrão não quer sair fora, & se sae,
logo se torna pera ella. Pois sem duuida afsi
fara tua alma, & coração, que se com aspere-
za, & rigor os tratares, quando andão derra-
mados, sempre os acharás mais desenquietos
& se com brandura, & amor (conhecendo
que de ti não tens senão ser mais mouiuel
que cana, que a todo vento se muda) antes
de muytos dias te acharás tão quieto em
Deos, ou ao menos tão prôpto pera te quie-
tar nelle q̄ sera coufa de admiração, & por
isso branda, & amorosamente, lança de ti as
imaginações, falando â tua alma, & coração
algũas palauras amorosas: dizendo. O alma
minha, donde te foste? porque te esqueces-
te de teu Deos? que trazes de la? olha que
não ha mayor bem, nem gosto, que estar cõ
teu amado: já que teu esposo quer estar cõ-
tigo, &

Liuro segundo

tigo, & abraçarte, porque te apartas delle?
tornate, tornate a elle, que nelle acharas to-
do o bem, & fora delle, não ha senão todo
mal, & miseria. O coração meu, porque me
deixas? donde te vas? não te apartes de quem
te pode quietar, & fazer arder em feu amor.
Cõ estas, & ou outras semelhantes palauras,
podes recolher, quietar teu coração de seus
derramamentos.

Ha duas maneiras de resistir aos pensamē-
tos, como diz S. Boaventura, hũa he polejan-
do, outra he fogindo: & poem este exemplo
quando tiraõ a hum hũa seta, de duas manei-
ras se defende, hũa he que poem hum escu-
do no braço onde a seta dê, mas todavia fen-
te o golpe della, & às vezes resfuala, e lhe pi-
ca na carne mais, ou menos. Doutra manei-
ra se defende, q̄ he muito melhor, & he que
quãdo vê despedir a seta, dà hũ salto ao tra-
ues, & assi passa sem lhe tocar, né sentir seu
golpe, & aonde saltou, acha hũa mesa cheya
de muito boas iguarias, & se poê muito des-
cansado a comer dellas. Assi tãbê quãdo vê
pensamētos, algũs resistē, falãdo cõ a lingua,
ou com o coração somēte (q̄ he melhor) cõ-
tra elles dizendo, q̄ não querē cuydar nelles,
& q̄ não os consentē, q̄ folgão de não lhes
auer acontecido aquillo q̄ lhes vê â memoria
que

que em nenhũ modo farão aquillo q̄ se lhes representa, &c. Este modo, he resistir aos p̄samentos pelejando, he todavia sentcos, & às vezes o picão, conuem a saber, lhe fazê da no, mais, ou menos, segundo a negligencia, ou diligencia, que tê no resistir. Outros ha, q̄ como sentem, q̄ lhes vem qualquer pensamento (ainda antes de saber de que) se poem logo em Deos cada hũ côforme ao modo da oração em q̄ se exercitão, & desta maneira passa sem o sentir, nem lhe fazer nenhũ nojo, & fica na mesa, conuem a saber, em Deos gozando de todo bem. Esta maneira he resistir aos pensamentos, fogindo he muyto melhor sem comparação, que a outra, conuem a saber, pelejando.

O decimo septimo, às de trabalhar com muyta diligencia pella guarda dos sentidos, especialmente dos olhos, ouuidos, & lingua, de modo q̄ se queres aproueitar no spiritu, e ter oração quieta, & deues ser cego, surdo, & mudo. Has de guardar as orelhas, conuem a saber, q̄ não te des a ouuir, nem ouças palavras vãs, historias, & contos inutiles, & sem proueito, & muito menos nouas, nem o que passa em casa, nem pelo mundo: porque se não guardares isto serás, como o vaso, q̄ está destapado, que cae nelle toda immundicia, &

Liuro segundo

sempre estâ çujo, & assi tu, sempre trarás a consciencia desenquieta, çuja indisposta pera Deos morar nella.

Tambem has de guardar com muyta diligencia a lingoa, conuem a saber, que não fales choalhices, graças, contos profanos, mé-tiras, palauras agastadas, & defonestas, ou de murmuração, ainda que seja por festejar, ou alegar alguém: & ainda que sejam poucas, & leues, porque taes falas no que pretende ter a Deos, & oração, não se podem chamar leues, nem poucas, posto que o sejam: nem tão pouco deues falar palauras ociosas, mas fogir muyto disso. Quem solta a lingoa a falar, he como hũa pipa, que estâ cheya de bó vinho, & lho tirão o torno, que se vâ todo o vinho, & fica cheya de vento. E sem falta assi acontece a quem não guarda a lingoa: porque muitas vezes acontece, que estâ hum cheyo de Deos, & deuação, & se se desmanda no falar, ainda que pouco, & leuemente lhe desaparece, & fica cheyo de vento: isto he, seco, & indisposto pera a oração. Dizem algûs Santos, que ainda as palauras de Deos impedem o aproueitamento spiritual (quando são sobejas) quanto mais as desnecessarias & ociosas? E quando falares de Deos com alguém: has de falar conforme às pessoas cõ quem

quem falas, com muyto tento, & descrição: & bem pouca he falar da Trindade, ou da vnião com quem ainda não se exercitou na via purgatiua. Algũs falão algũas cousas, que seria melhor não asfalar, & às vezes nê sabem o que falaõ, nem o entendem, nem se sabem dar a entender, senão porque o lerão em algum liuro: & praza a Deos que não o fação polos terem em conta. Se falares, fala o que tês experimentado, & não mais. Se queres ser spiritual, & amigo de Deos, às de assentar contigo, & ter por certo, que nam te conuem tratar, communicar, & falar mais que com elle.

Hũa cousa te encomendo muy encarecidamente, conuem a saber, que summamente te guardes de murmurações, & nunca digas os defeitos dos outros: olha que tês que dizer de ti. Tambem te guarda com o mesmo cuydado de andar com dixerem, dixerem, dizem, dizem: porque he semente do demônio: nunca digas a ninguem, fulano, ou fulana dizem isto, ou estoutro deus, porque he officio do diabo, & o que faz as discordias, dissensões, & embrulhadas, mas se queres avisar a algum dalgũa cousa de que o notam, ou dizem delle, dizelhe com charidade que o notaõ, ou dizem delle tal, & tal cousa, que

Liuro segundo

se he nisso culpado se enmêde sem lhe dizêr
quê o diz, ainda q̄ te escôjure q̄ lho digas.

Afsi mesmo has de guardar com muyto
cuydado a vista, que não a tragas derramada
olhando pera todas partes, porque juntamê-
te com o derramamento dos olhos, se derra-
ma o coração, & nunca tera oração quieto,
quem não guardar os olhos, porque elles são
hûas janellas por onde entraõ muitos males
a nossa alma, que não sô a desenquietaõ, mas
âs vezes a fazem cayr em muytas culpas.
Olha que em todas as Religioês no tempo
da oração fecham tudo, & estão âs escuras,
isto he por estar mais quietos em Deos, & o
mesmo fazem todas as demais pessoas spiri-
tuaes, de modo que o amigo do esposo sem-
pre a de trazer os olhos no cham, & baixos,
& o coração, & a memoria em seu amado,
sempre amando.

O decimo oitauo, has de tratar teu corpo
com aspereza, sabendo de certo que o ma-
yor inimigo, que tens, & que mais te impe-
de o caminho do Ceo, he elle, & por isso não
ajas nenhũa cõpaixão delle, mas fazeo que
firua ao espiritu, & com discrição (como diz
Sam Paulo) mortificaõ, & atormentaõ nes-
te medo. Fazeo vigiar em oração, açoutaõ
com disciplinas que doam, & nam matem:
domaõ

domão com cilicio, ou vestidura aspera, da
lhe cama dura, fazeo padecer frio, trazendo
mal vestido, se muyto amigo da abstinencia
que he hum grande meyo, & ajuda pera a
oração, se te for possiuel, não bebas vinho,
se tiueres disposição não cees, come pouco,
& dos mais vis, & grosseiros manjares, &
poucas iguarias, hũa basta, porem toma sem
pre tua necessidade com discrição, olhando
que a natureza muitas vezes engana, dicen-
do que tem necessidade, não a tendo. Diz
São Hieronymo que pão, & agoa, & aspera
vestidura basta pera satisfazer a necessida-
de da natureza. De mimos, & golodices, &
coufas doces, sem as quaes podemos muy-
to bem passar, fuge muyto, & tem por re-
laxação vsar destas coufas, porque não vsão
dellas, nem as tem senão homês sensuais, &
que não gostam de Deos, saluo auendo en-
fermidade, ou outra necessidade. Lembrate
de teu amátissimo Senhor, q̄ estado na Cruz
cô tão grandíssima necessidade, não teue se-
nã fel, e vinagre. Os padres do hermo tinhaõ
por relaxação os doentes beberẽ a agoa fria.

Não te ates muyto a necessidades. Ha al-
gũs que se quinze dias, ou hum mes estam
doentes, ou com algũa necessidade, toda a vi-
da querẽ q̄ lhes duro, & sempre lhes parece
que

Liuro segundo

que a tem, sem se querer esforçar a carecer della. Olha que nos engana nossa carne, & natureza, fingindo necessidades sem as ter: com muyto pouco podemos passar: naquillo em que te poseses, com isso passaras: se comeres muyto, isso quererás, se pouco, isso te bastara: diz S. Paulo, tudo posso no Senhor que me conforta. Muyto podemos com a graça de Deos, que não falta a ninguê. Olha que ser Christão he padecer frio, ca'ma, fome, sede, perseguições, dores, enfermidades, trabalhos, & tratar asperamente o corpo: & quem isto não tem, nem padece com paciencia, nem he perfeito Christão.

Não sejas grande fisico: dizendo, fazme mal isto, & estoutro: isto me fará proueito, & isto dano, porque se andares cõ muytas mezinhas, indigno es da vida spiritual. Não queiras ser gordo, & bem disposto, nem faças caso disso, que he final de pouco spiritu, & virtude, mas antes ama o contrario por amor de Deos, que he causa de muyto bem. Diz hum padre do hermo que o corpo magro, & a face amarela com humildade, sam armas, & final de toda pessoa religiosa, & virtuosa. São Beaventura diz, que a boa disposição do corpo he contraria â boa disposição do spiritu. Diz S. Bernardo, se queres ser
sancto

sancto, não podes ser saõ: se queres ser sam, não podes ser sancto: quer dizer se andas dizendo, isto he mau farmeha adocer: isto he bom farmeha estar sam: isto hei mister, nam posso carecer destoutro, que padeço derrimẽto. Se estãs atado a estas cousa, nunca farãs cousa que boa seja. Mas se queres ser sancto fecha os olhos, & confiado em Deos, que dá a vida, & a morte, saude, & enfermidade a quem elle quer sem ter conta contigo, trata te com rigor, & aspereza, cõ discricão. Não tenhas tu intençãõ de te tirar hum ponto de vida, nem causarte enfermidade, & faze penitencia, & cuyda que communmente os sanctos tinham muytas más disposições de se tratarem asperamente, & se tu o queres ser, asy has de fazer.

E falando particularmente da abstinencia nenhũa cousa tanto conserua a vida, & saude como ella. E todos os abstinentes (communmente) viuem muytos annos, & muyto saõs: prouase isto bem claro, porque os fíficos a todos os doentes a primeira mezinha que lhes dam he, mandalos que façam abstinencia, conuem a saber, que não bebam vinho, & que comam dieta. E depois de passada a doença, pera sarar: lhes dizem que comam pouco, & temperadamente, & cõmunmente

Liuro segundo

mente os que recaem, & não saram, he por se desmandarem em comer, & beber.

Quero aqui dizer aos austeros, & abstinentes indiscretos algũas cousas que lhe são necessarias. Notemnas bem. Communmente os taes são muyto impacientes, hũa palaurinha que lhe dizem, saltam logo como biboras, sam faciles em julgar aos outros, parecêdolhes que sam relaxados, porque nam fazem o que elles fazem. Se falão com algũ de seu humor, tudo he dizer, que não se querem esforçar, que são mimosos, que tomam todas suas necessidades por encheo, &c. Nenhũa compaixam tem dos outros, mas querem que todos guardem o rigor que elles guardam, nam considerando suas necessidades. Sam cabeçudos, regendo se por seu parecer, nam se querendo sogeitar a ninguem se quem tem poder sobre elles, lhes manda que nam façam algũa cousa daquellas, que fazem, ou nam obedecem, ou se obedecem he de mã vontade, & com murmurar, & se deseneuietar, nam atentando os miseros q̄ obedecendo com alegria, & gosto, ganhão duas coroas, hũa daquella aspereza q̄ tinhão na vôtade de fazer, outra de cõprir a obediência. E fazendo como elles fazem, & fica dito tudo perdem, & merecem pena. Daõ muita
pena

pena às vezes aquem tem dominio sobre elles, por não se quererem fogueitar: & andão murmurando que não lhes querem deixar fazer penitencia, & que lhe são contrarios a virtude. São soberbos, & cheos de propria estima, parecendolhes, que são melhores que os outros, por viuer mais austeramente que elles. Communmente são mais dados a oração vocal, que a mental: Estes que tem estas cousas ditas, & outras semelhantes de sua abstinencia, & rigor tiram condemnação mais que salvação. Nam digo isto, porque não sejas austero, & abstinente: mas antes se o nam fores nunca se te comunicará Deos, nem teras oração, como ha de ser mas digoo, porque olhes por ti.

Os verdadeiros penitentes, & abstinentes consigo guardam muito rigor, & com os outros muita brandura: elles nam comem, & querem, & folgam que os outros comam, & buscamlho, & administramlho: elles tratam se asperamente, & querem que os outros se tratem brandamente. A todos tem por melhores que si, porque cuidam, que ainda que nam tenham as cousas austeras que elles té, terão mais amor de Deos que elles, em que está muito mayor sanctidade. Cuidão tambem que maior abstinencia fazem os outros

Liuro segundo

cõ comer carne, peixe, e beber vinho q̃ elles com sô pam, & agua, ou com sô pam, & eruas: porque elles com isso ficam fartos, & comem até se fartar, & com muito gosto, & os outros comem de tudo tão pouco, & com tão pouco gosto, & ficam com fome, porque a abstinencia não está tanto na calidade, quanto na quantidade.

O decimo nono grandissimamente trabalha por nam perder nenhum momento de tempo, mas se muito solícito em o gastar todo bem, conuem a saber (compridas as cousas de obrigação) em oração mental, em rezar, em ler por hum liuro deuoto, & cõ muita diligencia, & todas tuas forças, fuge palrarias colluios, & ajuntamentos, porque senão fogires delles, nunca teras spiritu, nem oração que preste, & gastaras o tempo muyto mal, & cometeras muitas culpas, ao menos veniaes em ouuir, & falar, como fica dito na guarda dos sentidos. Porem hai algũs que dizem, que estas cousas nam lhe fazem dano, nem lhes tiram a deuação, nem darem se a oração em seus tempos: & se vem a algum que se desinquieta, ou faz scrupulo destas cousas dizem lhe, que nam presta, que nam tem ainda liberdade do spiritu. A quem respondo. Se dizem que occuparse o dia todo, ou

ou a maior parte em palrarias, & colluios, & ajuntamentos, nam lhes faz danno, nê lhes tira a deuaçam, nem se dar a oraçam em seus tempos: digo que nam estão na verdade, ou nam sabem que coufa he dano da alma, nem deuação, nem oraçam, & que tem ja feitos calos em sua consciencia, & por isso não sentem estas coufas. E se a elles lhes parece que não as sentir, he ter liberdade do spiritu entendem este dito muito mal, porq̃ não chamo eu a isso senão captiueiro do spiritu, & não saber nem experimentar, que coufa he.

Liberdade do spiritu, he quando hum está tão costumado em exercitar, & obrar as virtudes, & dar-se continuamente a oração, & trazer sempre a memoria ocupada em Deos que o tem por habito, & nenhũa coufa, conuem a saber, occupações, negocios, officios necessarios o impedem, nê tirão disso.

Hũa das coufas em que mais se ve estar hũ vazio de Deos, & de seu amor, he ser falador. E assi se tu vires algum palreiro, & amigo de andar, & vaguear de hũa parte para outra, sem escrupulo se pode crer que não tem spiritu nem oraçam. E falando geralmẽte se alguem não tem, guarda, & evita as coufas postas neste capitulo, & no seguinte, ou ao menos trabalha por isso, certo final

he de que nam gosta de Deos, nem tem spiritu, nem oraçam.

O vigesimo summamête has de trabalhar por nam ter communicaçam, amizade, & familiaridade sobeja, & desnecessaria cõ ninguem: porque se queres ter muita com Deos has de ter pouca com as creaturas. Opiniã, & conselho he de alguns Sanctos, que aos que querem ser amigos de Deos, & ter oraçam, & ser spirituaes a vista sô dos que o nam sam os impedem, & lhes faz mal, quanto mais a communicaçam, & conuersaçam, amizades, familiaridades, & trato delles, que ordinariamente nos causam perdimento do spiritu, & muytos trabalhos, defenquietaçoês, & desconsoilaçoês. Diz hum contemplatiuo, que quem quer ter spiritu, & oraçãõ deue em todas as maneiras euitar familiaridades, & visitaçoens (ainda que seja com boa intençam) de todas as pessoas que não sam amigas de se dar a oraçam: porque taes familiaridades, & visitaçoens em grande maneira impedem, & sam a mais pessima, & empeñuel cousa entre todas as outras occupaçoês exteriores: & pera ter oraçãõ, & he impossuel aproueitar nella, senão as euitão.

Nam trato desta materia mais, ainda que
auiã

ãuia muito que dizer: porem quẽ de verdade se der a oraçãõ, entendera como nisto se deue auer.

O vigessimo primo, queres ser spiritual deues trabalhar muito, por nam ser muito actiuo, isto he nam te ocupar em occupaçoẽs & cousas exteriores, que possas escusar: & se queres seruir, & agradar ao Senhor, nam te ocupes em nada, saluo em oraçam mental, algũas vezes rezar, outras ler em algum liuro spiritual, & deuoto: porque propria couza he da occupaçam exterior, despojar ao homem, & tiralo da obra interior com aqual se alcança o amor de Deos, & sem ella nam se pode alcançar: porque a vida actiua se encontra muito com a contemplatiua, como se figura em Esau, & Iacob, porque Esau (por quem se entende a vida actiua) foy grande inimigo, & perseguidor de Iacob (por quem se entende a contemplatiua) porem quando quem tem jurisdicãm sobre ti, te mandar algũa couza, ou se offerecer algũa necessidade ineuitauel, alegremente, & muyto bem feita a faze, trabalhando por naõ perder a Deos & a oraçam nisso.

E muyto mais, & com maior diligencia (sob pena de nam teres oraçam) has de trabalhar por nam te ocupar em fazer brincos,

Liuro segundo

ou curiosidades, como contas, crūzes curiosas, buzios, retalhos, papelinhos, & registros, & muito menos cousas pera se enfeitarem outras possõas. Tambem te has de guardar de andar com passarinhos, & cachorrinhos, & outras cousas que nam seruem pera tero-ração, mas antes a impedem: & as vezes destas cousas nam resulta senam desenquietações, desgostos, & enfadamentos.

Dizem algũs que fazem, & se ocupam no que està dito, por ocupar o tempo, a quẽ respondo, que o gastam mal, porque cousa tão preciosa, como he o tempo, que nos he dado pera amar a Deos, gastamno em cousas desnecessarias, & escusadas. Outros dizem que fazer, & ocupar se nas cousas ditas, nam os tira de Deos, aquẽs digo, que se elles estiuessẽ bem nelle, não as fariam, nem se occupariam nellas. Outros dizem, que com tudo se serue o Senhor: aquẽ respondo que nam dizem bem, porque nam se diz, senão que em tudo se serue o Senhor de seus seruos, & nam com tudo. Exemplo. No peccado se louua, & serue Deos, vendo seus seruos, como sofre tantos com tanta paciẽcia, & como recebe ao peccador, em tornandose a elle com tanta misericordia: mas quem dirá, que peccando se serue Deos? Tambem no
passaria,

passarinho vendo sua fermosura, cores, & cantar, louuamos, & amamos ao Senhor, mas occupar-se em crialo, & ensinalo, todos os sentidos communmente por entam tem occupados nisso, & assi nam se lembra de Deos, nem o louua, nem o ama.

O se soubesses o que as vezes passa entre Deos, & a alma? Oras hai que nam as queria homem perder por todo o mundo, & tempos hai, que se tiuesse mil mundos os daria, por poder passar sem comer, beber, & dormir, por sempre estar gostando, gozando de Deos, quanto mais occupar-se nessas bugiaras, que nam sam mais que casinhas de meninos, que logo caem, ou teas de aranhas, que qualquer vento as leua. Por isso se queres ter oração quieta deueste tirar de todas as cousas ditas, & senão nunca o teras.

O vigesimo segundo, tambem as de trabalhar, por nam te occupar em fazer trouas, nê versos, posto que sejaõ de Deos, & spirituaes porque occupam muito o entendimento cõ curiosidade, & secam a afeição, q̄ he o principal instrumento pera a alma amar a Deos, & sem afeição, ou seca, mal o pode amar.

O vigesimo tercio, se es letrado, ou prêgador, não occupes todo o tempo em estudar: mas toma, & tem cada dia algũas oras particulares,

Liuro segundo

culares, pera te dar â oração mental. E sobre mim, que se afsi o fizeres, tu faras mais fructo, & conuerteras mais almas. Porque donde vem os santos, & pregadores antigos fazerem mais fructo que os da agora? não certo por falta de doutrina, & conceitos, porque niffo os presentes não tem falta, mas porque os passados dauão se mais tempo â oração, que ao estudo, & os de agora, todo o gastam em estudar, & pouco, ou nada em orar: porque do coração deuoto (qual tinham os antigos) saem palauras deuotas que penetram & do coração seco, saem secas, que não chegam mais que às orelhas. Chamase coração deuoto, não â deuação que hum pregador sente, quando lê hum liuro deuoto, q̄ qualquer virar de cabeça se perde. Nem a que sente quando prega, que he mais hum aluorçamento de sangue, do exercicio de pregar, que não deuação. Mas andar hũa alma cheia de Deos, & o coração em papado, & ardendo nelle, o qual se alcança cõ ter muita oração mêtal. E daqui vem q̄ com quatro palauras ditas simplesmête q̄ hũa pessoa spiritual diz a outra, faz em ella mais effeitos, q̄ muitas pregações que tem ouuido de muyto grandes letrados. E tambẽ se estudas por saber, date â oração, porque mais pode ensinar Deos

Deos em hum ponto , a quem se der a elle, que todos os liúros , & sabios do mundo em muitos annos, & que hum saiba muito aproveitalhe pouco, senão sabe a Deos, aqual sabedoria se alcança por meyo da oração , & conforme a isto diz o Sabio, se algum for cõsumado em os filhos dos homês , & carecer de tua sabedoria, Senhor, em nada ferâ tido. A este proposito diz Sancto Agustinho, bẽaventurado Senhor o que conhece a ti, ainda que não saiba outra cousa: & miseravel, o que sabe todas as cousas, se a ti não sabe, & se a ti, & a ellas sabe, não he bemaventurado, porque sabe a ellas , senão porque sabe a ti Senhor.

O vigesimo quarto, has de trabalhar sumamente, se queres ter oração pura, & limpa de nam te afeiçoar a ninguem , nem a cousa que Deos não seja. Desta afeição tratarei no derradeiro capitulo, ahi te remeto: & por conclusam, & remate deste, te digo, que senão tiueres, guardares , & euitares as cousas nelle ditas , & outras semelhantes, ou ao menos trabalhares por isso, que nunca teras a Deos de verdade, nẽ spiritu, q̃ verdadeiro seja, nẽ oração perfeita, pura, & limpa, & terás purgatorio na outra vida.

Liuro segundo

Cap. XVII. Do que os seculares hão de ter, guardar, & evitar, se querem ter a Deos, & oraçam.

Todos os capitulos passados, & os que se seguem despois deste, pertencem, & toquam a todo estado de pessoas: porem as lembranças, & aduertencias que neste porei quasi a fôs os seculares que viuem no mûdo pertencem. Os quaes, ainda que viuão nelle, tambem podem se quizerem ter oraçãõ MENTAL, assi como a tẽ os que viuem na Religiãõ como se lê de muytos que a tiueraõ, & inda ha muitos que hoje a tem, que quem de sua parte se dispoem a buscar a Deos, em todo o estado o pode achar, porque nunca elle se negou àquelles que com fé, perseuerança, & innocencia de vida o buscarão.

Ninguem tem tanto aparelho, & disposiçãõ pera ter oraçãõ, & achar a Deos, como a gente nobre, & he grande lastima, & muito pera chorar, que não tendo em que se occupar, ou podendo escusar muytas cousas em que se occupão, das quaes não tiram algum proueito spiritual, não estarem muito tempo em oraçãõ mental amando a Deos actualmẽte, por aquelle modo que tão distinctamente
fica

fica declarado no capitulo duodecimo, & decimo tercio, mas antes muytas vezes o perdem, & gastão muito mal. E o tempo, vida, & saude, que o Senhor Deos lhes dê para grangearem o Ceo, gastão de maneira, que mais grangeam, & se encaminhão ao inferno: perdendo muitos gostos, & mimos spirituaes, que Deos cõmunica por meyo da oração mental, aos que se dão a ella, & a costumão ter em seus tempos, & lugares ordenados. Pello que da parte de Deos lhes lembro, que tomem algũas horas, como aponteí no capitulo segundo, & se dem à oração mental, assi, & da maneira que está escripto neste tratadinho. E pera se darem a ella, & tirare fruyto, como conuem, & terem a Deos, & receberem seus doês, & o amarem, conuem, que alem de todas as cousas que ate aqui estão escriptas neste tratado, tenham tambem, guardem, & evitem as que neste capitulo aponteí, ou ao menos trabalhem muyto por isso.

Primeiramente, a principal cousa em que se deuem exercitar, he a frequentação dos Sacramêtos da Confissão, & da Comunhão, & assi de oito em oito dias, iada q̄ sejam casados, se deuem aparelhar pera confessar, & comungar, como fica dito no quinto capit.

Liuro segundo

E hũa das cousas que com mais encarecímẽto peço aos que deseão ter oração, & amorosa cõmunicação com Deos, he que em nenhuma maneira deixem de se chegar aos diuinos Sacramentos dentro do tempo que digo: porque hũa das cousas q̃ nesta vida mais dispoem hũa alma pera se dar â oraçam, & a todo o bem, he a frequentaçam dos Sacramentos.

Ham de dar ordem, como suas familias sejam prouidas do necessario, & como todos os que tiuerem a seu cargo, viuão em grande temor de Deos, & na verdadeira guarda de sua Sancta Ley, & Mandamentos: porq̃ todo o peccado que algum de seus domesticos cometer por seu notauel descuydo, & negligencia, da tal culpa haõ elles de dar conta a Deos. E asfi muitos pays, & senhores ham de ser na outra vida seueramente castigados por as culpas, que seus filhos, criados, escrauos, & vassallos cometerão, pellos quaes elles eram obrigados a olhar, & nam olharam. E por os não prouerem (podendo) do necessario, que he causa de muitos peccados, que os taes filhos, & familiares cometem.

Hão de ser muy amigos da paz, & mediadores della, entre os que virem que nam a
tem

tem: & pera isso guardemse de entenderem nas vidas alheyas, nem nos gouernos, & officios que lhes não são encomendados, entenda cada hum consigo, & naquillo em que tem obrigação de entender, & nisso achará tanto em que se ocupar, que sempre lhe faltará o tempo pera poder entender com os outros. E assi conseruará a paz na sua alma, & achará a Deos nella, o qual nunca ja se achou em algum coração inquieto, & reuoltoso. Bemaventurados os pacificos, porque elles serão chamados filhos de Deos.

Naõ dem orelhas a murmuradores, nem a mexiriqueiros, nem lhes mostrem jamais bõ rosto, mas antes reprehendão asperamente os de sua familia, que virem, q̄ são dados a estes vicios. A mayor peste, q̄ podẽ ter em casa he hũa pessoa murmuradora, & mexiriqueira, e a casa onde a ouuer, nũca tera paz, mas sempre guerra. E se reprehendida, & amoestada não se enmendar, lancẽna fora: porq̄ hũa sã basta pera inquietar toda hũa Cidade.

Se querem euitar grandes cansaços de spiritu, & inquietações de suas almas, pera assi com mais repouso tratarem, & communica-rem com Deos por meyo da sancta oração mental, guardemse de gastos desordenados. O gouerno de suas casas seja Christão;
& sezu

Liuro segundo

& fezudo, aborrecendo toda a vaidade, & sobegidão de que Deos muyto se offende, & afsi não viraõ a endiuidarfe nem a cayr nou-tros barrancos, que causaõ continua inquietação nas almas. E os que tal inquietação té, não he possiuel poderem ter oração, & nam tendo oração, não sey como possaõ ter saluação. E pera nos podermos saluar nos auisou bem o que disse, conuem sempre orar, & nũca desfalecer. E aos seus discipulos disse o Senhor na noite de sua Payxam. Vigiai, & oray, pera que não cayaes em tentação. Taõ importante, & poderosa he a alta virtude da Sancta oração.

Não deuem ser jogadores. O qual vicio se nos homês he mau, & parece mal, nas mulheres parece mui peor. O jugar entre muitos males que tem, té hum mais principal, & que traz mayor dâno do q̄ he o da fazenda que he perder o precioso tempo, que Deos nos dá com saude, pera negociarmos nelle a saluaçam de nossas almas com muitas coroas de gloria que poderemos merecer. E gastar-se tal tempo em jogos, & passatempõs, he hũa grande perda, de que ninguem faz caso & hum grande mal que ninguem conhece: porque passado o tẽpo desaproueitadamente perda he grandissima, que nunca ja mais se pode recuperar.

Não

Não trato aqui daquelles jogadores que dias, & noites nam sabem gastar senam em jugar, estando carregados de diuidas, & de filhos, & filhas pera casar, deixando por isso de lhes dar o remedio que ham mister, que estes taes, em quanto se nam emmendam estam em peccado mortal, & incapazes de poderem entender, que cousa he oraçam mental, nem decomo se ha de rezar a vocal pera tirarem della algum proueito: & muy dispostos estam pera darê consigo no inferno se em tal estado os colher a morte.

A gente secular que quer, & deseja tratar com Deos, & nam se desuiar do caminho de sua saluação despois de comprirem com suas necessarias obrigações de sua casa, & fazenda (nas quaes tambem merecem muito se as encaminhão a bom fim, & bom fim he o remedio necessario, & honesto da molher, filhos, & familia, pera assi poderem guardar a ley de Deos) todo o outro tempo deue gastar na lição de liuros deuotos, em rezar suas deuações, & o mais que puderem se ocupar na oraçãõ mental, pera a qual se deue procurar todo o tempo que for possiuel.

Deuem muito trabalhar os que querem ter oraçam, & tratar com Deos por serem muito temperados no comer, & vestir, porque ha

Liuro segundo

ha hoje tanto excesso nestas duas cousas, que he muito pera chorar. O que sinto, & digo acerca disto, he que muitas pessoas nestes tēpos nam comem, nem vestem como Christãos, porque ver quantas vezes comem no dia, almoçando, jantando, merendando, & ceando: ver a diuersidade dos manjares, a curiosidade delles: O excesso, & gasto dos vestidos, & as nouas inuensões delles, & dos toucados, parece que não tem as taes pessoas por Deos, & por senhor senão seus corpos, & ventres, aos quaes com tanto cuidado feruem, & adoraõ: não tendo na verdade inimigo que mais guerra lhes faça, nem de que mais se deuão desuelar, nem que mais os encaminhe pera sua eterna perdiçam, que sua propria carne: aqual deuiam trazer sempre enfreada, & fogueita, como aquella que nunca cessa de machinar nosso dano, & condemnacãm espiritual.

Quem dá a seu corpo mais comer, & mais vestir do necessario, & o deixa sair cõ seus appetites, & vôtades desordenadas, não faz outra cousa senão dar armas ao mayor, & mais nociuo inimigo que tem, pera que peleige contra elle, & o vença, como cada dia faz.

Da sobegidão do comer, & vestir nasce não bastar a muitos a renda que tem, & serem *constrang*

constrangidos a pedir, emprestado, & viuerem endeuidados. E assi os que tem, como os que nam tem, ferlhes ya melhor, o que gastam em doudices, & superfluidades da lo a pobres, & suprir outras necessidades de muita gente q̄ perece. O qual deue fazer que se quer dar a oração mental. E doutra maneira nunca aterâ, que verdadeira seja.

Quem quer ter oração mental, tão importante a saluação, que sem ella não sey, como se possa alcançar, ordene se bem nas horas de comer, & dormir, que seja tudo no tempo conueniente, não usando jamais do que são muitos senhores, & casas principaes que parece, que tomão por estado trocar os tempos huns por outros, porque nos que ham de dormir vigiam: & nos que ham de vigiar então dormem: no tempo de comer não comem, & nas horas que não são pera comer se assentão a mesa, donde vem tomar a muitos a entrada do dia da sexta feira com a mesa chea de manjares de carne, que começarão a cear no vltimo ponto da noite de quinta feira. E com semelhantes desconcertos trazem desordenadas suas familias, de que nascem mil inconuenientes, de q̄ Deos muyto se offende. Quem quer ter oração, & tratar com Deos, conuene lhe andar em todas as cousas bem ordenado, & trazer

Liuro segundo

sua familia bem concertada, que cõ isso contentará muito ao meímo Deos, & sentirá muitos mimos seus no tempo da oraçãõ.

Quem deseja ter oraçãõ, & por meyo della tratar com seu criador, deue quanto lhe for possiuel apartarse, & desafeiçoarse do trato, & communicaçam das creaturas, porque ninguem pode seruir juntamente a dous senhores, buscar gosto em Deos, & gosto nas creaturas juntamente nam se compadeca, hum delles lhe ha forçadamente de faltar, q̃ he o de Deos, que quer ser buscado, & amado sô sem algum genero de companhia: & o que alcançar das creaturas sempre lhe será amargo, & penoso se bem quizer lançar suas contas. Pello que se deue cada hum facudir do melhor modo que poder de todas as visitações, & communicações, que sem nota poder escusar, & de todas as palauras sem fruto, & sem proueito. As communicações, & visitações, que por rezãõ de seus estados, & obrigações nam poderem escusar, façãnas de modo que não se apartem de Deos, conforme ao modo de oraçam, em que andaré como tenho dito neste liuro. Porem as visitações a que não teuerem obrigaçãõ, de todo as denem de deixar, inda que alguem se queixe, ou agrauue disso, satisfaçãõlhe com
boas

boas palauras, & não cure de mais, nê se lhes dé de seus agrauos, & queixas, que mais val contentar a Deos, que aos homês. Diz S. Paulo, se eu ouuesse de contêtar aos homens nam seria seruo de Christo. Specialmente deuem de todo euitar aquellas communicações, & visitações, que lhes causam algũa inquietação na alma, & no exercicio da oração, por serem pessoas que communmente não tratão senão de chocalhices, palrarias, risos, & murmurações, as quaes cousas muyto sujão a alma, & a fazem muy indisposta pera ter oraçam quieta, & de proueito. Pelo que ame muito estar em casa, & sair as menos vezes fora que lhe for possiuel.

Guardesse como da mesma peste, quem de termina ter oração, de ler liuros profanos de qualquer calidade que sejião, porque inda que não sejião prohibidos, alicação delles he mui pouco proueitosa aos que tratão da oração, & do verdadeiro recolhimento da alma? Ocupeffe com liuros espirituales, que não faltão, & na liçam das vidas dos Sanctos, & das grandes façanhas, que por amor de Deos fizerão, que com semelhantes lições, & exemplos cobra a alma alento, & se desperra nella desejos de verdadeiramente os imitar & fica muitas vezes corrida de ver quam

Liuro segundo

Pouco faz por amor de Deos: & quando lee as grandezas, & excellencias das virtudes dos Sanctos, & o pouco que em sua comparação faz, humilhasse, & mete debaixo dos pes os pensamentos de vaidade, & van gloria, que inda desse pouco que faz, o demonio lhes tras a memoria.

O que sei de certo he, que não he o Spiritu Sancto, o que prouoca algũa pessoa a ler por liuros, que não são deuotos, specialmente em que se trataõ, & fingem amores, cavalarias, brigas, & mortes. Mas o espiritu maligno he o que moue a semelhantes lições, para ver se pode com vaõs desejos, & desordenados appetites de semelhantes obras, ou de auerem sido aquelles de quem se ellas contão fazellos cair em pecados mortaes. E quem deseja não cair em pecados, & não he afeiçoado a liuros espirituaes, não faltão outros muitos de lição sem perigo, có os quaes pode ocupar algũ tépo, como são as Chronicas dos Reys, & Emperadores. A historia Pontifical, a Biblia, a Monarchia de Christo, as vidas dos Sanctos, & outros muytos de excellente liçam, & nam de pouco proueito.

Trabalhem os pays de familias de antes serem amados dos seus, que temidos, & affi serem melhor seruidos, & terão mais quietasam

taçam na oração. O coração do homem he generoso, & por bem faram delle o que quizerem, & por mal endureceffe, & nam fará coufa que boa seja. E por isso guardêse quanto lhe for possiuel, de tratarem cõ maos ensinõs, nem com aspereza aos de sua familia, excepto algum caso accidental em que por via de castigo a justiça, & rezam estiuere pedindo o contrario, que estando então senhores do colera, & vsando da aspereza, & castigo pera emenda do delinquente sempre do tal castigo tirarã merecimento, porq̃ obra de misericordia he castigar os que ham mister castigados, mas se atençam do que castiga he mais satisfazer sua colera, & vingarse, que o proueito, & emenda do delinquente, nenhũa coufa merecera no castigo, antes sendo graue pecara mortalmente em lho dar, inda que o delinquente o mereça maior, pelo q̃ tratem de antes se mostrarẽ pais benignos, q̃ senhores seueros, & mostrẽse agradecidos aos seruiços que lhes fazem, que isso darã animo aos que seruem, pera seruire de melhor vontade, & se assi fizerẽ serã seruidos cõ amor, & lealdade, & terã assi muita paz, & quietação, sem a qual se não pode ter verdadeira oração, nem vocal.

Sejão muito amigos dos pobres de Christo

Liuro segundo

& trabalhem muyto por se exercitarem em obras de misericordia, que serâ hum grãde meyo pera Deos se lhes cõunicar, por que justo he, que quem tem misericordia cõ seu proximo, Deos tenha com elle. E quem a naõ tiuer, a naõ ache nelle. Compadeçamse da gente miseravel, & baixa, fauoreçamna, & ajudemna em suas necessidades, & por vis, & desprezueis que as taes pessoas lhes pareção guardêse de em seus corações as desprezarem, considerem, que dentro daquelles corpos çujos, feyos, & asquerosos, como muitos saõ, & cheyos de piolhos: & doutras miserias, estam escondidas almas de tanto valor, & estima, que deu nosso Senhor por elles, o mesmo preço que deu por as dos Reis, & Emperadores que no mundo se trataõ cõ diferente limpeza, & cheiros, & regalos. E muitas vezes dentro de corpos mui negros, & miseraueis estão tão fermosas almas escondidas, q̃ Deos, & todos seus spiritus estão ja tendo dellas summo contentamento.

Os filhos, & filhas, criados, & criadas, & escravos, que desejam ter oraçam, & salvarse, ham de ser muyto obedientes a seus pays, & senhores, hamse de determinar a fazer por puro amor de Deos tudo o que lhe mandarem, que naõ for contra a ley de Deos.

Ainda

Ainda que a couza que lhes for mandada lhes não pareça tão boa, nem tão acertada, como a que elles de sua vontade querem fazer, & nisso mereceram muito diante de Deos, por negarem sua vontade, & proprio parecer, & seguirem o alheyo.

Se leuemente lhes mandarem, que nam jeuem alguns dias, que não são de obrigação, os quaes elles por sua deuação querem jejuar, ou que não fação tanta abstinencia: ou que se vistam, & enfeitem curiosamente dissimulem, & passem por isso, como quem faz que não entende, & não deixem de perseverar em seus bõs intentos, & exercicios. Porem se de proposito os contradifferem, & lhes mostrarem com efficacia, que não he sua vontade que fação as taes cousas, em tal caso, mais seruiço farão a Deos, & mais lhe contentarão em lhes obedecer, que em yr por diante com sua deuaçam, & exercicios, porque senam obedecerem de boa vontade: ja então deixara de ser deuaçam, & exercicio meritorio, & se conuetera em vôtade propria, que he hũa tão refinada peçonha, que assi se hão de guardar della, como do mesmo demonio, porque as obras boas, & exercicios em que ella entra, todos os corrompe, destrue, & contamina.

Liuro segundo

Muyto mais val obedecer, & negar a proprio vontade, que fazer qualquer obra boa por grande, & excellente que de sua natureza seja.

Mais contenta a Deos negar hũa pessoa sua propria vontade, inda q̄ seja em hũa coufa muito pequena, q̄ se resuscitasse mortos.

As boas obras que por obedecerem, deixarem de fazer podem recompensar noutras que não sejam entendidas, nem grozadas. Como se lhes mandarem que não jejuem, podem então comer menos: se lhes mandarem que comão de todas as iguarias, comão pouco de cada hũa dellas, & ponhãna de parte quando mais estiuere gostando della: se lhes mandão que se enfeitem com louçainhas, & por amor da paz, & obediência não podê escusar, podê trazer a carão da carne algũa coufa espora, com q̄ muitas vezes se lembrãda aspereza, & Paixão Sagrada do Filho de Deos & de seus Sanctos, & lhe faça gostar pouco dos afeites, & vãs louçainhas do mūdo.

Quando porem tiuerem feito algum voto de não casar, ou de Religião, ou de jejuar, deuemno de descubrir a quem estam fogeitos, pera que mais os não importunem, & os deixem seguir seus bõs propositos.

Fação com alegria, & muyto bemfeito tudo

tudo o que lhes for encomendado , não respondão, nem praguejem , nem falem maos enfiños, falem pouco, & baixo, tenham recolhimento, honestidade, & grauidade, & assi cõtentarão a Deos muito, & se acharão mui habiles, & dispostos pera a santa oraçam.

Não trate aqui dos filhos, criados, & escravos que desejam a morte, praguejam, & falam maos enfiños, respondem, & queimão o sangue a seus pays, & senhores, & nam querem fazer o que lhes mandam, ou o fazẽ de muy mã vontade, porque estes tais mais dispostos, & aparelhados sam pera o inferno que pera a oração, & santos exercicios.

As mulheres casadas, que querem ter oração, & tratar com Deos donde lhes ha de vir todo o bem spiritual, & corporal, haõ de ser muy pontuaes em obedecer a seus maridos em tudo aquillo que não for contra a ley de Deos: inda que claramente veção que o que elles lhes mandam nam he tam bom, nem tam acertado, como o que ellas querem, & entendem, quando virem que dadas chammente suas rezões, elles com tudo insistem em o mandar: porque mais merecem entam em seguir, & fazer o que elles mandam inda que seja menos bom, que em fazer hũa cousa muito boa

seguinto seu proprio parecer contra o de seus maridos.

Guardemse de ferê cabeçadas, & de quere-rem sempre sayr com a sua, mas fogeitense sem contradiçam à vontade dos maridos, quando nam for contra a de Deos, ainda que por isso deixem por entaõ de fazer algũa cousa que não seja de preceito: porque mais val paz entre os casados, que outros muitos bens: aqual deuem sempre conseruar, inda que lhes custe mortificar, & negar sempre suas proprias vontades, & quebrar, & moer suas condições, q̄ o Senhor lhes pagarâ muito bem, porque na casa onde ha paz mora Deos, & na que ha guerra mora o demonio, & pera a terem, como Deos quer, conuem que a molher, & o marido cortem ambos por si: & quando algum delles for de tão aspera condiçam, que não quer cortar por si, corte por si o outro, & sofra por amor daquelle Senhor que tanto por amor d'elle soffreo, & mais ganharâ nisto, do que se pode imaginar, & terá paz com grandes coroas, porq̄ quando hũ não quer, dous não baralhaõ.

Guardemse, como do mesmo demonio de terem ciumes de seus maridos, porque se os tiuerem, nunca terão hora de quietação, nê disposição pera poderem ter oraçam da qual
lhes

lhes ha de vir todo o bê, & a saluação, antes
viuiraõ hũa vida muito inquieta, & amarga.

Quando o pecado do marido for publico,
soframno com paciencia, encomendando
a Deos, que o a parte da roim conuerfação.
E quando algũas vezes virem que estã dis-
posto, amoestemno com brandura, cortesia,
mansidam, & boas palauras. Se se ouuerem
desta maneira, logo Deos darã remedio, &
aproueitarão mais q̃ vsando de brigas, & tou-
rarias, como muitas fazem, com as quaes os
maridos ficaõ mais endurecidos, & com me-
nos amor, pera com ellas, & por os maos ter-
mos que vsam com elles, perseuerão â cinte-
nas mãs conuerfações.

Sejam lhes bem ensinadas, não praguejê:
chamarlhes nomes, e vzar de maos ensinõs,
inda que elles sejam, desfarezoados, he de mo-
lherinhas baixas, & de pouco tomo, que não
temem a Deos, nem sabem que cousa he hõ-
ra, & que ellas mesmas querem fer mal ca-
fadas, sejam lhes muito leais, & fieis.

Aduirtam, que por se darem â oração, &
quererem viuer vida virtuosa, & spiritual,
ou por lhes parecer que he contra a honesti-
dade, nunca deixem de obedecer a seus ma-
ridos nas obrigações que sã anneixas ao
Sancto Matrimonio, porque será traça, &

tentação de Sathanas. Mas se ambos de comum consentimento se quizerem abster das obras do Matrimonio nos tempos, & festas que pera isso escolherem, pera assi as celebrarem, & se chegarem a Deos com mais pureza da alma, & do corpo, excellentemente farão, & conforme ao conselho de S. Paulo, & por isso lhe darâ Deos no Ceo muy diferentes consolações, & gostos do que são todos os da terra, & mais copiosamente se lhes communicara na oração.

Os maridos ham de ter muito amor a suas mulheres como Deos quer, & tratalas com honra, & cortesia, não hão de ser ciolos, nem maliciosos, & quanto a isto o que fica dito a ellas pera com elles, isso mesmo guardem elles pera com ellas, saluo quando clara, & descubertamente lhes constasse que ellas fazem o que nam deuem, porque entam com prudencia, & Christandade as deuem de enmendar, & trabalhar que Deos nam seja ofendido, euitando todas as ocasiões que encaminharem a isso.

Nam lhe sejam molestos, nem as tratem com crueza nem lhes ponham leis pezadas, que nam sam suas escravas. Auarento, & mesquinho he o marido q̄ manda a sua mulher q̄ nam dê esmolas, sendo verdade, que
por

por o que se da por amor de Deos promete a sancta Igreja retorno cem vezes dobrado nesta vida, & na outra o Paraíso. Nam as a parte muito, falenlhes benigna, & amorosamente, & com cortesia. De homês vijs, & baixos he darem pancadas, & bofetadas a suas molheres, & chamarlhes nomes feos, & injuriosos. Os casados que tem entre si amor tem parte do Paraíso na terra, do qual os levará Deos ao do Ceo. E os mal casados que sempre tē guerra, & discordias, ja começam neste mundo a experimentar o inferno.

Quando merecerem suas molheres ser reprehendidas, ou amoeftadas esperem tēpo acomodado pera isso, & não quando ellas estão colericas, & gastadas, porque então não feruirá de mais q̄ de lançar azeite no fogo.

Na lealdade, & fidelidade que lhes hão de ter ham de guardar o mesmo que fica dito que ellas deuem ter a elles. Nam lhes sejam impedimento, pera que nam se confessem muitas vezes, & se encomendem a Deos, & se dem a oraçam em seus tempos devidos, & determinados pera isso conforme a sua deuaçam: porque pera ellas, & seus filhos, & filhas, criados, & escrauos serem os que deue, este he o mais proprio, & efficaz remedio q̄ se pode achar. Concluo este capitulo, como
o passado

o passado, & digo que se as pessoas seculares (as quaes elle mais particularmente toca) nam tiuerem, guardarem, & evitarẽ as coufas nelle apontadas, & outras semelhantes, ou ao menos naõ trabalharem o melhor que poderem por isso, que nunca teram a Deos de verdade, nem espiritu que verdadeiro seja, nem oração perfeita, pura, & limpa nẽ terã saluação segura antes muito duuidosa.

Cap. XVIII. Em q̃ consiste, & está a verdadeira sanctidade, & perfeiçam.

CVido que todos desejam, & querem ser Sanctos, mas muito poucos querem fazer o que he necessario pera o ser, e por isso o nam saõ. Todos querem ter a Deos, mas tambem querem ter o mundo, o qual em nenhũ modo pode ser, senam que quem quer ter a Deos, ha de deixar o mundo, & quem nam deixar ao mũdo (ao menos a afeição delle) em nenhum modo terã a Deos. Todos querem seruir a Deos, mas tambem ao mundo, o qual nam pode ser, porque o mesmo Deos diz no Euangelho, que ninguem pode seruir a dois senhores. Todos querem gozar de Deos, mas tambem do mundo, o qual he impossuvel, porque quem quer gozar do mundo,

do, nam pode gozar de Deos, & quem quer gozar de Deos, ha de aborrecer, & deixar todos os gostos do mundo: em figura do qual nam foi dado o Mana aos filhos de Israel, ate que se lhes acabou a farinha que traziaõ do Eglypro. Todos querem receber, & ter as consolações de Deos, mas tambem as do mundo, porem em nenhũa maneira pode ser, porque a consolação de Deos he tam grande, que nam cabe com outra, & assi diz Sam Bernardo, que a consolaçam diuina he delicada, & nam se mistura com outra: & com muita rezam certo, porque a consolaçam que Deos da a hũa alma sua amiga, satisfazlhe tanto, & deixa a tam farta, & chea de tantos bens, que com muita justiça merece ser della priuada se busca outra qualquer que seja: pois que todas quantas hay fora delle, sam sombras fingidas, & falsas consolações, & nam verdadeiras, como as de Deos.

Quererã algum perguntar em que consiste, & está a verdadeira sanctidade, & perfeição? Responde. Que nam consiste, nem está sométe em jejuar toda a vida a pão, & agua & se açoutar cada dia até derramar sangue, & andar vestido de cilicio, & descalço, & dormir no cham, & fazer qualquer outra austeridade, & aspereza: nem tão pouco em

Liuro segundo

em ter na alma qualquer suavidade, & deuaçã
çam sensiucl, & doçura interior, nem ter
aquella representaçam, & manifestaçam de
Deos de que tenho tratado, nem em andar
chea d'elle, nem em ter aquelle fogo que no
capitulo quatorze fica dito, nem em fazer
milagres, nem em ter raptos, reuelaçoes, &
vifoës, posto que ter todas estas cousas, ou
algũas dellas, he grande indicio, & final della
& grande disposiçam pera a ter, & grande
mostra de que Deos ama muyto a alma aquê
as concede, e de que a alma ama muyto a elle
especialmente dar o dulcissimo, & aman-
tissimo esposo a sua amada esposa a alma
hũa continua representaçam, & manifesta-
çam de si, & trazella sempre, ou quasi sepre
alagada, & chea de si, & com o fogo que fica
dito no capitulo quatorze que são as maiores
cousas das que ficam ditas.

Pois nam consiste nem estâ a vardadeira
sanctidade, & perfeiçam, somente nas cousas
ditas, mas alem dellas consiste, & esta princi-
palmente em tres cousas. A primeira he hũa
perfeitissima renunciaçam de nossa vontade
na vontade, & beneplacito de Deos. Isto
que tenho dito ha sido com poucas palauras
porem comprehendem em si muito, porque
incluem, & encerram em si, ter hum todas

as virtudes em summa perfeiçam. Da renúnciaçam spiritual, tratei no capitulo quatroze aqui neste trato de toda renúnciação a qual confiste, em que has de estar tam entregue, renunciado, & trespassado no beneplacito diuino que em ti nam ha de auer outro querer, nem não querer, senam o querer, ou nam querer de Deos: de modo que em tudo & por tudo, dentro, & fora, na alma, & no corpo, em ti, & em tudo, temporal, & eternamente, faça o que quiser, & como quiser: & tudo a proues, & tenhas por bona, & em tudo fiques quieto, immouel, & de hum mesmo semblante, tomando tudo de sua diuina mão, & vontade. Has de fazer de conta que em todo o mundo não ha mais q̄ Deos, & tu: & tu as de ter cõta cõ elle somente, cõne a saber, de o amar, seruir, agradar, & em tudo fazer sua fanta vótade, entregarte todo a elle pôrte todo em suas mãos, e de ti não has de ter nenhũ cuidado, né cõta, mas todo te has de deixar a elle, q̄ faça de ti o q̄ elle quiser, e como, e da maneira q̄ quiser. De modo q̄ ora sejas enfermo, ora saõ, chagado, ou se chagas, cõ dores, ou se dores, cõsolado, ou descõsolado deuoto, ou indeuoto, sintas a Deos, ou não sintas, exalçado, ou abatido, estimado, ou desprezado, tido é cõta, ou perseguido, rico, ou pobre, sem tra-

Liuro segundo

trabalhos, ou com trabalhos, saluo, ou condenado (como seja sem culpa tua, &c. Em tudo has de estar com hum mesmo animo, sem te mudar, sabendo que tudo te vem de sua amorosa mão, & vontade.

Algũs dizem, que ter muita alegria (por amor de Deos) nas aduersidades, & tristeza nas prosperidades he grande perfeição, & sanctidade. Afsi he verdade, mas por mayor a tenho eu, ter em tudo o mesmo animo, constancia, & firmeza, sem se mouer a nenhũa cousa, & isto por estar todo entregue ao beneplacito diuino.

Com esta renunciação dita, ainda que breue se alcança mayor perfeição que com nenhũa outra cousa, & hay nella mayores merecimentos do que se podem dizer: & em nenhũa outra cousa, nem em muitas se merece tanto, como em hũa so renunciaçam, & conforme a isto diz Taulero. He possiuel que na verdadeira renunciaçam, & negamẽto de si mesmo, ainda que não fosse por mais espaço, que de hũa hora alcançasse a alma mais perfeito grao, do que alcançaria perseverando hum anno inteiro em boas obras, todavia no mouimento de amor se merece mais que em tudo, como fica dito no capitulo quinze. Alem disto, quem chegou a

per

ter esta renúnciação, da maneira que fica dito, tem hũa lombra do Paraíso na terra, porque tem grandíssima, paz, & quietação na sua alma, & nada lhe dá pena, porque ou seja prospero, ou aduerso, tudo o que succeder, recebe de Deos com hũa mesma vontade quieta.

E pera vir a ter esta renúnciação, has de fazer muitos actos della neste modo. Muitas vezes na oração, & fora d'ellas falando com Deos de toda tua vontade, & de todo teu coração, Senhor eu (puramente por amor de vos) me renuncio, & entrego todo a vossa vontade, & beneplacito, pera que façais em todas minhas cousas, & em mi, no corpo, & na alma, dentro, & fora, temporal, & ternalmente o que quizerdes, & como, & da maneira que quizerdes. Alem disto todas as vezes que se te offerecer ao pensamento, qualquer cousa de mortificação, ou contra a vontade, & natureza, ou em que te possas renunciar: logo sem detença te renuncia no beneplacito diuino. Exemplo, Representassete, que te podem injuriar, deshonnar, que posses ser cego, aleijado, enfermo, chagado, &c. Pois no mesmo instante que te vierem estas cousas, ou outras semelhantes ao pensamento, dize muyto de vontade, & de todo

Li

teu coração. Senhor vedesme aqui, todo me ponho em vossas mãos, façasse em mim vossa vontade, o que vos quizerdes que me venha, isso quero, & não outra cousa. (E muito mais deues fazer isto, quando se te offerer por obra) isto continuarás até que venhas a ter hum habito dessa renunciação, o qual teras quando te acharés tão entregue a Deos, que não sintas em ti outra vontade, senão a sua. E em cada acto dos ditos (feito de todo coração) se serue a Deos, & se merece mais que no exercicio de todas as outras virtudes, ainda que não tanto como no mouimento de amor.

A segunda cousa q̄ se ha de ter pera a verdadeira santidade, & perfeição he q̄ não teás de a afeiçoa r a nenhũa outra cousa senão Deos. Nossa afeiçáo he muyto pequena, ainda que ademos toda a Deos, lhe damos muito pouco, quanto mais repartindoa. Diz São Boaventura, que auemos de ser agradecidos a quem nos faz bem, & encomendalos a Deos particularmente, & darlhe graças cõ beneuolência: mas a afeiçáo a ninguẽ a deuemos dar senão a Deos. O Senhor nos basta pera q̄ queremos mais? Deues pois amar a sô elle, & nenhũa outra cousa.

Onde he de saber q̄ ha tres maneiras de amor, ou de amar a Deos.

A pri

A primeira he amar a Deos, & às creaturas porem mais às creaturas q̃ a elle: este he mau amor, & quem afsi o tiuer condenarseá.

A segunda he amar a Deos, & às creaturas porem mais a Deos que às creaturas:

Este amor he conforme á ley de Deos, & quem o tem guarda o primeiro mandamento, & se guardar os outros saluar-seá. A terceira he amar a Deos sômente sem nenhũa outra cousa, senão em elle, & pera elle. Este amor he dos perfeitos.

Dirâ algum que mando aqui coufa rija, & pido coufa ardua, & defficil de guardar, conuem a saber, que não á de amar o marido a sua molher, nem ella a elle, os pays aos filhos, & os filhos aos pays, os amigos aos amigos, &c. Especialmente dizendo nosso Senhor, que amemos a nossos proximos, como a nos mesmos. Respondo. Que de uemos, & auemos de guardar o que Deos nos manda, conuem a saber, amarmos a nossos proximos como a nos mesmos, (& tanto que se nam os amarmos, nam sô nam seremos Santos, & perfeitos, mais nem nos saluaremos) & por proximos se entendem nam sô a quem temos alguma particular obrigação, ou Christãos, mas ainda Mouros, Iudeus, ou Gentios, & a quem nos persegue,

Liuro segundo

aos quaes todos auemos de amar, & fazer bẽ,
& desejar, & procurar sua saluação, como a
nossa. Porem auemos de amar a nossos pro-
ximos, de modo que os amemos, & não ame-
mos senão a sô Deos. E isto faremos amandoos em Deos, & por Deos, & pera Deos. Em
Deos os amamos, quando estando nos nelle
sem nos tirar, nem apartar delle, tendoos
dentro delle, os amamos. Assim como quem
se olha ao espelho, & está alguém pegado
com elle, que sem tirar os olhos do espelho
vé nelle assim, & ao que está apar de si, & ao
mesmo espelho: assim estando nos em Deos,
& tendo nelle a nossos proximos, & sem
nos tirar delle amandoos, os amamos. E assim
quando quer que alguém nos lembrar, logo
com elle nos atemos de meter em Deos, &
esquecendonos delle, nos auemos de ficar
em Deos, lembrandonos sô elle: E isto he a-
mar a sô Deos, & tambem ao proximo. E
particularmente faz isto, & ama desta manei-
ra quem chegou ao modo de oração, que fi-
ca dito no capitulo quatorze. Auemos de a-
mar ao proximo por Deos, isto he não por
parentesco, nem pello bem que nos ha feito,
& esperamos que nos fara, nem porque he
de nosso gosto, senão sô por amor de Deos,
& porque elle o quer, & manda. Pera Deos
auemos

auemos de amar a nossos proximos, conuém a saber, pera que elles amem a Deos, & o firuaõ, & guardem seus mandamentos: & em quanto fizerem isto, os auemos de amar, mas se fizerem o contrario, os auemos de aborrecer, não a elles mas às vidas, & maos costumes. Amar da maneira dita (conuém a saber, em Deos, por Deos, pera Deos, ao proximo he amalo, como o Senhor nos manda, & não amar mais que a Deos sô.

Quando o amor, ou afeição que tens a teu proximo: seja quem for, não te he causa de cometer algũa culpa, ou imperfeição (nem sô falar hũa palavra desnecessarias) nem tu por ninguem acometeras: E quando não te he nenhum impedimento pera todo bê, nê tu por alguem o deixaras de fazer. E quando não te desenquieta no tempo da oração, & quando não te tira de Deos, mas antes te ajuda a yr a elle: quando não te vem desejo de o ver, nem falar, nem se te da nada disso, & quando não te lembra muitas vezes, ou se te lembra, não te dá desenquietação sua lembrança, nem te tira de Deos, mas antes te leua pera elle. Quando tês tudo isto, que tenho dito, & da maneira que está dito, he boa amizade, & amar a sô Deos. Porem se o amar, ou afeição que tês a alguem, te desenquieta

Liuro segundo

Quieta no tempo da oração, com te lembraſe
muytas vezes, & te he causa de cometer al-
gũa culpa, & imperfeição (ainda que muyto
pequena) ou tu por com prazer aquem amas
acometes, & se te tira algũa couſa de Deos,
poſto que muyto pouca, & se te vem deſejo
de o ver, & falar, & se ſentes, ou te dá algũa
pena não o ver, nem falar, & se te impede
fazer algum bem por pequeno que ſeja, ou
tu por lhe com prazer o deixas de fazer, & ſe
rens algũa ſaudade, que te dê algũa toruação
ou deſenquietação, & ſe ſofres aquem amas
algum defeito, ou o aprovas, & ſe tens affei-
ção a ſua peſſoa (ou te parece bem) & não ſò
a virtude &c. Eſte amor não he bom de to-
do nem he amar a Deos ſomente. E ningũe
ſe eſpante de auer aqui poſto iſto do amor,
& affeição, tão eſtreitamente, por que falo
com quem quer ſer ſanto, & perfeito: Por-
que ſe amar os Apoſtolos (com bom amor)
a noſſo Senhor Ieſu Chriſto, lhes era impedi-
mento pera receber o Spiritu Santo, ſò porq̃
o amauão entãõ, mais em quãto homẽ, q̃ em
quãto Deos, como cuydas tu q̃ virã a ti amã-
do outras couſas não com tão bom amor.

A terceira couſa, que ſe requere pera a ver-
dadeira ſantidade, & perfeição fica dita no ca-
pitulo treze, mas cuydo q̃ não te enfadarã
de

Te ta tornar aqui a dizer, & he que não ás de descansar em nenhũa cousa, saluo em Deos nem has de parar em nada senão nelle: nem em mimos que te dé, ou te faça, nem em doçura, suavidade, ou deuação sensiuel, nem em fogo interior, nem em raptos, visões, ou reuelações nem em fazer milagres. Pois com nenhũa destas cousas, nê outras te ás de satisfazer (nê as has de desejar, nê querer, porq̃ não estâ nellas a virtude, nê a santidade, mas antes algũas vezes atirão) senão sô ter a Deos sempre em tua memoria, & estalo amado, como fica dito nos capit. treze, & catorze.

Nestas tres cousas que ficão ditas, principalmente consiste, & estâ a verdadeira perfeição, & santidade, & quem tiuer mais dellas esse serâ mais santo, & perfeito, ainda que não tenha outras cousas. De modo, que se ouuer dous casados, que sejam muito ricos, & se vistão de seda, & camisas de olanda, & comão muito bê, & durmão em camas brancas. E se ouuer outros dous muyto pobres, vestidos de burel, & q̃ trazem cilicio, & que andem descalços, & jejuem cada dia (ainda q̃ seja a pão, & agoa) & se açoutem cada dia. Digo q̃ se por caso os primeiros tiuerê mais destas tres cousas, que os segundos, que serã mais santos, & perfeitos que elles: porê

Liuro segundo

tambem digo , que se os segundos tiuerem tanto destas tres cousas, como os primeiros, sem nenhũa comparação lhes leuão muyta auentajem : porque as cousas que disse que tinhão os segundos, conuem a saber, ser pobres, vestir-se de burel , trazer cilicio , andar descalços, &c. Sem estas tres cousas são de muyto pouca valia diante de Deos , mas có ellas são muito preciosas, e de muita estima.

Porem, quem tem estas tres cousas não se dà a mimos, mas antes (ainda q̄ seja grande virtude, viue austeramente, & trata com rigor seu corpo , & seus bens reparte aos pobres, & gasta bem: assi fizerão muitos Papas Emperadores, Reys, Principes, senhores, & senhoras, que foraõ Sanctos. Também ningué cuide pello acima dito, que o estado dos casados , & dos que estão no mundo , he mais perfeito , que o estado da Religião , porque não he assi , senão que o estado da Religião, he mais perfeito, que o estado do mundo: E ter, & affirmar o contrario pertinadamente he heregia , & qué assi o tiuer , & differ he herege: mas não obstante isto, bem pode hũ no mundo (como ha muytos) ser mais santo, & perfeito, que outro na Religião.

Dira alguem, que no que tenho dito neste liuro aperto muito , & peço muitas cousas
aquem

Aquem se quer dar a oração, & que parece antes por lhe medo, & ser lhes causa de nam se dar a ella. Aquem respondo, que quem gosta de Deos, & tem verdadeira oração, tudo quanto tenho dito atequi, lhe parece muyto pouco, & leue de comprir.

E por isso encomendo muito quem quer tratar com Deos, & ter com elle muita amizade, & ser perfeito, & sancto, que examine muito bem seu interior, & exterior, porque muitos ha q̄ parecem sanctos, & são cheyos de muitas faltas, sam soberbos, inchados cheos de propria estima, de vangloria, tem se em mais conta que aos outros, parecelhes q̄ se dam a Deos melhor que elles, & que sabe mais das cousas do spiritu, desprezam aos outros, nam communicam com elles, sam lhes carregados, intractaveis, amigos de seu parecer, defectuosos em comprir as cousas da obediencia, nam se sojeitam aos conselhos que lhes dam, sam amigos de seus appetites, & de os comprir, nam sendo singelos, nem andando com singeleza mas curiosos, & amigos de curiosidades, inuentando muitas, cuidando muitas vezes no que ham de fazer, dando mil traças, ora de hũa maneira, ora de outra, derramandose muito nisso, sô por ter tudo a sua vontade, trabalhando por to-

Ll 5 das

Liuro segundo

das as cousas a seu modo, vestindose, enfeitandose, concertandose sobejamente, & cõ curiosidade, & vaidade, ainda com vestidos vijs, & pobres, desejosos de ser conhecidos, & que os tenham em conta, & que folguem com elles, & cõ suas praticas, & pezalhes quando afsi naõ he, folgam de ter habilidades de ser fermosos, bem despostos, de saber, & fazer cousas curiosas, de falar bõs ditos, afrõtamse, & corrense de ser de baixa geraçam, de parentes pobres, & vijs, de ser feos mal dispostos, de fazer, e falar algũa cousa q̃ descontente, ou nam pareça bem aquẽ esta presente, parecendolhes que tudo o que fazem he bem feito, que tudo o que dizem he bem dito, nam querem que lhes vam a mão a nada, nem lhes contradigam, nam ha quem lhes ouse falar, porque logo se agastão, enfadando, escufam respõdendo asperas palauras, & queixandose de quem algũa cousa lhes diz, enchendose de colera por qualquer cousa, querendo que todos os honrem, siruaõ, & falem com muito acatamento, reuerencia, & cortesia, enfadandose muito quando afsi nam he (ja se saõ pessoas nebres, querem ser adoradas) amigos de ter amizades de ver, de falar, de rir, de folgar de beber, de comer & que seja bom, & bem concertado, naõ deixando por amor de Deos o mais saboroso,

apetitoso, & melhor, mas antes lançado disso
primeiro mão: amigos de si mesmos, & de
seu proveito, sempre procurado as melhores
coufas pera si, conuem a saber, os melhores
vestidos, as melhores camas, a melhor roupa,
as melhores casafas, & todo o melhor nas de-
mais coufas de que usam, nam querendo, nê
sofrendo que lhes falta nada: nam querem
padecer fome, sede, clama, frio, nueza, foin ca-
ma, nam tem nenhum cuidado de mortificar
& contrariar os appetites, & carne, & natu-
reza, mas antes fazem tudo o q̄ pedem. Ini-
migos de padecer, pouca paciencia nas dores
infirmidades, trabalhos, & coufas contrarias
& aduerfas, não se alegrando, & folgádo cō
isso, mas antes entristecêdo se, & recebendo
pena especialmête quando duraõ por muito
tempo, enfadandose, & agastandose quan-
do socede algũa coufa contra sua vontade.
Amigos de ver festas, de ouuir musicas, de
ver, & ouuir coufas nouas, de andar de hũa
parte pera outra, inimigos do recolhimento,
& de estar em casa, & de perseverar largos es-
paços na oração, estando nella com sono, ti-
beza, frieza, & preguiça. Negligentes nos
lououres de Deos, rezando depressa, engro-
lada, & atabalhoadamente, mal pronuncia-
do, & com pouca deuação, mais por comprir

Liuro segundo

com ageita, que por pura deuaçam, estando com o intento em acabar, deixando derramar o pensamento, & assi alli, como em toda parte, trabalhando pouco por aguarda do coração deixando ir por onde quer, sendo descuidados em o recolher em Deos, & em bons pensamentos, tendo pouca cõstancia, & firmeza nos bõs propositos, quebrandoos facilmente, desmayando nas tentações, tendo nellas, & nos mais trabalhos pouca confiança em Deos, especialmente se perseuerão muito.

Estas confas, & outras semelhantes, todas, ou algũas, ou as mais tem muitas pessoas, que parecem muito spirituaes, & as vezes tam secretas, que ellas mesmas nam sã nam as tẽ por faltas, mas antes por virtudes, dando algũas razões (mais da natureza que do spirito) pera as escusar: Assi como quando ouuem musicas, dizer que he pera alevantar o spirito a Deos, quando comem, que he pera seruir ao Senhor, quando folgaõ, q̃ he pera dar algum aliuio a natureza pera depois feruir a Deos com mais feruor, quando vem algũa cousa fermosa, que he pera lhes lembrar da fermosura de Deos, quando vem festas, que he pera cuydar na festas do Ceo. E assi das outras cousas: & oxala todos assi fizessem, que

que algũ bom seria : porem nam ha que du-
uidar, se nam que sam estas repostas mais da
natureza, que do spirito, como fica dito, & o
milhor, & mais perfeito he mortificar todas
estas cousas : & quem nam entende ser isto
assim, he porque não está perto de Deus, dā-
dose a elle fiel, & desenganadamente, por-
que quẽ está perto delle tudo ve, & conhece
& trabalha por tirar, & euitar tudo o que se
pode escurar.

Tambem ha algũs que quando o tudo lhes
sucede a sua vontade, & como q uerem ten-
doos a gente em boa conta, fiam dose delle
encomendandolhes officios, fazendo caso
delles, hõrandoos, estimandoos, tendoos por
sanctos, não lhes falando mais palavras, mas
antes boas, & com cortesia, deixandoos fazer
o que querem, não os contrariando em nada
&c. Pois quando as cousas lhes succede de esta
maneira, mostrão muita humildade, muyta
fogeição, muyta paciencia, muito sofrimen-
to, muita obediencia, muita abstinẽcia, muito
recolhimento, muita oração, &c. Por
como o vento da prosperidade se muda logo,
elles se mudão. E se aquelles q os tin-
haõ na conta, & tratauão, como fica dito, ou ou-
tros os tem em pouca conta, não se fiam nã del-
les, não fazem caso delles, nam lhes enco-
mendam

Liuro segundo

mendando officios, nem lhes falão, como costumauam, mas asperamente, & com pouca cortezia: ou se lhes fozdem trabalhos, tentações, ou cousas contra sua vontade, logo perdem a paciencia, se agastam, enfadam, murmuram, se queixão, desmayão, se manen e onizam, andam tristes, desconfolados, não se exercitam nas virtudes, como faziam no tempo da prosperidad. Polo qual as tentações, & trabalhos, & cousas aduersas descobrem, & mostram quem he cada hum.

O a quantas pessoas té a gente por santas que diante de Deos sam nada, ou muito pouco? & quantas pessoas agente nam conhece (& por ventura persegue) que diante de Deos sam hũas pedras preciosas: porque o mundo julga do exterior, em que nam está a virtude, nem a santidade, mas muitas vezes muita hipocresia: mas Deos que conhece tudo julga do interior, onde está a verdadeira santidade, virtude & perfeiçam. Elle por sua infinita bondade, & misericordia, nos faça quaes nos quer: isto he muito perfeitos, & santos pera louuor, & gloria sua. Amen.

(*)
L A V S D E O.

OSum;

O Summo Pontifice Clemente VIII. Con-
cedeo Indulgencia de tirar hũa Alma do
Purgatorio por cada vez, que â honra,
do Sancto Sudario, se differ a Ora-
çam seguinte.

Senhor Deos, que nos deixastes os finais de
vossa Paixão no Santo Sudario, no qual o
vosso Sacratissimo Corpo, descido da Cruz
foi enuolto por Ioseph. Cõcedein os piadoso
Senhor, que pella vossa morte, & sepultura
sejamos leuados â gloria da Resurreição, que
viueis, & Reynais com o Padre na vniidade
do Espiritu Santo, para todos os seculos dos
seculos, Amen.

Saudaçam a nossa Senhora.

Aue Filha de Deos Padre.

Aue Mãy de Deos Filho.

Aue Esposa do Spiritu Sancto.

Aue Templo de toda a Sanctifis-
sima Trindade.

Padre Nosso. Aue Maria.

Declarase que estas Indulgencias não se ga-
nhão, senão pellos fieis, que tiverem toma-
do a Bulla da Santa Cruzada, pello anno em
que as quizerem ganhar.



Com todas as licenças
necessarias.

EM LISBOA.

Por Antonio Alvarez.

Anno de 1633.



as



Motivos pi-
nitivos

Sa
Est
Ta
N.
CF
F
28